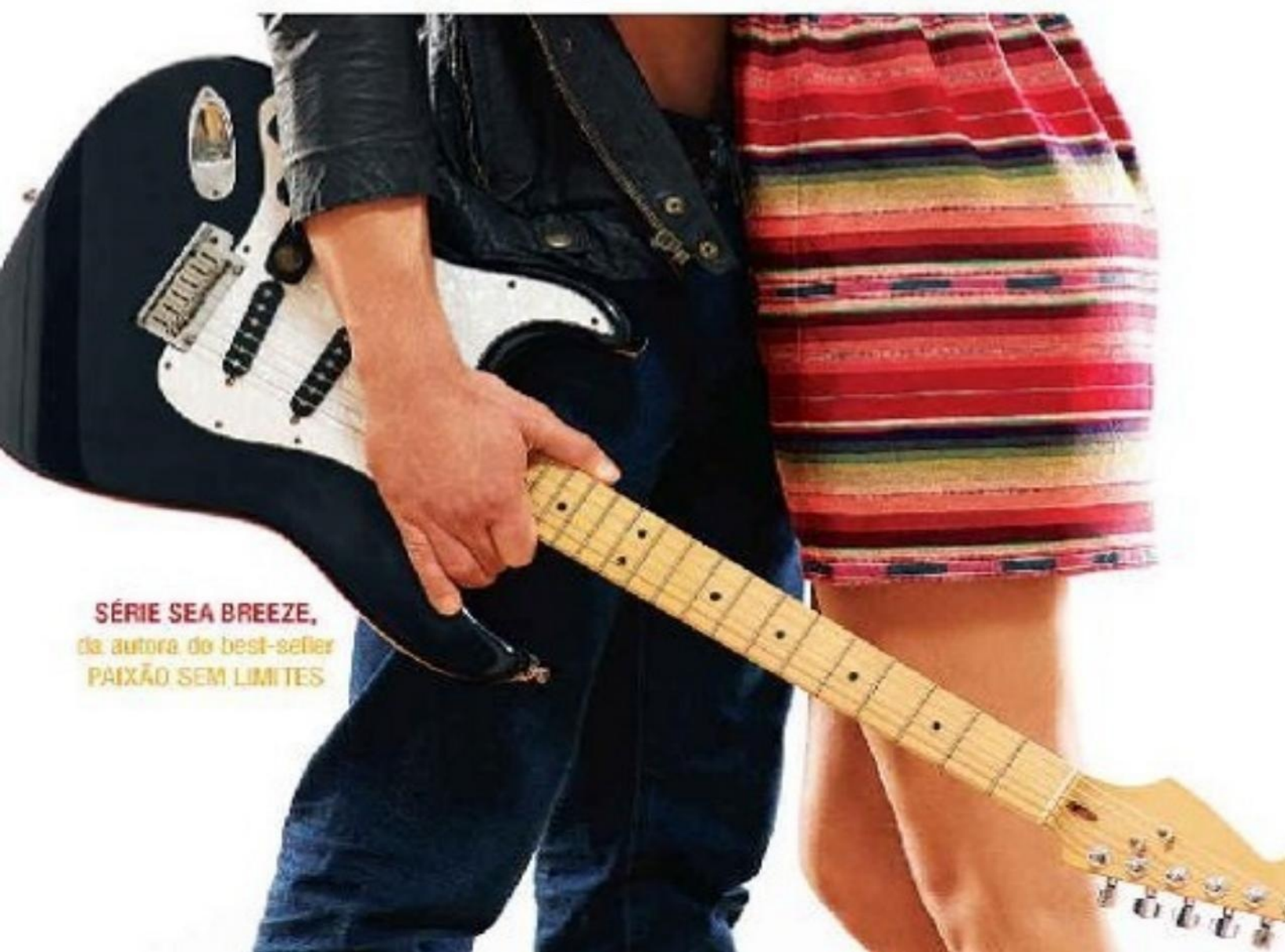




sem fôlego ABBI GLINES

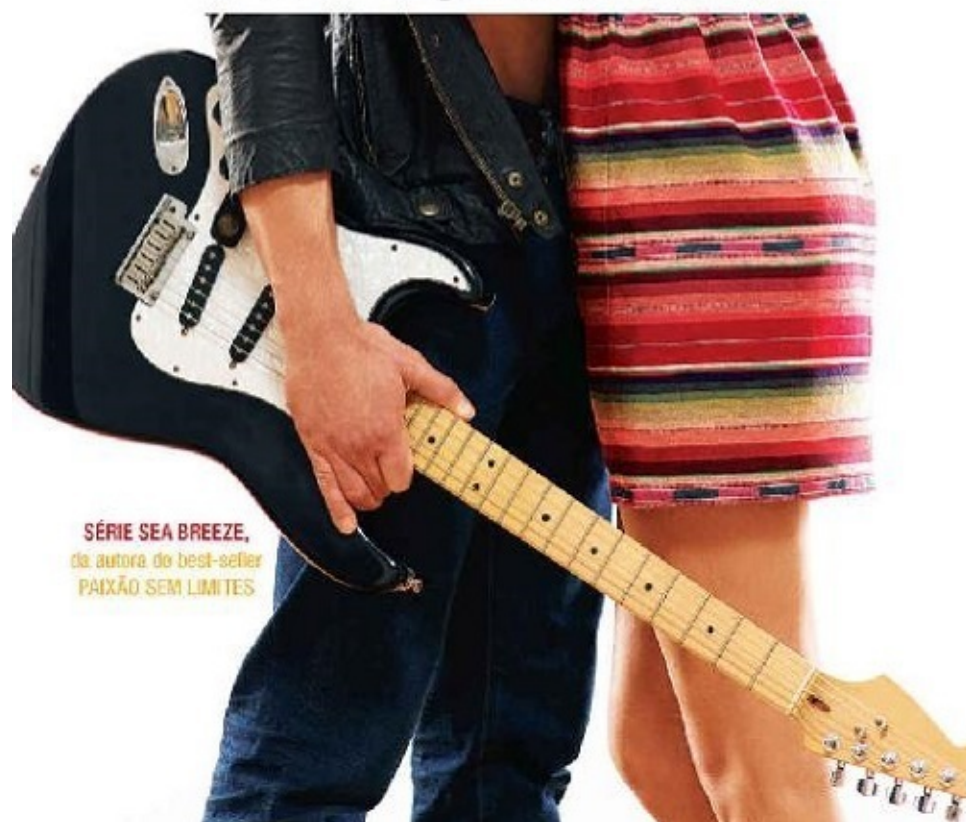


SÉRIE SEA BREEZE,
da autora do best-seller
PAIXÃO SEM LIMITES





sem fôlego **ABBI GLINES**



SÉRIE SEA BREEZE,
da autora do best-seller
PAIXÃO SEM LIMITES

sem fôlego



O Arqueiro

GERALDO JORDÃO PEREIRA (1938-2008) começou sua carreira aos 17 anos, quando foi trabalhar com seu pai, o célebre editor José Olympio, publicando obras marcantes como *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon, e *Minha vida*, de Charles Chaplin.

Em 1976, fundou a Editora Salamandra com o propósito de formar uma nova geração de leitores e acabou criando um dos catálogos infantis mais premiados do Brasil. Em 1992, fugindo de sua linha editorial, lançou *Muitas vidas, muitos mestres*, de Brian Weiss, livro que deu origem à Editora Sextante.

Fã de histórias de suspense, Geraldo descobriu *O Código Da Vinci* antes mesmo de ele ser lançado nos Estados Unidos. A aposta em ficção, que não era o foco da Sextante, foi certa: o título se transformou em um dos maiores fenômenos editoriais de todos os tempos.

Mas não foi só aos livros que se dedicou. Com seu desejo de ajudar o próximo, Geraldo desenvolveu diversos projetos sociais que se tornaram sua grande paixão.

Com a missão de publicar histórias empolgantes, tornar os livros cada vez mais acessíveis e despertar o amor pela leitura, a Editora Arqueiro é uma homenagem a esta figura extraordinária, capaz de enxergar mais além, mirar nas coisas verdadeiramente importantes e não perder o idealismo e a esperança diante dos desafios e contratempos da vida.



sem fôlego ABBI GLINES



Título original: *Breathe*

Copyright © 2013 por Abbi Glines

Copyright da tradução © 2018 por Editora Arqueiro Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

tradução: Cássia Zanon

preparo de originais: Milena Vargas

revisão: Flávia Midori e Melissa Lopes

diagramação: DTPPhoenix Editorial

capa: Jessica Haldelman

adaptação de capa: Ana Paula Daudt Brandão

imagens de capa: Michael Frost

foto da autora: Monica Tucker

adaptação para e-book: Marcelo Moraes

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G476s

Glines, Abbi

Sem fôlego [recurso eletrônico]/ Abbi Glines; tradução de Cássia Zanon. São

Paulo: Arqueiro, 2018.

recurso digital (Sea Breeze; 1)

Tradução de: Breathe

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-8041-802-6 (recurso eletrônico)

1. Ficção americana. 2. Livros eletrônicos. I. Zanon, Cássia. II. Título. III. Série.

CDD: 813

17-46463

CDU: 821.111(73)-3

Todos os direitos reservados, no Brasil, por

Editora Arqueiro Ltda.

Rua Funchal, 538 – conjuntos 52 e 54 – Vila Olímpia

04551-060 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3868-4492 – Fax: (11) 3862-3940

E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br

www.editoraarqueiro.com.br

Para minha mãe, Becky, que lê meus manuscritos desde que eu tinha 9 anos e me estimulou a cada passo do caminho.

Prólogo

SADIE

A vida sempre foi uma batalha para mim. Pelo que sei, também não costuma ser lá muito tranquila para todas as outras pessoas. Mas nunca abandonei a fantasia de que um dia não iria me sentir tão isolada do resto do mundo. Era esse sonho que me fazia seguir em frente em muitas noites, quando eu lutava contra o desejo de simplesmente desaparecer. Teria sido mais fácil se eu nem tivesse nascido.

Tenho certeza de que a minha mãe vê as coisas da mesma maneira. Sei o que você está pensando, e não, ela nunca me disse essas palavras, mas minha chegada ao mundo mudou drasticamente o curso da vida dela.

Minha mãe era considerada uma beldade na pequena cidade do Arkansas onde cresceu. Todos falavam que ela faria sucesso algum dia. Talvez sua beleza e seu charme de algum modo tivessem aberto portas se ela não houvesse conhecido meu pai. A verdade é que ela fugiu de casa para se tornar uma estrela e se apaixonou por um homem casado. Que não me reconheceu nem a ajudou por medo de macular sua posição social na cidade de Nashville, no Tennessee.

Foi em uma cabana de apenas um quarto nas colinas do Tennessee que mamãe e eu passamos a primeira parte da minha vida. Até o dia em que ela decidiu que tudo seria mais fácil no Alabama. Na costa sul, minha mãe – que eu agora chamo de Jessica – conseguiria encontrar trabalho. E o sol nos faria bem, ou pelo menos era o que ela dizia. Eu sabia que ela precisava fugir, ou talvez recomeçar em outro lugar. Se havia alguém no mundo que pudesse ser um ímã de fracassados, seria Jessica. Infelizmente, ela estava prestes a trazer outra criança para a vida instável que levava, na qual contava imensamente com outra pessoa – eu – para resolver tudo. Se ao menos ela me deixasse tomar as decisões no que dizia respeito aos seus relacionamentos, como fazia com todo o resto...

Mas estávamos a caminho do sul do Alabama, onde o sol supostamente brilha muito e leva embora todas as nossas preocupações...

É, sem dúvida.

Capítulo 1

JAX

Finalmente. A última parada da minha turnê. Escancarei a porta da suíte, e Kane, meu guarda-costas, fechou-a firmemente atrás de mim. Os gritos do outro lado me davam dor de cabeça. Houve um tempo em que isso era divertido. Agora, eu só conseguia pensar em fugir. Das garotas. Da agenda implacável. Da falta de sono e da pressão. Eu queria ser outra pessoa. Em qualquer outro lugar.

A porta se abriu e se fechou rapidamente. Afundei no sofá modular de couro e fiquei olhando para o meu irmão mais novo, Jason, que sorria com duas cervejas nas mãos.

– Acabou – anunciou ele.

Se ao menos Jason compreendesse o que eu vinha sentindo ultimamente...

Ele estivera comigo durante todo aquele processo maluco. Tinha visto a necessidade dos meus pais de me pressionar e a minha necessidade de pressionar em resposta. Ele era meu melhor amigo. Meu único amigo, para falar a verdade.

Já tinha desistido de tentar descobrir quem só gostava de mim por causa do dinheiro e da fama. Não fazia mais sentido.

Jason me passou uma cerveja e sentou no sofá.

– Você arrasou. O show foi uma loucura. Ninguém jamais imaginaria que você está doido para fugir para o Alabama de manhã e ficar o verão inteiro escondido.

Havia sido meu agente, Marco, que descobrira a ilha particular na costa do

Alabama e falara com meus pais. Eles estavam tão ansiosos para estar em qualquer lugar que não fosse nossa casa em Los Angeles que adoraram a ideia.

Não desejavam voltar para a minha cidade natal, em Austin, no Texas.

Muita gente sabia quem éramos.

A segurança que Sea Breeze oferecia me devolvia a liberdade que eu havia

perdido quando o mundo me adotou. Todos os anos, durante algumas semanas de verão, éramos uma família de novo. Eu era só mais um cara e podia ir à praia e aproveitar a natureza sem câmeras ou fãs. Sem autógrafos. Só paz. No dia seguinte íamos voltar para lá. Eram nossas férias de verão. Mas este ano eu passaria todo o verão. Não importava o que minha mãe ou meu agente achavam

que eu deveria fazer. Eu ficaria escondido lá por três meses, e todos podiam beijar os pés de Marco. Antes era minha mãe que insistia para que passássemos

os verões juntos no Alabama. Agora era minha vez. Eu precisava de um tempo

só com eles. Raramente os via no resto do ano. Era a única casa que tínhamos para chamar de nossa. Em Los Angeles, eu tinha a minha, e meus pais e Jason

tinham as deles.

– Você vai também, não vai? – perguntei.

Jason assentiu.

– Sim, estarei lá, mas não amanhã. Preciso de alguns dias. Tive uma discussão com a mamãe por causa da faculdade. Quero esperar alguns dias antes

de encará-la de novo. Ela está me deixando maluco.

Nossa mãe fazia microgerenciamento das nossas vidas.

– Ótima ideia. Vou conversar com ela. Talvez consiga fazer com que recue.

Jason apoiou a cabeça no encosto do sofá.

– Boa sorte. Ela está em uma missão para tornar minha vida um martírio.

Ultimamente, eu tinha a sensação de que ela vinha fazendo o mesmo

comigo. Eu não morava mais com ela. Tinha uma vida independente. Era eu quem pagava suas contas. Por que ela pensava que ainda podia me dizer o que eu

devia fazer? Mas ela sempre achava que sabia o que era melhor. Eu estava cansado disso, e Jason também. Eu ia falar com ela, certamente. Ela precisava lembrar quem estava no controle da situação e ficar na dela.

– Tire uns dias. Aproveite. Vou preparar a mamãe para o fato de que não vou deixá-la controlar a sua vida. Depois disso, vá para o Sul – falei para ele antes de tomar um longo gole de cerveja.

SADIE

– Mãe, você vai trabalhar hoje?

Revirei os olhos para a minha mãe, gravidíssima, que estava esparramada na cama de calcinha e sutiã.

A gravidez deixava Jessica ainda mais dramática do que antes de fazer sexo sem proteção com outro fracassado.

Ela gemeu e cobriu a cabeça com um travesseiro.

– Estou me sentindo péssima, Sadie. Vá sem mim.

Eu sabia que isso ia acontecer bem antes de as férias começarem. No dia anterior eu tivera minha última aula, mas, em vez de poder sair e ser uma adolescente normal, eu precisava colocar dinheiro em casa. Era quase como se Jessica tivesse planejado desde o começo que eu fosse trabalhar no lugar dela.

– Eu não posso simplesmente ir para o seu trabalho assumir a sua função.

Você explicou a situação para eles? Não vão concordar que a sua filha de 17 anos faça o seu trabalho por você.

Ela tirou o travesseiro do rosto e me lançou um olhar emburrado que havia aperfeiçoado anos antes.

– Sadie, não posso continuar fazendo faxina com a barriga do tamanho de um balão. Estou com muito calor e muito cansada. Preciso que você me ajude.

Você sempre dá um jeito em tudo.

Fui até o ar-condicionado e desliguei o aparelho.

– Se você não deixasse isto aqui ligado direto, talvez a gente conseguisse viver com menos dinheiro. Faz ideia de quanto custa deixar um aparelho desses

ligado o dia todo?

Eu tinha certeza de que ela não sabia, nem se importava com isso, mas perguntei mesmo assim.

Ela fez uma careta e sentou na cama.

– Você faz ideia do calor que eu sinto com todo este peso extra? – retrucou ela.

Usei todo o meu autocontrole para não jogar na cara da minha mãe que ela

estava assim por não ter usado camisinha. Eu comprava os preservativos e me assegurava de que sempre houvesse vários em sua bolsa. E inclusive a avisava disso antes que saísse para seus encontros.

Às vezes era difícil lembrar quem era a adulta do nosso relacionamento. Eu quase sempre tinha a impressão de que nossos papéis tinham sido invertidos.

Para Jessica, ser adulta não significava tomar decisões inteligentes, porque ela simplesmente não sabia ser responsável.

– Eu sei que você está com calor, mas não podemos gastar cada centavo que ganhamos com ar-condicionado – insisti.

Ela suspirou e se atirou de novo na cama.

– Que seja – resmungou.

Fui até a bolsa dela e a abri.

– Tudo bem. Vou fazer o seu trabalho hoje, sozinha, e espero que me deixem passar pelo portão. Se não funcionar, não diga que não avisei. Eu só tenho qualificação para um emprego que pague um salário mínimo, o que não vai resolver as nossas contas. Se você fosse comigo, eu teria mais chance de conseguir a vaga.

Enquanto falava, eu sabia que ela já não estava mais me acompanhando.

Pelo menos ela havia conseguido manter o emprego por dois meses.

– Sadie, nós duas sabemos que você dá conta sozinha.

Suspirei derrotada e a deixei lá. Ela voltaria a dormir assim que eu saísse.

Queria ficar brava com ela, mas vê-la tão grande me dava pena. Jessica não era a melhor mãe do mundo, mas era minha mãe. Depois de me vestir, passei pelo quarto dela e espiei pela porta. Ela roncava baixinho com o ar outra vez ligado.

Pensei em desligar, mas mudei de ideia. O apartamento já estava quente, e ao longo do dia ficaria ainda mais.

Saí e peguei a bicicleta. Levei trinta minutos para chegar à ponte, que me levaria de Sea Breeze, no Alabama, até a ilha exclusiva ligada à cidade. Os moradores locais não viviam na ilha, lá era onde os ricos iam passar o verão.

Jessica havia conseguido um trabalho como empregada doméstica em uma das casas que contratavam mensalistas. O salário era de 12 dólares por hora. Eu estava rezando para conseguir assumir a função dela sem problemas.

Encontrei o endereço no cartão de funcionária que peguei da bolsa dela.

Minhas chances de ficar com o emprego eram mínimas. Quanto mais pedalava

para o interior da ilha, maiores e mais extravagantes as casas ficavam. Eu estava chegando ao endereço onde minha mãe trabalhava. Claro que ela estava

empregada na casa mais extravagante do quarteirão, sem falar que era a última

antes de chegar à praia. Parei diante de um imenso portão de ferro forjado e entreguei o cartão de identificação de Jessica ao cara na recepção. Ele franziu a

testa e olhou para mim. Entreguei a ele minha carteira de motorista.

– Sou filha de Jessica White. Ela está doente, e eu vim trabalhar por ela hoje.

Ele continuou franzindo a testa enquanto pegava o telefone e ligava para alguém. Isso não era nada bom, levando em consideração que ninguém ali sabia

que eu iria substituí-la. Para sempre. Dois homens grandes apareceram e se aproximaram de mim. Ambos usavam óculos escuros e tinham a aparência de quem deveria vestir uniformes de futebol americano e jogar em times da liga nacional em vez de se apertarem em ternos pretos.

– Podemos ver sua bolsa, por favor, Srta. White? – indagou um deles, mais

uma ordem do que um pedido, enquanto o outro tirava a bolsa do meu ombro.

Engoli em seco e quase estremeci. Eles eram grandes e intimidadores, e não

pareciam confiar em mim. Perguntei-me se tinha uma aparência perigosa para eles, com todo o meu 1,70 metro de altura. Olhei para meu shortinho branco e a

regata roxa e imaginei se levaram em consideração o fato de que seria impossível esconder armas naquela roupa. Achei meio estranho que os dois grandalhões estivessem relutantes em me deixar entrar. Mesmo que eu fosse uma

ameaça, acredito que qualquer um deles poderia me conter vendado e com as mãos amarradas nas costas. A imagem surgiu na minha cabeça e me deu vontade

de rir. Mordi o lábio inferior e esperei para ver se meu perigoso corpinho poderia entrar por aqueles portões de ferro gigantescos.

– Pode entrar, Srta. White. Por favor, use a entrada de serviço à esquerda do

muro de pedra e se apresente na cozinha, onde receberá instruções sobre como proceder.

Quem era aquela gente que precisava de dois homens do tamanho de Golias

para guardar a entrada da casa? Montei na bicicleta novamente e atravessei os portões agora abertos. Ao virar a esquina, passando por exuberantes palmeiras e

jardins tropicais, vi a casa. Jamais imaginaria que uma mansão daquelas existisse no Alabama. Estivera em Nashville uma vez e vira casas parecidas em tamanho, mas nada assim tão espetacular; parecia cenário de filme.

Eu me recompus e empurrei a bicicleta, tentando não parar para olhar fixamente o tamanho gigantesco de tudo. Encostei a bicicleta contra uma parede, fora de vista. A entrada de serviço havia sido feita para impressionar. Com mais de 3,5 metros de altura, a porta era adornada com uma linda letra S entalhada. A porta não era apenas alta, mas também muito pesada, obrigando-me a usar toda a

força para abri-la. Espiei dentro do grande hall de entrada e passei para uma área pequena com três diferentes portas arqueadas. Como nunca havia estado ali antes, não sabia qual delas poderia ser a da cozinha. Fui até a primeira, à direita, e olhei pela abertura. Parecia ser uma grande sala de convívio, mas nada sofisticada e sem equipamentos de cozinha. Então, passei para a porta número dois. Espiei e encontrei uma mesa redonda com pessoas sentadas ao redor. Uma

mulher grande e mais velha estava de pé diante de um fogão diferente de todos os que eu já vira em uma casa. Era algo que se costuma ter em restaurantes.

Devia ser ali. Entrei.

A mulher que estava de pé me viu e franziu a testa.

– Posso ajudar? – perguntou em tom ríspido e autoritário, embora meio que lembrasse uma tia bonachona.

Sorri, e o calor no meu rosto aumentou, parecendo que ia sair fumaça pelas

orelhas, enquanto eu via todos os rostos do ambiente se virarem na minha direção. Eu detestava atenção e fazia todo o possível para passar batido. Embora isso fique mais difícil a cada ano. Tento ao máximo evitar situações que estimulem outras pessoas a falarem comigo. Não sou reclusa; é só que tenho muita responsabilidade. Percebi cedo na vida que amizades jamais funcionariam

para mim. Estou sempre ocupada demais tomando conta da minha mãe. Então,

aperfeiçoei a arte de ser desinteressante.

– Hum, ahn, sim... Disseram para eu me apresentar na cozinha para mais instruções. – Limpei a garganta baixinho e fiquei esperando.

Não gostei do olhar de cima a baixo que a senhora me lançou, mas, como estava ali, eu não tinha escolha além de ficar.

– Sei que *eu* certamente não a contratei. Quem disse para você vir até aqui?

Estava detestando ter todos aqueles olhos em cima de mim e desejei que Jessica não tivesse sido tão teimosa. Eu precisava dela ali, pelo menos naquele dia. Por que ela sempre fazia essas coisas comigo?

– Sou Sadie White, filha de Jessica White. Ela... ahn... não estava se sentindo bem hoje, então vim trabalhar no lugar dela. Eu... ahn... deveria trabalhar com ela neste verão.

Queria não parecer tão nervosa, mas as pessoas estavam me encarando. A

mulher na frente franzira a testa, parecendo irritada. Era tentadora a ideia de dar meia-volta e sair correndo.

– Jessica não me perguntou nada sobre você vir ajudar neste verão, e eu não contrato adolescentes. Não é uma boa ideia, já que a família vem passar o verão inteiro aqui. Talvez durante o outono, quando eles forem embora, possamos lhe dar uma chance.

Meu nervosismo por ser o centro das atenções desapareceu imediatamente,

e eu entrei em pânico diante da ideia de perder a renda de que precisávamos tanto. Se minha mãe descobrisse que eu não poderia trabalhar por ela, pediria demissão. Tirei minha voz de adulta do armário e decidi que precisava mostrar

àquela mulher que era capaz de fazer o trabalho melhor do que qualquer outra pessoa.

– Entendo a sua preocupação. Porém, se a senhora me der uma chance, vou poder mostrar que sou muito boa. Nunca irei me atrasar e sempre vou concluir minhas tarefas. Por favor, apenas uma chance.

A mulher olhou para alguém sentado à mesa, como se quisesse obter uma opinião. Voltou os olhos novamente para mim, e percebi que havia vencido sua firmeza.

– Sou a Sra. Mary. Sou responsável pelos empregados e administro a cozinha. Você me impressionou e conseguiu o trabalho. Muito bem, Sadie White, sua chance começa agora. Você vai fazer dupla com a Fran, que trabalha nesta casa há tanto tempo quanto eu. Ela vai instruir você e se reportar a mim.

Você terá a minha resposta ao final do dia. Eis o seu teste. Sugiro que não o desperdice.

Assenti e sorri para Fran, que agora estava de pé.

– Venha comigo – disse a ruiva alta e magrinha que parecia ter pelo menos 65 anos.

Então ela se virou e saiu da cozinha.

Eu a segui sem fazer contato visual com nenhum dos outros. Tinha um emprego para salvar.

Fran me guiou por um corredor, passando por várias portas. Abriu uma delas e entramos. O ambiente estava repleto de estantes de livros, do chão ao teto. Grandes poltronas de couro marrom-escuro preenchiam a sala. Nenhuma estava voltada para outra, e não pareciam ser usadas para qualquer tipo de visita ou socialização. O ambiente estava claramente organizado para ser uma

biblioteca. Um local aonde as pessoas iam para encontrar um livro e se perder em uma das grandes poltronas confortáveis.

Fran estendeu os braços à frente, fazendo um gesto para o ambiente com alguma afetação. Isso me surpreendeu, vindo de uma mulher mais velha.

– Este é o lugar preferido da Sra. Stone. Ficou fechado o ano inteiro. Você

vai tirar o pó de todos os livros e estantes, limpar o couro e as janelas. Passe o aspirador de pó nas cortinas, limpe e passe cera no piso. Esta sala tem que ficar brilhando. A Sra. Stone gosta das coisas perfeitas no santuário dela. Voltarei para buscar você na hora do almoço e comeremos na cozinha.

Ela foi até a porta e a escutei agradecendo a alguém. Voltou para dentro da sala puxando um carrinho cheio de produtos de limpeza.

– Aqui tem tudo de que você vai precisar. Cuidado com as obras de arte emolduradas e com as esculturas. Devo avisar: tudo nesta casa é muito valioso e deve ser tratado com o máximo de cuidado. Espero que você trabalhe duro e não perca tempo com bobagens.

Fran deixou a sala com sua expressão severa.

Dei uma volta, apreendendo a extravagância ao meu redor. A sala não era muito grande, só parecia entulhada de coisas. Eu podia limpar aquilo. Não haviam me pedido nada impossível. Peguei o material para tirar o pó e segui até a escada presa às estantes. Talvez fosse melhor começar por cima, já que a poeira iria cair no que estivesse embaixo.

Consegui tirar pó de tudo e limpar as janelas antes de Fran vir me buscar para o almoço. Eu precisava de um intervalo e alguma coisa para comer. Seu rosto franzido foi uma visão bem-vinda. Ela passou os olhos pela sala e fez um

gesto de aprovação antes de me levar em silêncio de volta pelo mesmo caminho

que havíamos percorrido naquela manhã. Fui acolhida pelo aroma de pão recém-

assado ao chegarmos à cozinha grande e iluminada. A Sra. Mary estava diante do fogão, apontando para uma mulher mais jovem que usava o cabelo preso em

um coque coberto por uma rede exatamente como o seu.

– O cheiro está bom, Henrietta. Acho que você conseguiu. Vamos testar esta fornada com os empregados hoje. Se todos gostarem, você pode assumir o preparo dos pães para as refeições da família.

A Sra. Mary se virou, secando as mãos no avental.

– Ah, aqui está a nossa nova funcionária. Como estão indo as coisas?

– Bem – disse a Sra. Fran, assentindo.

Ou aquela mulher não sorria muito ou ela simplesmente não gostava de mim.

– Sente-se, sente-se. Temos muito a fazer antes da chegada da família.

Sentei depois de Fran, e a Sra. Mary colocou bandejas de comida à nossa frente. Eu devia estar fazendo algo certo, já que Fran me dirigiu a palavra:

– Todos os funcionários comem nesta mesa. Todos chegamos em turnos diferentes para o almoço. Você pode escolher o que quer comer.

Assenti e peguei um sanduíche de uma das bandejas. Tirei uma fruta fresca de um prato.

– As bebidas ficam ali no bar. Você também pode preparar alguma coisa, se preferir.

Fui até lá e me servi de um pouco de limonada. Comi em silêncio, ouvindo a Sra. Mary instruir Henrietta na preparação de pães. Nem Fran nem eu fizemos qualquer tentativa de conversa.

Depois que terminamos de almoçar, acompanhei Fran até a pia, onde

enxaguamos nossos pratos e os deixamos no lava-louças. Ainda em silêncio, pegamos o caminho até a biblioteca. Agora eu estava um pouco menos nervosa e

muito mais interessada pelo que me cercava. Notei os retratos enquanto percorríamos o corredor. Havia fotos de dois meninos muito bonitinhos. Quanto mais eu caminhava, mais crescidos os dois pareciam ficar. Chegando à entrada arqueada que levava ao corredor onde ficava a biblioteca, um rosto estranhamente familiar sorria para mim de uma pintura em tamanho natural. Um rosto que eu vira muitas vezes na televisão e em revistas. Na noite anterior, ele havia aparecido na televisão. Jessica via *Entertainment Daily* durante o jantar. O roqueiro adolescente e galã Jax Stone era um dos assuntos preferidos do programa. Na noite anterior, ele aparecera de mãos dadas com uma garota que diziam estar em seu novo videoclipe. Fran parou atrás de mim. Eu me virei para ela, e ela pareceu analisar o retrato.

– Esta é a casa de verão dele. Ele vai chegar com os pais e o irmão amanhã.

Você vai conseguir lidar com isso?

Eu apenas assenti, incapaz de formar qualquer palavra depois do choque de ver o rosto de Jax Stone na parede.

Fran voltou a caminhar, e eu a segui até a biblioteca.

– É por causa dele que não contratamos adolescentes. Este é o seu santuário

particular. Quando era mais jovem, seus pais insistiam para que tirasse uma folga todos os verões e passasse algum tempo com eles longe dos holofotes de

Hollywood. Agora está mais velho, mas ainda vem para cá no verão. Ele às vezes sai para ir a eventos, mas, na maior parte do tempo, aqui é o seu porto seguro. Traz a família junto porque eles não se veem muito durante o ano.

Fran fez uma pausa dramática, então continuou:

– Se você não conseguir lidar com isso, será demitida imediatamente. A privacidade dele tem o máximo de importância. É por isso que o salário é tão bom.

Eu me endireitei e peguei o balde que estava usando antes.

– Eu consigo lidar com qualquer coisa. Este emprego é mais importante para mim do que um astro do rock adolescente.

Fran assentiu, mas, pelo franzir da testa dela, percebi que não acreditava em mim.

Dediquei mais energia ao trabalho. Ao final do longo dia, fiquei ouvindo enquanto a silenciosa e séria Fran conversava com a Sra. Mary. Ela acreditava que eu seria boa no trabalho e que merecia receber uma chance. Agradei a ela e à Sra. Mary. Talvez eu conseguisse economizar dinheiro suficiente para o outono, quando minha mãe teria o bebê e não poderia trabalhar e minhas aulas começariam. Eu podia fazer isso.

Sim, Jax Stone era famoso, tinha olhos azul-acinzentados incríveis e era um dos homens mais lindos do mundo. Eu me obriguei a admitir tudo isso. No entanto, todo mundo sabe que a beleza é absolutamente rasa. Imaginei que a superficialidade que ele irradiaria seria tão revoltante que eu não me importaria de limpar a casa dele e passar por ele pelos corredores.

Além disso, eu não sabia nada sobre meninos. Nunca perdia tempo conversando com eles nem mesmo quando faziam o máximo para falar comigo. Sempre tive problemas maiores na vida, como me certificar de que comeríamos algo e que a minha mãe pagasse as nossas contas.

Quando pensava em todo o dinheiro que havia desperdiçado com as camisinhas que enfiava nas mãos e na bolsa de Jessica antes de ela sair com os homens que atraía, realmente tinha dificuldade em não ficar irritada com ela. Mesmo usando roupas compradas em brechós, ela era linda. Um de seus muitos namorados nojentos me disse que eu havia herdado sua beleza amaldiçoada. Dos

cabelos louros e cacheados aos olhos azuis com cílios pretos espessos, eu conseguira herdar tudo. Mas eu tinha a única coisa que sabia que poderia me salvar do desastre certo: minha personalidade meio sem graça. Era algo de que

minha mãe adorava me lembrar. Em vez de me sentir incomodada, eu me agarrava a isso com todas as forças. O que ela via como uma falha de caráter, eu gostava de interpretar como minha salvação. Não queria ser como ela. Se ter uma personalidade sem graça me impedisse de seguir seus passos, então eu a

adotaria.

O apartamento em que morávamos por quase 500 dólares ao mês ficava no porão de uma imensa casa velha. Depois de voltar do meu primeiro dia de trabalho, não encontrei Jessica em nenhum dos cômodos.

– Mãe?

Não recebi resposta.

O sol estava se pondo, por isso saí para o que Jessica chamava de pátio, mas na realidade mais parecia uma pequena laje. Ela adorava ficar ali para olhar a água. Minha mãe estava no jardim com a barriga cada vez maior à vista de todos que quisessem vê-la usando um biquíni que eu havia comprado em um brechó algumas semanas antes. Ela se virou para mim e sorriu. A expressão de

enjoo daquela manhã desaparecera de seu rosto. Em vez disso, Jessica parecia radiante.

– Sadie, como foi? A velha Sra. Mary lhe deu muito trabalho? Se sim, espero que você tenha sido gentil. Nós precisamos desse emprego, e você sabe

ser muito grosseira e antissocial.

Eu a ouvi falar sobre a minha falta de habilidades sociais e esperei que terminasse antes de anunciar:

– Consegui um trabalho para o verão.

Jessica suspirou dramaticamente de alívio.

– Que maravilha! Preciso mesmo descansar nos próximos meses. O bebê está me sugando. Você não sabe como é difícil estar grávida.

Tive vontade de lembrar a ela que tentei evitar aquela gravidez sacrificando dinheiro para comprar umas porcarias de umas camisinhas, o que não ajudou em nada. Em vez disso, assenti e entrei em casa.

– Estou faminta, Sadie. Tem alguma coisa que você possa preparar bem rápido? Estou comendo por dois agora.

Eu já havia planejado o que jantaríamos antes de chegar em casa. Sabia que mamãe era inútil na cozinha. De alguma maneira, sobrevivi aos meus primeiros anos de vida com sanduíches de geleia e manteiga de amendoim. Em algum momento perto dos 8 anos eu me dei conta de que a minha mãe precisava de ajuda e comecei a amadurecer mais rápido do que as crianças normais. Quanto mais eu me oferecia para assumir, mais ela cedia. Quando completei 11 anos, eu fazia tudo.

Depois de colocar a massa na água fervente e o molho de carne para aquecer, fui para o meu quarto. Tirei as roupas de trabalho e vesti uma camiseta e um short de segunda mão, que por acaso é a peça principal do meu guarda-roupa.

O timer do macarrão disparou, informando que a comida precisava ser conferida. Jessica não iria se levantar para me ajudar tão cedo. Corri para a pequena cozinha, peguei um fio de espaguete com um garfo e o atirei na parede atrás do fogão. Grudou. Estava pronto.

– Sério, Sadie, atirar macarrão na parede... não consigo entender isso. De onde você tirou uma ideia tão louca?

Olhei para Jessica. Ela estava deitada no sofá desbotado em tom pastel, que veio junto com o apartamento, usando o meu biquíni.

– Eu vi na televisão uma vez quando era mais nova. Faço isso desde então.

Além disso, funciona.

– É nojento, isso sim – resmungou ela.

Jessica não seria capaz nem de ferver água, mas decidi ficar calada e finalizar o jantar.

– Está pronto, mamãe – falei, servindo uma porção de espaguete em um prato, sabendo que ela iria me pedir para servi-la.

– Pode me trazer um prato, querida?

Sorri. Eu estava um passo à frente dela. Minha mãe quase não se levantava

nos últimos dias, a menos que fosse absolutamente necessário. Coloquei um garfo e uma colher no prato e levei até ela, que nem mesmo se sentou. Em vez

disso, pousou o prato em cima da barriga e comeu. Coloquei um copo de chá gelado ao lado dela e voltei para preparar a minha porção. Eu havia trabalhado

muito e estava com apetite.

Capítulo 2

JAX

A Sra. Mary estava com os empregados na frente da casa quando a limusine parou. Não esperei que o motorista abrisse a minha porta. Ali, eu estava livre para não me preocupar com as aparências. Podia fazer o que quisesse. Desci do

carro e me alonguei, sorrindo para a casa que representava liberdade para mim.

Não havia a ameaça de garotas piradas batendo à minha porta. Não havia nenhum lugar onde eu precisasse estar. Nenhuma entrevista. Nada. Eu podia ficar deitado naquela praia o dia todo e ninguém iria me incomodar. A vida era

boa no sul do Alabama. Minha mãe ainda não havia chegado, por isso eu tinha tempo para entrar e falar com a Sra. Mary, tomar um pouco de chá gelado e comer um biscoito amanteigado antes de lidar com ela.

A Sra. Mary saiu apressadamente pela porta antes que eu chegasse aos degraus da entrada.

– Sr. Jax, parece ter perdido 5 quilos desde a última vez que o vi. Entre aqui e coma alguma coisa gostosa. Meninos em fase de crescimento não precisam ser tão magrinhos.

Na realidade, eu havia ganhado 5 quilos desde a última vez que ela havia me visto, graças ao meu novo *personal*. Mas eu não ia discutir com ela.

Ninguém discutia com a Sra. Mary. Até a minha mãe sabia disso.

– Olá, Sra. Mary. Está mais bonita do que da última vez que a vi.

Era algo que eu dizia a ela todos os anos nos últimos cinco anos. Suas bochechas enrugadas adquiriam um tom forte de rosa com o elogio.

– Vamos lá, menino. Nós dois sabemos que isso não é verdade. Mas meus biscoitos, sim, você pode elogiar.

Ela tinha orgulho de suas habilidades culinárias, e eu mesmo era bastante viciado nelas. Era por isso que eu lhe pagava bem para ficar o ano todo, ainda

que a residência não fosse permanente. Gostava de saber que poderia ir até ali sempre que quisesse. Manter a casa durante o ano não apenas dava um emprego

à Sra. Mary, como a parte dos empregados também. A Sra. Mary só precisava contratar ajuda extra para o verão.

SADIE

As coisas foram muito mais tranquilas no dia seguinte. Não precisei ser revistada e inclusive recebi um cartão meu para apresentar no portão quando chegasse a

partir de agora. Fran até sorriu para mim uma vez. Depois do almoço, a Sra.

Mary me mandou para o terceiro andar, onde ficava a maior parte dos quartos.

Era fácil me esquecer de quem era a casa que eu estava limpando. Eu não tinha

amigos a quem contar sobre o trabalho. E o fato de que estava nos quartos onde

o astro adolescente mais famoso do mundo dormiria durante todo o verão não era exatamente grande coisa.

Entrei no quarto de Jax e dei uma volta. Não era o quarto típico de uma celebridade. Parecia bem antiquado, e eu achei isso estranho. Precisava olhar com mais atenção.

Uma parede exibia tacos e bolas autografadas por diferentes jogadores, mas

apenas algumas delas pareciam bastante usadas. Camisetas esportivas que ele devia ter usado na infância estavam penduradas com orgulho nas paredes. Eu podia imaginar com facilidade o menininho que tinha visto nos retratos usando

aquelas camisetas e jogando na liga infantil de beisebol como uma criança qualquer. Aproximei-me para examinar melhor as fotos de times penduradas embaixo de cada uma das camisetas. Nas primeiras, precisei me esforçar para identificar qual garoto era o famoso rockstar. A partir das fotos em que ele aparentava ter 10 ou 11 anos, comecei a identificá-lo com facilidade. As camisetas e as fotos estavam ordenadas por idade desde mais ou menos o jardim

de infância até os 13 anos, então paravam. Cerca de um ano depois, eu me lembrava de ter escutado o nome dele no rádio pela primeira vez. Ao que parecia, ele levava uma vida normal até o momento em que uma gravadora o descobriu.

O espaço acima da cama era o que diferenciava o quarto dele do de um adolescente comum. Havia guitarras de todas as formas, tamanhos e cores penduradas nas paredes. Muitas estavam autografadas. Algumas cintilavam de novas. Uma parecia ser de ouro de verdade, o que não seria nem um pouco surpreendente. Fiquei na ponta dos pés e a examinei mais de perto. Vinha com a

inscrição FENDER. Continuei observando as assinaturas nas guitarras mais

caras.

Passei o dedo sobre o nome de Jon Bon Jovi e sorri. Pelo jeito, até os rockstars têm ídolos. No centro de todas havia um pequeno violão antigo. O fato de que estava pendurado no meio da coleção deixava óbvio que tinha sido seu primeiro instrumento – e o mais adorado.

Olhei de novo para a porta aberta a fim de me certificar de que não havia ninguém do lado de fora, então voltei para analisar o violão que imaginei ter começado tudo. Eu não era uma fã maluca, mas ver uma coisa responsável por estimular um sonho parecia quase sagrado, de certa forma.

Meu carrinho de limpeza estava intocado na entrada, e eu sabia que precisava começar a trabalhar. Não queria aprender coisas novas e pessoais a respeito dele. Queria que ele permanecesse superficial e intocável aos meus olhos. Saber que ele foi um menininho bonito com cachos castanho-escuros e um sorriso que um dia provocariam furor o tornava mais real e não tão divino.

Eu precisava manter meu interesse nele em um nível mínimo. Limpei rapidamente o quarto, tirando o pó e varrendo, e em seguida passei o esfregão no piso caro de madeira. Decidi que era melhor finalizar logo antes de cruzar com qualquer coisa pessoal demais. Foquei o pensamento no meu futuro e bloqueei tudo o que dizia respeito a Jax Stone.

– Sadie, já terminou? A família chegou, e nós precisamos nos retirar para os aposentos dos empregados – avisou Fran da porta.

Fui até o corredor, onde uma Fran bastante nervosa estava parada, e coloquei meus produtos de limpeza de volta no carrinho.

– Claro. Acabei agora.

Fran assentiu e seguiu na direção do elevador dos fundos, pelo qual os funcionários da casa iam de um piso a outro sem serem vistos pela família. Fran entrou apressadamente quando a porta se abriu, e comecei a segui-la, mas um frasco de limpa-vidros caiu do carrinho e derramou um pouco de líquido no chão. Peguei um pedacinho de pano e limpei o respingo da melhor maneira possível.

– Rápido, por favor – disse Fran em um tom de voz ansioso de dentro do elevador.

A família devia estar subindo para lá.

Quando comecei a empurrar o carrinho para o elevador, um arrepio eriçou os pelos da minha nuca. Assustada, virei-me e o vi lá parado me observando.

Não era o menininho bonito de cabelos cacheados, mas o famoso rockstar.

Congelei, sem saber o que fazer, já que a minha presença ali ser descoberta tão cedo não era algo que a Sra. Mary desejasse. Um sorriso se abriu no rosto ridiculamente sexy dele, e senti um calor atravessar o meu ao desviar o olhar e entrar no elevador.

Ele não pareceu ficar irritado por uma adolescente estar trabalhando na casa

dele. Seu sorriso pareceu de divertimento. Fran franziu a testa quando olhei para ela, mas não comentou nada. Guardei meu carrinho e fui me apresentar na cozinha. A Sra. Mary estava parada com as mãos na cintura, esperando por nossa

chegada. Uma conversa silenciosa pareceu ocorrer entre Fran e a Sra. Mary.

Depois de assentir, a Sra. Mary pegou algo em cima da mesa e me entregou roupas pretas dobradas.

– Todo mundo usa uniforme enquanto a família está na casa. Além disso, você não vai mais limpar a casa, mas ajudará a mim na cozinha e ao Sr. Greg nos jardins. Esta noite, preciso que sirva o jantar. A Sra. Stone solicitou que todos os empregados vistos pela família e os convidados tenham boa aparência. William,

o rapaz que contratei para auxiliar Marcus para servir a família, ligou há dez

minutos dizendo que está doente, então você é tudo que tenho. Você mostrou que trabalha duro e parece ter seriedade em relação ao emprego. Sua idade me preocupa, pois o patrão tem mais ou menos a sua idade e é um ídolo aos olhos da maioria das meninas. Mas meu instinto me diz que esse não é um problema para você. Espero que continue demonstrando tanta maturidade.

Eu não sabia exatamente o que dizer depois de tudo o que ela falou, então apenas assenti.

– Ótimo. Agora você precisará usar isto aqui todos os dias quando trabalhar na casa. Vou mandar fazer mais dois do seu tamanho, e eles devem ser deixados aqui todas as noites para serem lavados e passados. Certifique-se de continuar entrando pelo mesmo local e de se trocar imediatamente na lavanderia. Quando estiver trabalhando lá fora, terá de vestir o short do uniforme, que também ficará na lavadeira. Agora preciso que você me ajude a começar os preparativos para a refeição da noite antes de vestir isto aqui. Você vai precisar estar limpa e bem-arrumada quando for servir.

Nas duas horas seguintes, eu piquei, fatiei, misturei e recheei todos os tipos de carnes e legumes. Quando a Sra. Mary me pediu que me arrumasse e penteasse os cabelos, eu já estava exausta. Vesti a saia preta, que ficava logo acima dos joelhos, e a camisa de botões brancos e colarinho redondo. Coloquei um avental preto por cima da camisa e da saia. Soltando os cabelos, preendi os cachos no alto da cabeça. Lavei o rosto e as mãos e suspirei diante das feições que me olharam de volta pelo espelho. O rosto da minha mãe havia me conseguido um trabalho servindo esta noite, mas minha personalidade conquistara a confiança da Sra. Mary. Onde os olhos da minha mãe faiscavam de malícia, os meus se mantinham sérios e comedidos.

Para ser sincera, o sorriso de Jax Stone havia me deslumbrado tanto quanto

nos milhões de fotos dele que eu vira em revistas e cartazes. No entanto, isso não queria dizer que eu seria tola o bastante para me sentir atraída por ele como o

resto do mundo. Respirando fundo, abri a porta e voltei para a cozinha, onde a Sra. Mary estava esperando.

– Muito bem, agora lembre-se: você deve colocar isto na frente do Sr. Jax

no mesmo instante em que o Marcus aqui – ela acenou para um jovem alto de cabelo cor de areia que eu ainda não conhecera – colocar o da Sra. Stone na frente dela. Esta noite haverá apenas os dois à mesa. O Sr. Stone e Jason chegarão daqui a alguns dias. Então, esta noite, apenas vocês dois estarão servindo. Certifique-se de ficar silenciosamente parada atrás do Sr. Jax enquanto ele come e de seguir a deixa de Marcus. Ele vai ajudar com qualquer dúvida que

você tiver.

Olhei atentamente para Marcus, que parecia apenas alguns anos mais velho

do que eu, provavelmente universitário. Seus olhos verdes sorridentes me tranquilizaram imediatamente.

Ele estendeu a mão bronzeada e sorriu.

– Marcus Hardy.

Coloquei a mão na dele, e ele a apertou.

– Sadie White.

Ele assentiu, ainda sorrindo, e estendeu a mão na direção da bandeja.

– Vi seu corajoso desempenho ontem ao garantir seu trabalho aqui. Fiquei impressionado com a forma como os seus olhos passaram de nervosos a determinados em menos de um segundo.

Marcus pegou a bandeja diante de si, e eu sorri e levantei a minha à frente.

– Venha atrás de mim... já que eu vou servir a comida da Sra. Stone.

Ele piscou para mim antes de se virar e seguir pelo corredor que levava à entrada da sala de jantar.

O grande salão não era novo para mim. Eu havia esfregado aquele piso pela manhã. Marcus assumiu seu posto atrás da Sra. Stone, que estava de costas para a entrada. Eu dei a volta para ficar atrás de Jax, sentado na ponta da mesa. Olhei para Marcus para me orientar. Ele assentiu, e ambos servimos as saladas exatamente no mesmo instante. Dei um passo atrás. Marcus sinalizou com a cabeça para eu ficar ao lado dele, e eu obedeci.

– Ainda não entendo por que o papai está obrigando Jason a fazer a entrevista em Yale se ele não quer ir para lá.

A voz de Jax soou tão suave que pareceu quase irreal.

Eu me sentia como se tivesse entrado em um filme e assistisse à cena diante de mim.

– Seu irmão não sabe o que é melhor para ele. Jason tem inteligência para ser mais do que apenas o irmão mais novo de Jax Stone. Ele pode fazer um nome para si mesmo se simplesmente focar nisso em vez de perder tanto tempo no mercado de ações. Ele está desperdiçando a cabeça que tem para números.

Precisa decidir o que quer fazer no futuro e ir à luta. Parar de brincar com as coisas. Se ele quer ter sucesso no mercado de ações, ótimo, mas que não fique brincando com isso como se fosse um jogo.

Os olhos de Jax me procuraram e pareceram sorrir antes que ele os voltasse novamente para a mãe.

– Vocês dois vão acabar afastando-o. Você tem razão, ele é inteligente. E não precisa que vocês pensem por ele.

A Sra. Stone soltou uma risada curta e dura.

– Você não estaria onde está hoje se eu não o tivesse pressionado. Tudo o que você queria fazer era jogar beisebol com seus amigos e tocar em uma banda de garagem boba que não tinha nenhum outro talento além de você.

Jax suspirou, bebeu um gole da água gelada e se virou para a mãe.

– Chega, mamãe. Não comece a falar mal dos únicos amigos de verdade que eu tive na vida.

A Sra. Stone recostou-se na cadeira, e Marcus tocou na minha mão para chamar minha atenção para si e para o motivo pelo qual estávamos ali. Demos um passo para a frente e, ao mesmo tempo, retiramos os pratos de salada diante dos Stones.

– Querem algo além de água para beber com a refeição? – perguntou Marcus com seu encantador sotaque sulista.

Senti olhares me observando mais uma vez. Lutei contra a vontade de deixar meus olhos repousarem outra vez em Jax e seus olhos.

A Sra. Stone suspirou.

– Acho que uma taça de vinho não me faria mal.

Ela olhou para o filho e endireitou o guardanapo no colo, como se tentasse decidir.

– Traga uma taça do melhor Merlot que tivermos na adega.

Jax se recostou, e pude ver que ele ainda estava me observando. Então respirei para me acalmar e olhei para ele.

– Eu gostaria de um pouco do chá gelado da Sra. Mary, por favor.

Assenti e me segurei para não retribuir o seu sorriso.

– Sim, senhor – respondeu Marcus.

Ele deu um passo atrás e acenou com a mão para que eu seguisse na frente de volta à cozinha.

Saí da sala de jantar e imediatamente respirei fundo. Eu não havia me dado conta de quanto aquilo seria estressante. Quando entramos na cozinha, Marcus sorriu para mim.

– O que foi? Eu fiz bobagem?

Marcus sacudiu a cabeça, e um cacho caiu sobre seus olhos.

– Não. Você se saiu muito bem. Agora vamos levar o creme de siri antes que a Sra. Mary tenha um ataque.

Ele se virou na direção da governanta.

– Sra. Mary, precisamos de um Merlot da adega.

Ela lhe entregou a garrafa já aberta junto com uma taça.

– Eu tinha imaginado. E aqui está o chá gelado de Jax.

– Eu cuido das bebidas – disse Marcus.

Eu estava agradecida demais para perguntar por quê. Apenas assenti e o acompanhei pelo corredor na direção da sala de jantar. Pouco antes de entrarmos novamente, Marcus olhou para mim.

– Ignore os olhos dele sobre você. Você é um encanto para qualquer um.

Não posso culpá-lo, mas, se quer manter este emprego, tente se tornar invisível.

Ele piscou para mim e então abriu a porta.

Meu objetivo de vida era me tornar invisível. Pensei que estivesse fazendo justamente isso. Pelo jeito, precisava me esforçar mais.

– Pretendo ficar muito tempo só relaxando na praia. Espero o ano inteiro a oportunidade de fazer isso sem ninguém querer me conhecer e pedir autógrafo.

Preciso de uma folga. Sei que Marco detesta a ideia de eu ficar indisponível por três meses, mas eu preciso dessas férias.

Jax olhou para mim quando deixei o prato de creme diante dele.

– Obrigado – sussurrou.

– Eu também quero que você tenha uma folga. Gregory acha que aparecer um pouco para os seus fãs neste verão seria ótimo para as relações públicas.

Quem sabe você não pode fazer um show na praia ou apenas ir a pré-estreias de alguns filmes?

Jax balançou a cabeça.

– Mãe, eu me recuso a tornar minha presença aqui conhecida. Eu escolhi o

Alabama porque não é uma região muito habitada. Melhor ainda, esta ilhazinha

aqui é particular. Posso até considerar ir a algumas pré-estreias, mas nada além disso. Nada de shows.

A Sra. Stone deu de ombros.

– Bem, eu disse a Gregory que tentaria, e tentei. Agora cabe a ele lidar com você. Você é adulto. Não vou mais pressioná-lo.

Jax continuou comendo, e fiquei parada ao lado de Marcus, ora olhando fixamente para fora, pela janela, ora para o prato fundo de Jax, à espera do momento em que precisaria retirá-lo. Olhei para Marcus, e ele me encarou com

um sorriso. Ele estava compenetrado no trabalho, e pude perceber que queria que eu me saísse bem ali. Havia feito um amigo. Marcus tocou levemente meu braço e deu um passo para a frente. Eu o segui imediatamente, e nós dois retiramos os pratos da mesa.

– Mais chá gelado, senhor?

Jax me fitou e voltou o olhar para Marcus.

– Sim, por favor.

A taça da Sra. Stone estava apenas com um gole a menos, no máximo.

Marcus mais uma vez deu um passo atrás e permitiu que eu guiasse o caminho para fora da sala de jantar. Repetimos a mesma rotina de antes, com Marcus carregando a bandeja com a louça suja.

Na cozinha, Marcus pegou a bandeja já preparada com os pratos mais elaborados e exóticos que eu havia visto na vida.

– Nossa, eles comem à beça.

– A Sra. Stone apenas provou a comida até agora, e minha aposta é que ela mal tocará nestes pratos também.

– Ele come toda a comida dele.

– É. Mas ele é um menino em fase de crescimento.

Ri com a imitação que Marcus fez da Sra. Mary e o segui pelo agora conhecido corredor. De volta à sala de jantar, coloquei o prato diante de Jax mais uma vez, e Marcus cuidou do chá gelado por mim.

Jax e a mãe comeram em silêncio dessa vez. De vez em quando, eu o percebia me observando e sentia um breve toque da mão de Marcus, sem dúvida

me lembrando de que eu precisava ficar invisível. Em nenhum momento mostrei

reconhecer os curiosos olhos azul-acinzentados. A mãe e o filho trocaram algumas palavras ocasionais, mas, na maior parte do tempo, continuaram comendo em silêncio. Por fim, depois do que pareceu uma eternidade, olhei para

Jax para ver se ele havia terminado, e nossos olhos se encontraram.

Tentei desviar o olhar, mas os olhos dele transpareciam um toque de riso.

Fitei os meus pés, e Marcus apertou meu braço. Isso me assustou. Encarei-o, e ele fez um aceno de cabeça indicando que devíamos tirar os pratos. Retiramos a louça suja ao mesmo tempo. Então caminhei até a porta, já acostumada à rotina.

– Não vou querer sobremesa – disse a Sra. Stone a Marcus. – Detesto deixar você comer sozinho, Jax, mas estou exausta. Estarei no meu quarto se precisar de mim.

Jax se levantou quando a mãe saiu da mesa. Depois, ele voltou a se sentar.

– Eu quero muito a sobremesa – disse Jax para nós... ou para mim.

Marcus assentiu.

– Sim, senhor – concordou ele em seu tom profissional, e ambos saímos.

De volta à cozinha, Marcus largou a bandeja.

– Bem, é uma situação complicada. É você quem deve levar o prato e,

como a mãe saiu, não tenho por que voltar. Eu poderia ir no seu lugar, o que seria a melhor ideia, mas, infelizmente, isso pode irritá-lo. Ele pode achar que eu não confio nele sozinho com você. É evidente que o rapaz a notou, como eu tinha previsto. Mas eu tinha a esperança de que, como é famoso, não fosse prestar atenção em mais um rostinho bonito.

Marcus suspirou, apoiando o quadril na mesa, e cruzou as pernas compridas.

– Vou deixar isso para você decidir.

– Eu?

– O que você quer fazer, Sadie? Não tem a ver com o seu trabalho. Tem a ver com o meu. Se você não voltar, eu posso perder o meu emprego por pegar o seu lugar. Acho que ele já sacou que estou protegendo você. Se você for ou não, seu trabalho está seguro... por ora.

Suspirei e peguei a bandeja da sobremesa. Não prejudicaria o trabalho de outra pessoa em meu benefício.

– Eu levo.

Sem dizer mais nada, voltei pelo corredor sozinha.

Quando entrei na sala de jantar, os olhos azul-acinzentados dele cruzaram com os meus, e ele sorriu.

– Ah, então ele deixou você vir sozinha. Eu estava me perguntando se o veria em vez de você.

Eu não queria sorrir diante do comentário, mas acabei sorrindo. Coloquei a sobremesa diante dele e assumi meu posto.

– Você fala? – perguntou ele.

– Sim.

Marcus tinha se comunicado por mim a noite toda.

– Normalmente não temos empregadas jovens. Como você conseguiu passar por Mary?

– Sou madura para a minha idade.

Ele apenas assentiu e comeu uma garfada de uma espécie de bolo de

chocolate com mais chocolate escorrendo do recheio. Depois, voltou a olhar para mim. Eu me virei para observar pela janela as ondas quebrando na praia.

– Quantos anos você tem?

– Dezessete.

Eu esperava que minha resposta simples encerrasse o interrogatório.

– Como você soube que eu morava aqui?

A pergunta dele me pegou desprevenida, e eu o encarei.

– É difícil não ver as fotos enquanto tiro o pó e limpo o chão.

Ele franziu a testa.

– Você se candidatou ao trabalho sem saber que eu morava aqui?

Percebi que ele estava supondo que uma fã conseguira passar pelo crivo da segurança e queria saber como eu conseguira isso.

– Minha mãe estava trabalhando na limpeza aqui há dois meses. Só que a gravidez dela avançou, e ela me mandou em seu lugar. Como provei meu valor, a Sra. Mary me manteve. Minha presença não tem nada a ver com o senhor, mas com o fato de que eu preciso comer e pagar o aluguel.

Eu sabia que minha irritação estava evidente, mas não podia evitar.

Ele assentiu e se levantou.

– Sinto muito. Quando a vi, jovem e, bem... atraente, achei que você estaria

trabalhando aqui para se aproximar de mim. Eu lido bastante com fãs, mas supor que você estava trabalhando aqui para se aproximar de mim não foi correto da minha parte. Perdão.

Engoli o nó na garganta. Podia sentir o emprego me escapando por entre os dedos, mas não ia chorar.

– Entendo – consegui dizer.

Um sorriso maroto tomou conta dos lábios dele, e Jax acenou com a cabeça na direção da porta.

– Eu devia ter imaginado que você é comprometida, considerando a possessividade do outro empregado da noite. Encarei você mais do que deveria, mas fiquei o tempo todo esperando que pedisse meu autógrafo ou me passasse seu telefone em um guardanapo.

Levantei as sobrancelhas, surpresa.

Ele deu de ombros.

– Essas coisas fazem parte do meu estilo de vida. Eu simplesmente fico esperando por isso.

Sorri para ele. Jax não era tão mau quanto eu havia imaginado. E não estava prestes a me demitir.

– Eu estou aqui para fazer o meu trabalho, senhor, e nada mais.

– Me faça um favor e não me chame de “senhor”. Sou apenas dois anos mais velho do que você.

Retirei o prato, cuidando para não tocar nas mãos dele, e dei um passo atrás.

– Está bem – respondi, esperando poder ir embora.

– E então? Ele é seu namorado?

Ele me pegou desprevenida com a pergunta, e eu paralisei.

– Quem? Marcus?

Um sorriso torto apareceu no rosto dele. Era difícil não o encarar.

– Se Marcus é o cara que parecia tão determinado a garantir que você não cometesse erros esta noite, então sim.

– Não. Ele é... Ele é um amigo.

Foi estranho dizer essas palavras. Nunca havia chamado ninguém de amigo.

Jax sorriu e se abaixou para sussurrar perto do meu ouvido:

– Espero que logo você também me considere um amigo. Eu não tenho muitos.

Senti meu rosto ficar vermelho e a pele arrepiar com a proximidade dele.

Seu hálito morno no meu rosto me fez ter dificuldade de dizer alguma coisa.

Engoli em seco, tentando focar no comentário dele e não me atirar aos seus pés como uma maluca qualquer.

– Eu só tenho um – respondi, feito uma idiota.

Jax franziu a testa.

– Acho difícil de acreditar.

Dei de ombros.

– Não tenho tempo para amigos.

Jax deu um passo à frente, abriu a porta para mim e sorriu.

– Bom, espero que possamos encontrar algum tempo na sua agenda ocupada, porque estou precisando de um amigo... de alguém que não se importe

com quem eu sou... alguém que não ria das minhas piadas quando elas não têm graça. Se não estou enganado, você não dá a mínima para o fato de que estou na capa da revista *Rolling Stone* deste mês e nas paredes dos quartos de todas as adolescentes dos Estados Unidos.

O comentário pareceu aliviar meu momentâneo lapso de bom senso provocado pela proximidade dele, e balancei a cabeça.

– Nem todas as adolescentes. Você nunca esteve nas minhas paredes. Acho que você tem razão... eu não me importo.

Então me afastei, deixando-o atônito atrás de mim.

Capítulo 3

JAX

Esqueci de perguntar o nome dela. Droga. Fiquei tão fascinado que acabei não perguntando. Sabia que o cara se chamava Mark, Matt ou Marcus. Caramba, não conseguia me lembrar. Só estava feliz por ela não estar com ele. Não que isso importasse. Não era como se eu fosse dar em cima dela.

Quando a vi mais cedo na porta do meu quarto, pensei que precisaria ser demitida. Mesmo na ocasião detestei essa ideia, porque ela era maravilhosa, mas eu já tinha ficado com meninas maravilhosas o suficiente para saber que elas também podiam ser doidas de pedra. Esta não me queria. Eu tinha quase certeza de que ela sequer gostava de mim. Isso era uma mudança... estranha, mas revigorante.

Pela primeira vez em anos eu queria que uma menina gostasse de mim.

Quando meu irmão chegasse, diria que eu estava ficando maluco. O brilho sexy daqueles olhos azuis dela e o corpo que a roupa não havia sido capaz de esconder não enganariam Jason. Ele não confiava na maioria das garotas. Era

cuidadoso com quem escolhia para sair. Não bastava um rosto bonito para chamar a atenção dele. Precisava de garantias de que elas não estavam atrás dele apenas para chegar até mim.

Quando entrei no quarto, fui até a janela que dava para o jardim da frente.

Não queria admitir que estava olhando para vê-la indo embora... mas foi o que fiz. Eu estava interessado na garota, não tinha como negar.

SADIE

Marcus estava na cozinha, tomando chá gelado e conversando com a Sra. Mary.

Ele se levantou quando me viu.

– E então, como foi?

– Ele achou que eu era uma fã que havia conseguido passar pela segurança e quis saber como eu tinha feito isso. Eu disse que estou substituindo a minha mãe por causa da gravidez dela, que não era uma fã e que não sabia que a casa era dele quando assumi o emprego.

Marcus franziu a testa.

– Como ele recebeu a sua explicação?

– Acho que não vou ter nenhum problema agora que ele sabe que não sou uma fã maluca prestes a pular em cima dele na hora do jantar. Duvido que vá notar a minha existência de agora em diante.

Marcus levantou as sobrancelhas, como se não acreditasse em mim.

A Sra. Mary se aproximou e tirou a bandeja das minhas mãos.

– Ótimo. Eu sabia que você se sairia bem. Agora tire o uniforme e vá para casa. Esperamos por você às sete da manhã.

Fui correndo até a lavanderia. Depois de colocar novamente as minhas

roupas, saí. A Sra. Mary cantarolava limpando a cozinha, e Marcus estava encostado à porta, esperando.

– Está tarde. Você veio de carro ou caminhando? – perguntou ele quando o alcancei.

– Vim de bicicleta.

Ele abriu a porta e saímos juntos para a rua.

– Deixe eu colocar a bicicleta na traseira da minha caminhonete e levar você para casa.

Parecia que ele se preocupava mesmo comigo.

– Está bem, obrigada.

Na caminhonete, relaxei e me recostei no assento de couro gasto.

– Então, há quanto tempo você trabalha na mansão dos Stones?

Ele olhou para mim.

– Comecei no verão passado. Só trabalho durante os verões. Sou daqui, mas estou estudando na Universidade do Alabama. Para mim é um trabalho de férias.

– Para mim também. Vou começar o último ano do ensino médio no outono.

Acabamos de nos mudar do Tennessee.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, e observei pela janela as famílias

percorrendo as calçadas, ainda em roupas de banho. Nunca tinha visto o mar antes de nos mudarmos para ali. Não conseguia deixar de ficar fascinada, vendo relances das ondas quebrando na faixa de areia.

– Você parece bem mais velha do que uma estudante do ensino médio. Na verdade, você é mais madura do que a maioria das garotas da minha faculdade.

Sorri para mim mesma. *Se ele soubesse...* Mas aquela não seria a noite em que eu despejaria a história da minha vida em cima de alguém que poderia acabar se transformando em um amigo de verdade.

– Eu sei. Sempre fui uma velha em um corpo de menina. Isso leva a minha mãe à loucura.

– Eu não chamaria você de velha, só mais madura do que a maioria das garotas de 17 anos.

Adolescentes normais davam risada e flertavam pelas calçadas. Romances de verão não faziam parte da minha realidade, mas pareciam ser bem importantes por aqui. As meninas do Alabama se referiam aos turistas como os “garotos do verão”. Nunca entendi isso direito, mas, por outro lado, eu não era parâmetro.

– Magoei você? – perguntou Marcus, parecendo preocupado. – Não era a minha intenção. Na verdade, foi um elogio. Fico cansado da superficialidade e da bobeira das meninas. Você é um sopro de ar fresco.

Eu o encarei e sorri. Ele era realmente um cara legal. Queria ficar arrepiada e com frio na barriga quando ele olhasse para mim, mas pelo jeito meu corpo reservava esse tipo de reação para roqueiros adolescentes, e a ideia de que eu podia ser superficial me deixou irritada.

– Obrigada. Nunca tinha sido elogiada por minha personalidade estranha antes.

Marcus franziu a testa e balançou a cabeça.

– Eu não chamaria você de estranha... e sim de surpreendentemente única.

Dei risada diante da tentativa dele de melhorar as coisas.

– Obrigada. “Surpreendentemente única” parece muito mais atraente. Vire à direita no próximo sinal. É a segunda casa à esquerda.

Continuamos em silêncio o resto do caminho até o apartamento.

– Pare na lateral. Não temos permissão de usar a entrada para carros dos proprietários. A casa é deles. Nós alugamos o apartamento no porão.

Marcus parou em frente à casa.

– Obrigada mais uma vez pela carona.

Ele saltou da caminhonete e tirou minha bicicleta da traseira. Fiquei olhando enquanto a colocava no chão.

– Estou às ordens. Se sair no mesmo horário que eu, posso sempre trazer você.

Agradei mais uma vez. Ele remexeu os pés e olhou para mim.

– Como você é nova por aqui e estamos trabalhando juntos este verão, por que não saímos uma noite depois do trabalho ou no domingo durante o dia, quando tivermos folga? Posso mostrar o que tem de divertido para fazer por aqui e apresentar você a algumas pessoas. Sabe, como amigos.

– Parece legal – respondi. – Eu adoraria aproveitar a cidade com alguém que sabe aonde ir.

Marcus sorriu e passou a mão pelo cabelo louro.

– Ótimo. Vou pensar em alguma coisa e conto para você o que vamos fazer.

Despedimo-nos, e eu o observei entrar na caminhonete. Acenei e fui

encarar Jessica e suas, no mínimo, vinte perguntas sobre por que eu havia demorado tanto.

O apartamento estava silencioso e escuro. Espiei dentro do quarto de

Jessica e a encontrei dormindo por cima das cobertas com o ar-condicionado rangendo sem parar. Peguei uma colcha e a cobri antes de ir até o meu quarto e

me preparar para tomar uma ducha. Ela havia dormido cedo. Nada de vinte perguntas e sem necessidade de preparar o jantar. Sorri e segui para o banheiro.

Naquele dia, eu havia conseguido vencer meu maior desafio. O dia seguinte seria mais fácil. Sem novos encontros com Jax. E ter um amigo tornaria as coisas ainda mais agradáveis.

Na semana seguinte, entrei em uma rotina. Eu chegava ao trabalho e ia direto para a cozinha. A Sra. Mary falava muito mais do que Fran, e suas histórias eram divertidas. Ela me contava tudo a respeito de suas duas filhas e seus sete netos.

Uma das filhas morava em Michigan e tinha cinco meninas. A outra morava na

Geórgia e tinha uma menina de 9 anos e um menininho, que era imensamente amado pela família de mulheres. Ouvir suas histórias me fez perceber quanto minha vida com Jessica poderia soar problemática. Imaginei ter uma vida completa e normal como a da Sra. Mary. Eu sabia que um dia poderia ter uma

assim, tão repleta de família e amor. Às vezes até sonhava acordada com isso.

Minhas primeiras tardes com o Sr. Greg começaram um pouco tensas, pois

ele não gostava muito da ideia de ser ajudado por uma adolescente, mas, depois

de um dia sem precisar se apoiar nos joelhos artríticos, ele pareceu começar a apreciar minha presença. No meu quarto dia, o Sr. Greg e eu nos sentamos para

jogar xadrez no coreto do jardim ao final do meu expediente. Ele sempre ganhava de mim, mas eu ainda estava aprendendo e prometi que, quando melhorasse, venceria.

Eu via Marcus à noite, quando todos nos sentávamos ao redor da mesa para

tomar uma tigela de sopa e comer salada. A Sra. Mary sempre mandava um prato

de comida para Jessica, e eu desconfiava de que ela fazia isso por mim. De alguma maneira, sem que eu comentasse nada, ela parecia compreender como

funcionava a minha vida em casa. Depois que Marcus acabava o trabalho, ele sempre me dava carona. William estava de volta para ajudá-lo a servir, e as coisas pareciam seguir tranquilamente com os empregados e a família.

A manhã de domingo chegou antes que eu percebesse. Fiquei deitada, escondendo o rosto do sol forte que entrava pelas janelas. Foi bom não precisar saltar da cama e me arrumar para sair. Eu gostava do meu trabalho, mas também gostava de dormir até tarde. Bocejei e me espreguicei. Naquele dia eu ia sair com um amigo. Estava mais empolgada do que outras pessoas estariam, mas não podia evitar. Sentei na cama e esfreguei o rosto, tentando despertar o suficiente para tomar o café da manhã. A casa ainda estava silenciosa, pois Jessica normalmente dormia até as onze todos os dias. Fui até a cozinha e preparei uma tigela de cereal, então me sentei na laje do lado de fora da porta dos fundos. O sol cintilava na água e me aqueceu enquanto eu comia. Aquele parecia meu primeiro dia de verão de verdade. Era o dia em que eu poderia fazer algo que alguém de 17 anos faz.

– O que você está comendo? – perguntou Jessica, saindo pela porta como uma pata.

– Cereal crocante de manteiga de amendoim – respondi, enfiando mais uma colherada na boca.

Ela afundou na espreguiçadeira ao meu lado e suspirou.

– Você me ama?

Revirei os olhos, sabendo quais seriam as próximas palavras.

– Sim – respondi, comendo mais uma colherada.

– Então tenha pena de mim e da minha barriga imensa e pegue uma tigela para mim quando terminar a sua.

Era uma brincadeira antiga. Ela achava bonitinho perguntar se eu a amava antes de me pedir para fazer alguma coisa para ela. Comi o resto do cereal e bebi todo o leite antes de me levantar.

– Vou pegar o seu cereal – falei, voltando para dentro do apartamento.

– Obrigada, querida – respondeu ela, sem abrir os olhos.

Preparei uma tigela grande para não precisar preparar uma segunda e levei para ela. Eu precisava contar a respeito de Marcus antes que ele chegasse ali.

Dei-lhe o cereal e ela se endireitou da posição reclinada e pegou-o da minha mão.

– Obrigada de montão – disse ela, sorrindo.

Sentei de novo.

– Fiz um amigo no trabalho, e ele vem me pegar aqui hoje para me mostrar a cidade e passear.

Jessica largou a colher cheia de cereal dentro da tigela.

– Um garoto! Você?

– Não estou saindo com ele. É só um amigo. Ele é daqui e quer dar uma volta comigo hoje.

Ela sorriu e comeu uma colherada. Mal havia engolido quando disse:

– Não acredito que você tenha conversado com alguém por tempo suficiente para fazer um amigo. Ou ele também é recluso?

Eu me levantei, sem ânimo para as provocações da minha mãe. Jessica adorava me lembrar da minha falta de habilidade social.

Comecei a entrar, e ela riu.

– Estou só brincando, Sadie. Não fique tão chateada. Estou feliz por você ter um amigo. Só não se esqueça de mim, não fique fora o dia todo. Me sinto solitária aqui.

Eu detestava quando ela me fazia sentir culpa.

– Você tem carro. Saia para fazer alguma coisa.

Ela deu um suspiro melodramático.

– Estou mesmo precisando de uma pedicure, já que nem consigo mais ver meus dedos dos pés.

Balancei a cabeça.

– Não. Vá fazer algo que não envolva gastar. Como dar uma caminhada na praia.

Jessica revirou os olhos, e eu entrei. Fui direto até o dinheiro que havia guardado para pagar contas e o escondi em outro lugar. Não queria voltar para casa e descobrir que ela havia gastado tudo. Depois de proteger a grana, fui me arrumar para o meu dia com Marcus. Precisava lavar os cabelos e passar protetor solar. O sol era forte ali. Mas, antes, devia encontrar um maiô e algo para vestir.

Conferi a hora. Eu tinha trinta minutos até ele chegar para me pegar. Precisava estar pronta para que Jessica não atendesse a porta e desse um jeito de me constranger.

– Bom dia – disse Marcus quando abri a porta.

– Bom dia para você também! Espere só um instante, vou pegar a minha bolsa.

Dei meia-volta, fui até a sala e peguei a bolsa que havia deixado em cima da mesa de centro.

– Estou indo. Saia e vá fazer alguma coisa – falei à minha mãe antes de voltar

para a porta.

– O quê? Você não vai convidá-lo para entrar? – Ela ainda estava usando a camisola preta, que se esticava sobre a barriga.

– Não, mamãe, não com você de camisola.

Ela riu, e eu voltei correndo para a porta.

– Está pronta para ver a cidade pelos olhos de um nativo? – perguntou ele, sorrindo.

Assenti, empolgada.

– Estou, sim.

Ele abriu a porta da caminhonete para que eu entrasse. Depois deu a volta, entrou e colocou um par de óculos escuros.

– Você come ostras cruas?

– De jeito nenhum!

Ele sorriu.

– Eu devia ter imaginado... Você é do Tennessee. Mas, tudo bem, eles também vão assar hambúrguer, milho na espiga e costela.

– Eu adoro hambúrguer, milho e costela.

– Ah, ótimo. Bom, nós vamos à casa de um amigo. Ele está fazendo churrasco hoje e oferecendo ostras como aperitivo.

Fiz uma careta diante da imagem das pessoas colocando na boca conchas com gosmas cruas e escorregadias.

Marcus riu da minha expressão.

– Acho que, quando crescemos por aqui, essa não parece uma ideia tão ruim.

Não respondi, porque não sabia ao certo como alguém conseguia se acostumar a comer gosma.

– Rock é meu amigo desde o ensino fundamental. Você vai gostar do

peçoal que vai estar na casa dele. Vamos fazer churrasco ao ar livre e depois esquiar na água. Rock tem um barco, então vamos zarpar da marina. Você já esquiou na água?

– Infelizmente, não, mas vou adorar experimentar.

Pareceu ser a coisa certa a dizer, porque o rosto dele se abriu em um sorriso imenso.

– Eu posso ensinar. Você vai ser uma esquiadora até o final do dia.

Paramos na frente de uma casa de um andar sobre palafitas, como a maioria das casas da região. Não era chique, e parecia ter sobrevivido a alguns furacões.

O revestimento obviamente havia sido remendado algumas vezes.

Marcus veio ao meu encontro quando saí da caminhonete e colocou um par de óculos escuros no meu rosto.

– Você vai precisar disso aqui ou o sol vai lhe dar dor de cabeça.

– Você sempre anda com óculos escuros femininos por aí? – perguntei, em tom provocador.

Ele deu risada.

– Não, eu tenho uma irmã.

Eu não sabia nada a respeito da família dele. Gostei de conhecer algo sobre

ele além do óbvio.

– Por favor, me diga que você passou filtro solar. Até os mais bronzeados se queimam com este sol.

– Sim, estou toda protegida.

– Venha por aqui – indicou ele, me puxando através de uma grama muito alta que crescia na areia.

No centro do jardim, havia uma piscina retangular simples cercada por meninos de sunga e meninas de biquíni. Eles estavam engolindo gosmas de conchas, e eu lembrei a mim mesma de não fazer careta quando falassem comigo

comendo aquelas coisas. Marcus apertou a minha mão e me puxou para o meio da festa.

– Marcus, já estava na hora de você chegar. Quase terminamos as ostras – disse um cara com compridos dreadlocks castanhos.

Marcus sorriu para mim e sussurrou:

– Não vou comer nenhuma na sua frente, prometo.

Balancei a cabeça.

– Sem problema, juro.

Ele riu e me levou até um grupo de garotos que estavam com o cara do cabelo rastafári. Várias pessoas cumprimentaram Marcus, e ele seguiu acenando

e assentindo. Senti o estômago revirar de nervosismo quando me dei conta de que estavam quase todos olhando fixamente para mim.

– Ei, pessoal, esta é a Sadie. Sadie, este é o Rock – disse ele, apontando para um cara grandalhão musculoso com a cabeça raspada. – Este é o Preston –

ele era o que eu acreditava ser um rato de praia, com cabelos louros compridos e

a pele muito bronzeada –, e este é o Dewayne. – O cara dos dreadlocks, que também tinha várias tatuagens e muitos piercings. – Todos somos amigos desde o segundo ano.

Dewayne afastou as tranças dos olhos e sorriu.

– Desde que o Rock deu uma surra no Preston e o velho Marcus aqui se meteu para defendê-lo e começou a apanhar também, até eu entrar na briga. A essa altura todos fomos suspensos da escola.

Os quatro deram risada com a lembrança e tentei imaginar todos eles brigando quando meninos.

– Nossos pais ficaram muito orgulhosos. Eles tinham pequenos delinquentes em casa.

Dewayne sorriu e engoliu uma ostra.

– Dewayne vai ficar relembrando o passado o dia todo se a gente deixar.

Não finja que gosta das histórias dele. Ele não vai parar – avisou Marcus, sorrindo.

A amizade entre aqueles quatro me fez sentir bem por dentro. Não era algo com que eu me identificava.

– E então, Sadie, como foi que esse feioso do Marcus encontrou uma linda garota cega? – perguntou Rock enquanto virava um hambúrguer na grelha.

Olhei para Marcus e o vi sorrindo para mim.

– A gente trabalha junto – respondi. – Ele me salvou no meu segundo dia lá.

E eu tenho uma visão perfeita.

Um deles soltou um assovio baixo, e outro deu uma risada maliciosa.

– Marcus é um verdadeiro príncipe de armadura reluzente, posso dizer isso para você – comentou Dewayne jogando os dreadlocks para o lado.

Marcus deu um empurrão de brincadeira nele, e Dewayne explodiu em uma gargalhada.

– Vou levá-la para conhecer outras pessoas se vocês três não começarem a se comportar.

– O que foi que eu fiz?

Marcus olhou com raiva fingida para ele antes de se virar para mim.

– Está com sede?

Dewayne enfiou a mão em um cooler e pegou um refrigerante. Aceitei,

agradei e fiquei escutando os quatro falarem sobre um jogo de vôlei de praia que aconteceria no fim de semana seguinte entre eles e um time rival. Eles me

faziam perguntas ou me incluíam na conversa de vez em quando, mas, na maior

parte do tempo, os quatro apenas planejavam e traçavam estratégias. Eu não fazia ideia de que vôlei de praia fosse um esporte tão sério.

Uma loura platinada usando biquíni rosa-escuro que mal a cobria se

aproximou por trás de Rock, passou os braços pela cintura dele e o beijou no pescoço.

– Sadie, esta é Trisha, a noiva de Rock. Trisha, esta é Sadie, uma amiga minha.

Trisha sorriu para mim e passou a mão pela cabeça de Rock.

– Se você ficar cansada da conversa deles, venha ficar comigo e as meninas.

– Está bem, obrigada.

– Você está cansada? Quer nadar um pouco e se refrescar? – perguntou Marcus.

Eu não sabia ao certo se queria tirar o vestido na frente de toda aquela gente. Meu biquíni vermelho de segunda mão não era nem de perto tão pequeno

como os das outras meninas, e eu também não ficava tão bem nele quanto elas.

Pensei nas minhas pernas compridas e magricelas e me comparei com as garotas cheias de curvas e de seios fartos deitadas ao sol e fiquei com vontade de continuar vestida. Por outro lado, eu também queria fazer amigos e não decepcionar Marcus, então precisava me deitar com elas ou nadar. Como nadar

me manteria coberta a maior parte do tempo, decidi que seria a melhor opção.

– Nadar parece uma boa.

Ele sorriu e tirou a camiseta, revelando o peito muito musculoso e

bronzeado. Engoli em seco e desejei não precisar fazer isso, mas sabia que mais cedo ou mais tarde seria inevitável. Então, tirei o vestido e o deixei ao lado da camiseta de Marcus. Não queria fazer contato visual com ninguém e desejei poder simplesmente saltar na água sem precisar caminhar tranquilamente até a piscina e entrar.

Um assovio baixo às minhas costas me assustou, e eu escutei um “Ai”. Eu me virei e vi Marcus olhando furioso para Dewayne e Preston.

– Desculpe, Sadie, esses dois não têm educação.

Ele segurou a minha mão de novo. Como antes, fez isso de maneira casual.

Isso nunca havia me incomodado, mas estar seminua tornava o gesto desconfortável.

– Vamos lá. Vamos nadar.

Ele sorriu para mim e não pareceu prestar atenção no meu corpo.

Isso me deixou aliviada e encabulada ao mesmo tempo. Eu só queria que Marcus gostasse de mim como amiga, mas também não queria que ele me achasse tão sem graça de biquíni que nem sequer me notasse. Decidi parar de pensar tanto em tudo e o acompanhei para dentro da água pela escada. Entramos

em um jogo de basquete com um aro flutuante no meio da piscina. Eu era péssima, mas, como ninguém mais além de Marcus e de um cara chamado Rick jogava bem, não me preocupei muito.

Depois de disputar natação com Marcus e ganhar uma vez de três, saímos

para comer alguma coisa. Eu já ia pegar o meu vestido quando Marcus se aproximou por trás e me enrolou em uma toalha.

– Obrigada – agradei.

Ele sorriu. Nossa amizade estava indo bem, e isso me fazia sorrir com mais intensidade. Talvez minha personalidade não fosse tão ruim como Jessica dizia.

Marcus se inclinou e sussurrou no meu ouvido:

– Hambúrguer, costelas ou os dois?

Pensei em como conseguiria comer costelas sem me sujar e em todas as pessoas ali no pequeno quintal.

– Hambúrguer – sussurrei em resposta.

Ele assentiu e andou na direção da grelha. Pegou um hambúrguer para mim e uma porção de costelas para ele.

Fomos até uma mesa arrumada com acompanhamentos para o hambúrguer, e eu acrescentei um pouco de ketchup e queijo. Marcus pegou bebidas para nós dois, e então seguimos até uma área desocupada à sombra. Sentamos e comemos em silêncio durante alguns minutos. Fiquei olhando enquanto ele usava pelo

menos quinze guardanapos e dei risada quando procurou mais algum e não havia nenhum limpo.

– Você está achando a minha bagunça engraçada?

Dei de ombros e deixei escapar mais uma risada que não consegui segurar.

Levantei meu prato e dei meu guardanapo para ele.

– Obrigado. – Ele pegou o guardanapo. – Está se divertindo? – perguntou depois de limpar o rosto.

– Estou, sim. Acho que sou a mais nova daqui, mas estou me divertindo.

Marcus assentiu.

– Você é a mais nova daqui. Eu esqueço que todos os meus velhos amigos envelheceram exatamente como eu.

– Mas, sério, eu realmente estou curtindo.

Preston, cuja atenção parecia estar focada na nossa direção, balançou a cabeça.

– Acho que o meu amigo ali gostou de você. Você vai ter que ignorá-lo. Ele é do tipo mulherengo.

Franzi a testa.

– Ele gosta de mim? Com todas essas mulheres mais velhas e mais atraentes aqui?

Marcus olhou de novo para mim, examinou meu rosto por um instante e sorriu.

– Você realmente acredita nisso, não é?

– Acredito no quê?

– Você acredita que as outras garotas daqui são mais bonitas do que você.

Ri e dei de ombros.

– Eu não sou cega, Marcus.

Marcus levantou as sobrancelhas.

– Ou você é cega ou não tem espelho em casa. Continue fazendo coisas fofas como ficar vermelha e Preston vai cantar uma serenata debaixo da sua janela.

Dei risada e balancei a cabeça.

– Eu sinceramente espero que não.

Marcus olhou para Preston.

– Ele gosta de pernas, e acontece que você tem o melhor par de pernas que

eu vi em muito tempo. Mas acho que você o fisgou quando piscou seus olhos azuis para ele e sorriu.

Franzi a testa.

– Não me lembro de piscar para ninguém, e minhas pernas são só compridas e magricelas.

Marcus sorriu.

– Espero que você continue sempre assim. Doce e inocente. Só quero ser o

responsável por esclarecer as coisas para você. Suas pernas são supersexy, e os seus cílios são tão espessos e compridos que, quando você fecha os olhos, parece que está piscando deliberadamente, e isso é muito atraente.

Eu não sabia direito se acreditava nele, mas sorri mesmo assim.

– Você é um cara legal. Obrigada por tentar fazer eu me sentir melhor.

– É isso que eu estou fazendo? – perguntou ele com um sorriso provocador.

– Acho que sim – respondi, sorrindo.

Ele riu e balançou a cabeça.

– Claro. O que você quiser, Sadie.

Capítulo 4

JAX

Eu já a estava observando havia dias. Acabara se tornando um hábito. Ela me intrigava, e eu não conseguia ignorá-la ainda que tivesse sido melhor para nós dois. Não era como se eu pudesse correr atrás dela. Mas ela certamente tornava mais difícil eu me lembrar disso.

Ninguém me viu levar meu caderno e me esconder no coreto mais cedo.

Isso era parte do motivo pelo qual eu adorava esse lugar. Até mesmo os empregados me deixavam em paz. Ouvir a loura conversar com o Sr. Greg sem parecer que o estava ajudando, mas como se só estivesse seguindo suas instruções apenas para respeitar o orgulho dele, me abriu ainda mais os olhos.

Quando eu conhecera uma menina com a aparência dela e que fosse tão atenciosa com um velho? Finalmente ouvi o Sr. Greg chamá-la de Sadie. Saber seu nome me fez sorrir. Passei a semana inteira querendo perguntar o nome dela à Sra. Mary, mas não o fiz. Estava tentando manter distância.

Ouvi passos e vi o cara que servia minhas refeições à noite. Ele também a estava observando. Ele sempre a estava observando. Isso começava a me irritar. Eu não sabia bem por quê. Não era como se eu tivesse ciúme. Isso seria ridículo.

SADIE

Marcus foi me encontrar no jardim.

– Ei, Sadie, a família Stone vai jantar na casa de uns amigos esta noite, então vou embora mais cedo. Quanto tempo falta para você terminar?

Olhei para o Sr. Greg, que parecia estar sofrendo muito com a artrite naquele dia, e soube que não poderia sair mais cedo. Não havia problema em voltar de bicicleta para casa naquela noite.

– Vá em frente. Ainda tenho algumas coisas para fazer aqui. Além disso, quero passar no mercado e comprar algumas coisas no caminho para casa.

Marcus franziu a testa, como se tentasse decidir a respeito de alguma coisa.

– Não gosto nem um pouco da ideia de você voltar para casa de bicicleta depois de escurecer, ainda mais cheia de sacolas de compras – disse finalmente.

Comecei a argumentar com ele e garantir que tudo ficaria bem, mas seu olhar desviou do meu e parou logo atrás de mim.

Eu me virei e vi Jax Stone vir na nossa direção, saindo de dentro do coreto.

Sequer o tinha visto entrar.

– Concordo com você sobre ela voltar para casa no escuro carregando compras. Vou conseguir uma carona para ela. Você pode ir embora agora. Ela vai ficar bem.

Marcus me encarou com preocupação. Sorri para ele como se quisesse garantir-lhe que gostava desse acerto.

– Ah, ahn, ok, claro, Sr. Stone, obrigado. A gente se vê amanhã, Sadie – disse ele, as sobrancelhas franzidas.

Percebi que estava inseguro.

– Até amanhã – respondi, olhando enquanto ele se virava para ir embora, relutante.

Não que eu quisesse ficar olhando para ele por mais tempo, mas porque precisava me recompor antes de encarar Jax. De alguma maneira, eu havia me tornado tão patética quanto o resto do mundo adolescente. Eu via Jax de relance do lado de fora, e, sempre que ele olhava na minha direção, sorria para mim.

Meu coração traidor dava um pulinho. Antes que eu me desse conta, teria um pôster idiota de Jax pendurado na minha parede.

– Obrigada – consegui dizer sem gaguejar.

Ele me lançou um daqueles sorrisos feitos para derreter o coração de meninas em qualquer lugar.

– Se eu soubesse que você estava vindo e voltando de bicicleta para trabalhar, já teria feito algo em relação a isso. Gosto de saber que tenho empregados tão atenciosos. Se bem que ele é seu amigo, não é?

Sorri para ele.

– Marcus é um cara legal.

Jax se inclinou na minha direção e disse baixinho:

– E eu? Sou um cara legal?

Como não sabia direito o que dizer, decidi ser sincera.

– Eu não o conheço, na verdade, mas sei que paga o meu salário, então não sei exatamente como responder a esta pergunta.

Jax inclinou a cabeça para trás e riu. Acabei sorrindo. Ele parecia quase de carne e osso quando ria. Ofereceu o braço para mim.

– Muito bem, então, Sadie White, por que não me dá a honra de uma caminhada pela praia para podermos conversar? Então quem sabe você possa decidir por si mesma se eu sou ou não um cara legal.

O fato de que ele sabia meu nome me surpreendeu. Deve ter questionado alguém, porque não me perguntou na noite em que conversamos na sala de

jantar. Eu não queria que a ideia de que ele dedicara a descobrir isso me afetasse, mas afetou. Muito mais do que deveria. Olhei para o Sr. Greg.

– Não sei se devo. Sabe, o Sr. Greg tem artrite, e ele precisa de mim para arrancar as ervas-daninhas, quer ele admita isso ou não. Ficar de joelhos é muito doloroso e nada fácil para ele.

– Sério? – retrucou ele com uma expressão de preocupação no rosto.

Então se virou e foi até onde o Sr. Greg estava parado fingindo trabalhar, embora eu soubesse que na verdade apenas nos observava.

Não consegui ouvir o que Jax disse, mas o Sr. Greg pareceu gostar do que ouviu, então assentiu, apertou a mão de Jax e começou a guardar suas coisas.

Jax voltou até onde eu estava.

– O Sr. Greg decidiu tirar a tarde de folga e descansar os joelhos. Ele também pediu para eu lhe dizer que pode esperar até amanhã pelo jogo de xadrez de vocês.

Sorri para o homem mais velho, de quem eu passara a gostar. Ele piscou, e eu o cumprimentei com a cabeça. Jax voltou a me oferecer seu braço, e hesitei antes pegá-lo.

– Muito bem.

Eu não sabia direito o que dizer e fiquei me perguntando se ele podia escutar meu coração batendo acelerado no peito.

– Então quer dizer que você não apenas se preocupa com joelhos de velhos, como também joga xadrez com eles no fim da tarde.

Fiquei tensa e parei de caminhar. Fiquei incomodada com a provocação

sobre meu relacionamento com o Sr. Greg.

– Calma aí, tigresa. – Ele deu um tapinha na minha mão antes de continuar:

– Eu não estava tirando sarro de você. Na verdade, estou impressionado. Nunca conheci uma garota com compaixão antes, e estou intrigado.

Relaxe.

– Imagino que no seu mundo as meninas são muito diferentes do mundo real. Tenho certeza de que, se passar mais tempo com garotas normais, vai descobrir que não sou a única.

Ele sorriu para mim.

– As garotas normais são as que me escrevem cartas e lotam meus shows.

Elas berram meu nome e correm atrás de mim feito animais ensandecidos. Você nem sequer tentou se esgueirar para dentro do meu quarto e borrifar seu perfume no meu travesseiro.

Hesitei por um instante, de queixo caído, chocada.

– Por favor, diga que essas duas coisas não aconteceram e você está inventando.

Jax deu de ombros e balançou a cabeça.

– Infelizmente, aconteceram. São apenas alguns exemplos. Deixei de fora as coisas que não são adequadas aos ouvidos de uma menina. Nem queira saber

até onde as garotas vão para chamar a minha atenção. É um dos motivos pelos

quais eu preciso deste refúgio de verão. Se não tivesse isso, teria deixado essa vida há muito tempo.

Chegamos à beira da praia e paramos.

Ele apontou com a mão para a areia aos nossos pés.

– Quer sentar?

Afundi no chão com as pernas cruzadas. Ele se sentou de um jeito tão suave que me senti desajeitada. Por que me importei com isso? Nunca havia pensado na forma como me sentava antes. Não precisava começar a pensar nele

como mais do que apenas um garoto. Um garoto que pagava o meu salário.

– E então? Me fale sobre você.

Ele se inclinou para trás apoiando as mãos na areia e esticou as pernas compridas.

Dei de ombros, sem saber o que dizer.

– O que você quer saber? Eu não sou muito interessante.

Jax riu.

– Discordo, mas não vamos discutir. Fale da sua família.

Senti o sangue subir para o meu rosto, mas me obriguei a falar em vez de ficar vermelha como uma idiota:

– Bom, eu moro com a minha mãe. Sempre fomos apenas ela e eu. Só que agora ela está grávida, então nós duas em breve seremos três. Nós nos mudamos do Tennessee há dois meses. Como eu gosto muito mais do mar do que das montanhas, foi uma boa mudança.

Jax ficou me observando enquanto eu falava, e me concentrei em olhar fixamente para as minhas mãos.

– Eu não quero invadir seu espaço pessoal. Então, me avise se eu perguntar alguma coisa que não me diga respeito. Onde está o pai do bebê?

Ri da pergunta dele porque, sim, era pessoal, e a resposta era

constrangedora, mas algo nele me fazia relaxar e falar de coisas sobre as quais eu normalmente não falava.

– Minha mãe é linda, mas, infelizmente, não tem nenhum bom senso. Ela gosta da atenção que recebe dos homens e sempre escolhe os piores.

Dei um sorriso nada sincero.

– Quando digo os piores, quero dizer *os piores*! Eles são casados ou noivos ou tão inúteis que jamais pensariam em se comprometer. O homem envolvido com ela na minha concepção era casado, e até sei quem é e onde mora, mas jamais pretendo conhecê-lo. O pai desse bebê também é um fracassado. Ele não

é casado, mas não tem qualquer intenção de ajudar ou contribuir na criação desse filho.

Como estava me expondo muito, parei de falar e fiquei olhando fixamente

para as ondas do mar. Ele se endireitou, roçando o braço no meu. Senti um calor percorrer o meu corpo.

– Então você é a adulta da casa, não é?

Fiquei tensa com a descrição correta dele. E assenti, sentindo a respiração dele perto do meu pescoço.

– Não é de estranhar que você seja tão diferente. Tem carregado muita coisa nas costas para pensar em pendurar um pôster de um astro de rock superficial na sua parede.

Sorri para o senso de humor dele.

– Você não é superficial. É verdade que eu pensei que você seria, no começo, mas me surpreendeu.

Dedos compridos deslizaram pela minha coxa e seguraram a minha mão.

– É este emprego que paga as contas, então? Quando você falou que pagava

a sua comida na noite em que nos conhecemos, achei que talvez você estivesse brincando ou sendo melodramática, mas agora...

Ele parou.

Aproveitei a deixa.

– Ela está com a gravidez avançada demais, e está difícil trabalhar. E

também não consegue manter os empregos. Durante o ano letivo, fica pulando de trabalho em trabalho. Ela ficou aqui até meu primeiro dia de férias da escola.

Ele não disse nada, e eu também não. Ficamos simplesmente sentados de mãos dadas vendo o sol se pôr na água. Antes que a luz desaparecesse de todo,

Jax se levantou.

Ele estendeu a mão para eu segurar.

– É melhor a gente voltar antes de o sol se pôr completamente.

Os dedos dele não soltaram os meus enquanto caminhávamos de volta para

a casa. A única maneira de explicar o que aconteceu é dizendo que foi muito parecido com uma experiência fora do corpo. Ficar de mãos dadas com Jax Stone me fez sentir uma espécie de conexão. Ele não parecia mais um astro do

rock. Não era o cara que eu via em pôsteres e revistas. Não era o gostosão dos

vídeos da MTV. Era apenas Jax. Pensei nas vezes em que Marcus pegou na minha mão e como aquilo parecera casual. Mas o calor da mão de Jax fez meus

braços serem tomados por uma sensação de formigamento. Ele era um astro do

rock e eu era a empregada dele, pelo amor de Deus. Eu lavava os legumes dele!

Paramos do lado de fora da entrada de serviço.

– Obrigado pela caminhada hoje – disse ele.

Jax sorriu para mim mais uma vez, e senti meu estômago apertar.

Eu estava encrencada. Gostava daquele garoto, e isso era ruim.

– De nada.

Sei que pareceu idiota, mas realmente não sabia mais o que dizer.

– Quando você precisa de uma carona para casa?

Balancei a cabeça. Quase havia me esquecido da oferta dele de me conseguir uma carona.

– Eu vou ficar bem, sinceramente. Já fui um milhão de vezes ao mercado de bicicleta. Marcus não se dá conta de quanto isso é tranquilo.

– Está fora de questão. Mandarei um carro esperar por você no portão de entrada. Quando você estiver pronta para ir embora, ele estará lá. O motorista levará você aonde precisar.

Comecei a argumentar, e ele colocou um de seus dedos muito talentosos sobre os meus lábios.

– Não discuta. Não gosto dessa ideia tanto quanto Marcus. Ele tem razão.

Não é seguro.

Eu sabia que ficaria bem, mas não queria ficar ali brigando por ele fazer exatamente o que havia prometido a Marcus que faria.

– Está bem. Vou ver se a Sra. Mary precisa de alguma ajuda antes de eu ir embora.

Jax sorriu, parecendo contente por eu não recusar.

– Obrigado pela caminhada – disse ele mais uma vez, virando-se para ir embora.

Queria observá-lo se afastando, mas sabia que isso não me faria nada bem.

Não importava quanto a ideia de ser amiga de Jax Stone parecia maluca, eu realmente acreditava que estávamos no começo de uma amizade.

Ajudei a Sra. Mary a terminar de lavar a louça, então voltei até a lavanderia para me trocar. Queria ir para casa, deitar na cama e pensar sobre o tempo que passei na beira da praia com Jax. Queria memorizar cada palavra e cada olhar.

Tive vontade de bater em mim mesma, porque minha reação beirava o ridículo.

Eu devia estar torcendo para que ele mantivesse distância e não quisesse ser meu amigo, porque temia simplesmente acabar me tornando uma daquelas meninas ensandecidas por ele.

Despedi-me da Sra. Mary e saí pela porta de serviço. Dei a volta até a frente da casa e parei imediatamente diante da caríssima limusine Hummer prateada.

Eu devia ter esperado uma extravagância, já que duvidava que Jax possuísse qualquer coisa normal. Caminhei em direção ao carro. Um homem vestido de preto estava parado ao lado do veículo. Ele deu um passo para a frente com uma

expressão séria no rosto e abriu a porta. Era um dos grandalhões que estavam ali no meu primeiro dia na casa.

– Marcus levou a sua bicicleta quando foi embora. Deverá estar na sua casa quando chegar lá.

Eu não havia me dado conta de que Marcus levara a bicicleta para mim. Na verdade, esquecera completamente sobre precisar levar a bicicleta para casa. Jax me deixara atrapalhada.

– Obrigada – falei, entrando no carro.

Não estava esperando mais ninguém.

– Minha intenção era deixar você ir para casa sozinha, mas não gostei dessa ideia. Espero que não se importe com a companhia.

Jax estava no assento bem à minha frente, bebendo uma garrafa de água daquelas bem caras e vendo um jogo de beisebol. Com o controle remoto que tinha nas mãos, desligou a televisão que exibia o jogo acima da minha cabeça.

Eu me acomodei no assento de couro preto e sorri. Meu coração batia forte no peito, e queria parecer não ter sido afetada pela aparição dele.

– Hum, não, eu não me importo.

Ele sorriu e me estendeu uma garrafa de água.

– Está com sede?

Peguei a água na esperança de aliviar minha garganta subitamente seca.

– Sim, obrigada.

– De nada. A qual mercado você quer ir?

Sorri diante da ideia de Jax Stone estar me perguntando onde eu queria ir para comprar comida.

– O Sea Breeze Foods está bom. É o mais perto do meu apartamento.

Ele pegou novamente o controle remoto e, apertando um botão, baixou o vidro escuro que nos separava do motorista.

– Sea Breeze Foods, por favor, Kane.

O gigante no assento da frente assentiu, e Jax fechou o vidro novamente.

– Você se importa se eu entrar com você? Estou louco por um Reese's Cup.

Franzi a testa, lembrando-me do seu desejo de permanecer escondido.

– Não me importo, não. Mas não vai estragar o seu disfarce ser visto no Sea Breeze Foods?

Ele sorriu.

– É, pode estragar, sim. Mas estou preparado.

Ele estendeu a mão por cima do assento e abriu um compartimento. Precisei

usar toda a minha força de vontade para não me inclinar para a frente e cheirá-lo, de tão perfumado que ele estava. Eu havia notado isso antes, mas não tanto quanto agora, quando estava tão próxima. Ele se recostou, e eu o encarei com um sorriso curioso. Ele então colocou um boné com a letra *A* na frente, que eu reconheci imediatamente como o logotipo da Universidade do Alabama.

– Belo detalhe – falei, sorrindo diante da tentativa dele de passar despercebido.

Então, ele pôs os óculos escuros.

– Não está um pouco escuro para isso?

Ele sorriu.

– Na verdade, eles iluminam à noite. São óculos para ver, não para proteger do sol. Não vou ser reconhecido usando isso aqui.

Franzi a testa ao olhar para o jeans de grife e a camiseta preta grudada no peito e nos braços musculosos.

– Na verdade, você vai chamar bastante atenção com essa camiseta.

Ele baixou o olhar para si mesmo.

– Você acha?

Tentei não gaguejar com o choque que o sorriso dele causou no meu corpo.

– Tenho certeza. Qualquer garota em um raio de 10 quilômetros vai encarar você com essa camiseta. É impossível não fazer isso.

O rosto dele se abriu em um sorriso imenso.

– Então isso quer dizer que você gosta de mim com esta camiseta?

Suspirei e me endireitei um pouco.

– Eu sou madura para a minha idade, Jax, não sou cega.

Ele deu uma risada e enfiou a mão dentro do compartimento acima do assento.

– Por mais que eu goste da ideia de você não conseguir tirar os olhos de mim, não quero mesmo chamar atenção. Que tal isso?

Ele vestiu uma velha jaqueta jeans desbotada que cobria seu corpo impressionante.

– Ficou melhor – garanti quando o Hummer parou.

Jax abriu novamente o vidro de comunicação com o motorista.

– Kane, pare no estacionamento e não abra as nossas portas. Quero parecer normal. Então, fique perto do carro.

Kane franziu a testa e assentiu.

– Vamos fazer compras.

Jax saltou do carro e segurou a minha mão, e saí atrás dele. Caminhamos

em silêncio até a entrada do mercado. De repente, fiquei nervosa. E se as pessoas o reconhecessem e o atacassem? Não queria que sua tentativa de ser legal fosse

destruída por uma horda de fãs adolescentes. Quando entramos na loja, olhei para trás e vi Kane nos acompanhando. Ele havia parado do lado de fora da grande vidraça que dava para a rua. Pelo jeito, ficaria de guarda para o caso de haver uma confusão com fãs. Eu devia ter imaginado que o gigante grandalhão

trabalhava também como guarda-costas.

– Aonde vamos primeiro? – perguntou Jax, sorrindo ao pegar um carrinho de compras na entrada.

– Você parece realmente emocionado com a ideia de comprar comida – sussurrei, sem querer que ninguém nos escutasse.

– Eu não entro em um supermercado desde que era criança e acompanhava minha mãe dentro do carrinho, implorando para ganhar chicletes com figurinhas de beisebol.

Fiquei com pena do menininho dentro dele que sentia falta de coisas tão simples como supermercados.

– Bem, então vamos tornar este passeio memorável. Se você se comportar, eu compro uns chicletes com figurinhas para você.

– Isso ainda é fabricado?

Dei de ombros.

– Claro. Estamos no Sul, Jax. As coisas não mudam com muita frequência por aqui. É como se o tempo estivesse parado.

Ele assentiu, concordando.

– Eu sei, é parte da razão por que eu amo isto aqui. Ninguém tem pressa.

Segui à frente dele, e Jax veio atrás com o carrinho. Fiquei um pouco constrangida quando me dei conta de que ele iria testemunhar minha busca por coisas mais baratas. Não havia pensado no fato de que ele me veria preocupada com o preço do pão. Agora não teria como escapar. Era melhor engolir o orgulho e comprar o que precisava. Peguei um pão da marca do supermercado. Não

queria encará-lo, mas sabia que ele estava me observando. Fui até o balcão de frios e peguei o rosbife fatiado que Jessica adorava. Detestava desperdiçar dinheiro em uma carne tão cara, mas, se não comprasse, teria de ouvir minha mãe choramingando por uma semana.

Ouvi um burburinho alto vindo de trás de nós.

– Não, mamãe, eu sei que é *ele*!

Então me virei e vi uma menininha de aproximadamente 9 anos observando Jax.

Ele sorriu para ela, e o rosto da menininha se iluminou. Ela saiu do lado da mãe, que tentou agarrar o braço dela, sem conseguir.

– Desculpe. Ela está convencida de que você é Jax Stone.

Jax apenas sorriu e deu de ombros, então se agachou e ficou na altura da menina.

– Olá – disse ele em um tom de voz que, juro, seria capaz de derreter manteiga.

– Você é o Jax Stone, não é?

Ele olhou para a mãe e de volta para a menininha e colocou o dedo nos próprios lábios.

– Sim, sou eu. Mas você consegue guardar segredo?

O rostinho dela se iluminou, e ela abriu um sorriso de orelha a orelha. A mãe parecia estupefata. Jax enfiou a mão no bolso do jeans e tirou um cartão.

– Aqui. Neste cartão tem o meu telefone de contato e o meu endereço de e-mail. Você tem uma caneta, Sadie?

Eu estava tão embasbacada quanto a menininha. Levei um instante para

registrar o que ele havia pedido. Peguei minha mochila, tirei uma caneta de dentro e a entreguei a ele. Ele autografou o cartão e perguntou o nome dela.

– Megan Jones.

Ele pegou outro cartão e escreveu o nome dela.

– Agora, Megan, peça para a sua mãe ligar para o meu agente. Ele vai estar esperando uma ligação de Megan Jones. No outono, minha turnê vai passar em Pensacola, na Flórida, e isto vai lhe dar um passe para o camarim e assentos na primeira fileira.

A menininha começou a dar gritinhos agudos, e Jax colocou o dedo sobre os lábios de novo. Ela assentiu vigorosamente e cobriu a própria boca.

– Só guarde segredo sobre eu estar aqui, está bem?

Ela assentiu, e Jax deu um beijo em sua testa antes de levantar. Os olhos da mãe estavam cheios de lágrimas. Percebi que meus olhos também.

A mãe sorriu.

– Obrigada... eu não... quer dizer... não sei... – Então respirou fundo antes de completar: – Obrigada. Ela adora você. Seu rosto está em todas as paredes do quarto dela.

Mais lágrimas começaram a correr por seu rosto, e ela as secou.

– Lamento por ser tão tola, mas este ano não está sendo fácil. O pai dela foi morto no exterior, e tudo tem sido muito duro.

A mulher deixou escapar um soluço e balançou a cabeça, sorrindo.

– Muito obrigada.

A menininha foi correndo até a mãe e lhe entregou o cartão. Então se virou novamente para Jax, colocou o dedinho sobre os lábios e sorriu. Ele fez um aceno com a cabeça e atirou um beijo. A mãozinha dela agarrou o beijo invisível

e o colocou nos lábios. Meu coração derreteu enquanto observava as duas se afastando, a menininha olhando para trás e sorrindo para ele até saírem de vista.

Sequei as lágrimas do rosto.

– É. Essa também me pegou. – Ele secou uma lágrima da minha bochecha e colocou uma mecha de cabelo para trás da minha orelha. – Mas eu não queria fazer você chorar. É que tenho uma fraqueza pelas minhas fãs menores.

– Não, eu adorei ver você com ela. Foi incrível. Você foi um doce, e eu pude ver que foi um momento importante da vida dela.

Jax sorriu.

– Duvido que seja um momento importante.

Levantei as sobrancelhas e rebati:

– Bom, você está errado. Quando tiver 30 anos, ela ainda vai estar falando da vez em que encontrou Jax Stone em um supermercado.

Jax deu um sorriso malicioso.

– Se eu lhe der passes para o camarim e atirar um beijinho, vai ser um momento importante da sua vida?

Consegui não ser hipnotizada pelos olhos incríveis dele focados tão atentamente em mim.

– Não, isso só funciona com fãs.

Ele franziu a testa e colocou a mão sobre o coração.

– Ai.

Eu ri e me virei na direção do corredor dos cereais, deixando-o para trás.

Conseguimos pegar o resto das coisas de que eu precisava sem que ele fosse

reconhecido novamente. Jax manteve a cabeça abaixada. Para um observador casual, ele pareceria realmente interessado no que havia dentro do carrinho. Mas eu sabia que ele não queria fazer contato visual com ninguém. Ele pegou um pacote grande de Reese's Cups, e perto do caixa encontrei os chicletes dele, que coloquei no carrinho quando estava distraído.

Feitas as compras, Jax colocou as sacolas dentro do carrinho e saímos para a rua. Kane estava parado nos esperando e, mais uma vez, caminhou lentamente atrás de nós. O Hummer apitou e os faróis acenderam quando nos aproximamos. Jax começou a colocar as compras no porta-malas, não percebendo ou ignorando Kane atrás de nós.

– Eu faço isso – disse Kane em uma voz rouca e grave.

Jax olhou para o gigante e sorriu.

– Pode deixar comigo. Você apenas dirige.

Kane assentiu, deu um passo para trás e deixou Jax terminar o que estava fazendo. Mas não se moveu até ir abrir a porta para nós. Jax suspirou e fez um sinal para eu entrar primeiro. Desta vez ignorou o banco à minha frente e sentou-se ao meu lado.

– Ele está determinado a não me deixar impressionar você com meu cavalheirismo e quer ficar com toda a glória. – Jax sorriu.

Eu não o via mais como superficial e egocêntrico. Não depois de testemunhar aquela cena no supermercado. Enquanto vivesse, jamais me esqueceria do rosto da menininha quando Jax beijou a cabeça dela.

– Você vai compartilhar esses pensamentos profundos comigo?

Dei de ombros.

– Só estou me lembrando do rosto da menininha. O que você fez foi muito legal. Não imaginava que você seria assim.

Ele franziu a testa.

– Assim como?

– Bom, acho que eu não achava que você teria falado com a menininha. E você não apenas conversou com ela, mas realizou um sonho. Quero dizer, você poderia simplesmente tê-la dispensado, agindo como se não fosse Jax Stone. Parei de falar e olhei para ele, que estava com um sorriso torto nos lábios.

– O que foi?

Ele passou levemente o dedo da minha orelha até o queixo.

– Acho que você é a primeira garota que eu conheço a ficar impressionada com a minha gentileza com as crianças.

Senti o coração pular no peito com o toque dele. Ficou difícil levar ar aos pulmões.

– Bom, você realmente precisa ser mais criterioso com o tipo de gente com quem gasta seu tempo – consegui dizer sem parecer ofegante.

Ele jogou a cabeça para trás e riu, e não pude deixar de sorrir.

– Você tem razão, Sadie. Preciso mesmo. E acho que encontrei alguém com quem quero passar meu tempo e que chora por menininhas que ela não conhece e que perderam o pai na guerra.

Seria ridículo voltar a chorar, por isso tentei não pensar mais na menininha órfã.

– Você logo vai se cansar de mim. Eu sou um tédio – admiti em voz alta, antes de me dar conta.

Jax segurou meu queixo e levantou meu rosto com delicadeza.

– Você não tem nada de entediante. Observar você já é divertido.

Franzi o cenho, e ele me beijou na testa de um jeito muito parecido com o que havia feito com a menininha. Ri baixinho.

– Não faça essa cara, linda. Você me fascina.

Senti o rosto queimar, e meu coração batia com tanta força no peito que fiquei com medo de explodir. Não era justo que ele pudesse me afetar com tão pouco esforço.

O Hummer parou, e me dei conta de que estávamos diante do meu apartamento.

– Eu não disse como chegar aqui.

Ele sorriu e se virou para abrir a porta.

– Você trabalha para mim, Sadie. Peguei o endereço na sua ficha e o passei ao Kane antes de sairmos.

– Não tinha pensado nisso – resmunguei.

Ele saiu do veículo, abriu minha porta e estendeu a mão para mim. Dei a mão para ele e saí.

– Posso levar as suas sacolas para você? – perguntou ele.

– Não!

A ideia de Jessica vê-lo, ou, pior ainda, a ideia de como ela poderia estar vestida, me apavorou.

– Ahn, eu... É só que minha mãe não anda muito a fim de receber pessoas ultimamente.

Ele abriu o porta-malas.

– Bom, pelo menos me deixe carregar as sacolas até a porta.

– Está bem.

Caminhei com ele até a entrada. Minha bicicleta estava encostada na árvore mais próxima do apartamento. Eu precisava agradecer a Marcus por trazê-la para casa. Foi legal da parte dele pensar nisso. Virei para Jax e peguei as sacolas das mãos dele, e só então enfiei a mão em uma delas e tirei o chiclete. Como não sabia o que dizer, apenas os entreguei, e a sua expressão se iluminou. Seu rosto se abriu em um sorriso que me fez lembrar as fotos dele quando pequeno. Não era um sorriso que o mundo podia ver nas revistas.

– Acho que significa que eu me comportei.

Assenti.

– Obrigada mais uma vez pela carona e pela companhia.

Jax fez uma reverência provocadora.

– Sempre que quiser.

Olhei para ele mais uma vez e entrei. Fechei a porta e me recostei contra ela. Jax Stone havia acabado de abalar o meu mundo, e eu não sabia direito o que fazer quanto a isso.

Capítulo 5

JAX

Eu precisava ficar longe dela. Aqueles momentos haviam sido próximos demais.

Eu não podia me relacionar com ninguém, e Sadie não era o tipo de garota com quem eu poderia ter um flerte de verão. Mesmo que eu quisesse tanto sentir seu sabor a ponto de estar pirando, não era possível.

Parado diante da janela do meu quarto, olhei para o jardim. Podia fingir que olhava o mar, mas não estava. Eu a observava. Estava sempre olhando para ela.

Dessa vez, porém, ia manter distância. Não podia mais passar tempo algum com ela. Isso apenas me traria problemas. Talvez eu acabasse deixando Sea Breeze algumas vezes neste verão, afinal. Mesmo que fosse só para dar um tempo de ficar perto de algo que eu queria e não podia ter.

A porta do meu quarto se abriu, e Jason entrou sem bater. Olhei para ele, e então me afastei da janela. Ele havia me ligado várias vezes nas últimas duas semanas com diferentes desculpas sobre por que não estava ali ainda. Eu sabia que o motivo real eram os nossos pais, mas deixei para lá. No dia anterior ele ligara avisando que chegaria esta manhã. Foi bom vê-lo de novo.

– Você chegou.

Ele assentiu e soltou um suspiro cansado.

– É. Quase esperei por mais alguns dias, mas decidi que você precisava sair desta casa e viver um pouco e, se eu não estivesse aqui, você ficaria escondido.

Completamente sozinho.

Ele me conhecia bem. Eu gostava mesmo de ficar sozinho. Nunca ficava o bastante.

– Falei com a mamãe. Avise se ela começar a incomodar você.

Jason deu um sorriso de lado e afundou na grande poltrona de couro do meu quarto.

– Você pode ser um astro de rock com o mundo aos seus pés, mas a nossa mãe não dá a mínima para isso. Ela não vai ficar quieta por sua causa.

Ele tinha razão. Mas eu podia fazer ameaças suficientes para mantê-la em silêncio por curtos períodos de tempo.

– Jamais subestime o meu poder – respondi, sorrindo.

Estava feliz que ele estivesse ali. Jason era o meu único amigo. Ele nunca me deixava esquecer quem eu era.

– O sucesso está subindo à cabeça, irmão. Baixe a bola, valeu? Eu e esse seu ego imenso não cabemos neste quarto ao mesmo tempo.

Ri e olhei de novo pela janela bem a tempo de ver Marcus se aproximando

de Sadie. Ele a fez sorrir. Isso me incomodou. Voltando para o meu irmão, afastei todos os pensamentos a respeito de Sadie. Precisava de outra coisa em que me concentrar.

– Ei, quer fazer uma festa? – perguntei a Jason.

– Sempre – respondeu ele.

SADIE

Três dias haviam se passado desde minha ida ao mercado com Jax. Detestei me pegar procurando por ele. Lá no fundo, eu realmente acreditava que ele iria me procurar de novo. Só que, depois de três dias sem vê-lo, soube que nossa noite no mercado tivera muito mais significado para mim do que para ele. Sim, ele me

levava para fazer compras e depois para casa, mas apenas porque havia prometido a Marcus. Claro, ele havia segurado a minha mão por alguns minutos, mas a quem eu queria enganar? Jax Stone provavelmente segurava a mão de uma menina diferente por dia. Eu precisava rir da minha burrice por imaginar que aquilo significara algo mais para ele, ou então me deitaria em posição fetal para chorar. Ele disse que eu o fascinava, mas devia ter me esclarecido que era apenas a fascinação do dia. Detestava pensar mal dele por não voltar a me procurar, porque não podia me esquecer da forma como havia tratado a menininha, e sabia que ele não era um ídolo adolescente superficial. Afinal, para Jax Stone, eu era apenas mais uma garota.

Ele não tinha me prometido amor eterno nem sequer dissera que me veria

de novo. Nós nos despedimos na minha casa sem qualquer promessa. Nada que

ele falara dera a entender que ele voltaria a me procurar. Claro, ele disse que gostava de estar comigo, mas não parecia que ia fazer algo a respeito. Pensar nisso me enlouquecia. Eu precisava focar em outras coisas. Dispensara o convite de Marcus para andar de barco com ele e os amigos no domingo. Abri mão de

estar com meu amigo ao escolher ficar chateada por causa de Jax. Eu precisava

seguir em frente e deixar para lá. Minha noite com Jax seria uma ótima lembrança de que eu jamais me esqueceria, exatamente como havia sido para a menininha.

Quando cheguei à mansão Stone, a Sra. Mary me encontrou à porta.

– Sadie, vamos receber esta noite. O Sr. Jax convidou alguns amigos, e vai

haver dança e um open bar, além de muita comida! Vou precisar que todos os meus funcionários mais jovens trabalhem servindo a noite toda. Temos

uniformes especiais para isso. Marcus logo vai chegar aqui com William, e eles

vão trazer alguns amigos para ajudar. Não se preocupe em trocar de roupa ainda.

Ela se virou e pegou um balde grande de algo com aparência bem pouco

apetitosa.

– Você já descascou e limpou camarões antes?

Fiquei muda, e pelo jeito meu rosto transpareceu horror, porque ela deu uma risada alta.

– Claro que não. Você é do Tennessee. Venha aqui, vou mostrar como se faz. Temos 10 quilos de camarões frescos que precisamos descascar e limpar para diferentes aperitivos.

Assenti e rezei para ter o estômago de aço que sabia que seria necessário para aquela tarefa horrível. A Sra. Mary me levou até uma pia, dentro da qual colocou um balde vazio. Trouxe ainda uma tigela de inox grande e a colocou do outro lado.

– Aqui.

Ela me entregou um camarão, que eu não gostava de tocar nem frito à milanesa, que dirá cru.

– Primeiro, você tira a casca, bem assim, depois usa esta lâmina para tirar a faixa preta aqui por cima. Jogue todo o lixo aqui, então coloque o camarão limpo na tigela.

Assenti ligeiramente e engoli a bile que tinha na garganta.

– O que é essa faixa preta? – perguntei.

Ela sorriu para mim.

– Menina, pela cor do seu rosto, você não quer saber. Depois agradeça ao Sr. Greg, que esteve aqui mais cedo e tirou as cabeças desses moços para você, porque, se está achando isso nojento, você teria um ataque arrancando as cabeças.

Levantei a mão em protesto.

– Por favor, chega, pare – falei com o estômago revirado.

Ela me deu um tapinha nas costas.

– Quando tiver terminado, será uma verdadeira garota do Alabama.

Examinei as criaturas nojentas que tinha diante de mim e decidi naquele

momento que, se eu precisava fazer aquilo para ser uma verdadeira garota do Alabama, era melhor continuar uma verdadeira garota das montanhas do

Tennessee. Quatro horas mais tarde, depois de receber uma ajuda de Marcus e até do Sr. Greg, havia 10 quilos de camarões limpos. Eu jamais vou colocar um

deles na boca, mas certamente sou capaz de descascá-los e limpá-los “como ninguém”... ou, pelo menos, foi o que o Sr. Greg disse. A Sra. Mary se aproximou e me entregou uma tigela com suco de limão e água.

– Aqui, menina, coloque as mãos de molho nisso. O cheiro vai desaparecer em dez minutos.

Olhei horrorizada para as minhas mãos e me dei conta de que o cheiro com

que eu acabara me acostumando depois de horas de trabalho com as coisinhas nojentas agora estava grudado nas minhas mãos. Eu as mergulhei na mistura de

limpeza o mais rapidamente possível. Meu rosto deve ter traído meus

pensamentos, porque a Sra. Mary jogou a cabeça para trás e soltou uma de suas fortes gargalhadas que sempre me faziam sorrir.

– Menina, você realmente torna este lugar interessante. Não sei como eu vivia antes de você vir para cá para me fazer sorrir.

Marcus entrou na cozinha, viu minhas mãos na mistura de suco de limão, sentou ao meu lado e enfiou as dele ali também.

– Acabei de sentir o cheiro dos meus dedos lá fora e me dei conta de que

precisava de ajuda.

Cheguei as mãos para o lado e deixei bastante espaço para ele.

– O que eu não entendo é por que as pessoas comem essas coisas. Só a aparência deles já é bastante desanimadora. Se o visual horroroso não bastasse, as pessoas deveriam tentar descascar e limpar esses negócios.

Marcus sorriu e deu de ombros.

– Eu gosto de camarão.

Revirei os olhos.

– É porque vocês que são praianos acham que eles são comida dos deuses, quando não passam de limpadores do fundo do mar.

Marcus levantou as sobrancelhas.

– Pode ser, mas o gosto é muito bom.

Fiz um ruído de ânsia de vômito, e ele riu.

– Muito bem, vocês dois. Preciso que estejam limpos e arrumados em uma hora – disse a Sra. Mary se levantando com as mãos na cintura.

– Quando William e os outros chegarão? – perguntou ela a Marcus.

Marcus olhou o relógio digital do imenso refrigerador industrial de aço inoxidável e respondeu à Sra. Mary:

– Em 23,4 minutos, senhora.

Ela revirou os olhos e ficou de frente para o fogão.

– Quando chegarem, espero que você e William repassem as ordens. Sadie,

faça o que Marcus disser. Ele já trabalhou nisso antes para o Sr. Jax e sabe como tudo funciona.

Marcus tirou as mãos da tigela e as secou na toalha ao meu lado. Pensei em fazer o mesmo, mas achei que, como havia tocado em mais camarão do que os outros, precisava de mais tempo de molho. Então, continuei ali.

– É diferente de quando estamos servindo à família – disse Marcus. –

Esperam que a gente sorria e se misture entre os convidados com bandejas de comida sem esbarrar em ninguém e sem deixar nada cair.

Ele olhou na direção da Sra. Mary, que ainda estava de costas para nós, e então voltou a me olhar.

– Quero alertar você para o fato de que vai haver homens aqui esta noite.

Eles não vão considerar você invisível.

Ele levantou a mão e puxou um dos cachos que pendiam do meu rabo de cavalo.

– Estes cabelos e estes olhos são difíceis de ignorar, e embora eu precise reconhecer que Jax é um cara legal e diferente da maioria na posição dele, alguns dos caras que estarão aqui esta noite não serão tão gentis.

Assenti, sem saber o que ele estava querendo dizer com aquilo.

– Está bem – respondi, esperando que ele desenvolvesse o assunto.

Marcus se inclinou na direção do meu ouvido.

– Eles vão atacar você com tudo e alguns talvez toquem em partes do seu corpo que não deveriam tocar. Se fizerem isso, me diga. Não me importo quem sejam ou quanto dinheiro tenham, não é certo eles fazerem essas coisas.

– Está bem – respondi novamente.

Fiquei com receio de que minha voz entregasse o meu nervosismo se eu dissesse mais alguma coisa.

Marcus se levantou.

– Você não vai estar sozinha, então não se preocupe. Preston e Rock estão vindo também. O que é mais um motivo para você me dizer se alguém mexer com você. Se Preston vir algo assim, talvez acabe fazendo com que todos sejamos demitidos.

Dando uma piscadela, ele saiu da cozinha.

Fiquei ali sentada com as mãos no suco de limão, pensando no que “atacar com tudo” poderia significar e em como eu poderia escapar do evento daquela noite.

– Menina, o cheiro já saiu das suas mãos há uma hora. Agora você só as está transformando em passas com perfume de limão.

Tirei as mãos da mistura de limão e sequei na mesma toalha que Marcus havia usado. Levei os dedos ao nariz para garantir que o cheiro estava bom e sorri com o aroma de limão.

– Ah, muito melhor.

A Sra. Mary riu e balançou a cabeça. Eu me levantei e levei a tigela até a pia, derramando o conteúdo e a colocando no lava-louças. Não tinha muito tempo para me trocar antes do começo da festa, então me obriguei a ficar focada, sem pensar muito no que poderia acontecer. Além disso, eu sou bem durona.

Caramba, eu havia acabado de descascar e limpar 10 quilos de camarão! Eu podia fazer aquilo. Não poderia esperar que Marcus sacrificasse o emprego dele para defender a minha honra. Não seria a primeira vez que um cara seria inconveniente comigo. Preston poderia ser uma preocupação, mas eu não estava convencida de que Marcus tinha razão sobre o interesse do amigo em mim.

Quanto tempo aquilo duraria, de qualquer maneira? Eu podia dar conta de tudo por algumas horas... certo?

O uniforme que as garotas em serviço precisavam vestir me lembrou uma fantasia de criada francesa com um pouco mais de tecido. Marcus parecia tão preocupado em me deixar confortável em relação àquela noite que eu não podia transparecer quanto realmente estava nervosa. Em primeiro lugar, eu sabia que veria Jax. Doía o fato de que ele não fizera qualquer esforço para me ver ou falar comigo depois da nossa ida ao mercado, mas, sinceramente, eu não deveria ter esperado nada além disso. Ele era famoso, rico e bonito, e eu trabalhava na cozinha da casa dele. Ficava irritada quando pensava em todas as coisas que lhe contara. Algo em seus olhos me fez ter vontade de abrir a alma. Eu era madura demais para ficar caidinha por um astro de rock adolescente.

Prendi os cabelos em um coque frouxo no topo da cabeça, que sempre me fazia parecer mais velha. Naquele momento, eu precisava de toda a confiança que pudesse reunir. Se agisse como alguém da minha idade, surtaria em momentos estressantes.

Eu ia servir as ostras, coisinhas nojentas, e o coquetel de camarão, com o qual eu parecia ter formado uma estranha conexão, de modo que não sentia mais

tanto nojo dele. Marcus estava na cozinha conversando com Preston e Rock.

Trisha e uma menina de quem eu me lembrava da piscina estavam por perto, dando risada.

– Oi, pessoal – falei, forçando um sorriso.

Apesar do frio na barriga, agi de maneira casual.

– Sadie, você pode trabalhar comigo – ofereceu Preston com uma piscadela, e levou uma cotovelada de Marcus.

– Pare com isso ou mando você para casa sem o dinheiro.

Preston suspirou e deu de ombros.

– Um homem não pode ser gentil?

Marcus revirou os olhos.

– Agora, prestem atenção, lembrem-se do que eu disse. Garotas, ignorem e desencorajem qualquer assédio.

Todas assentimos.

A Sra. Mary interrompeu:

– Está na hora do show! Quero todos em formação para inspecionar vocês.

Ver a Sra. Mary tão séria me fez sorrir. No começo, ela parecia assustadora, mas agora eu sabia como ela era realmente. A Sra. Mary era apenas a mulher de coração doce que mantinha as coisas sob controle.

– As bandejas de vocês estarão sempre nas mesas de recepção, alinhadas e no mesmo lugar. Vocês vão até o ponto designado a cada um e pegam a bandeja que estiver preparada. Não há tempo para intervalos e, se precisarem ir ao banheiro, devem pedir minha aprovação. Espero que nenhum de vocês fume, porque não vou tolerar intervalos para isso. – Ela secou as mãos no avental e assentiu. – Vamos começar a nos mexer.

Todos deram um passo à frente e pegaram as bandejas. Marcus nos levou pelo corredor até a sala de jantar.

– Vamos entrar por aqui. Quando eu os mandar para lá, vou instruí-los em qual direção seguir primeiro. Obedeçam as minhas instruções e este será o dinheiro mais interessante que já ganharam.

Ele sorriu para nós, e a outra menina deu uma risadinha.

Tive vontade de revirar os olhos diante da expressão ansiosa dela com a ideia de conhecer Jax, que era pelo menos dois anos mais novo. Queria dizer para ela crescer, mas me lembrei do frio no meu estômago e, por mais que eu detestasse admitir, sabia que era por causa de Jax. Eu não estava em posição de atirar a

primeira pedra.

Minha vez chegou e fui até a porta.

Marcus sorriu para mim e piscou.

– Eu estou aqui. Você vai se sair muito bem. Agora, siga para a esquerda e percorra o salão em um grande círculo.

Respirei fundo e segui direto até o salão de baile. Uma banda conhecida se aquecia no palco, evidentemente trazida até ali para a ocasião. Todos os convidados pareciam anúncios ambulantes da Abercrombie. Eles se misturavam, dançando e conversando. Abstrái a sobrecarga de imagens e sons, focando nas ostras da minha bandeja, e comecei a percorrer meu círculo. As coisas estavam indo bem. Eu sorria ao me aproximar de cada grupo de pessoas maravilhosas, algumas das quais reconhecia da televisão ou de revistas.

Eles pegavam as ostras como se eu estivesse servindo algo que realmente fosse gostoso e sugavam as coisinhas nojentas antes de colocar as conchas de volta na bandeja. Isso ficou no topo da minha classificação das coisas mais asquerosas que vi na vida. Mantive o sorriso no lugar e fiquei observando Marcus e os demais com o canto do olho. Queria garantir que não estava esquecendo nada. Encontrei Marcus, com quem uma convidada estava flertando

abertamente, e preendi o riso. Então senti uma respiração quente na orelha. Fiquei paralisada, mas não me virei.

– Parece que a minha convidada gostou do seu amigo – sussurrou Jax no meu ouvido.

Virei o rosto para ele.

– Ele é uma pessoa interessante.

Jax me examinou como se tentasse avaliar minha atitude. Ofereci-lhe o que havia na bandeja, e ele sorriu.

– Você não vai ficar magoada se eu não aceitar, vai? Eu simplesmente não consigo me obrigar a experimentar esses trecos.

Segurei o riso e balancei a cabeça.

– Não culpo você – sussurrei.

Jax levantou as sobrancelhas.

– Temos algo em comum.

Ofereci-lhe meu melhor sorriso despreocupado.

– Pelo jeito.

Eu sabia que ficar ali parada conversando com Jax começaria a gerar

falatório e, como não queria atrair atenção, assenti e o deixei. Sem olhar para trás, me aproximei do próximo grupo. Precisei usar todo o meu poder de concentração para esquecer o calor que ainda sentia na orelha e focar no trabalho.

– Só vou aceitar se me deixar oferecer-lhe uma primeiro.

Um louro “tipicamente americano” piscou para mim, e despertei do meu atordoamento por Jax. Dei um sorriso forçado e balancei a cabeça.

– Lamento – consegui dizer sem demonstrar nervosismo.

– Não quer ostras, é? E que tal uma caminhada pela praia?

Comecei a dizer não quando o cara ao lado dele parou ao meu lado e eu o reconheci imediatamente como Jason Stone.

– Trey, deixe a moça em paz. Jax vai mandar você passear.

Trey franziu a testa e voltou a atenção novamente para mim.

– Se ela quisesse dar uma caminhada depois de terminar aqui, o que Jax poderia fazer a respeito? Além disso, o que ele esperava, deixando uma loura sulista maravilhosa servir comida? Ele a está exibindo para as pessoas. Deveria

esperar por isso.

Jason olhou para onde Jax estava, mas eu não ousei fazer o mesmo. Percebi que Jason parecia um pouco nervoso.

– Olhe aqui, Jax não contrata ninguém. Temos uma pessoa que cuida da contratação dos empregados. Ele não a colocou aqui de propósito, como se fizesse parte do cardápio, então deixe-a em paz.

Jason me cutucou e interpretei isso como minha deixa para sair. Dei um passo na direção do grupo seguinte com as mãos trêmulas e o coração disparado.

– Espere, eu não peguei minhas ostras.

Dedos fortes seguraram meu braço e lutei contra o instinto de me soltar e sair correndo. Deixei que ele me puxasse de volta, já que minha opção envolveria derrubar ostras pelo chão. Procurei rapidamente por Marcus no meio

dos outros, preocupada que pudesse vir me salvar e acabasse perdendo o emprego. Eu precisava manter a calma para evitar que ele soubesse do meu desconforto. Estava começando a ficar difícil evitar a expressão de dor pela força com que meu braço era agarrado. De repente, outros dedos quentes seguraram meu outro braço com gentileza e firmeza ao mesmo tempo.

– Solte o braço dela e reze para não ter ficado marcado – disse uma voz conhecida em um tom baixo e irritado.

Estremeci de alívio ao som da voz de Jax.

Trey soltou meu braço e deu de ombros, sorrindo.

– Eu só queria uma ostra, e ela não quis me servir.

Abri a boca para protestar quando os dedos que seguravam meu braço

suavemente me apertaram para me tranquilizar. Então fiquei em silêncio.

– Jason, por favor, acompanhe seu amigo até a porta. Não tenho nenhum outro motivo para falar com ele. A menos que Sadie tenha um hematoma ou qualquer outra marca, aí ele vai me ver de novo.

Jax tirou a bandeja da minha mão e a entregou a Marcus. Eu não havia me dado conta de que ele estava lá. Marcus pegou a bandeja com uma expressão preocupada. Dei-lhe um sorrisinho, esperando acalmá-lo.

– Venha comigo – disse Jax em um tom de voz alto o suficiente para que apenas eu escutasse.

Deixei que me levasse pelo corredor até a biblioteca. Ele fechou a porta e se virou para mim.

– Você está bem? – perguntou em um tom de voz preocupado.

Meus braços ficaram arrepiados.

Assenti.

– Estou bem, sério. Marcus me avisou que algo assim poderia acontecer. Eu estava preparada mentalmente.

Jax resmungou o que parecia ser um palavrão e me puxou até uma grande poltrona de couro.

– Você não deveria estar servindo esta noite. Não sei o que Mary estava pensando.

O que ele disse doeu. Imediatamente, senti necessidade de defender tanto a Sra. Mary quanto a mim mesma.

– Eu sou muito trabalhadora, e acredito que ela confiou na minha capacidade de servir e seguir as instruções. Não sei como pode ser culpa dela o

fato de um idiota achar que eu fazia parte do menu.

Jax olhou para mim, confuso, e então sorriu. Aproximou-se e sentou ao meu lado.

– Eu não quis dizer que não a acho capaz de servir. Quis dizer que você é

jovem e linda demais para ser exposta diante de caras que acham que têm dinheiro e poder para pegar quem quiserem.

Senti minha garganta seca ao ouvir aquilo.

Ele sorriu, se inclinou na minha direção e perguntou baixinho:

– Você sabe que você é linda?

Engoli em seco, esperando conseguir falar sem parecer engasgada. Estava difícil.

– Eu não diria “linda”. Sei que tenho cabelos e olhos bonitos. Herdei da minha mãe. Mas não tenho uma personalidade forte. Então isso acaba me afastando das pessoas.

Minhas palavras pareceram idiotas ditas em voz alta, mas me dei conta de

que abrira minha alma mais uma vez para aquele garoto. O poder que Jax exercia sobre mim me perturbava.

Jax sorriu. Pegou um dos meus cachos soltos e ficou brincando com ele distraidamente.

– Então você tem uma personalidade fraca, é?

Ele riu, e eu fiquei tensa. Jax passou o dedo levemente pelas minhas maçãs

do rosto e a ponte do nariz.

– Detesto ser o primeiro a lhe dizer isso, mas a sua personalidade é a sua qualidade mais encantadora.

Procurei no rosto perfeito dele por algum sinal de que ele não estava falando sério.

– Não acredito que você falou isso – finalmente me ouvi dizer.

Ele tocou meus lábios com o dedo.

– Acho que esses lábios estão no mesmo nível da sua personalidade, sabe?

Meu corpo foi percorrido por um formigamento quente, e estremeci.

– Ah, e então você faz algo tão encantador como estremecer, e eu quase volto atrás em minha decisão.

Ele afastou as mãos do meu rosto e parou de fazer aquelas coisas incríveis em mim. Então se levantou, foi até uma estante de livros e se recostou nela como se estivesse posando para uma foto.

– Melhor eu ficar aqui. Um território mais seguro.

Minha expressão devia ser um ponto de interrogação, porque ele me lançou um sorriso culpado.

– Você é uma tentação para mim. Você é doce, sincera, gentil e perfeitamente única. E, por todos esses motivos, eu estou mantendo distância de você.

Franzi a testa, sem saber por que todas aquelas coisas significavam que ele precisava manter distância de mim.

– Sadie, eu sempre consegui o que quis. Mesmo antes de me tornar rico e famoso, eu tinha o dom de conseguir o que queria. Agora tenho a fama e a fortuna para conseguir o que quero quando quero e, pela primeira vez na vida, eu quero algo que não posso ter.

Ele me dirigiu um sorriso triste.

– Pela primeira vez, o bem-estar da pessoa que eu quero é mais importante

do que a realização dos meus desejos.

Antes que eu pudesse começar a responder, ele abriu uma gaveta e tirou de dentro várias revistas, que espalhou à minha frente.

– Estas aqui são da coleção da minha mãe – explicou.

Eram fotos dele com artistas de cinema, lendas do rock e até mesmo o presidente. O nome dele aparecia relacionado a várias mulheres famosas, e sua vida pessoal estava exposta para quem quisesse ver. Eu tinha visto matérias assim antes, mas, depois de conhecer Jax e encontrar uma pessoa de verdade, era difícil pensar nele como o rockstar que a mídia retratava.

– Está vendo isto aqui? – indagou ele, com um sorriso triste. – A minha vida não é normal. Não há espaço nela para uma amizade ou qualquer

relacionamento com uma pessoa como você. Eu gostaria de passar mais tempo

com você e, para ser sincero, amizade não é exatamente o que eu quero. Eu me

vejo querendo muito mais, mas qualquer garota que começar um relacionamento

comigo precisa ser fria para suportar a vida que eu levo. – Ele sorriu. – Você é tudo sobre o que eu escrevo nas minhas canções, mas algo que nunca poderei ter.

Examinei as fotos. Era mais fácil do que ouvi-lo dizer coisas que eu não queria escutar. Mesmo que ele tivesse razão. Se eu passasse mais tempo com ele, também iria querer mais, e não conhecia o cara naquelas fotos. Era alguém totalmente estranho para mim. Eu só conhecia Jax. O cara doce que quis ir ao supermercado comprar um chocolate e era gentil com menininhas. Eu jamais

conseguiria me encaixar no mundo dele. Queria discordar, mas não consegui.

Não consegui protestar.

– Se quiser ir embora, vai ter um meio de transporte para você ali na frente

em alguns instantes – disse ele. – A Sra. Mary será orientada a liberá-la esta noite. Tire a expressão preocupada do seu rostinho lindo, porque a esta altura ela

já sabe o que aconteceu e deve estar querendo notícias de você.

Ele deu a volta e foi até a porta.

– Fique aqui pelo tempo que precisar. Eu tenho um salão cheio de

convidados se perguntando o que estou fazendo com a loura maravilhosa que abduzi.

Jax me lançou um sorriso malicioso que imediatamente se transformou em uma expressão triste antes de ele deixar a biblioteca.

Capítulo 6

JAX

Ela ficava mais próxima de Marcus a cada dia. Eu estava parado vendo aquilo acontecer. Dizendo a mim mesmo que era o melhor. Marcus podia ser parte do mundo dela. Os dois eram parecidos. Trabalhavam juntos. Viviam na cidade.

Mas era a coisa mais difícil que eu já fizera na vida.

Eu não a queria com Marcus. Não queria vê-la rir dele ou entrando na caminhonete dele todas as noites. Ele a beijava quando a levava para casa? Ele

tocava nela? Ele sentia o corpo dela pressionado contra o seu? Ele sabia quanto a pele dela era macia de verdade? *Merda!* Bati com a mão no batente da janela e rosnei de frustração. O verão devia estar sendo relaxante. Eu devia me sentir livre de todo estresse. Não podia ir embora agora, e não ia demiti-la. Era como uma tragédia anunciada. Ou eu acabava me rendendo e ia atrás dela ou ela acabaria com Marcus.

SADIE

Tudo continuou igual. A Sra. Mary ainda me dava um sorriso e um café da manhã quente todas as manhãs. O Sr. Greg me contava histórias do tempo dele

na Segunda Guerra Mundial e ganhava de mim no xadrez. Marcus e eu ainda conversávamos no caminho para casa à noite. Eu até fui andar de esqui aquático

e *kneeboard* com Marcus, Preston, Rock, Trisha e Dewayne no domingo. Apesar dos novos amigos e de trabalhar com pessoas de quem eu realmente gostava, parecia estar faltando algo na minha vida. Havia um vazio, e eu sabia por quê. A parte frustrante era que eu sentia falta dele. Eu havia me obrigado a aceitar o fato de que tinha perdido o coração para Jax Stone naquela noite no supermercado. A

noite na biblioteca, quando ele admitira estar interessado por mim, colocou mais um prego no meu caixão. Ele protagonizava meus sonhos de dia e de noite. Meu

coração acelerava a cada chance de vê-lo. As palavras dele me perseguiram. Eu pensava no tempo em que não acreditava que Jax algum dia pudesse reparar o suficiente em mim para me querer. Lembrei-me da tristeza em seus olhos quando

ele saiu pela porta da biblioteca e realmente acreditei que estava falando a verdade.

Nada mudava o fato de que eu trabalhava na casa dele. Ele pagava o meu

salário. Na melhor das hipóteses, por esses dois motivos, qualquer coisa entre mim e Jax seria impossível. Mas aqueles não eram os únicos dois motivos. Eu jamais me encaixaria no mundo dele.

Estava sentada na praia, esperando Marcus terminar seu turno de trabalho para poder me levar em casa. O Sr. Greg havia saído mais cedo por não estar se

sentindo bem e fiquei sem nada para fazer. Apoiei o queixo nos joelhos e fiquei apreciando a vista. As ondas estavam suaves naquela noite. Permiti-me pensar em Jax e em seu rosto quando ele sorria. Isso me ajudava a me lembrar dele sorrindo e feliz, e não na sua expressão ao me deixar na biblioteca. Era deprimente o bastante para ser uma tragédia de Shakespeare. A garota que nunca

achou que se apaixonaria afinal se apaixonou pelo único cara que ela jamais poderá ter. De alguma forma, estar sentada ali comparando a minha vida a uma

peça de Shakespeare provava quanto eu havia me apaixonado.

Passos atraíram a minha atenção para longe dos meus pensamentos fixados

em Jax, e me dei conta de que Marcus devia ter se liberado. Não me virei. Fiquei parada e esperei que ele chegasse atrás de mim.

– Linda a vista, não é? – comentou ele.

– É, linda, sim. Você está com pressa de ir para casa ou podemos aproveitá-la juntos?

Ele deu de ombros e afundou ao meu lado. Sorri sozinha ao me dar conta de que ele também não era muito gracioso. Eu tinha mais coisas em comum com Marcus do que com Jax. Mesmo que ele não me deixasse arrepiada e formigando por dentro. Essas sensações eram viciantes e não podiam ser saudáveis.

Olhamos para o mar em silêncio por alguns minutos antes que Marcus se virasse para mim. Nossos olhares se encontraram, e eu sorri. Meu amigo. Esse pensamento me fez sorrir ainda mais. Ele suspirou e balançou a cabeça.

– O que foi? – perguntei, confusa.

Marcus deu um sorriso tímido.

– Sadie, quando você sorri para mim, meu coração dá um salto. – Ele ficou corado e olhou novamente para a água. – Sei que sou três anos mais velho do que você, mas você parece muito mais velha do que a idade que tem. – Ele respirou fundo. – Muito bem, lá vai. Estou tentando me preparar para a decepção, então preste atenção.

Isso não podia estar acontecendo comigo. Eu não sabia o que ele ia dizer.

Isso estragaria a nossa amizade? Se eu dissesse que não, ele ainda seria meu amigo? Eu o encarei, esperando pelas palavras que eu temia estarem prestes a mudar nosso relacionamento para sempre enquanto sentia um nó se formar no meu estômago. Não queria que isso acontecesse. Parecia injusto demais.

Primeiro, eu havia perdido Jax, que, para começo de conversa, nunca tivera de verdade, e agora ia perder o meu amigo, o cara que sempre me fazia rir quando eu mais precisava.

– Sadie.

Uma voz que ultimamente eu só ouvia nos meus sonhos interrompeu o

silêncio, e eu me virei. Jax estava caminhando na nossa direção. Tive vontade de chorar de alegria, e não sabia se as lágrimas eram por ver o objeto da minha obsessão ou por ouvi-lo dizer meu nome mais uma vez.

– Jax – falei, um pouco ofegante ao me levantar e o encarar.

O olhar dele se voltou para Marcus.

– Você pode ir. Arranjei transporte para Sadie.

Ele dispensou Marcus como se tivesse raiva dele.

Olhei para Marcus. Um desafio surgiu em seus olhos, e me dei conta de que

teria que negar a mim mesma o que eu mais queria, um tempo a sós com Jax, para salvar o emprego do meu amigo.

– Obrigada, Jax, mas prefiro que Marcus me leve para casa.

Os olhos de Jax se desviaram dos meus, e ele franziu a testa para Marcus antes de se virar novamente para mim.

– Por favor, Sadie, eu sei que não mereço, mas quero conversar com você.

Preciso conversar com você.

Minha convicção desmoronou quando o ouvi dizer “por favor”. Não achei

que conseguiria dizer não a ele novamente. Olhei para Marcus, que tinha a expressão mais irritada que eu já vira, e isso me trouxe de volta ao motivo pelo qual eu recusara desde o início.

– Jax, isso não é mesmo necessário. Marcus me leva para casa todas as noites, e nós estávamos no meio de uma conversa que precisamos terminar. Você

tem coisa melhor para fazer do que levar a empregada da cozinha para casa.

Eu não tinha a intenção de que minhas palavras saíssem tão duras e, quando

sua expressão ficou tensa, odiei a mim mesma.

Jax deu um passo para o lado, para que Marcus e eu pudéssemos passar.

– É claro – disse, olhando para a água a fim de não me encarar.

Se corações pudessem se estilhaçar, o meu estaria em mil pedaços.

Marcus segurou a minha mão e me puxou gentilmente para longe de Jax, na

direção de sua caminhonete. Eu sabia que devia desviar o olhar, mas não

consegui. Como se escutasse meus pensamentos, Jax se virou para mim, uma expressão atormentada no olhar. Parei de caminhar e Marcus soltou a minha mão.

Ouvi o suspiro frustrado de Marcus antes de ele dizer:

– Espero que saiba o que está fazendo, Sadie. Ele só vai magoar você.

Assenti, porque sabia que ele tinha razão.

– Eu sinto muito – sussurrei.

Marcus merecia uma explicação, mas eu não daria uma a ele. Aquilo era entre mim e Jax. Eu me virei, deixei Marcus lá e voltei para Jax. Um sorriso de alívio se abriu no rosto dele. Quase ri quando ele inspirou fundo, como se estivesse prendendo a respiração, esperando para ver se eu iria voltar.

Jax estreitou os olhos contra o brilho do sol que estava se pondo.

– Você tinha razão. Devia ter ido embora com ele.

Balancei a cabeça.

– Eu tentei, mas não consegui.

Ele estendeu o braço e pegou a minha mão na sua. Uma sensação de calor e formigamento subiu pelo meu braço e se espalhou por todo o corpo.

– Vamos lá, Sadie, vamos dar uma caminhada.

Ficamos de mãos dadas enquanto caminhamos pela beira da água. Nenhum de nós disse nada. Eu havia voltado para ele porque não consegui me afastar. Precisava saber por que ele tinha ido atrás de mim, mas não perguntei. Apenas fiquei esperando. Finalmente, ele parou e me encarou.

– Você sabe por que eu não quis que Marcus levasse você para casa?

Acreditar que ele estava sentindo a minha falta não era um caminho seguro para meus pensamentos. Balancei a cabeça.

Jax riu.

– Eu sinto ciúme, Sadie.

Fiquei lá parada tentando absorver aquela confissão. Se ele tivesse dito que sentia minha falta, eu poderia acreditar. Ciúme, porém, parecia difícil demais de compreender.

– Fiquei no meu quarto vendo vocês dois irem embora juntos durante a última semana e morria um pouco toda vez que via você saindo com ele. Eu ficava lá pensando em como ia reagir se você se apaixonasse por ele. Como eu

poderia ficar aqui vendo você olhar para ele com esses olhos incríveis do jeito que eu queria ver você olhando para mim?

Ele passou a mão pelos longos cabelos escuros e suspirou.

– Esta noite eu não consegui ficar no meu quarto. Observei você aqui sozinha e lutei contra a vontade de vir. Então ele apareceu, e eu vi vocês dois juntos por mais tempo do que deveria. Minha decisão de manter distância se foi

e não consegui deixar de vir até aqui fora.

A testa dele se franziu, e ele desviou o olhar.

– Ele parece ser um homem que sabe o que quer, e o problema é que ele quer o que eu quero. Se fosse qualquer outra coisa ou qualquer outra pessoa, eu recusaria. – Os olhos azuis dele se voltaram para mim. – Mas eu não posso deixá-lo ficar com você.

Se ele ao menos soubesse como todos os meus pensamentos estavam concentrados nele.

– Marcus vai ser sempre somente meu amigo. Meus sentimentos por ele nunca serão mais profundos do que isso.

Jax estendeu a mão e enrolou um dos meus cachos soltos com o dedo.

Prendi a respiração e fiquei olhando para ele. Finalmente, depois de um instante, ele ajeitou a mecha atrás da minha orelha.

– Infelizmente, acho que não vou conseguir mais ficar apenas olhando você de longe. Acredite em mim quando digo que me esforcei muito para não pensar mais em você.

Ele deu um passo na direção da água, focando em algo a distância.

– A minha vida não é normal há anos. Este é o único momento em que posso ser apenas eu. No resto do tempo, estou na estrada e, às vezes, no ar, a caminho de Tóquio, Paris ou Roma. Eu viajo o tempo todo. Meu nome está em

todas as revistas com fotos de garotas com quem supostamente estou tendo relacionamentos. A verdade é que eu não tenho tempo para relacionamentos. Se

outra adolescente famosa estiver por perto, tiram fotos nossas juntos. É o que se faz e o que é esperado.

Ele estava falando de um garoto que eu não conhecia. Detestava ser

lembrada do fato de que ele era esse ídolo intocável. Ele se virou novamente para mim e sorriu com tristeza.

– É egoísmo meu, mas não acho que eu possa suportar mais. O pouco tempo que tenho para uma vida normal, eu gostaria de passar com você. Bom, o mais normal que a minha vida pode ser...

Jax gesticulou com a mão na direção da casa e da propriedade de frente para o mar e me deu um sorriso que não pareceu verdadeiro.

– Quando estiver na estrada este ano, indo de cidade em cidade, quero ter as lembranças do meu tempo com você para me aquecerem.

Ele me estendeu as mãos como se oferecesse a si mesmo.

– Não quero implorar nem prometer o que não posso dar. Não tenho muito para dar, mas o que tenho é seu. Agora só depende de você, Sadie. Se me quiser, eu sou seu. Caso contrário, eu vou embora e deixo você sozinha. Prometo.

Fiquei parada encarando o rapaz à minha frente e sabia que deveria dizer

não e ir embora. Meu coração batia forte dentro do peito para me lembrar de que eu sempre me arrependeria de não ter dito sim. Duvidava de que um dia voltaria

a me sentir da mesma maneira em relação a qualquer outro. Dei um passo para a

frente, e ele imediatamente me segurou e me puxou contra si. Ficamos ali parados, seus braços me segurando firmemente por um tempo, antes que algum

de nós se mexesse ou falasse. Eu sabia que não era a decisão mais inteligente; quando setembro chegasse e o verão acabasse, eu seria apenas a garota do verão.

Só que, naquele instante, isso não tinha importância.

Alto o suficiente para ele me escutar, sussurrei contra seu peito:

– Eu quero qualquer parte sua que puder ter.

Os braços dele me apertaram mais. Isso poderia até mesmo me destruir.

Seus lábios tocaram a minha cabeça, e fechei os olhos e aproveitei a doçura do momento. Os braços de mais ninguém seriam tão certos para mim.

– Quero passar o máximo de tempo que puder com você. Não quero

desperdiçar um minuto – disse ele, e assenti contra seu peito, então me inclinei para trás e sorri. – Amanhã vamos fazer pesca submarina juntos?

Hesitei diante da pergunta. Eu trabalhava todos os dias, exceto aos domingos. Ele sabia o meu horário.

– Eu ainda tenho um emprego – lembrei a ele.

Jax franziu a testa e balançou a cabeça.

– Você não vai continuar trabalhando para mim.

Fiquei tensa.

– Jax, eu preciso trabalhar. Se você não me quiser aqui, vou ter que encontrar outro emprego.

Ele colocou um dedo sobre meus lábios e voltou a balançar a cabeça.

– Não. Eu vou cuidar das suas contas e do que você precisar.

Dei um passo atrás, para longe dos braços dele. Meu estômago deu um nó.

Eu não seria como a minha mãe. Não precisava de um homem cuidando de mim.

Ele não ia me pagar para ficar com ele. Respirei fundo, esperando conseguir explicar para que ele compreendesse.

– Jax, olhe só. Para mim é importante ganhar meu próprio dinheiro. Não posso receber para ficar com você, porque isso me desvalorizaria de alguma maneira. Eu quero ficar com você, mas não pode haver dinheiro envolvido.

Preciso estar em pé de igualdade e, por mais louco que possa parecer, a única maneira como eu posso esperar conseguir isso é trabalhando pelo dinheiro que

eu recebo. Por favor. Eu gosto de trabalhar com a Sra. Mary e o Sr. Greg. E com o Marcus também. Posso ir para outro lugar se você não me quiser trabalhando para você, mas eu gosto de verdade daqui.

Jax suspirou e estendeu o braço para segurar a minha mão.

– Me desculpe. Estou acostumado com as pessoas aceitando meu dinheiro sem reservas. Você é diferente de todo mundo que já conheci. Devia ter me dado

conta de que não ficaria confortável com esse tipo de acerto. Você pode continuar aqui pelo tempo que quiser. Vai me dar um motivo a mais para visitar a cozinha.

Ele deu uma piscadela, me fazendo corar.

– Obrigada – falei, cheia de alívio e alegria.

Jax sorriu.

– Eu que deveria agradecer. Não mereço você, mas tenho muita sorte de você não se dar conta disso.

Eu ri dele.

– Entre comigo enquanto Kane apronta o carro.

Voltamos até a casa. Percebi que ele estava me levando pela entrada da família e parei.

– O que houve? – perguntou ele.

– Eu, ahn... preciso ir pela entrada lateral.

Ele balançou a cabeça.

– Concordei que você trabalhe para mim, mas você não vai ficar restrita a

usar a entrada de serviço. Você está comigo, Sadie. Fora do horário de expediente, você não é minha empregada. Você é... meu ar.

Franzi a testa para ele.

– Seu ar?

Ele sorriu.

– Bom, “namorada” parece uma palavra muito superficial para o que eu sinto por você. Nessas duas últimas semanas você pareceu controlar a minha respiração. Quando via você com Marcus, meu peito ficava apertado e eu tinha

dificuldade de respirar. Então eu via você sorrindo e conseguia respirar fundo de novo.

Não era de admirar que ele escrevesse canções. Senti os olhos ardendo e detestava sempre ficar toda chorosa perto dele.

– Nossa – sussurrei, sem ter algo melhor para dizer.

Eu não tinha esse talento de usar as palavras de um jeito tão bonito.

– Isso quer dizer que eu ganhei? Você me dará a honra de me acompanhar na minha casa como convidada em vez de empregada?

Sorri.

– Desde que esteja fora do horário de trabalho.

Ele suspirou, derrotado.

– O que vier é lucro.

Jax segurou a minha mão e me levou para dentro da casa. Eu não sabia bem

como iria encarar a mãe e o pai dele. Como eles reagiriam quando descobrissem que ele estava namorando uma empregada? Por outro lado, eu duvidava que sequer soubessem que eu trabalhava ali. Com exceção da vez que servi Jax e a

mãe dele, nunca estive perto de nenhum dos pais dele.

Jax apertou minha mão.

– Espere aqui. Deixe-me pegar meu celular para pedir que Kane traga o carro aqui para a frente.

Assenti e fiquei olhando enquanto ele ia até o armário de casacos. Ele enfiou a mão lá dentro e tirou a jaqueta de couro preta que eu me lembrava de

vê-lo usar em uma foto de revista recente.

Pegou um smartphone do bolso, digitou algumas coisas e o recolocou lá.

Sorriu para mim e me chamou com um sinal do dedo. A expressão no seu rosto deixou meus joelhos bambos.

– Vamos levar você para casa – disse ele, estendendo o braço e agarrando a minha mão.

Capítulo 7

SADIE

Entrei na cozinha na manhã seguinte e pendurei minha mochila antes de olhar para o fogão, onde sabia que a Sra. Mary estaria preparando o café da manhã dos Stones.

– Bom dia, Sra. Mary. Volto para ajudar assim que me trocar.

A Sra. Mary olhou na minha direção e depois para a mesa com a testa franzida. Acompanhei seu olhar. Recostado em uma cadeira da cozinha, com uma aparência ridiculamente sexy para as sete da manhã, estava Jax. Ele me lançou um sorriso torto, e meu coração saltou.

– Oi – falei sem parecer me afetar com sua presença. Sabia que ele tinha dito que passaria mais tempo na cozinha, mas não imaginara que ele estava se referindo a tão cedo da manhã. – O que houve? Por que você está aqui?

Ele ergueu as sobrancelhas e sorriu.

– Achei que isso fosse óbvio.

Eu sabia que estava vermelha. Virei para a Sra. Mary e depois de novo para ele. Sabia que ela não estava contente com a presença dele na cozinha e me dei conta de que isso poderia ser um problema.

– Está tudo bem, Sadie. Ela não está brava com você. Está chateada comigo. É você quem ela está protegendo.

– Eu, ahn, preciso me trocar. Já volto – falei, esperando que a carranca da Sra. Mary não fosse para mim.

O coração estava acelerado com meus sentimentos confusos. Saber que Jax queria me ver me deixava absolutamente feliz, mas não queria chatear a Sra. Mary. Eu precisava me apressar. Não queria deixá-lo sozinho com a governanta. O que parecia uma bobagem, já que ela trabalhava para ele.

Saí para o corredor e, pouco antes de chegar à porta da cozinha, ouvi Jax conversando com ela. Parei. Eles estavam falando a meu respeito.

– Eu não vou magoá-la – sussurrou Jax. – Sei que ela é especial e tentei manter distância, mas quando estou com ela não me sinto tão frio e solitário.

Jax estava de pé diante da mesa com a atenção voltada para a Sra. Mary.

Fiquei paralisada à porta.

A Sra. Mary se virou do fogão e apontou uma colher de madeira para Jax.

– Eu entendo isso. Mas essa menina assumiu uma responsabilidade muito grande para uma garota da idade dela e, bom, você não pode evitar, mas vai partir seu coração quando for embora. – Ela não sussurrou muito baixo. Voltou a mexer na panela e balançou a cabeça. – Eu só não quero que ela se magoe.

Após um instante, Jax respondeu:

– Eu estou tentando descobrir como vou evitar que ela se magoe. Magoá-la é a última coisa que eu quero fazer – disse ele por fim, em um sussurro.

Esperei por mais um minuto, então voltei para a cozinha.

– Muito bem, Sra. Mary. Por onde começo?

A Sra. Mary me entregou dois pratos.

– Aproveite o seu café da manhã com o Sr. Jax.

Os empregados não tomavam o café da manhã ali. Às vezes, pegávamos um biscoito ou um pedaço de bacon escondidos, mas não nos sentávamos para comer. Isso não estava na descrição da nossa função. Virei-me para ele enquanto se aproximava de mim.

– Não discuta, por favor – sussurrou, e então pegou os pratos das minhas mãos e voltou para a mesa.

Fiquei olhando para a Sra. Mary sem saber o que fazer.

Ela sorriu e me entregou dois copos altos de suco de laranja.

– Apenas coma com o garoto antes que ele comece a implorar e passar vergonha – disse ela alto o bastante para que ele escutasse.

Sorrindo, ele colocou os pratos em cima da mesa.

– É a verdade, e você sabe disso – continuou ela.

Não consegui deixar de sorrir. Peguei os copos e fui até a mesa. Jax puxou a minha cadeira, e eu sentei. Ele se acomodou ao meu lado e, por baixo da mesa, segurou a minha mão.

– Obrigado por tomar café da manhã comigo.

Sorri para ele e assenti. Não achei que responder *de nada* fosse adequado.

Era eu quem deveria agradecer.

Eu estava com muita fome, e o café da manhã estava muito melhor do que o que eu normalmente comia depois que os Stones tomavam o café *deles*. Peguei uma garfada de bacon, mas o peso do olhar de Jax me fez sentir desconfortável.

Engoli e sussurrei, desejando que a Sra. Mary não me escutasse:

– Não vou conseguir comer se você ficar me observando.

Ele sorriu.

– Desculpe, é só que eu nunca tinha visto isso antes.

Franzi a testa, sem saber direito o que ele estava querendo dizer.

– Você nunca viu uma garota comer? – perguntei, confusa.

Ele riu.

– Bom, agora que você mencionou isso, eu de fato não costumo ver muitas garotas comendo. Elas não conseguem comer na minha frente, ou simplesmente não comem. O que eu quis dizer foi que eu nunca vi você comer, e é uma graça.

Não estava querendo encarar. Desculpe.

Ele me fez lembrar aquele menininho de novo, tentando escapar de um castigo, e fui obrigada a sorrir.

– Tudo bem, mas agora já viu, então pare de olhar e coma o seu café da manhã antes que esfrie.

Jax sorriu e olhou para a própria comida em cima da mesa.

A porta da cozinha se abriu e Marcus entrou, assoviando.

– Bom dia, Sra. Mary. Tem alguma coisa boa para comer?

A Sra. Mary lhe lançou um olhar silencioso que significava claramente *comporte-se*, e Marcus franziu a testa e se virou na nossa direção. Jax se recostou na cadeira e tomou um gole do suco.

– Ah. Bom dia, Sadie. Sr. Stone.

Jax acenou com a cabeça para Marcus, que desviou o olhar. Ele voltou para a lavanderia para vestir o uniforme. Suspirei de alívio por Jax não ter dito nenhuma bobagem. Ele se inclinou na minha direção.

– Nada que ele possa dizer vai me fazer demiti-lo, a menos que seja contra você. Sei que ele está com raiva de mim. Parte de mim não o culpa por isso e a outra parte está simplesmente aliviada porque você me escolheu.

O lugar que Jax ocupava no meu coração aumentou. Sorri para ele.

– Obrigada.

Ele deu de ombros e se recostou novamente.

– Você não tem por que me agradecer.

Quando terminamos o café da manhã, Jax me puxou de lado antes que eu começasse a ajudar a limpar a mesa.

– Vou tentar ficar longe de você, se conseguir, enquanto estiver trabalhando.

Mas assim que se liberar, venho buscá-la.

Um sorriso bobo grudou-se ao meu rosto, e eu assenti. Ele segurou a minha mão e a beijou antes de se virar para sair.

Obriguei-me a deixar todos os pensamentos sobre Jax de lado para conseguir me manter focada durante o dia. Por várias vezes, meu corpo era

tomado por uma sensação quente de formigamento, e saber que ele estava me observando fazia meu coração disparar. O fim do meu dia de trabalho custou a

chegar. No momento em que saí da lavanderia depois de tirar o uniforme e vestir minhas roupas, senti a mão me agarrar pelo braço.

– Venha comigo – sussurrou Jax, e eu o deixei me levar por escadas que eu

nunca havia usado e por várias portas e corredores que eu não sabia que existiam. Finalmente, chegamos à porta do quarto dele. Eu me lembrava claramente da última vez que tinha estado ali, mas entrar naquele quarto segurando sua mão deixava tudo diferente. Ali era onde ele dormia e escrevia canções. Algo dentro de mim sabia que, quanto mais eu me aproximasse, mais difícil seria quando ele fosse embora. Entrei no quarto, e ele fechou a porta e se virou sorrindo.

– Queria que você visse o meu quarto. Bom, acho que eu devo dizer que queria que você visse o meu quarto comigo.

Ele segurou a minha mão e me puxou até a parede das guitarras. Pegou o violão antigo no meio. A reverência que Jax parecia ter por ele me fez sorrir.

– Essa deve ter sido o seu primeiro instrumento. Parece ser bem precioso para você.

Ele assentiu e o estendeu para mim. Toquei a madeira fria e dura e examinei

o que estava escrito nele. Achei que estivesse autografado por outra pessoa, mas, olhando de perto, vi a assinatura com caligrafia infantil: *Jax Stone*. Passei os dedos sobre o nome, pensando em quanto aquilo devia parecer distante para ele agora.

– Quando tinha 7 anos, implorei para meus pais me darem um violão. Eles

não queriam comprar, porque eu também havia implorado por uma bateria no ano anterior e não continuei com as aulas. Prometi a eles que aprenderia a tocar sozinho se eles me dessem o violão. Levei dois anos para finalmente convencê-

los. Acordei em uma manhã de Natal e lá estava, bem na frente da árvore. Nunca

vou me esquecer da emoção que senti. Agarrei o violão e voltei correndo para o meu quarto. Toquei até tirar o refrão de “Wanted Dead or Alive”. Foi quando me dei conta de que sabia tocar de ouvido.

Eu havia lido sobre isso uma vez, mas imaginei que fosse ficção publicitária.

– Aposto que seus pais ficaram surpresos.

Ele riu e concordou.

– Sim. Não é todo dia que um menino de 9 anos pega um violão e dedilha uma música do Bon Jovi sem qualquer treinamento.

Sorri e lhe devolvi o instrumento.

– Então foi assim que tudo começou. Não é de admirar que ele fique bem no centro.

Jax assentiu e se virou para pendurá-lo de novo na parede.

– Não, espere.

Estendi a mão e toquei o braço dele. Ele olhou de novo para mim.

– Toque para mim.

Ele se virou novamente para a parede de guitarras caras.

– Bom, na verdade eu atraí você até aqui para usar meu dom de ímã de garotas.

Ele deu um sorriso torto.

– Considerando que meu lado astro não impressiona você, eu ia trapacear e pegar aquela Fender Stratocaster original e tocar uma das minhas músicas mais

famosas. Quem sabe então você se derreteria nos meus braços ou pelo menos atiraria sua calcinha para mim.

Ri e balancei a cabeça.

– Sinto decepcioná-lo, mas a sua Fender Stratocaster original é um hit que eu já ouvi várias vezes no rádio não vão me fazer derreter. E, quanto à calcinha, nada vai me convencer a atirá-la para você. Mas se eu puder escutar você tocar neste violão a primeira canção que aprendeu, posso considerar.

Ele suspirou de brincadeira e sentou na beira da cama. Deu um tapinha no lugar ao seu lado, e eu me acomodei.

– Estou trabalhando com a desvantagem de um violão velho e detonado e uma canção que não toco há anos, mas, se preciso fazer isso para impressionar você, vamos nessa.

Jax começou a tocar, e logo sua voz se juntou ao violão. Se estava querendo me derreter, conseguiu, porque o som da voz dele me deixou fervendo. Tive vontade de fechar os olhos e imaginar o menininho em seu quarto na manhã de

Natal. Pude ver o garoto antes dele se tornar um astro. Se ele ao menos fosse um cara normal, e não um astro do rock, tudo entre nós seria mais fácil. Mas eu havia pensado nisso quando disse sim para o nosso verão juntos. Ao aceitar, sabia exatamente quem Jax era e não podia mudar isso. Permiti-me observar enquanto ele cantava a música com um sorriso nos lábios. Pude imaginá-lo cantando para si mesmo quando menino enquanto corria na rua, fingindo ser caubói.

A canção terminou, e ele sorriu.

– E então, o que você achou?

Sorri de volta.

– Perfeito.

Jax riu e balançou a cabeça.

– A maioria das garotas quer baladas românticas, mas você quer uma canção que eu adorava quando criança.

– Você não gosta mais dela? – perguntei.

Jax suspirou e deu um sorriso triste.

– Gosto. Ela significa algo diferente para mim agora do que naquela época.

Quando eu era criança, queria ser caubói. A canção não é sobre isso, na verdade.

É sobre essa vida que eu levo. A loucura dela. Eu me identifico mais com ela agora do que antes.

Ele pendurou o violão na parede outra vez.

Alguém bateu à porta e Jason entrou. Ele me viu e parou.

– Ahn, desculpe. Não sabia que você estava acompanhado. Estava

passando, ouvi você tocar aquela velha canção e pensei em parar para ver por que você se lembrou dela.

Jax se virou e sorriu para o irmão.

– Tudo bem. Pode entrar.

Jason entrou e fechou a porta.

– Trouxe Sadie aqui para tocar um dos meus hits preferidos dela e descobri que ela não prefere nenhum. Ela não gosta nem um pouco de mim.

Ri da expressão dele, e o olhar chocado de Jason se transformou

imediatamente em um sorriso quando ele se deu conta de que o irmão estava me provocando.

– Não é verdade. Eu gosto muito daquela que fala sobre lutar para encontrar a si mesmo.

Jax estava pegando uma das guitarras e congelou. Depois se virou de novo

para mim. Eu não sabia o que dissera de errado, mas ele ficou olhando muito sério bem nos meus olhos pelo que pareceu uma eternidade. Um sorriso se formou lentamente em seus lábios perfeitos pouco antes de ele perguntar:

– Sério?

Assenti, sem saber por que isso o surpreendeu.

– Eu também – disse ele, afinal, antes de descer a outra guitarra.

Olhei para o irmão dele, confusa, e Jason sorriu para mim.

– “Inside War” foi a primeira canção que Jax compôs. Ele brigou muito para ela ser lançada. Até aquela altura da carreira, ele havia gravado apenas letras escritas por outras pessoas. Lutou muito por “Inside War” e a canção nunca chegou a ser um hit, mas ficou entre as dez mais tocadas. Dali em diante, recebeu carta branca para decidir o que cantaria em seus álbuns.

Assenti.

Jax estava parado ao lado da cama com a outra guitarra, olhando para mim.

– A maioria das garotas gosta das minhas baladas. – Ele deu de ombros. –

Você não para de me surpreender.

Tentei me lembrar de alguma canção de amor que ele tivesse gravado, mas nenhuma me veio à mente. Em casa, Jessica me obrigava a ouvir músicas dos anos 1980. Ela escutava pouca coisa diferente. Eu não sabia muito a respeito de música.

– Muito bem, então cante para mim alguma dessas suas famosas baladas.

Ele sorriu e tocou uma melodia tranquila e suave. Logo a voz dele entrou em ação, e eu me vi incapaz de desviar os olhos.

Para ver seus olhos brilharem, eu faria qualquer coisa.

Abriria mão de tudo só pra você ser a minha garota.

Estar com você e ouvir a sua risada, minha cara-metade.

Eu estava perdido e frio quando seu coração chamou o meu

Agora eu sei que você é a única coisa

que me faz seguir em frente

quando o mundo está desmoronando.

Não me deixe agora! Eu não vou conseguir!

Não me deixe agora, não sou forte assim!

Você é o motivo por que esta guitarra canta.

Não me deixe agora ou eu vou desmoronar.

Sei que às vezes a vida comigo é dura de levar.

São muitas as luzes e as multidões,

Mas você é o motivo que me faz tocar.

Sem você, garota, tudo acabaria.

Fique comigo, por favor, ou eu também me vou.

Se o brilho nos seus olhos desaparecer, meu coração não vai bater,

E a minha canção vai morrer.

Não me deixe agora! Eu não vou conseguir!

Não me deixe agora, não sou forte assim!

Você é o motivo por que esta guitarra canta.

Não me deixe agora ou eu vou desmoronar.

Não me deixe agora ou eu vou desmoronar.

Garota, se você me deixar, tudo vai desmoronar.

Ele parou de cantar com sua voz rouca e suave, e o ritmo ficou mais lento.

Quando a canção terminou, eu fiquei encarando-o, incapaz de falar qualquer coisa.

Jax sorriu timidamente.

– O primeiro hit que eu compus. É a canção que as garotas sempre querem ouvir.

Eu sorri, então suspirei.

– Queria fazer um comentário espirituoso, mas, depois dessa apresentação, estou dividida entre aplaudir de pé ou desmaiar.

Ele jogou a cabeça para trás e riu.

– Ah, finalmente!

– Queria ter aprendido a tocar guitarra. Nunca vi uma garota *não* ficar caidinha depois que ele toca uma balada dessas – disse Jason.

Dei de ombros, derrotada.

– Queria poder discordar, mas, preciso admitir, vê-lo cantar e tocar essa canção é algo incrivelmente irresistível. Eu já a tinha escutado antes, mas não com a visão que acabei de ter, e nunca mais vou trocar de estação quando ela começar.

Jason explodiu em uma gargalhada e Jax sorriu para mim.

– Você tem mesmo que me lembrar quanto não se afeta por quem eu sou, não é?

– Eu não queria deixar você convencido.

Jason riu de novo.

– Ele é convencido desde que se deu conta de que é um prodígio.

– Estou só brincando. Nunca desprezei suas músicas. A verdade é que eu raramente escuto rádio. Temos um único aparelho em casa, e a minha mãe adora os anos 1980. Conheço mais músicas daquela época do que as atuais.

– Detesto a música dos anos 1980. Lamento por você – disse Jason com sinceridade.

Sorri e dei de ombros.

– Não é tão ruim quando é só o que se conhece.

Jason levantou as sobrancelhas como se não tivesse tanta certeza.

– Ah, sim, verdade – concordou ele, fazendo uma careta.

Ele olhou para Jax atrás de mim, então limpou a garganta e se levantou.

– Ahn, bom, acho que vou sair. Preciso ir a um lugar. Até mais tarde, Sadie.

– Está bem, tchau.

– É. Até mais.

Voltei a atenção para Jax depois da partida apressada do irmão dele.

– Por que você o expulsou?

Jax fingiu inocência.

– Não faço ideia do que está falando. Você ouviu, ele disse que precisava ir a algum lugar.

Dei risada.

– Claro que sim.

Jax sorriu para mim, foi até uma cômoda alta e abriu uma das gavetas.

– Se eu lhe der uma coisa minha e realmente quiser que você fique com ela, você aceita?

Eu não sabia direito como responder.

– Hum, acho que sim. Depende do que você quer me dar.

Ele pegou um iPod e me entregou.

– Quero que você fique com isto. É meu, e tem artistas ótimos aí, mas quero que fique com ele porque todas as canções que eu já gravei estão aí também.

Peguei o iPod das mãos dele.

– Obrigada.

– Se não quiser me ouvir, tudo bem. Se houver outros artistas que queira escutar, basta me dizer, que eu os coloco aí para você.

Ele enfiou a mão mais fundo na gaveta.

– Ah, e aqui estão os fones de ouvido. Vou comprar para você um par de fones sem fio, mas preciso que sejam do tamanho certo para as suas orelhas.

Podemos comprar no domingo.

Ri diante da ansiedade dele.

– Estes aqui estão ótimos.

Ele balançou a cabeça.

– Você diz isso agora, mas, se já tivesse usado fones sem fio, saberia que não é verdade.

Suspirei e concordei.

– Está bem.

Ele parecia tão empolgado em poder me dar alguma coisa que eu não quis estragar o momento. Gostava de vê-lo agindo como um menininho. Eu me sentia derreter toda por dentro ao vê-lo se abrir e demonstrar seu lado vulnerável.

– Vou escutar você quando for dormir à noite – garanti ao menininho que parecia ansioso com o próprio presente.

Ele fechou os olhos com força.

– Você não sabe como me faz bem pensar nisso. Agora vou ter mais dificuldade para dormir à noite sabendo que estou cantando nos seus ouvidos.

Ele abriu os olhos para me olhar, e eu vi neles algo que apenas havia desejado – ou então meu coração estava mentindo para mim.

Capítulo 8

JAX

Deixei de atender três ligações da minha mãe. Assim que deixei Sadie em segurança em seu apartamento e Kane estava a caminho da casa da praia, liguei de volta para ela.

– Por onde você andou? Marco tentou entrar em contato com você, e eu também, várias vezes. Você não pode simplesmente sumir, Jax. As coisas não funcionam assim. O público, os seus fãs esperam algo de você. Lembre-se por que está onde está. Agora, ligue para o Marco. Você tem uma pré-estreia para ir amanhã à noite. Ele está organizando fotos de publicidade, e você precisa fazer uma aparição. Não discuta. Apenas faça.

Sem me deixar responder, ela encerrou a ligação.

Larguei o telefone no colo e deitei a cabeça no assento de couro. Não queria

ir a uma chatice de pré-estreia. Queria ficar ali com Sadie. Por que eles não podiam me dar um tempo? Meu celular começou a tocar de novo. Eu o peguei, e o rosto de Jason apareceu na tela. Atendi no mesmo instante:

– E aí?

– Papai estava atrás de você. Ele voltou das reuniões. Quer que a gente vá jogar golfe assim que você voltar da pré-estreia. E eu preciso de você como escudo. Não me faça ir jogar golfe com ele sozinho.

Jason já sabia da pré-estreia. Isso queria dizer que mamãe passara o dia falando a respeito.

– Vou falar com ele quando chegar. Podemos jogar golfe, mas precisa ser de manhã cedo.

Jason riu.

– Entendi. Precisamos voltar antes de Sadie sair do trabalho.

– Exatamente.

SADIE

Fui recebida por um bilhete quando cheguei ao trabalho no dia seguinte. A Sra. Mary suspirou pesadamente e o entregou para mim assim que entrei na cozinha. Olhei para a mesa e fui tomada por uma onda de decepção ao ver vazio o lugar onde eu esperava que estivesse Jax.

– Não precisa ficar tão chateada. Leia o bilhete. Depois se apresse e se apronte.

Fui até a lavanderia antes de abrir o envelope. Não queria ler nada diante dos olhos curiosos da Sra. Mary.

Sadie,

Sinto muito por não poder tomar café da manhã com você hoje. Andei tão ocupado pensando no fato de não poder ter você e depois recebendo o presente do... meu ar... que esqueci que sou esperado esta noite em uma pré-estreia. Estou voando para Hollywood, mas volto assim que o evento terminar. Por favor, me perdoe. Vejo você logo. Sinta minha falta.

Jax

Engoli o nó na garganta, mais irritada comigo do que qualquer outra coisa.

Jax era um famoso astro do rock. Ele tinha uma banda e pessoas que contavam com ele. Precisava ir a eventos como pré-estreias. Eu sabia que quanto mais tempo passasse com ele, mais coisas desse tipo me chateariam, mas também precisava decidir se queria ou não estar com ele o suficiente para superar isso.

Troquei de roupa em um segundo e lavei o rosto com água fria. Precisava me concentrar no trabalho, não pensar em Jax e na vida real dele. Era algo que eu jamais conheceria ou compreenderia. Sequei o rosto com uma toalha e voltei para a cozinha.

– Por onde começo?

A Sra. Mary se virou para mim. Dei um sorriso a ela, que franziu o cenho e sorriu de volta com relutância.

– Tenho 5 quilos de batata ali que acabaram de ser colhidas da minha horta.

Comece a lavá-las e depois descasque todas.

Assenti e fui direto para o trabalho. Limpar batatas se mostrou uma ótima maneira de desviar meu pensamento de outras coisas. Queria não sentir tanta

falta dele. Dois dias, e eu estava tão viciada em sua presença que me senti perdida sem ele. Então me lembrei do iPod, dei um salto e fui até a bolsa para

pegá-lo. Tinha ficado sentada no meu quarto na noite anterior entendendo como ele funcionava.

Encontrei o último álbum de Jax e coloquei os fones nos ouvidos. Foi de grande ajuda. Eu não imaginava um astro no palco quando o escutava cantar. Via

o garoto sentado em sua cama com o violão antigo, sorrindo para mim. A voz dele fez com que a manhã passasse mais rápido. Fiquei tão perdida nos meus pensamentos e na música que dei um pulo quando alguém bateu no meu ombro.

Marcus estava olhando para mim.

– Dá para notar que você está perdida na música – disse ele, todo sorridente.

Assenti e tirei os fones dos ouvidos.

– É, acho que sim.

Marcus puxou um banquinho e sentou ao meu lado.

– Deixe-me adivinhar quem você está escutando: será que é o maior hit das últimas três semanas, Jax Stone?

Gostei que Marcus estivesse com um ânimo provocador. Assenti e sorri para ele.

– Acho que eu sou bem óbvia.

Marcus suspirou.

– Infelizmente, sim, você é.

– Sei que passo todo o meu tempo com Jax. Eu só tenho este verão com ele.

Depois, ele vai sair da minha vida e eu vou ter que aprender a continuar vivendo.

Marcus se recostou à parede e franziu a testa.

– Você sabe que quando ele for embora no fim do verão vai estar tudo acabado. Quero dizer, ele disse isso para você, certo?

Pensei em como responder. Isso era entre mim e Jax, mas Marcus era meu amigo, e ele precisava de algumas explicações. Ele merecia.

– Nós dois sabemos que é impossível tentar manter um relacionamento enquanto ele percorre o mundo e eu termino a escola. Isso está claro desde o começo e ambos concordamos que ficar juntos agora é o que queremos.

Marcus ficou olhando fixamente para o balde cheio de batatas.

– E você está bem com isso? Quero dizer, você está certa de querer namorá-lo agora? Depois ele simplesmente vai embora quando o verão terminar. Você não vai ficar com o coração partido?

Soltei uma risadinha.

– Eu não falei que não vou ficar com o coração partido. Infelizmente, acho que isso é inevitável.

Marcus se inclinou para a frente e me examinou.

– Então por que está fazendo isso consigo mesma? – perguntou, falando baixo o bastante para que ninguém por perto pudesse ouvi-lo.

Coloquei a última batata dentro do balde.

– Agora é tarde demais, Marcus. Eu o amo. Não tenho escolha.

Ele reagiu como se eu tivesse lhe dado um tapa, e detestei magoá-lo, mas sabia que ele precisava saber disso.

– Ele não merece. Jax pode ter o amor de qualquer garota do mundo e escolheu você. Alguém que merece muito mais do que um casinho de verão.

Marcus se levantou e começou a se afastar, mas parou e olhou de novo para mim.

– Se você fosse minha namorada, eu jamais a deixaria.

Marcus saiu da cozinha.

O resto do dia passou muito devagar e fiquei feliz quando acabou. Fui trocar de roupa e já estava saindo quando a Sra. Mary chamou meu nome.

– Esqueci de lhe dizer que vai haver um carro esperando por você lá na frente para levá-la em casa quando estiver pronta.

Suspirei, pensei em voltar para casa sozinha em um dos carros dele e balancei a cabeça.

– Está tudo bem. Vou para casa de bicicleta esta noite. Ainda é cedo, e quero tomar um pouco de ar fresco.

A Sra. Mary balançou a cabeça.

– Ele não vai gostar de ouvir isso. Pode ter certeza que Kane vai contar a ele que você foi de bicicleta para casa.

Sorri e abri a porta.

– Ele é meu... amigo, Sra. Mary, não o meu guardião – respondi.

Voltar para casa de bicicleta com o sol se pondo foi muito agradável. Parei na praia e fiquei sentada por alguns minutos observando as famílias aproveitarem os últimos momentos de luz do dia. A areia estava cheia de turistas de pele avermelhada, e reconheci vários garotos da escola trabalhando com o aluguel de

cadeiras, guarda-sóis e jet-skis. Todos pareciam já estar fechando. Respirei fundo e deixei a maresia encher meus pulmões. Algo no ar ali me parecia curativo.

Como se tudo ficasse bem simplesmente porque era limpo, puro e cheio de alguma coisa linda.

– Sadie White?

Ouvi meu nome e me virei para encontrar uma menina que eu reconhecia da aula de biologia parada ao meu lado em um maiô vermelho. Não me lembrava do sobrenome dela, mas sabia o nome.

– Oi. Amanda, certo?

Ela deu um sorriso amistoso e assentiu.

– Sim. Não vejo você desde que as aulas acabaram.

Concordei com a cabeça.

– Eu estou trabalhando.

A garota sorriu.

– Você não acha que a melhor coisa de ser daqui é poder trabalhar na praia?

Eu pensei exatamente isso no começo do verão. Na época, queria um emprego na praia, mas agora as coisas estavam muito diferentes.

– Imagino que sim, mas ganho bem fazendo trabalho doméstico.

Ela franziu a testa.

– Mas qual é a diversão nisso? A menos que tenha garotos bonitos por perto. Você devia vir fazer o teste para ser salva-vidas. É muito divertido. Tem carinhas lindos por todo lado... Muitas vezes acabamos trabalhando com eles!

Ela acenou com a cabeça na direção de um louro alto e bronzeado que estava descendo a escada do posto de salva-vidas usando uma sunga vermelha.

– Tipo o Todd Mitchell! Ele se formou na escola este ano e vai começar a faculdade em Tuscaloosa no outono. Ele é tããããão gatinho! Você sabe nadar?

Fiz que sim, tentando acompanhar a conversa acelerada dela.

– Sim, mas estou feliz onde estou agora. Se ficar muito chato, vou me lembrar do trabalho como salva-vidas.

Ela franziu a testa de um jeito gracioso que me fez pensar em uma irmã mais nova da Barbie.

– Está bem, então. Ei, você precisa vir para a festa do Quatro de Julho na casa do Dylan McCovey. Ele tem casa na praia e comemora todo ano. É sempre bem divertido.

Por algum motivo, aquela garota alegre gostava de mim. De mim, que não tinha personalidade. E eu não quis decepcioná-la mais uma vez.

– Está bem, claro. Ahn, eu falo com você. Preciso conferir como vai estar minha escala no trabalho e tudo o mais.

Pensei em Jax e me perguntei se ele gostaria de passar o feriado comigo.

Amanda assentiu, enfiou a mão na bolsa de bolinhas rosa-choque e pegou o celular.

– Qual é o seu número?

Pensei nisso por um minuto. Não soube direito o que dizer a ela. Jessica tinha um celular, mas a conta nem sempre estava paga. Pensei que poderia lhe dar o número e esperar que Jessica me dissesse quando Amanda ligasse, se o aparelho estivesse funcionando naquela semana. Ela digitou o número no fino celular cor-de-rosa e o guardou de volta na bolsa.

– Legal. Ligo mais para a frente esta semana para ver se você vai conseguir ir.

Assenti e nos despedimos. Ela deu meia-volta e saiu saltitando. Parecia muito

feliz e amigável. Tudo o que eu queria poder ser. Se bem que eu não gostaria necessariamente de saltitar quando caminhasse. Montei de novo na bicicleta e segui para casa. Chegaria ao apartamento a tempo de preparar o jantar para Jessica.

No instante em que entrei, Jessica me chamou do quarto:

– Sadie? É você?

– Sim – respondi, indo vê-la para que não precisássemos gritar uma com a outra.

Parei quando cheguei à porta e a encontrei de pé de calcinha e sutiã na frente do ar-condicionado com um grande copo de gelo na mão.

– O calor está me matando, Sadie! Juro! Estou ansiosa para ter meu corpo de volta.

Suspirei e me contive para não lembrar a ela que aquilo era sua culpa.

– Aposto que sim – foi tudo o que me permiti dizer.

– Você voltou cedo para casa hoje. Não foi demitida, foi? – perguntou ela, e a ideia de eu estar sem emprego de repente pareceu começar a criar raízes em seus pensamentos.

Balancei a cabeça e me apoiei contra o batente da porta.

– Não, a família saiu hoje, então pude voltar mais cedo.

Ela ainda não sabia sobre Jax. Eu não queria que descobrisse e enfiasse na cabeça que eu podia tirar dinheiro dele. Aquele era o negócio dela, não o meu.

Não queria que nenhum homem tomasse conta de mim. Eu queria ser autossuficiente. Jamais botaria a minha filha adolescente para pagar as contas e preparar as refeições.

– Hummm, bom, isso é bom para mim e o bebê. Estamos famintos, e a ideia de trabalhar em uma cozinha quente é demais.

Assenti e me virei. Tínhamos tudo de que eu precisava para preparar tacos, e Jessica adorava tacos. Tirei a carne do freezer e a mergulhei em um pouco de água morna para descongelar.

– Preciso ir até a clínica amanhã para fazer um check-up. Você vai trabalhar?

A pergunta me deu vontade de rir. Eu havia trabalhado todos os dias desde o fim das aulas, exceto, é claro, aos domingos. Não que estivesse reclamando, porque, se não trabalhasse, não ganharia dinheiro... e não veria Jax.

– Sim – respondi.

– Ah, droga! Detesto dirigir.

Não falei nada. Em vez disso, procurei pelo tempero para tacos no armário.

– Sabe, vou completar 31 semanas esta segunda-feira, e em dois meses vou ter o bebê. Ainda nem escolhi o nome.

Senti um nó de nervosismo crescer no meu estômago ao pensar nela trazendo para casa um bebê de verdade. O bebê não pareceria real enquanto não tivesse nome, e a ideia de lhe dar um me deixou muito nervosa.

– Eu estava pensando que gosto de Sasha, se for menina. Sabe, para ficar com nomes com S. Sadie, Sasha.

Não falei nada.

– Ou, se for menino, que tal Sam?

Tentei ignorá-la. Não queria dar um nome a esse bebê. Isso fazia meu estômago embrulhar. A ideia de papinha, fraldas e, bem, um bebê me assustava.

Podia ver Jessica voltando para casa, reclamando que não conseguia dar conta e entregando o bebê para mim. Eu não fazia ideia do que fazer com um bebê.

Precisava muito que ela fosse a mãe. Precisava que ela agisse como adulta em relação a ele. Porque eu não estava pronta.

– Muito bem... Então você não gostou dos nomes? – perguntou ela de novo.

– Não, eu gostei. Só não tenho uma preferência mesmo.

Ela continuou em silêncio por um instante, e me perguntei se percebeu o meu medo.

– Bom, como acho que vai ser uma menina, vou chamá-la de Sasha Jewel

White – disse ela, então.

Engoli o nó que havia se formado na minha garganta e forcei uma resposta.

– Claro, mamãe. Parece bom.

Jessica comeu na frente da janela do apartamento apenas de calcinha e sutiã, e eu fiquei sozinha na mesa. Depois que terminamos, lavei a louça e fui tomar um banho. Estava indo para a cama mais cedo do que o habitual, e dormir

de repente me pareceu muito interessante, algo irresistível.

– Sadie!

Acordei sobressaltada ao ouvir minha mãe berrando meu nome. Meus pés

tocaram o piso de madeira e, antes mesmo de chegar à porta, ela começou a berrar de novo.

– Sadie!

Corri até o quarto dela e a vi sentada na beira da cama, com o rosto suado,

segurando a barriga.

– Tem alguma coisa errada – disse, arfante. – Está doendo demais!

Peguei o roupão dela e a vesti.

– Venha aqui. Vamos para o hospital.

Ela gemeu e se levantou.

Estávamos na metade do corredor quando ela soltou outro berro terrível e se dobrou para a frente, segurando a barriga.

– Me ajude, Sadie! Está doendo demais! – disse ela entre lágrimas.

Estava difícil disfarçar meu pânico. Ver minha mãe berrando de dor me apavorou. Coloquei-a dentro do carro, então voltei para me trocar rapidamente.

Lembrei-me da bolsa dela também. Enquanto estava a caminho da porta, ela gritou mais uma vez e torci para que alguém a escutasse e se oferecesse para ajudar. Naquele momento, eu não estava me sentindo competente o bastante e precisava muito de ajuda. Voltei correndo para o carro, abri a porta com tudo e entrei, partindo em direção ao hospital local. Por sorte, estávamos a poucos quilômetros de distância. Olhei para Jessica, que estava com a cabeça apoiada no encosto.

– Você está bem? – indaguei, rezando para que a resposta fosse um sim.

– Por enquanto – respondeu ela baixinho.

Não perguntei mais nada. Não queria provocar nenhuma dor. Chegamos ao

pronto-socorro rápido, já que as ruas estavam vazias às quatro da manhã. Parei o carro na entrada e dei a volta correndo para abrir a porta. Ela não havia sentido mais dor desde que havíamos saído de casa e eu estava agradecida por isso.

Havia sido difícil o bastante focar minha atenção na estrada com o coração batendo fora do peito e as mãos suando.

– Espere aqui. Vou buscar ajuda. Não caminhe.

Ela assentiu brevemente e corri para dentro do hospital.

O cheiro asséptico do hospital atingiu o meu nariz e, para variar, isso me confortou. Uma mulher atrás de uma mesa olhava para mim.

– Minha mãe está no carro. Ela está grávida e sentindo muita dor.

A mulher se apressou por uma porta e saiu com uma cadeira de rodas.

– Estacionei bem aqui na frente – falei.

Caminhamos depressa até o carro. A mulher e eu ajudamos Jessica a sentar

na cadeira de rodas. A mulher começou imediatamente a fazer perguntas e segurei a língua para não pedir que ela parasse, por medo de fazer a dor voltar.

Lá dentro, pegaram as informações com a minha mãe e me instruíram a ficar na

sala de espera enquanto a examinavam. Isso me pareceu bom. Eu não queria entrar com eles. Ficar sentada sozinha por alguns minutos para acalmar meu coração acelerado era algo necessário àquela altura. Havia muitos assentos vazios. Então, peguei uma cadeira em frente a uma televisão e fiquei assistindo ao noticiário sem som.

– Olá.

Uma mão sacudiu levemente o meu ombro e a voz de uma mulher me despertou.

Sentei-me na cadeira.

– Hum, sim, desculpe. A minha mãe está bem?

A enfermeira sorriu.

– Sim, ela está bem. Teve um caso forte de contrações Braxton Hicks provocadas por baixa ingestão de líquido, mas está bem. E o bebê também.

Suspirei aliviada.

– Ela está dormindo e nós a transferimos para um quarto. Assim que estiver

hidratada e tivermos certeza de que as contrações pararam, vamos liberá-la. Você pode subir se quiser.

Assenti e me levantei. A televisão sem som marcava sete e meia no canto

direito, e congelei ao me dar conta de que deveria ter me apresentado no trabalho uma hora antes.

– Tenho que dar um telefonema antes de subir. Preciso sair para usar o celular?

Ela sorriu.

– Sim. Vou estar na recepção quando você for subir.

Agradei e segui em direção à porta pela qual havia entrado com Jessica algumas horas antes.

Encontrei o telefone da minha mãe na bolsa dela. Sabia que tinha o número

da Sra. Mary gravado nele. Claro que o aparelho estava desligado. Quando o liguei, vi que havia várias ligações perdidas. Da Sra. Mary. Liguei para ela.

– Alô, Sadie.

A voz ansiosa da Sra. Mary atendeu ao primeiro toque.

– Oi, Sra. Mary. Sinto muito! Precisei trazer minha mãe ao hospital às quatro horas da madrugada e caí no sono na sala de espera. Eles acabaram de me chamar. Desculpe por não ter ligado.

– Ah, meu Deus. Ela está bem?

– Está, sim. Foram contrações de Braxton Hicks provocadas por

desidratação, então vão mantê-la internada hoje até ela estar hidratada e estável.

Preciso ficar para levá-la embora quando ela estiver pronta. Sinto muito.

– Menina, é melhor você parar de me pedir desculpas. Eu só estou feliz que você esteja bem. Agora, aqui está o número do Sr. Jax. Você precisa ligar para ele. Ele foi até a sua casa atrás de você. Nunca vi aquele menino tão tenso e preocupado. Não se preocupe com nada e ligue para ele, por favor, antes que mande a polícia atrás de você.

Agradei e me despedi, então liguei no mesmo instante para o número de Jax.

– Alô?

– Jax, é a Sadie.

– Você está bem? Onde está?

– Estou ótima. Trouxe a minha mãe para o hospital por volta das quatro da manhã. Ela estava com dor, mas está bem agora, sendo reidratada. Deve receber alta logo.

– Estou a caminho.

– Não, Jax. Espere. Você não pode vir aqui.

Ele fez uma pausa.

– Por quê?

Eu ri da pergunta.

– Porque você vai ser massacrado por fãs apaixonadas.

Ele suspirou.

– Posso fazer algumas ligações e entrar discretamente.

Ri de novo.

– Não, não tem por quê. Vamos embora logo. Além disso, eu ainda não expliquei você para a minha mãe, e hoje não é exatamente um bom dia para isso.

– Acho que você tem razão.

– Tenho, sim.

– Estou com saudade de você.

Todo o meu corpo formigou com aquelas palavras.

– Eu também estou com saudade de você.

– Sabe, posso arranjar uns pôsteres para as suas paredes...

Gargalhei.

– Não precisa, obrigada. Acontece que estou interessada em alguém que não associe ao cara dos pôsteres.

Ele hesitou por um instante, então disse:

– Obrigado.

– A gente se vê mais tarde – falei, desligando em seguida.

Estreitei os olhos contra o sol da manhã e sorri antes de me virar e entrar no

hospital para ver como estava Jessica. Se eu pudesse evitar, ela não ficaria desidratada de novo. Aquela experiência toda não era algo que eu quisesse repetir.

Jessica foi liberada perto do horário do almoço. Parecia cansada e chorosa.

Eu mal podia esperar para levá-la para casa e voltar ao trabalho. Assim que a deixei em sua cama com uma jarra grande de água e um copo ao lado, saí.

Capítulo 9

JAX

– É desse tipo de coisa que é feita a vida dessa menina. Está vendo por que quero que você fique longe dela? Ela não precisa de mais problemas do que já tem.

A Sra. Mary estava com as mãos na cintura, olhando furiosa para mim.

– Eu quero tornar as coisas mais fáceis para ela, não mais difíceis – tentei garantir.

– Você não pode fazer isso. Não entende, menino? O que vai acontecer se a mídia ficar sabendo? Hein? Já pensou nisso? Eles vão persegui-la. Vão estampar aquele rostinho lindo e doce por todo o noticiário. Você quer isso para ela? Eu não.

Isso não iria acontecer. Eu não permitiria. Talvez não pudesse prometer a Sadie nada além de um verão, mas podia garantir que a protegeria. Alguém precisava fazer isso.

– Vou me certificar de que ela fique a salvo de qualquer coisa parecida.

Acalme-se, Sra. Mary. Vou cuidar dela. É tudo o que eu quero. Tornar as coisas mais fáceis. A mídia nem sequer sabe que eu estou aqui. Venho para cá há anos e nunca me encontraram.

A Sra. Mary bufou e se virou novamente para o fogão.

– Apenas prometa que aquela menina não vai sofrer por sua causa. Ela não merece isso.

Não iria acontecer. Eu jamais permitiria.

– Papai quer saber se você vem conosco – disse Jason ao entrar na cozinha.

Ele foi até o fogão e pegou um biscoito da frigideira de ferro da Sra. Mary.

– Eu não posso, Jason. Você sabe.

Detestava deixar meu irmão na mão, mas Sadie estava precisando de mim.

– Ok, entendo. Vou sobreviver ao papai sozinho.

Ele mordeu o biscoito e sorriu.

– Eu gosto dela. Ela faz bem para você.

– Menino, não fale com a boca cheia – ralhou a Sra. Mary.

Jason riu e deu um beijo na bochecha da cozinheira antes de seguir para a porta.

Eu me redimiria com ele mais tarde.

SADIE

Quando abri a porta, havia um Jaguar preto parado na entrada para carros do hospital. Jax saltou e veio até mim.

Ele sorriu timidamente.

– Fiz o hospital me avisar assim que sua mãe fosse liberada.

Sorri. Os olhos dele estavam escondidos atrás de óculos de sol pretos. Ele estava usando um boné de beisebol dos New York Giants enfiado até o meio da testa.

– Você está disfarçado? – perguntei.

Ele sorriu e assentiu.

Olhei para o Jaguar e ri.

– Você devia andar em um carro que não chame atenção se está tentando passar despercebido.

Jax franziu a testa.

– Como assim? Esse é o carro mais barato da minha garagem.

Gargalhei.

– Então você vai me levar para o trabalho?

– Não. A gente vai ao cinema. Você está de folga pelo resto do dia.

– Você não pode ir ao cinema.

Ele ergueu as sobrancelhas.

– Quer apostar?

Jax abriu a porta do carro para mim, me segurou pela cintura e me levou para dentro do que chamou de barato. Então entrou pelo outro lado e seguiu na direção do maior cinema da cidade.

– Jax, você sabe que as pessoas vão reconhecer você se prestarem atenção.

Ele sorriu.

– Eu sei, mas elas não vão ter chance de fazer isso.

Esperei por uma explicação.

– Faço isso há algum tempo, sei muito bem como me esconder dos fãs.

Confie em mim.

Eu esperava que ele tivesse razão. Detestaria que fôssemos atacados por fãs

adolescentes malucas. Ele podia estar acostumado, mas não era algo que eu quisesse experimentar. Paramos nos fundos do cinema e uma porta se abriu. Um

homem mais velho vestindo um terno preto saiu e veio na nossa direção.

Jax sorriu.

– Eu abro a sua porta.

Comecei a dizer que eu mesma abriria, mas ele colocou o dedo nos meus lábios e piscou.

– Quero fazer isso.

Derreti no meu assento. Minha porta foi aberta, e ele me pegou pela cintura e me colocou no chão.

– Sr. Stone, venha por aqui, temos uma sala fechada como o senhor solicitou.

Jax segurou a minha mão. Então me dei conta de que estávamos entrando pela saída de emergência de um cinema e ninguém além daquele homem sabia

que estávamos ali. Não havia pensado nisso. Entramos e Jax acenou os braços na direção das poltronas.

– Pode escolher.

Ele sorriu.

Apontei para o meio e ele suspirou aliviado.

– Perfeito! Meu lugar preferido.

Ele se virou para o homem na porta.

– Todas as portas estão trancadas? – perguntou Jax.

O homem assentiu.

– Sim, senhor. Ninguém pode entrar.

Jax entregou a ele o que imaginei ser dinheiro, então se virou, pegou a minha mão e fomos para os nossos lugares.

– O que vamos ver? – perguntei enquanto o homem que nos trouxera

entrava com um carrinho com duas pipocas, duas bebidas, dois nachos com queijo e uma amostra de todas as balas e doces disponíveis na lanchonete.

Franzi a testa para Jax.

– Você convidou um exército?

Ele riu e colocou as bebidas nos nossos porta-copos.

– Não, mas cinema me dá fome, e eu não sabia o que você iria querer.

– Pipoca.

Jax pegou uma das caixas, que entregou para mim, e ficou com a outra.

– Você perguntou o que a gente vai ver.

Assenti e coloquei um punhado de pipoca na boca.

– *Night Horse* – respondeu ele.

Eu tinha assistido ao trailer desse filme recentemente e ficara com vontade de vê-lo. Então me lembrei.

– *Night Horse* ainda não está em cartaz. Só estreia na próxima sexta-feira.

Ele sorriu para mim e piscou.

– Para todos os outros. Mas, para você e para mim, vai passar agora.

Como se seguisse a deixa, as luzes se apagaram, o telão se ampliou e o filme começou. Quando me dei conta de que não precisaríamos ver os trailers, comecei a dizer algo, mas achei melhor não. Aquele era o primeiro dia em que

eu realmente me sentia como se estivesse namorando alguém de outro mundo.

Antes, Jax era um garoto normal, com quem eu podia conversar. Naquele momento, ele se tornou o astro de rock. Isso me incomodou. Olhei para o rosto

dele e vi o menino que cantara “Wanted Dead or Alive” em um violão pelo qual

havia implorado. Um sorrisinho aflorou em seus lábios.

Corei, e ele se inclinou na minha direção para sussurrar no meu ouvido:

– Se você continuar olhando para mim assim, vou ter ainda mais dificuldade de me manter concentrado neste filme.

Levantei as sobrancelhas, surpresa.

– Por que você teria dificuldade?

Ele sorriu maliciosamente e largou a pipoca antes de segurar as minhas mãos.

– Porque estou com uma menina linda que me fascina, e nós estamos em uma sala escura a sós, e tudo o que eu quero fazer é ficar observando-a. Mas sei que, se fizer isso, não vou conseguir deixar de beijar os lábios absolutamente perfeitos e tentadores dela.

Engoli em seco e senti o coração bater forte dentro do peito. De repente, a escuridão pareceu se fechar ao redor e uma força que nenhum dos dois era capaz de controlar nos manteve com os olhos fixos um no outro. Jax soltou minha mão, segurou minha nuca e se aproximou. Os lábios do único garoto que eu poderia amar tocaram os meus, e esqueci onde estávamos e tudo à nossa volta. A outra mão dele apoiou minha cabeça enquanto me beijava suavemente. A língua dele tocou o meu lábio inferior, e eu abri a boca devagarinho, sabendo que era o que ele queria. No instante em que sua língua deslizou para dentro da minha boca, deixei um gemido baixo escapar da garganta, e as mãos dele puxaram minha cabeça mais para perto. Minhas mãos logo foram para a nuca de Jax e se enroscaram em seus cabelos. Eu parecia estar caindo, mas não me importei.

Fiquei me segurando a ele e deixei a língua explorar. Ele gemeu, me soltou e endireitou o corpo, colocando alguma distância entre nós. Fiquei preocupada que pudesse ter feito algo de errado e congelei, observando-o, sem saber o que dizer.

Ele esfregou o rosto com uma das mãos e me deu o sorriso torto que eu adorava.

– Me desculpe, mas, nossa, eu, ahn, não estava... quer dizer, eu sabia que seria bom, mas, nossa, Sadie, o seu gosto é incrível.

Continuei olhando para baixo, ainda sem saber ao certo o que havia

acontecido. Podia continuar beijando-o o dia todo. O “nossa” me fez acreditar que ele havia gostado tanto quanto eu, mas queria saber por que havia parado. Só que não iria perguntar. Olhei para as minhas mãos por um instante. Os dedos dele deslizaram para o meu queixo e deixei que ele levantasse meu rosto para encará-lo.

– No que você está pensando?

Balancei a cabeça. Eu não ia responder.

– Você sabe por que eu parei, não sabe?

Eu queria parecer madura e dizer que sim, mas, como também não queria mentir, relutantemente, balancei a cabeça de novo.

Ele suspirou e olhou para mim.

– Eu sei o que você está pensando.

Jax se virou na poltrona para ficar totalmente de frente para mim.

– Sadie, esse foi o beijo mais incrível da minha vida. Ele me fez querer coisas que não pretendo tentar e conseguir. Foi perfeito. Você é perfeita. Mas eu não tenho a força necessária para beijar você por um período muito longo e ainda assim manter as mãos longe de você.

Absorvi a explicação dele e assenti. Foquei a atenção na tela, e ele gemeu.

De repente, sua mão deslizou pelos meus cabelos, e ele virou meu rosto na sua

direção. O sorriso dele se transformou em um olhar ardente diante de mim, e mais uma vez os lábios dele tocaram os meus. Desta vez, cedi mais cedo, e logo

ele estava dentro da minha boca, fazendo meu coração disparar e as mãos

tremereem.

Enfiei as mãos em seus cabelos e novamente me permiti tocar a língua dele.

Ele me puxou mais para perto ao soltar um gemido baixo e então ouvi um murmúrio que percebi ter vindo de mim. Aproximei-me dele o máximo que minha poltrona permitia e pressionei o corpo contra o seu. Queria estar ainda mais perto. Jax interrompeu o beijo de novo, mas, antes que eu pudesse lamentar, ele me puxou para o seu colo. Tomou a minha boca na sua mais uma

vez e passou as mãos pelos meus braços enquanto me beijava. Sua respiração ficou rápida e superficial, e eu derreti em cima dele. Quando passei as mãos por seu peito, senti seu corpo estremecer ao meu toque. Ele gemeu, e seus beijos ficaram mais intensos. Ficou difícil respirar e meu coração batia forte no peito.

Pressionei o corpo contra ele. Mais um gemido escapou e ele me empurrou.

Ficamos sentados olhando um para o outro, arfando. Desta vez, não precisei de explicação.

– Não quero forçar você a fazer qualquer coisa que não se sinta pronta para fazer – sussurrou.

Eu estava mais do que pronta. Quando me remexi em seu colo, ele puxou o ar com força e seus olhos azuis penetrantes me fizeram tremer ao me encararem.

Eram intensos. Aquele olhar eu nunca tinha visto em uma revista, era um tipo de olhar diferente. Um olhar que eu queria chamar de meu. Inclinei-me para a frente e pressionei os lábios com firmeza em seu maxilar, então percorri uma trilha de beijos até a orelha dele. Suas mãos imediatamente pressionaram minha cintura, mas ele continuou parado.

– Mais, por favor – falei baixinho em seu ouvido.

O corpo tenso dele respondeu de imediato e suas mãos subiram por baixo da minha blusa. O calor das palmas dele sobre a minha pele me fez arfar, mas,

antes que ele pudesse hesitar, eu me aproximei mais, como um convite.

– Meu Deus, Sadie, se você continuar fazendo esses barulhinhos eu vou perder a razão.

A voz dele estava rouca. Gostei da mudança.

Eu estava montada sobre ele, por isso a dureza entre suas pernas

pressionava o lugar certo entre as minhas. A sensação era tão boa que não consegui evitar deixar a cabeça cair para trás quando suspirei de prazer.

– Caralho – gemeu Jax, colocando as mãos imediatamente nos meus seios.

A sensação daqueles dedos compridos e talentosos puxando a frente do meu

sutiã para baixo até desnudarem meus seios me fez estremecer. Talvez eu não devesse estar fazendo isso. Talvez eu devesse parar, mas a sensação era boa demais.

– Você é incrível – disse ele com uma intensidade na voz que me espantou.

Seus olhos desceram do meu rosto para os meus seios, encarando o tecido

que escondia o fato de que ele os estava segurando gentilmente enquanto os polegares e indicadores provocavam meus mamilos.

Movimentei-me contra ele, precisando de um pouco de fricção entre as

pernas. Eu não estava acostumada com essa sensação, mas sabia que havia mais

e queria mais. Meu short havia subido pelas pernas, e a pele macia da parte interna das minhas coxas roçava em suas calças jeans. Isso estava me deixando

louca. Uma das mãos de Jax saiu de dentro da minha blusa e eu já ia começar a

protestar. Mas então eu o senti tocar na minha perna e deslizar pela pele quente até a bainha do meu short.

Esqueci de respirar. Ele ia fazer algo mais? Eu estava pronta para isso?

Não. Provavelmente não. Minha mãe havia tomado decisões idiotas baseadas em sexo. Eu não podia fazer isso. Eu não era como ela.

Então os dedos dele deslizaram por dentro do meu short, e ele repousou a testa no meu ombro. Eu podia ouvir a sua respiração pesada e arfante enquanto ambos parecíamos congelados. Queria fazê-lo parar, mas não conseguia. O

desejo entre as minhas pernas estava latejando tão forte agora, com os dedos dele se aproximando daquele calor. Embora soubesse que não era uma boa ideia, eu queria aquilo. Meu corpo queria.

Um dedo comprido roçou a borda da minha calcinha e eu o agarrei pelos ombros com força para não saltar do colo dele.

– Sadie – disse ele, arfante, engolindo em seco. – Você está encharcada... e gostosa pra cacete.

Eu não sabia o que isso queria dizer exatamente, mas não tive tempo de pensar a respeito, porque ele passou aquele dedo de novo pela minha calcinha e

gemeu alto. Eu estava tremendo. Meu corpo inteiro parecia prestes a explodir.

Então o dedo dele deslizou por baixo do tecido da minha calcinha e me tocou.

– Ah! – gritei, e desta vez foi a minha cabeça que caiu sobre o ombro dele.

– Ah – repeti, sem conseguir controlar meus quadris, que se moviam mais para perto do toque dele.

Meu corpo havia decidido que meu cérebro não tinha mais importância. Ele estava assumindo o controle.

– Isso está gostoso? – perguntou ele no meu ouvido, deslizando o dedo para a frente e para trás na minha carne inchada e excitada.

Consegui assentir e mordi o lábio inferior para não gritar enquanto a ponta

do dedo dele roçava um ponto sensível. Isso me fez querer arrancar as roupas dele e obrigá-lo a fazer essa sensação ir embora. Eu queria os fogos de artifício.

– Você sabe quanto me dá tesão você estar tão molhada para mim?

Caramba, gata, não sei como vou parar isso. Eu quero fazer você gozar. No meu colo.

Ah, meu Deus. Eu gostava de ouvir sacanagem. Não sabia disso até aquele instante, mas gostava. Gostava muito. Gemi implorando e me mexi ao encontro do dedo dele.

– Vou fazer ficar melhor – prometeu ele, voltando a passar o dedo pela umidade que o estava deixando tão feliz.

Eu estava perto de alguma coisa, mas ainda não sabia ao certo o quê. Então senti a mão dele se mexer e mais dedos entraram na minha calcinha. Não sabia se conseguiria sobreviver a mais daquilo.

O toque suave do dedo dele na minha abertura me fez congelar. O que ele estava fazendo? Seu dedo deslizou para dentro de mim lentamente e, em vez de doer, provocou uma sensação incrível. Eu estava arfando, com a respiração curta e rápida, quando o polegar dele passou por um ponto que parecia estar centralizando toda aquela intensidade, e ele ficou roçando para a frente e para trás enquanto o outro dedo deslizava para dentro e para fora de mim.

Não tive tempo para me lembrar de respirar ou pensar no fato de que estava em um cinema. Fiz um barulho que não soube reconhecer e então o mundo pegou fogo ao meu redor. Eu tinha quase certeza de que havia acabado de gritar

o nome de Jax e também de que estava me agarrando com força a ele enquanto meu corpo convulsionava de prazer.

Enquanto voltava lentamente do que eu tinha plena consciência de que era um orgasmo – tinha ouvido falar nisso –, afundei o rosto no pescoço dele. Não conseguia encará-lo. Tinha certeza de que havia acabado de fazer muito barulho e gritado o nome dele. Ele tirou a mão de dentro da minha calcinha e eu me encolhi de vergonha. Jax passou os braços ao meu redor e me puxou mais para perto do seu peito.

– Nada... – Ele parou para respirar fundo. – Nada que eu vivi foi tão sexy assim. Não, isso nem sequer descreve o que houve. Foi a coisa mais quente...

não, foi a experiência mais incrível que eu já tive. Vou querer mais. Você... – Ele soltou uma risadinha. – Você vai ser minha dona, Sadie White. Caramba, gata, isso foi doce.

Doce? Eu tinha acabado de berrar o nome dele e agir feito uma louca em seu colo. Levantei a cabeça para olhá-lo. Senti o rosto queimando, mas não sabia bem se era porque estava com vergonha ou por causa do que havia acabado de acontecer. Meu corpo ainda estava zunindo.

– Fui escandalosa – comentei.

Jax sorriu e passou o polegar pelo meu lábio inferior.

– É, foi mesmo – respondeu ele. – E isso foi sexy demais.

Eu não entendia aquele garoto. Mas, pela maneira como ele me olhava, com tanta adoração e idolatria, decidi que não me importava. Uma risadinha subiu pelo meu peito e eu a segurei.

– Hum... isso foi... ahn... muito, muito... bom. Quero dizer, foi mais do que

bom.

Fechei os olhos porque, ao contrário dele, eu não era boa com palavras.

– Isso deixou você doidinha e agora você quer ficar bem aqui no meu colo o resto do verão. Por mim, tudo bem. Gosto de você montada em mim.

Pude ouvir o tom provocador na voz dele e, desta vez, soltei a risada.

– Tenho a sensação de que devo dizer obrigada ou coisa parecida – falei, parecendo uma idiota.

O sorriso de Jax apenas aumentou.

– Posso pensar em algumas maneiras como você pode me agradecer. Vamos começar com você colocando essa bundinha linda de volta na sua poltrona para eu me acalmar um pouco. Porque, por mais perfeito que seja sentir a pressão do seu corpo sobre mim, acho que não consigo mais aguentar muito tempo antes de entrar em combustão.

– Está bem – respondi, saindo do colo dele.

O gemido que ele deu quando me mexi fez meu coração acelerar de novo.

Fiquei com vontade de voltar para onde estava e fazer aquilo outra vez, mas me segurei. A ereção dele evidentemente ainda estava lá... e eu não sabia direito como poderia dar um jeito nisso. O que eu deveria fazer?

– O seu... hum... você, ahn... posso fazer alguma coisa para ajudar com isso... ahn, quero dizer, você? – perguntei, olhando fixamente para o volume nos jeans dele.

– Não. Por favor, só pare de olhar, porque isso deixa tudo mais doloroso.

Franzi a testa para ele.

– Dói quando eu olho?

Jax fechou os olhos com força e recostou na poltrona.

– Dói, sim. Vou tentar explicar. Ele quer você. Quer partes suas que não pode ter. Mas como ele não sabe disso, está preparado, e eu preciso convencê-lo a se acalmar. Quando você olha para ele, isso o confunde, então ele me ignora e continua preparado.

Ele realmente havia acabado de falar do próprio pênis como se fosse uma pessoa? Sorri e desviei os olhos para a tela. Era muito tentador estender a mão e tocá-lo, porque eu tinha certeza de que Jax gostaria, mas também estava preocupada que ele sentisse dor. Eu não estava pronta para aquilo.

Especialmente em um cinema. Então não olhei de novo para ele, nem o toquei.

A certa altura, finalmente recuperamos o que havíamos perdido no filme.

Jax conseguiu se acalmar o suficiente para comer toda a pipoca, um saco de M&M's e alguns nachos com queijo. Eu só consegui comer metade da minha pipoca e engoli alguns nachos que ele me deu na boca.

Sáímos do cinema com a mesma facilidade com que entramos. Jax vestiu o disfarce de novo.

– Que tal uma caminhada na praia?

Gostei da ideia, especialmente àquela hora do dia. Também gostei da ideia de beijá-lo de novo. Desta vez, queria tocar nele.

– Parece bom, mas não vamos à praia pública.

Ele apontou para o boné e os óculos.

– Estou disfarçado e ninguém vai olhar de perto o bastante para perceber que sou eu.

Pensei em Amanda e seus amigos. Se eles notassem Jax, as coisas sairiam

do controle – e rapidamente.

– Conheço pessoas na praia pública. Eu moro aqui, lembra? Vou para a escola com aqueles garotos. Se alguém vier falar comigo, vai ver que é você.

Jax não disse nada, mas uma expressão preocupada dominou seus traços perfeitos.

– O que foi que eu disse? – perguntei vendo seu silêncio.

Ele me olhou como se não quisesse responder à minha pergunta.

– Acho que esqueço que você tem uma vida além da minha casa e de mim.

Gosto de ter você só para mim, e sei que é egoísta, mas saber que você vai voltar para a escola e levar uma vida adolescente normal com festas, jogos de futebol americano e bailes me faz morrer de ciúme.

Soltei uma risada chocada.

– A minha vida é muito mais fácil de aceitar do que a sua. Você sai para ir a pré-estreias, aparece em capas de revistas, e tudo o que você faz é divulgado na TV. Eu preciso conviver com o fato de que você vai voltar para outro mundo.

Quando está no palco, você é de todo mundo.

Ele não respondeu durante o que pareceu uma eternidade. Paramos em um trecho isolado da praia, e ele desligou o motor.

– Eu sei que estar comigo não é fácil. Mas quero que você entenda que ninguém me tem, ou já me teve, com exceção de você.

Engoli em seco, sentindo a emoção crescer dentro de mim. Assenti, sem saber se minha voz iria sair.

Ele colocou uma mecha atrás da minha orelha.

– Nunca conheci alguém que tivesse olhado para além do astro e encontrado o meu eu verdadeiro. Mesmo que você não tivesse encontrado o Jax que o mundo não conhece, eu seria seu. Quando você sorriu para mim daquela primeira vez, eu estava perdido. Tive sorte de você me querer.

Queria me inclinar na direção dele, mas não fiz isso.

– Vamos lá, vamos dar uma caminhada antes que eu comece a beijar você de novo e seja obrigado a usar força de vontade sobre-humana para me conter. Saímos rindo do Jaguar. Enquanto caminhávamos em direção à beira da água, Jax segurou a minha mão.

A brisa da noite e o som das ondas eram tranquilizadores. Era fácil esquecer a realidade ali.

– Quando voltei para casa na noite passada, quis ligar para você imediatamente e me dei conta de que não podia. Foi muito difícil dormir sem ouvir a sua voz e sem saber se você estava bem – admitiu Jax.

– Lamento que você não tenha podido me ligar, mas fico feliz em saber que também sentiu a minha falta.

Ele gargalhou.

– O que eu senti não foi apenas falta. Fiquei pensando obsessivamente no que você estava fazendo e se você estava bem e com quem estava falando.

Percebi que vou ter muita dificuldade quando o verão terminar. E, agora que toquei em você e você se desmanchou nos meus braços, não suporto a ideia de dividi-la. Sei que parece egoísta, considerando quem eu sou, mas não quero que

mais ninguém toque em você.

Ele parou, e eu me virei para ele.

– Eu tenho um evento beneficente ao qual preciso comparecer na semana que vem. Vão leiloar algumas das minhas coisas e preciso estar lá também.

Quero que você vá comigo.

Senti meu coração martelar dentro do peito. Ir com ele para esse mundo não era algo que eu esperava fazer.

– Não sei. Tenho o trabalho e a minha mãe.

– Por favor, por mim. Não me faça ir de novo sem você.

Não consegui fitar os olhos suplicantes dele. Eles me faziam querer prometer qualquer coisa.

– Jax, eu não vou me encaixar no seu mundo. Não tenho nenhuma roupa para vestir em uma ocasião como essa e não faço ideia do que dizer às pessoas

ou como agir, e as câmeras vão me deixar uma pilha de nervos.

Ele deu um passo para trás e ficou às minhas costas, me puxou contra si e repousou o queixo sobre a minha cabeça.

– Você vai ser arrumada pela minha *personal stylist* e não vai precisar falar com ninguém além de mim. Sim, as câmeras estarão lá, mas tudo o que você precisará fazer é sorrir. Eu nunca vou deixar você sozinha, exceto quando tiver que cantar, mas você poderá ficar nos bastidores me esperando.

Eu queria fazê-lo feliz. Queria conhecer todas as partes da vida dele, mas isso me apavorava.

– Não sei – sussurrei.

Ficamos ali parados por um longo tempo sem dizer nada.

Finalmente, Jax me virou de frente para ele.

– Por favor, eu preciso do meu ar.

Minha determinação desmoronou, e eu assenti.

– Está bem, vou falar com a minha mãe.

O rosto sério dele se abriu em um sorriso e ele me beijou de novo. Jax se

manteve um pouco afastado, o que me fez querer ficar mais próxima. Mas ele recuou antes que eu conseguisse isso.

– O seu gosto é tão bom... – sussurrou, e depois passou a mão pelos meus

cabelos e enrolou uma mecha entre os dedos. – Adoro os seus cabelos – disse baixinho e continuou brincando com eles.

Capítulo 10

JAX

O brilho de excitação nos olhos de Sadie quando a toquei me trouxeram pensamentos que eu não precisava ter. Pela maneira como ela havia se desmanchado no meu colo com apenas um toque, não tive dúvida de que era inocente. Além disso, ela era tão apertadinha que só podia ser virgem. Aí estava algo que eu tinha dificuldade de imaginar. Os caras no Alabama eram idiotas?

Cegos? Como Sadie permanecia intocada sendo tão maravilhosa? Isso não fazia sentido, mas eu já podia sentir uma possessividade tomando conta de mim.

Nunca havia me sentido possessivo em relação a uma garota. Não precisava disso. Normalmente, eu tinha que afastá-las ou me esconder delas. Mas eu queria Sadie ao meu lado o tempo todo. Depois do que havia acontecido nesse dia, eu a

queria nos meus braços ou no meu colo. A quem eu estava enganando? Eu a queria na minha cama.

Não era algo que podia acontecer. Meus planos de ir embora não haviam mudado. Precisava ir embora quando o verão terminasse. Tinha uma turnê

agendada e minha vida não tinha espaço para relacionamentos. Pelo menos não para um do tipo que eu desejava ter com Sadie.

– Por que você está franzindo a testa? – perguntou Sadie, e eu a puxei mais para perto de mim.

Detestava a ideia de ir embora e deixá-la ali, disponível para algum outro cara experimentar o que eu tinha acabado de experimentar – ou mais. Senti um

aperto no peito, e a vontade de agarrá-la e sair correndo com ela para algum lugar onde ninguém pudesse nos encontrar era incontrolável.

A mão de Sadie tocou o meu rosto.

– Você ficou bravo comigo? – perguntou ela baixinho.

Eu precisava controlar isso. Ela não compreendia a raiva súbita que

percorria as minhas veias... Isso parecia injusto, e também impossível, mas, se algum dia eu visse outro cara tocar nela, eu perderia a cabeça.

– Jamais ficaria bravo com você. Só estou pensando em coisas que me chateiam e não deveria fazer isso. Estou aqui com você. E tudo o que eu quero

pensar agora é em quanto sou sortudo.

Sadie sorriu para mim.

– Que bobagem. Você é o astro do rock intocável. Eu sou só uma garota. O mundo todo acharia que eu sou a pessoa de sorte.

O mundo não sabe de nada. Normalmente, eu era um cretino egoísta no que

dizia respeito a garotas e relacionamentos. Não as queria por perto a menos que precisasse de algum alívio. Não me importava com os sentimentos delas nem tinha tempo para ficar abraçado ou fazendo-as se sentirem desejadas. Se uma garota me quisesse, nunca teria nada além da parte física. Até agora. Até Sadie.

Eu não tinha palavras para ela. Não conseguia lhe explicar o idiota completo que eu havia me tornado. O cara que ela conhecia era quem eu havia sido um dia, o cara que eu era antes de o mundo saber o meu nome. Ao me encontrar, ela me fizera lembrar qual era a sensação de ser real. De cuidar. De precisar. Passei as mãos pela cintura dela e me abaixei até alcançar sua boca.

– Você me salvou, Sadie. Talvez não se dê conta disso, mas salvou – falei antes de beijá-la.

SADIE

A Sra. Mary começou a andar ao meu redor no instante em que passei pela porta.

Jax sorriu enquanto eu garantia a ela que Jessica e eu estávamos bem.

– Uma menina da sua idade precisando levar a mãe ao médico no meio da noite não está certo, preciso dizer. Você é jovem demais para dormir em uma sala de espera sozinha.

Ela se virou e apontou a colher para Jax.

– Você devia ter ido para lá. Para que você serve se não está presente quando ela precisa de você?

– Ele não sabia de nada, e a senhora sabe disso. Eu não liguei para ninguém. A senhora não pode culpar Jax.

A cozinheira bufou alto e começou a mexer na panela novamente.

– Bem, você devia ter ligado para ele. Jax teria ido. Você é jovem demais para ficar sozinha em um hospital. Há pessoas malucas no mundo.

Jax levou meu prato até a mesa e me chamou com o dedo. Sentei ao lado dele.

– Não pensei em ligar para ninguém. Cuido da minha mãe há bastante tempo. Não é nada de mais.

A Sra. Mary se virou e apontou a colher para mim.

– Isso não está certo. Quem cuida de você?

Ela esperou pela minha resposta. Como não recebeu nenhuma, assentiu.

– Isso mesmo, ninguém. Você não sabe pedir ajuda porque nunca teve a quem pedir antes. Agora você tem. Tem um garoto bem aí que é capaz de beber

a água do seu banho se você pedir, e você também tem a mim, ao Sr. Greg e ao Marcus. Pode escolher. Apenas pare de fazer tudo sozinha.

Ela soltou um suspiro profundo e se virou novamente para o fogão.

Jax apertou a minha mão.

– Ela tem razão. Ligue para mim.

Sorri para ele.

– E, sim, se quiser, eu bebo a água do seu banho.

Gargalhei e balancei a cabeça.

– Você está louco.

– Por você.

Meu coração deu um pulo e respirei fundo para me acalmar.

– Desculpe não ter ligado para você. Ela tem razão. Não estou acostumada a pedir ajuda. É bom saber que há pessoas que se importam comigo. Isso tudo é novidade para mim.

Jax se aproximou e sussurrou no meu ouvido:

– Não importa onde eu esteja, vou estar sempre presente para você quando precisar de mim.

Estremeci com seu hálito quente contra a minha pele e assenti, mas não o encarei. Precisava tirar o coração dos meus olhos primeiro.

Marcus entrou quando estávamos acabando o café da manhã. Ele me encarou ao entrar na cozinha.

– A sua mãe está bem?

– Está, sim, obrigada.

Ele deu um sorriso forçado.

– Que bom – disse, seguindo para a lavanderia para se trocar.

Virei para Jax, que estava terminando o suco.

– Também preciso ir trabalhar.

Ele franziu a testa, então se levantou, levou nossos dois pratos até a pia e os enxaguou. Fui pegar meu avental, mas a Sra. Mary balançou a cabeça.

– Não. O Sr. Greg precisa mais de você lá fora do que eu aqui dentro. Ele está sentindo demais a artrite hoje. Não vai admitir, mas posso ver no rosto dele.

Vá ajudá-lo.

Assenti. Teria que vestir meu short. Olhei para Jax para me despedir antes de sair.

Ele sorriu para mim.

– Estou trabalhando em uma canção, e o coreto do jardim parece o lugar perfeito para ser criativo hoje. Vejo você em alguns minutos.

Saber que Jax estaria lá fora comigo naquele dia fez tudo parecer muito mais iluminado. Fui até o Sr. Greg, que resmungava sozinho ajoelhado no canteiro de ervas.

– Bom dia, Sr. Greg. Por que não se levanta e me deixa fazer isso? Não se preocupe.

Ele me dirigiu uma expressão emburrada.

– Tenho uma bronca para lhe dar, mocinha. Uma menina da sua idade não tem nada que andar pela cidade no meio da noite. Você devia ter me ligado.

Senti um calor intenso por dentro. Realmente havia feito uma nova família ali.

– Eu sei, Sr. Greg, e sinto muito. Estou acostumada a cuidar das coisas sozinha e não pensei no fato de que tenho pessoas que gostam o bastante de mim para me ajudar.

Ele se levantou lentamente e resisti à vontade de lhe estender o braço. Sabia que o orgulho dele não aceitaria minha oferta muito bem.

– Você precisa entender que tem gente para ajudar você agora. Deus sabe que o garoto Stone teria ido correndo se você tivesse ligado. Nunca vi um filhotinho tão apaixonado em toda a minha vida.

Corei.

– Eu não diria “apaixonado”.

O Sr. Greg levantou uma sobrancelha.

– É mesmo? – disse ele, balançando a cabeça. – Bem, acho que precisamos

falar sobre trabalho agora, não é? Limpe esse canteiro aqui, mas cuidado com as ervas. Depois de terminar, colha um pouco de alecrim e endro para a Sra. Mary.

Ela está precisando deles na cozinha. Vou afogar a areia perto da ponte.

Assenti, me ajoelhei e comecei a arrancar as ervas daninhas. Fazer isso no

canteiro de ervas não era fácil, porque muitas das plantas pareciam ervas daninhas. Não era algo que eu conseguia fazer sem pensar, por isso foquei a atenção no trabalho.

O som de um violão interrompeu a minha concentração e ergui o olhar para

ver Jax sentado no coreto, dedilhando as cordas e olhando para mim. Sorri e acenei, então voltei para as minhas ervas daninhas. Foi difícil pensar no que eu precisava fazer com a voz dele atravessando o jardim. Parei várias vezes para ouvir o que ele cantava, mas não ousei olhar para ele. A música logo ficou esparsa, e eu me virei para vê-lo escrevendo em um pedaço de papel e

trabalhando atentamente em seu violão. O ar sério e a concentração dele tornaram difícil não encarar. Sabia que, se ele me flagrasse, podia estragar o processo de criação. Em outras vezes, eu o peguei olhando para mim, então ele

piscava e eu ficava vermelha. Por sorte o calor do dia deixava meu rosto rosado, o que ajudava a disfarçar.

Depois que terminei de arrancar as ervas daninhas e entreguei o alecrim e o

endro para a Sra. Mary, recebi a tarefa de recolher a sujeira que pudesse ter se espalhado pelo jardim durante a noite. Eu havia acabado de levar um punhado de

galhos secos até o carrinho de mão do Sr. Greg quando Jason saiu. Ele foi até Jax e voltei ao trabalho. Jax levantou e acompanhou Jason para dentro da casa.

Tentei não imaginar aonde os irmãos estavam indo e me concentrei no que estava fazendo.

Marcus saiu para me buscar para o almoço e entramos para comer com a Sra. Mary e Fran. Como todos permaneceram em silêncio, não falei muito também. Fran comentou que precisava fazer uma lista de produtos de limpeza para serem

comprados no mercado, e Marcus nos fez rir sobre o novo cara no portão da frente. A Sra. Mary parecia nervosa com alguma coisa e Fran não me

encarava. Apenas Marcus parecia no humor habitual. Depois de comermos, comecei a limpar a mesa e preparar as frutas frescas que a Sra. Mary havia comprado na feira.

Tentei me manter concentrada no trabalho e, na hora do jantar, quando Jax

ainda não havia voltado ao coreto, concordei em jogar uma partida de xadrez com o Sr. Greg. Eu o havia dispensado várias vezes na última semana porque Jax

estava sempre esperando por mim. Embora eu estivesse claramente melhorando

e inclusive tivesse ganhado algumas partidas recentemente, naquele dia o Sr.

Greg ganhou de mim porque eu estava com a cabeça em Jax. Deixei o velho se gabar e sorri diante das suas provocações, então entramos na cozinha.

Marcus estava parado ao lado da mesa com uma bandeja de comida. Sorriu para mim.

– E aí? Ganhou o jogo de xadrez? Vi vocês dois concentrados na partida quando entrei.

Sorri e dei de ombros.

– Ele ganhou. Eu não estava jogando bem hoje.

Marcus franziu a testa e suspirou.

– É, eu compreendo. Vocês dois andavam inseparáveis ultimamente.

Entendo como a chegada dela possa deixar você incomodada.

As palavras dele me espantaram.

– O que você quer dizer? Ela quem?

Marcus olhou no mesmo instante para a Sra. Mary, que estalou os lábios com um “tsc”, mas continuou de costas para nós dois.

– Ahn, desculpe, achei que você soubesse. Eu, hum...

Ele fez uma pausa e remexeu os pés, como se preferisse sair dali.

A Sra. Mary soltou um suspiro.

– Vá em frente e fale logo, menino. Você deu a manchete. Não a deixe imaginando coisas.

Marcus assentiu.

– Não sei quanto você lê de fofocas de celebridades – disse –, mas Star Holloway, a princesa do pop, e Jax são assunto já faz algum tempo. Antes mesmo da vinda dele para cá neste verão. Ela chegou em seu jatinho particular

esta tarde e vai passar a noite aqui antes de voltar para encerrar sua turnê.

Senti meus joelhos enfraquecerem.

– Não faça isso parecer pior do que é, menino. – A Sra. Mary fez uma careta. – Eu acho que ela é apenas amiga do Sr. Jax. Do jeito que ele vem seguindo você feito um cachorrinho, não posso imaginar que tenha outra garota.

Eu não conseguia pensar em nada. Encarei Marcus, que deu de ombros.

Não sabia o que dizer nem o que pensar. Precisava de um tempo sozinha, por isso fui até a lavanderia me trocar. A ideia de que Jax tinha uma namorada popstar não fazia sentido para mim. Ele nunca havia falado nela antes. Mas não

achava que Marcus mentiria. Star Holloway estava naquela casa, e ela também

devia ser o motivo pelo qual Jax não voltara ao coreto. Fiquei magoada por ele

nem sequer ter se dado o trabalho de explicar. Por outro lado, o que ele diria à sua convidada? “Com licença, mas preciso ir dizer à empregada da cozinha que

você está aqui e não vou poder vê-la hoje”? Quero dizer, era uma situação difícil

de compreender para alguém do mundo dele.

Respirei fundo e lembrei a mim mesma que um relacionamento com ele

seria impossível. Jax era um astro do rock, e eu trabalhava na cozinha e no jardim da casa dele. Era uma situação sem final feliz e eu sabia disso, mas havia decidido percorrer esse caminho mesmo assim, só porque um par de olhos azul-acinzentados fazia meu coração disparar e um sorriso de menino me fazia derreter. “Burra” podia ser uma palavra gentil demais para mim. Engoli o nó na garganta e saí da lavanderia.

Passei pela Sra. Mary, que estava parada retorcendo as mãos, esperando por mim.

– Eu sabia que você ia se magoar – disse ela, com a voz preocupada.

Mordi o lábio inferior, ainda sem coragem de falar.

– Agora, espere por Marcus. Ele vai levar você para casa.

A ideia de precisar conversar com Marcus e ficar esperando mais um

instante sequer na casa enquanto Jax estava na sala de jantar com uma princesa

do pop que, por motivos óbvios, combinava muito mais com ele do que eu, me deixou em pânico. Eu precisava fugir. Engoli em seco mais uma vez.

– Estou bem, mas quero ir embora agora – falei. – Vejo a senhora amanhã de manhã. Andar de bicicleta é exatamente do que eu preciso.

Sorri, mas não era um sorriso sincero. A Sra. Mary franziu a testa e me aconselhou a tomar cuidado.

Fui para casa o mais rápido que pude. Quanto mais longe eu chegava, mais

difícil parecia a ideia de voltar no dia seguinte. A perspectiva doía tanto que eu não sabia direito se conseguiria fazer isso. A minha força não é infinita, eu tenho um limite. E havia pedido por isso ao concordar com toda essa história com Jax.

Tinha me permitido ficar deslumbrada pela beleza e pela personalidade encantadora dele. Os olhos intensos e o sorriso de menino dele de alguma forma me deixaram idiota e descuidada. Eu precisava ser protegida de mim mesma.

Fui tomada pela ideia assustadora de que talvez fosse como a minha mãe e

senti lágrimas ardendo nos olhos. Deixara que ele me tocasse e inclusive quisera tocar nele. Eu nem sequer sabia que ele tinha uma namorada. Se visse mais televisão, talvez soubesse. Como eu podia ser tão burra? Não sabia nada a respeito de Jax, exceto que ele era um astro do rock. Não havia pensado em conferir a vida pessoal dele.

Parei na praia pública. Uma caminhada me ajudaria a me acalmar antes de voltar para casa para encarar Jessica.

Amanda começou a descer da barraca dos salva-vidas. Quando me viu, abriu seu sorriso alegre e despreocupado para mim.

– Sadie! Liguei para você esta manhã, mas ninguém atendeu. Deixei recado. E então? Você vem?

Eu havia me esquecido da festa.

– Ahn, claro, vou, sim.

Ela pareceu genuinamente feliz. Não conseguia entender por que aquela menina alegre e legal parecia tão ansiosa em ser minha amiga.

– Sobre o trabalho de salva-vidas, qual é o salário?

Amanda abriu outro sorriso, aparentemente empolgada com a ideia de eu trabalhar com ela.

– Doze dólares a hora, e você ainda tem o benefício de ficar na praia o dia

todo!

Era o que eu ganhava agora. Era um bom dinheiro, embora eu fosse fazer muito menos horas. Talvez fosse suficiente.

– Está bem. Se eu me interessar, o que preciso fazer?

Amanda agarrou a minha mão e me mostrou o prédio localizado no calçadão, com banheiros, um bar de praia e alguns escritórios.

– Você precisa entrar ali e falar com Jerry de manhã. Ele pode passar todas as informações. Tem um treinamento de resistência e alguns dias de aulas. O tempo vai depender de como você se sair. Mas Jess pediu demissão na semana passada e estamos com uma pessoa a menos, então é um bom momento para falar com ele.

Assenti e guardei as informações mentalmente.

– Obrigada. A gente se vê amanhã, então.

Amanda sorriu alegremente.

– Legal. Até lá.

Dei as costas para ela e fui caminhar pela praia. Estava usando apenas short e regata azul, mas a brisa do começo da noite ainda trazia o calor do dia.

Caminhei até a beira da praia pública e sentei em uma das espreguiçadeiras de madeira de aluguel. Sem as almofadas, ficava um pouco doloroso, mas se sentasse na praia ficaria cheia de areia.

Recostei-me e fechei os olhos, permitindo que o som das ondas do mar me acalmasse. Eu havia permitido que isso acontecesse. Eu sabia, quando concordei em passar tempo com Jax, que acabaria gostando demais. Ele nunca disse que

éramos exclusivos. Nunca disse que me amava. Sim, ele falou muitas outras coisas, que eu era seu ar e que ele precisava de mim, mas agora todas aquelas palavras pareciam quase irreais.

Frustrada comigo mesma por fazer exatamente o que qualquer outra garota

nos Estados Unidos faria, eu sabia que não era nada diferente delas. Os olhos e o sorriso dele me deixavam derretida e davam um arrepio na espinha. Eu precisava me controlar e superar aquilo.

Jax gostava de passar tempo comigo porque eu era uma história sem

compromissos. Ele gostava da minha companhia porque eu não achava que tudo o que ele fazia era maravilhoso. Já tinha admiradoras suficientes. Não pedira nem exigira o meu amor. Eu havia me apaixonado de livre e espontânea vontade.

Esfreguei os olhos com os punhos cerrados e lutei contra as lágrimas idiotas que começavam a cair. Chorar não ajudaria em nada nem melhoraria as coisas. Ainda assim, ali estava eu, sozinha na praia, chorando feito uma boba apaixonada.

– Argh!

Endireitei-me na cadeira, sequei o rosto com a blusa e decidi que não derramaria mais nenhuma lágrima por Jax Stone.

Meu peito doeu ao pensar em deixar a Sra. Mary, o Sr. Greg e Marcus...

Caramba, eu sentiria falta até de Fran. Mas será que eu conseguiria ficar lá, vê-lo e estar na casa dele amando-o daquele jeito? Soltei um suspiro, sem saber direito o que fazer. Em momentos assim, tudo de que eu mais precisava era uma mãe com bom senso e palavras de sabedoria.

– Sadie.

Virei-me. Marcus estava vindo na minha direção. Enxuguei o resto das

lágrimas e me levantei. Ele ainda estava usando a camisa branca do trabalho, mas ela estava para fora da calça, com o colarinho aberto.

Quando se aproximou o suficiente para escutar minha voz acima do barulho do vento e das ondas, perguntei:

– Marcus, como você soube que eu estava aqui?

Ele sorriu timidamente e apontou com o polegar por cima do ombro para a barraca de salva-vidas.

– Eu tenho minhas fontes.

Confusa, franzi a testa e olhei para onde havia conversado com Amanda.

Ele viu meu rosto franzido e deu um suspiro dramático.

– Você sabe o sobrenome da Amanda?

Balancei a cabeça lentamente, tentando lembrar se ela me dissera o seu sobrenome.

– Amanda Hardy, também conhecida como minha irmã mais nova.

Fiquei boquiaberta e me virei de novo para ele, examinando seus traços atraentes. De repente, percebi que ele e a irmã tinham os mesmos olhos e sorriso.

– Ela sabe que eu trabalho com você?

Amanda nunca dissera nada, e seu jeito amistoso fez muito mais sentido vindo da irmã do meu amigo.

Ele assentiu, como se eu o considerasse culpado de um crime.

– Sim, eu falei de você na sua primeira noite de trabalho, quando cheguei em casa, e ela lembrou que vocês estudam juntas na escola.

Assenti, ainda chocada com a conexão. Nunca havia pensado no fato de que Marcus tinha família por ali e na possibilidade de conhecer alguém dela.

E então me dei conta: ela sabia a respeito de Jax.

– Ela sabe...?

Marcus balançou a cabeça.

– Não. Não, eu não posso falar a ela sobre Jax. Amanda iria pirar e começaria a vigiar meu local de trabalho.

Dei um sorriso triste, mas fui tomada por uma onda de alívio.

– Não a vejo como o tipo de garota que faz isso.

Marcus riu e ergueu as sobrancelhas loiras.

– Acontece que Jax Stone está em todas as paredes do quarto dela.

Sorri e voltei a me sentar.

– Por que você veio atrás de mim?

Marcus sentou na cadeira ao meu lado.

– Você é minha amiga e não gostei de saber que estava magoada. Queria

que tivesse me esperado para levar você para casa, mas entendo por que quis vir embora.

Fiquei em silêncio, sem saber direito o que dizer. Olhamos para a água por um tempo.

– Você sabia que ele estaria aqui por pouco tempo – disse Marcus,

finalmente. – Ele vai embora e você vai ficar aqui. Os mundos de vocês são diferentes demais.

Ele parou e limpou a garganta.

– Você não é como as outras garotas, Sadie, e isso é muito atraente. A gente

se cansa das mesmas coisas, e quando uma pessoa tão linda como você aparece, com esse seu jeito doce, ingênuo e acolhedor... Alguém como você é tudo o que a gente está procurando.

Comecei a discutir, mas ele levantou as mãos para me interromper:

– Não estou dizendo que nada disso é certo, então deixe eu terminar e ver se consigo explicar melhor. Quando vi você pela primeira vez, fiquei

imediatamente atraído por sua aparência. Só que, depois de conversar, de conhecer você e de vê-la no trabalho, percebi que me sentiria atraído mesmo que você fosse completamente sem graça. Aposto que Jax não convive com ninguém

com as suas características há muito tempo. Junte a isso o fato de que você é uma loura maravilhosa e, *bum*, ele foi fisdado. Não posso culpá-lo por desejá-la.

Marcus estava com os punhos cerrados no colo. Parecia com raiva.

– Mas posso culpá-lo por agir com você segundo os interesses dele. Ele usou todo o charme dele, sabendo que só poderia tê-la por pouco tempo. Por isso, vou garantir que ele pague.

Senti um nó de medo se formar no meu estômago.

– Marcus, *não*! Eu escolhi isso. Você tem razão, eu sabia que não era tão sério para ele, nem algo de longo prazo. Dei muita importância a isso e foi burrice minha. Ele não fez nada de errado.

Marcus balançou a cabeça.

– Ele é mais velho e sabe mais sobre o mundo do que você. Acho que a culpa é dele.

Gargalhei. Não sabia bem por quê, mas achei graça.

– Eu preciso de um amigo, Marcus, não de um salvador.

Marcus sorriu.

– Eu sou seu amigo, Sadie, e isso jamais vai mudar. Não me importaria de ser seu salvador também.

Balancei a cabeça.

– Eu não o escolhi, Marcus. Meu coração fez isso. Não queria amar Jax.

Sabia que isso acabaria partindo o meu coração, mas não consegui evitar. Toda

vez que eu me aproximava dele, ficava mais apaixonada. Ele não é o cara que as pessoas veem na televisão. Não é um roqueiro rico e superficial. Ele tem um coração bom, e tem um menininho dentro dele que ainda precisa da aprovação das pessoas com quem se importa. Ele aceita os outros pelo que são e nunca julga ninguém.

A expressão de Marcus pareceu muito triste.

– Você entrou no astro e encontrou o coração. Isso só vai tornar tudo mais difícil para você.

Ele estendeu o braço e segurou a minha mão.

– Eu estou aqui com um ombro para você chorar sempre que precisar.

Eu queria mesmo chorar, mas sabia que não podia fazer isso na frente de Marcus. Não queria que ele ficasse com raiva de Jax por eu ter me transformado em uma boba apaixonada. Em vez disso, me levantei.

– Preciso ir para casa.

Enfiei as mãos nos bolsos do short. O vento da noite tinha começado a esfriar.

– Posso levar você para casa?

Pensei nisso, então balancei a cabeça.

– Estou perto e andar de bicicleta vai me fazer bem.

– Tudo bem, se é o que você quer.

– É, sim – garanti.

– Você vai trabalhar amanhã ou vai tentar a vaga de salva-vidas aqui?

– Vou trabalhar.

Não havia me dado conta de que tinha tomado uma decisão até dizer em voz alta.

Capítulo 11

JAX

Star havia me tomado mais tempo do que eu estava esperando. Eu não era bom

com lágrimas femininas, então fiquei lá sentado e a deixei chorar e repetir sem parar como estava triste por Shawn não confiar nela o suficiente. Quando ela falou que não sabia se tinha optado pela carreira certa, por um instante, eu a compreendi. A vida que havíamos escolhido não facilitava para ninguém se aproximar de nós.

No momento em que ela finalmente parou de chorar e subiu para o quarto

de hóspedes que a Sra. Mary lhe preparara, fui procurar por Sadie para explicar aquela confusão. Queria ter falado com ela quando Jason foi me buscar mais cedo, mas, pelo que ele tinha dito, Star olhara para ele e desabara no chão, aos soluços. Meu irmão estava precisando de ajuda urgente para acalmá-la.

Não havia sinal de Sadie ou do Sr. Greg no jardim. Frustrado, me virei na

direção da cozinha. Talvez ela estivesse esperando por mim lá.

Quando entrei, a Sra. Mary não olhou para mim. Continuou lavando as

panelas na pia, o que foi estranho. Ela sempre parava o que estivesse fazendo e me perguntava se eu precisava de algo. Mais importante, porém, era o fato de que Sadie também não estava ali.

– Sra. Mary? Onde está Sadie?

A Sra. Mary bufou, depois bateu a panela na pia antes de olhar para mim.

– Marcus ligou e disse que a encontrou na praia. Ela estava bem e foi para casa.

Sadie tinha ido embora? *Merda!*

– Por que ela foi embora? – perguntei, já temendo a resposta.

A Sra. Mary atirou o pano de prato dentro da pia e colocou as mãos na cintura antes de olhar, furiosa, para mim.

– Você está mesmo me perguntando isso, menino? Eu não sei como são as coisas em Hollywood, mas aqui no Sul as garotas não sabem fazer os joguinhos

de vocês. Especialmente garotas como a Sadie. Ela não tem tempo para esse tipo de brincadeira. Você disse que não iria magoá-la e não demorou nada para fazer isso. Pelo menos Marcus vai estar lá para ela poder chorar no ombro dele.

Quanto a você, volte para a sua namorada e deixe a pobrezinha da Sadie em paz.

Deus sabe que Marcus tem uma queda pela garota. Ele seria bom para ela. É de uma boa família. Também pode cuidar dela.

Fiquei dividido entre o desejo de dar uma surra em Marcus por se

aproximar dela e não ser capaz de respirar porque ela estava sofrendo. Não queria que Sadie sofresse.

– Star não é minha namorada – falei, na defensiva.

– Bem, o resto do mundo só sabe o que a mídia nos diz. E da última vez que

ouvimos falar, ela era. Sadie sabe que você passou o dia todo lá trancado com ela. A menina saiu daqui correndo tão rápido que precisei dispensar Marcus mais cedo para ir atrás dela e garantir que estivesse bem.

Marcus estava se metendo na minha vida. Eu não gostava daquele cara. Ele estava esperando. Queria que eu a magoasse para poder se aproximar. Dava para ver isso, e o ciúme absurdo que senti ao pensar em Marcus tocando em Sadie me deixou meio louco.

– Vou até a casa dela. Preciso ver se ela está lá.

A Sra. Mary balançou a cabeça e voltou para sua louça.

– A menina precisa de um homem que possa cuidar dela, não de um astro do rock.

Ela tinha razão, mas, que inferno, eu amava Sadie. Não podia desistir dela.

Não agora.

SADIE

Perdi a conta das vezes que tentei me dissuadir a respeito de voltar para a mansão dos Stones. Mas acabava me lembrando de que precisávamos do

dinheiro e que eu não podia agir como Jessica. Eu *não* fugia da vida. Eu enfrentava os meus problemas e lidava com eles. Podia ser mais forte do que um

coração partido. Havia entregado tolamente o coração a alguém que não precisava nem esperava por isso. Foi culpa minha, e apenas minha. Lição aprendida. Eu aprendera muito tempo antes a não cometer o mesmo erro duas vezes.

Abri a porta da cozinha, e a Sra. Mary se virou para olhar para mim. O

rosto dela foi tomado pelo alívio. Ela deve ter achado que talvez eu não voltasse.

Sua expressão, e saber que ela sentiria a minha falta, fez meu retorno valer a pena.

– Bom dia, Sra. Mary.

Olhei para a mesa, esperando que estivesse vazia, e congelei ao ver Jax sentado no lugar de sempre. Sua testa estava franzida de preocupação.

Eu o cumprimentei com um aceno de cabeça silencioso e me obriguei a encarar a Sra. Mary.

– Se não fizer diferença para a senhora, eu gostaria de começar cedo no jardim esta manhã. Posso voltar mais tarde para ajudar na preparação da comida?

A Sra. Mary pigarreou. Parecia um pouco incerta, mas finalmente conseguiu assentir.

– O Sr. Greg vai gostar de ver você tão cedo.

Fui direto para a lavanderia e me troquei. Não tinha condições de lidar com

Jax naquela manhã. Precisava de tempo. Além disso, precisava trabalhar e não tinha tempo para conversar. Meu uniforme estava lavado e passado, pendurado no armário com todos os demais. Examinei cada um até encontrar o meu. Da última vez que havia feito exatamente a mesma coisa, meu coração estava disparado, sabendo que Jax esperava por mim. Muita coisa podia acontecer em

um dia. Meu coração se partiu um pouco mais e balancei a cabeça para clarear os pensamentos. Não podia continuar daquele jeito. Precisava encontrar uma forma de controlar as minhas emoções.

Por que eu tinha escolhido justo um ídolo adolescente para me apaixonar?

Não podia ser como as garotas normais e gostar de um garoto da escola? Ou um garoto do trabalho? Marcus, por exemplo. Por que meu coração precisava dançar um tango por Jax, mas não dar nem um pulinho por Marcus? Gemi de frustração por conta da minha própria burrice. Encontraria uma maneira de superar isso.

Abotoei a blusa e respirei profundamente mais uma vez para me tranquilizar, apenas para o caso de Jax ainda estar na cozinha.

Quando abri a porta da lavanderia, Jax bloqueou o meu caminho. Eu devia ter esperado que ele iria me seguir. Jax Stone não é dispensado por uma garota.

Não saberia lidar com isso. Suspirei, sabendo que não conseguiria passar sem que ele permitisse, então recuei para colocar alguma distância entre nós.

– Sadie, por favor, converse comigo.

– Eu preciso trabalhar.

Ele pegou a minha mão, e eu imediatamente a puxei e coloquei as duas mãos nos bolsos.

– Sadie, por favor.

Eu detestava ver como aquele menininho inseguro nos olhos dele me afetava. Droga.

– Não temos nada sobre o que conversar, Jax. Eu trabalho aqui. Nós somos amigos, eu acho, e você passou algum tempo extra comigo. A sua namorada está aqui. Não é problema nenhum. Agora, me deixe passar.

Ele segurou os meus braços e, gentilmente mas com firmeza, me empurrou de volta para a lavanderia e fechou a porta atrás de si.

– O que você está fazendo? – perguntei quando me dei conta de que ele havia nos trancado lá dentro.

– Precisamos esclarecer algumas coisas e não posso deixar você ir trabalhar até saber que compreendeu tudo.

Detestei a forma como ele agia, como se eu tivesse que ser lembrada da realidade. Meu corpo ficou rígido e me virei para olhar pela janela.

– Você se lembra de quando eu contei que preciso deixar que tirem fotos minhas

com todas as estrelas adolescentes à minha volta por publicidade?

Não me virei nem tomei conhecimento do que ele estava falando.

Ele suspirou.

– Eu sei que sim. Enfim, Star e eu somos atirados um em cima do outro desde os 15 anos. Ela é a minha versão feminina no mundo adolescente e as pessoas gostam de idealizar romances entre nós. Como passamos a adolescência

na frente das câmeras, acabamos nos tornando amigos.

Senti a náusea crescer dentro de mim. Eu não precisava ser lembrada de que

Star combinaria muito mais com ele.

– Amigos é tudo o que nós sempre seremos. Não vou mentir: no começo realmente tentamos um relacionamento. Pareceu natural, mas deu terrivelmente

errado. Conseguimos terminar e continuar amigos. Eu não sabia que ela estava vindo para cá ontem. Ela é apaixonada por um garoto da cidade dela há anos. Os

dois vêm se esforçando para fazer as coisas darem certo, mas, com o estilo de vida dela, nunca têm tempo suficiente juntos. Star acabou de descobrir que ele vai se casar na semana que vem. Ele engravidou uma menina, e Star está destruída por causa disso. Então ela veio me ver. Estava precisando de um amigo.

Jax parou de falar, e eu sabia que precisava me virar e dizer alguma coisa.

Só não sabia como fazer isso sem agir como a idiota apaixonada em que havia me transformado. Inspirei profundamente e soltei o ar devagar, na esperança de acalmar as emoções, antes de me virar para ele.

– Você não precisava explicar nada para mim. Eu sei desde o começo que você vive em um mundo sobre o qual eu não sei nada nem nunca saberei. Sou apenas mais uma garota com quem você passa algum tempo por umas semanas

no verão.

Forcei um sorriso e acenei com a cabeça na direção da porta.

– Agora que está tudo esclarecido, tenho que trabalhar.

Dei um passo em direção à saída, e Jax estendeu a mão e agarrou o meu braço. Fechei os olhos e esperei que ele falasse.

– Você acha que é apenas alguém com quem estou passando um tempo?

Engoli o nó que tinha na garganta. Ele estava olhando para mim com ar incrédulo e eu não sabia ao certo o que dizer. Então o encarei de volta. Jax parecia irritado e magoado. Detestei pensar que o havia magoado.

– O que eu sou então, Jax? – ouvi minha voz sussurrar. – Como algum dia vou poder ser mais do que isso?

Ele me puxou para mais perto.

– Você é mais do que isso desde aquela primeira noite em que a levei para casa. Quer saber o que você é? – Ele segurou a minha mão e a colocou sobre o seu coração. – Você é a dona disto aqui.

Senti meus olhos se encherem de lágrimas.

– Eu não quero amar você – obriguei-me a dizer através da garganta seca.

– Meu Deus, eu espero que você me ame, porque é a minha dona absoluta – sussurrou ele, e então se abaixou e me beijou com tanta emoção que as lágrimas escaparam e correram pelo meu rosto.

Ele segurou o meu rosto enquanto me beijava, até meus joelhos ficarem bambos e eu precisar me apoiar em seus braços para não cair. Quando ele interrompeu o beijo, felizmente não me soltou, porque, sem sua ajuda, eu não teria força para ficar de pé.

– Eu devia ter vindo falar com você, mas ela não parava de chorar e falar

sobre tudo o que os dois haviam passado. Star precisava de um ouvido e eu emprestei o meu. Quando vim procurar você ontem à noite, percebi que tinha sido um idiota. Prometa que nunca mais vai voltar para casa de bicicleta sozinha.

Fiquei parado na entrada de carro da sua casa ontem à noite depois de me certificar que sua bicicleta estava lá e observei as janelas durante muito tempo, imaginando qual seria a sua. Se soubesse, teria ido falar com você, mas não queria acordar a sua mãe.

Jax colocou um cacho atrás da minha orelha e estremeci ao toque dele.

– Estou me esforçando para deixar você ir antes de a Sra. Mary vir aqui buscá-la, mas então você estremece ao meu toque e enfraquece a minha decisão

de parar de segurá-la.

Jax apoiou minha cabeça em seu peito e eu sorri. Ele me amava. Eu sabia

que o sofrimento seria inevitável quando ele fosse embora, mas ele me amava.

Esperei por Jax no coreto depois do trabalho. Prometera a Amanda que iria à festa com ela naquela noite. Ela me mandara uma mensagem por Marcus sobre

onde encontrá-la e a que horas. Eu quase havia me esquecido. Precisava conversar com Jax sobre isso, porque, se ele tivesse planos comigo, eu cancelaria tudo. Agora desejava não ter aceitado o convite de Amanda, mas a garota parecia muito empolgada com a ideia de me apresentar às pessoas.

– Por que a cara séria, minha linda?

Jax entrou no coreto e veio se sentar ao meu lado.

– Não percebi que estava séria. Só estava pensando.

– Em quê?

Suspirei.

– Fui convidada para uma festa na casa de um garoto da escola. A irmã mais

nova de Marcus, Amanda, é da minha turma, e ela me chamou para ir com

ela. Eu aceitei, mas foi ontem à noite, quando estava com raiva de você por causa da Star.

Jax se inclinou para trás e passou o braço por trás de mim.

– E você aceitaria ir à festa acompanhada?

Fiquei tensa.

– Acompanhada?

Ele sorriu.

– É. A menos que você tenha vergonha de ser vista comigo em público.

Eu estava confusa. Certamente tinha entendido algo errado.

– Você está querendo dizer que quer ir a uma festa?

Ele assentiu.

– É, acho que sim.

Franzi a testa e decidi observar o óbvio.

– Você sabe que as pessoas vão pirar por sua casa, não sabe?

Jax deu de ombros.

– No começo, provavelmente, mas acho que vão acabar superando o choque inicial e nos deixando em paz.

– Eu posso cancelar.

Ele balançou a cabeça, sentou e se virou para mim.

– Eu vou por um motivo egoísta. Quero que saibam que você é minha.

– Tudo bem, mas isso só vai servir para me transformar no objeto de inveja de todas as mulheres da cidade.

Jax sorriu.

– Vou informar a toda a população masculina que você não está disponível e que eles devem manter distância.

Gargalhei.

– Tudo bem, então, Sr. Astro do Rock Gostosão, vamos para a festa para que você possa intimidar todos os caras em um raio de 80 quilômetros.

Paramos na minha casa para eu poder me trocar correndo. Imaginei que todos estariam de roupa de praia. Coloquei um vestido transparente preto por cima do meu biquíni, sandálias de salto, e deixei os cabelos soltos com os cachos naturalmente revoltos. Pela primeira vez na vida, eu podia ser acusada de estar sendo vaidosa, e sabia disso, mas queria parecer digna de Jax naquela noite.

Passei batom vermelho e rímel, então me avaliei no espelho. Meu reflexo me surpreendeu. O rímel preto realmente destacou meus cílios escuros. Fui até a sala para me despedir de Jessica. Ela parou de assistir ao reality show na televisão, me olhou de cima a baixo e abriu um sorriso.

– Você pode me agradecer por esses bons genes que decidi exibir esta noite.

Revirei os olhos.

– Vou me atrasar.

Ela me dispensou com um aceno de mão.

– Tome cuidado e toda aquela história.

Suspirei e segui para a porta. Jessica sequer me perguntou para quem eu havia me arrumado tanto. A maioria das garotas da minha idade gostaria que as mães as deixassem em paz, mas eu queria que a minha simplesmente se

importasse. Peguei a bolsa e caminhei até Jax em seu Hummer. Eu o havia deixado ali fora por medo de Jessica estar desfilando só de calcinha e sutiã. Ele se afastou do carro e seus olhos me examinaram. Gostei de ter colocado as sandálias de salto, porque sabia que ajudavam as minhas pernas compridas a parecerem menos magricelas.

Jax assoviou baixinho.

– Nossa, você está incrível.

Sorri e corei.

– Obrigada.

Ele franziu a testa.

– Agora, pode voltar lá dentro e ficar menos sexy?

– O quê?

Jax suspirou.

– Você estava preocupada com a atenção que eu ia chamar, então entrou em

casa e liberou todas as suas armas letais. – O olhar dele percorreu as minhas pernas de novo. – Caramba, Sadie, vou ter dificuldade de me controlar esta noite. E, juro, se pegar um cara secando você, ele vai poder contar por aí que

levou uma surra de Jax Stone.

Gargalhei e revirei os olhos.

– Sua opinião é um pouco parcial.

Ele levantou as sobrancelhas.

– Não tem espelho no seu apartamento?

Assenti.

– Você usou algum deles ou conseguiu se tornar a fantasia de todo homem

sem nenhuma ajuda visual?

Passei por ele.

– Você está exagerando. Agora, vamos lá.

Os braços dele deslizaram ao redor da minha cintura por trás quando ele me puxou contra o peito. Então afundou o rosto no meu pescoço e gemeu.

– O seu perfume está uma delícia.

Sorri e me recostei nele.

– Obrigada.

Ele beijou meu pescoço e mordiscou minha orelha. Senti os joelhos bambos e meu corpo todo ficou arrepiado.

– Jax – sussurrei –, se continuar com isso, vai ter que me colocar dentro do Hummer. Eu não tenho tanta força.

Ele riu de encontro ao meu pescoço, abriu a porta e me ajudou a subir no carro. Então me deu um último sorriso, que me fez estremecer inteira, e fechou a porta. Nunca havia me sentido sexy antes, mas naquela noite estava me sentindo.

Sabia que era por causa dele. Talvez estarmos juntos pudesse ser algo crível.

Mas eu duvidava disso seriamente.

Paramos na entrada para carros e imediatamente vi Amanda esperando me ver em minha bicicleta.

– Quando Amanda me vir saindo deste carro, ela vai pirar. Então, prepare-se – falei para Jax.

Ele riu.

– Você age como se eu não estivesse acostumado a ser tratado como uma celebridade – disse, apertando a minha mão. – Está tudo bem. Pare de se preocupar. Estou acostumado com isso. Normalmente não vivo me escondendo

como faço aqui. Sei como lidar.

Inspirei fundo e soltei o ar.

– Vamos lá.

Jax colocou a mão na minha perna.

– Vou ajudar você a sair. Fique aí.

Ele segurou a minha mão enquanto andávamos na direção de Amanda, que parecia congelada, de queixo caído.

– Oi, eu, ahn, trouxe um convidado. Espero que não seja um problema.

Aquilo pareceu idiota, mas eu não sabia o que mais dizer.

Ela cobriu a boca aberta com uma mão trêmula.

– Sim, tudo bem – falou através dos dedos da mão, encarando Jax com incredulidade, e sorri porque compreendia perfeitamente a incredulidade dela.

– Amanda, este é o Jax. Jax, esta é a Amanda, minha amiga da escola.

Jax estendeu a mão e lançou sobre ela seu sorriso letal. Tive medo de que

ela pudesse desmaiar. Ela apertou a mão dele e ficou olhando com ar de boba, mas não parecia capaz de falar.

– Muito prazer, Amanda.

Amanda soltou um gritinho.

Jax finalmente interrompeu o aperto de mão e deu um passo para trás.

Ela se recompôs.

– Muito bem, ótimo. Ahn, venham por aqui. Dylan vai querer, ahn, conhecer vocês.

Virei-me para Jax e ele sorriu para me tranquilizar. Seguimos Amanda, que olhava para trás a cada poucos segundos para se certificar de que não havíamos desaparecido. A casa de praia amarela de dois andares era bonita, mas nada parecida com aquela em que Jax morava. Vi pessoas através de todas as portas e algumas janelas. Passamos pela casa e seguimos em direção à música ao vivo.

No centro do quintal, havia um grande palco. Pessoas dançavam na frente dele e por toda uma ponte que levava do quintal até a praia de areia branca.

Seguimos Amanda até a área da festa. Uma fogueira ardia na areia e havia mais gente lá. Comecei a notar as pessoas nos encarando, tentando decidir se aquele era ou não, de fato, Jax Stone. Amanda nos conduziu até um grupo de garotos sentados ao redor de um ofurô, bebendo com algumas meninas de biquínis minúsculos. Amanda pigarreou e um cara alto e magro de cabeça raspada se virou para ela.

– Dylan, esta é a minha amiga Sadie, de quem eu falei para você.

Ele olhou para mim e sorriu lentamente.

– Amanda me disse que você entrou na escola no ano passado. Como foi que eu não reparei em você? – perguntou ele, e seu sorriso ficou atrevido.

Antes que eu pudesse pensar em alguma coisa para responder, Amanda limpou a garganta novamente e falou:

– E este é Jax Stone, que veio com ela esta noite.

Dylan parou de olhar para mim e voltou os olhos para Jax, que passou o braço pela minha cintura. Jax estava bem tranquilo e confortável, como se

conhecesse todos ali, e não parecia nem um pouco preocupado em ser atacado por fãs enlouquecidos.

– Jax Stone.

Dylan o encarou com incredulidade.

Mais uma vez, Jax, muito educadamente, estendeu a mão.

– Desculpe por invadir a sua festa.

Sacudindo a cabeça, Dylan se recuperou um pouco e apertou a mão de Jax.

– De jeito nenhum. Você não está invadindo nada. Você é o Jax Stone, *porra!* Você não precisa de convite, cara. Ainda mais aqui!

As meninas do ofurô se recuperaram do choque inicial e saíram da água para vir até onde estávamos.

– Ah. Meu. Deus! Eu sou superfã! Meu nome é Gabby Montess. Estou com o seu último CD no meu carro. Pode autografar para mim?

Jax sorriu educadamente e assentiu.

– Com todo o prazer, Gabby.

Gabby agarrou a mão da amiga ainda muda, e as duas saíram correndo

juntas dando gritinhos em busca do CD e de uma caneta. Ao se darem conta do

que estava acontecendo, outros nos cercaram em segundos. Garotas gritando o nome de Jax empurravam papéis e canetas na direção dele, além de blusas, sapatos, bolsas e até mesmo uma calcinha. Jax foi obrigado a me soltar para dar autógrafos e decidi me afastar do caos. Dei um passo para trás, e uma menina que estava parada atrás de mim me empurrou para o lado. Fui para ainda mais longe da movimentação, levando cotoveladas, e forcei o caminho para a liberdade. Bastou que uma pessoa perdesse o controle para virar uma loucura.

A banda parou de tocar. Ouvi gritinhos e exclamações de meninas na

multidão, dizendo que deviam estar sonhando. Elas empurravam, davam encontrões e berravam o nome dele. Os garotos se esforçavam para se aproximar. Ouvi um deles dizendo que havia composto uma canção que queria que Jax escutasse. Aquilo era uma loucura, e eu o havia deixado se meter naquilo tudo. Suspirei e me virei ao ouvir uma menina perguntar a alguém ao lado dela:

– Será que ele autografa meus peitos?

Percebi quanto não gostava que as outras meninas se atirassem em cima dele. Eu o tinha para mim, e era fácil pensar que éramos normais, mas ele jamais seria comum. Jax sempre seria alguém com quem eu não conseguiria ficar.

Fiquei olhando para a água e decidi fugir para a serenidade da praia agora deserta.

– Atenção! Atenção! Ouçam, por favor! – surgiu a voz de Dylan McCovey pelo sistema de som.

Eu me virei e o vi em cima do palco. Ele parecia muito satisfeito consigo mesmo.

– Entendo que temos um convidado especial esta noite, mas, se quiserem continuar nesta festa, vou ter que pedir para todos agirem como se ele fosse só mais um de nós e darem espaço para Jax respirar. Se não conseguirem fazer isso, vou precisar tirá-los da propriedade.

Olhei de novo para a multidão ao redor de Jax, e várias garotas protestaram e reclamaram depois do discurso de Dylan, mas todas o escutaram. A

aglomeração diminuiu, mas mesmo assim eu não conseguia ver Jax, e deduzi que ele ainda teria que lidar com muitas outras fãs antes de conseguir se liberar.

Virei-me na direção da praia e me perguntei se ele conseguiria me encontrar se eu fosse até lá.

Senti duas mãos deslizarem pela minha cintura.

– Não me diga que você ia me deixar ser engolido pela multidão e ir até lá

sozinha – sussurrou Jax no meu ouvido.

Encostei nele e aproveitei o conforto dos seus braços. Detestei quanto me sentira perdida enquanto ele era de todo mundo e não só meu.

– Dylan é um bom anfitrião. Só precisei dizer a ele que queria liberdade com você esta noite e ele assumiu o controle da situação.

Sorri.

– Bem, você está transformando esta festa no evento mais incrível que esta cidade já viu.

Jax beijou a minha cabeça.

– Você está bem? – perguntou ele baixinho.

Assenti.

– Estou ótima.

Ele relaxou os braços e veio ficar ao meu lado, ainda me segurando.

– Quer fugir até lá comigo ou quer continuar na festa? Eu vou ficar feliz com o que você decidir.

Eu queria fugir e ficar com Jax só para mim. Mas também tinha ido ali naquela noite porque Amanda me convidara, e queria ficar com ela e conhecer alguns dos outros. Aos poucos, as pessoas estavam voltando para a festa. Muitas ainda observavam Jax. Eu não podia culpá-las. Eu mesma mal conseguia deixar

de encará-lo.

– Acho que é melhor eu ir atrás de Amanda e me misturar – falei, relutantemente.

Jax segurou as minhas mãos e me puxou para perto.

– Quando isto acabar, poderemos ficar um tempo sozinhos. – Ele sorriu maliciosamente para mim. – Talvez eu possa mostrar o meu quarto para você de novo.

Meu estômago pulou de emoção à ideia de ficar sozinha com ele em seu quarto.

Viramo-nos para voltar ao centro da festa. Quando passávamos, as pessoas se apresentavam, e Jax era sempre gentil e educado, cumprimentando todas elas. Alguns dos convidados mais corajosos pediam autógrafos.

Amanda apareceu ao meu lado.

– Ei, sinto muito pelo que aconteceu antes. Espero que Dylan tenha facilitado as coisas.

– Ah, sim. Facilitou muito. Estávamos esperando isso, ou algo parecido, então não foi uma grande surpresa.

Amanda sorriu.

– Bom, ele é o ídolo adolescente mais sexy do país.

Jax sorriu para ela, que pareceu prestes a desmaiar. Dei-lhe uma cotovelada nas costelas. Ele não precisava impressionar tanto as garotas com aquele sorriso. Amanda se controlou.

– Muito bem, então, eu quero apresentar você a alguns amigos – disse ela –, mas provavelmente eles vão estar mais interessados em conhecer o seu acompanhante.

– Está tudo bem. Eu sei.

Ela nos levou até um grupo de garotas que me pareceu familiar. Eu me lembrava de algumas delas da escola.

– Oi, meninas. Quero apresentar vocês à Sadie. Ela estudou lá na escola nas

últimas semanas de aula. Também vai se formar no ano que vem. Sadie, estas são Jessie, Mary Ann e Payton – disse ela, apresentando uma loura mignon de cabelos curtos, uma ruivinha de cabelos ondulados e a pele

surpreendentemente bronzeada e uma morena alta. Todas as meninas sorriram para mim, mas seus olhos foram diretamente para Jax.

– Eu me lembro de você da aula de espanhol – disse Peyton, olhando de mim para Jax.

Quando o fitei, sua atenção parecia estar focada apenas em mim. Ele me deu um sorriso tranquilizador.

– E então, como vocês dois se conheceram? – perguntou Mary Ann.

Os três pares de olhos se voltaram para Jax. Apenas Amanda parecia se lembrar da minha presença.

Jax apertou a minha mão.

– Eu a conheci por um amigo em comum. Fiquei tão encantado que não consigo me afastar.

Fiquei vermelha, e as quatro garotas abriram sorrisos apaixonados. Uma delas chegou a suspirar.

– Nossa, não acredito que a namorada de Jax Stone mora em Sea Breeze.

Comecei a corrigi-la. Eu não era a namorada de Jax, e ele iria embora em breve.

– Bom...

– Sadie se preocupa com a minha privacidade. Por outro lado, gosto do fato

de me querer só para ela.

A mão dele apertou a minha, e eu precisei conter uma risada.

Amanda suspirou.

– Meu irmão sabe de Jax?

Olhei para Jax, que assentiu.

– Sabe, sim.

Amanda balançou a cabeça.

– Então ele sabe de uma coisa dessas e não acha importante dividir comigo.

– Não seja muito dura com ele. Ele não contou a ninguém porque pedi que guardasse segredo – garanti a ela.

Amanda não ficou satisfeita, mas deu de ombros.

– Bom, acho que nunca vou me esquecer do choque que levei quando você

saiu do carro segurando a mão dele. Juro, achei que estava tendo uma alucinação.

Gargalhei, e Jax riu ao meu lado.

– Vou apresentar os dois a outras pessoas – disse Amanda às amigas. – E

tenho certeza de que eles estão com fome. Vejo vocês mais tarde.

Ao longo da hora seguinte, fomos apresentados a tantas pessoas que seria impossível me lembrar de todas. Eu não tinha dúvida de que eles se lembrariam

de mim. De alguma maneira, eu parecia famosa aos olhos deles. Acontece que eu gostava de *não* ser o centro das atenções. Fiquei preocupada de não ser capaz de lidar com a maneira como isso mudaria a minha vida.

Sentamos ao redor da fogueira e ficamos ouvindo os garotos conversando sobre

a próxima temporada de futebol americano. Todos pareciam empolgados e ansiosos para que ela começasse. Estavam tentando impressionar Jax com suas histórias e alguns chegaram a lhe perguntar a respeito da turnê e sobre tocar guitarra de ouvido. Ele respondia a tudo como se os conhecesse a vida inteira.

Sua habilidade de parecer confortável em qualquer situação me espantava.

Atraímos uma pequena multidão quando os convidados perceberam que ele estava respondendo a perguntas e conversando. As pessoas não pareciam mais tão malucas, apenas curiosas. Comi um cachorro-quente que Jax preparou para mim enquanto conversava e respondia a respeito de Star. Todos os meninos pareciam ter perguntas sobre a princesa do pop.

Quando terminamos de comer, ele se levantou e pegou a minha mão.

– Se nos derem licença, quero dançar um pouco com Sadie.

Todos os rostos foram tomados pela decepção, e acho que ouvi alguns

suspiros. Caminhamos até ouvir a música. Ele se abaixou, tirou minhas sandálias de salto e as colocou ao lado dos sapatos que havia tirado. Puxou-me para longe da luz e para a praia iluminada pela lua. Acenou com a cabeça para o DJ que havia assumido no lugar da banda e então olhou de novo para mim. A canção começou, e eu reconheci imediatamente a voz que saía pelos alto-falantes. Jax me segurou mais perto enquanto sua voz suave e aveludada cantarolava

baixinho:

Deixe eu abraçar você só esta noite.

Quando não tenho você nos braços, nada parece certo.

Basta a visão do seu sorriso para iluminar minha noite mais escura.

Então, gata, por favor, dance comigo sob a luz do luar.

Jax se inclinou e levantou meu rosto mais para perto do dele.

Seu toque é meu único vício.

A batida do seu coração me deixa sem fôlego.

Você vai partir meu coração se não ficar.

Seus sussurros cantam para mim todas as noites,

e a sua risada é meu único sol.

Me abrace e diga que me ama.

Me abrace e me diga que não existe um mundo sem você ao meu lado.

Me abrace, eu preciso de você para me guiar.

Não posso viver sem você.

Me abrace e sussurre que me ama.

Me abrace e me diga que não existe um mundo sem você ao meu lado.

Me abrace, eu preciso de você para me guiar.

A canção terminou e me deixei ficar nos braços de Jax, sem conseguir desviar o olhar daqueles olhos azul-acinzentados dominados pela emoção.

– Eu nunca tinha compreendido essa letra até esta noite. Eu a cantava, mas não é uma composição minha. Nem queria gravar a canção, mas perdi a batalha.

Agora, quando cantar esses versos, vou ter um rosto para ver através deles.

Jax fez uma pausa e traçou uma linha da minha orelha até o queixo.

– Só espero conseguir cantar até o fim quando você estiver a mil quilômetros de distância.

Engoli em seco. Não queria pensar nele tão distante. Deitei a cabeça em seu

peito, e ele me puxou para mais perto.

Capítulo 12

JAX

Consegui tirar Sadie da festa sem ninguém perceber. Coloquei-a no meu Hummer e dei um beijo rápido em seus lábios antes de fechar a porta e dar a volta para entrar do lado do motorista. Não estava brincando quando falei em levá-la para o meu quarto. Mesmo que apenas ficássemos conversando a noite toda, queria passar mais tempo com ela. Não estava pronto para deixá-la em casa.

– Você precisa chegar em algum horário específico? – perguntei, olhando para ela antes de dar a partida.

Sadie soltou uma risadinha. Pareceu mais triste do que qualquer coisa, o que me causou um aperto no peito.

– A minha mãe está dormindo profundamente a essa altura, e ela não vai conferir se eu estou em casa ou não. Ela nem perceberia se eu ficasse fora a noite toda.

A amargura no tom de voz dela me surpreendeu. Eu sabia o bastante sobre a

mãe dela para saber que estava grávida, era solteira e que a Sra. Mary não era sua fã. A ideia de que ninguém conferia para ver se Sadie havia chegado em segurança me incomodou. Na verdade, eu fiquei bastante assustado. O que aconteceria quando eu fosse embora?

– Minha mãe só está muito grávida no momento. Anda muito cansada – acrescentou Sadie.

– Então você topa voltar para a minha casa? A gente pode conversar. Não espero mais do que isso. Só não quero levar você embora ainda – expliquei.

Sadie se remexeu no assento, depois se virou para mim. O sorriso em seu rosto era diferente de todos os que eu tinha visto até agora. Ela parecia uma menininha diabólica com aquele sorriso inocente.

– Vou adorar ir para a sua casa... e para o seu quarto... mas eu não quero só conversar.

Precisei pensar um pouco. Sadie bancando a sexy comigo deixava as coisas ainda mais difíceis.

– Tem certeza? – perguntei, querendo que ela respondesse sim, mas sabendo que, na verdade, ela precisava dizer não.

Não precisávamos disso. Eu já estava viciado nela. Não sabia como conseguiria ir embora se nos aproximássemos ainda mais fisicamente.

– Certeza absoluta. É só nisso que tenho pensado todas as noites.

Ah, droga. Eu estava ferrado.

Percorri a curta distância até a ilha particular onde minha casa ficava escondida. Ao parar na entrada da garagem, observei Kane, que normalmente me

seguia para todo lado, fazendo cara feia para mim e vindo até o Hummer. Eu tinha fugido dele aquela noite. Não queria ouvir seu sermão quando descobrisse

aonde eu ia. Kane teria ficado furioso se soubesse que eu estava voltando de uma festa pública com adolescentes ensandecidos.

Dei um sorrisinho para o guarda-costas irritado que se manteve por perto durante a maior parte da minha carreira e estacionei o Hummer. Kane estava abrindo a porta de Sadie e a ajudando a sair do carro antes que eu pudesse chegar até ela.

– Pode deixar, Kane – falei para ele, estendendo a mão para Sadie.

Ele apenas resmungou em resposta e deu a volta até a porta do motorista.

– Fiquei surpresa por ele não ter ido conosco esta noite – disse Sadie.

– É. Ele também – respondi com um sorriso, entrando com Sadie pela escadaria da porta principal.

Por sorte, meus pais já estavam na cama. Não eram muito da noite. Eu não queria esconder Sadie da minha mãe... Não, eu *queria* esconder Sadie da minha mãe. Estaria mentindo se dissesse o contrário. Apenas porque ela poderia dizer algo que magoaria Sadie. Minha mãe não pensava no sentimento dos outros quando falava. Se acontecesse, eu precisaria dar um fora nela, e isso provocaria todo um drama com que eu não queria perder tempo.

Sadie olhou ao redor com nervosismo no caminho até a escada. Também estava se perguntando a respeito da minha mãe. Também não queria encontrá-los. Menina esperta. Coloquei as mãos em seus quadris e subi os degraus atrás dela, sem sequer fingir não apreciar a vista do seu traseiro perfeito. Chegamos ao andar de cima e fomos até o meu quarto sem cruzar com ninguém da família.

Fechei e tranquei a porta atrás de nós, e Sadie sentou na beirada da minha cama. É... eu não ia conseguir tirar da cabeça a imagem dela deitada na cama.

– Você fica bem na minha cama – falei com sinceridade.

Ela deu um sorriso doce e sentou um pouco mais para trás, então me chamou com um sinal do dedo. Caramba. Quando foi que a inocente Sadie ficou tão boa em deixar um homem de joelhos?

Fui até ela e decidi que havíamos conversado muito naquela noite, então, se Sadie quisesse fazer outras coisas por um tempo, eu não ia discutir.

Sadie abriu ligeiramente as pernas, e eu me coloquei por cima dela até ela estar deitada de costas e eu estar segurando o peso do meu corpo com as mãos plantadas com firmeza de cada lado da cabeça dela. Meu Deus, como ela era maravilhosa. E eu teria que deixá-la em breve. A ideia de alguém como Dylan tocando nela ou simplesmente passando tempo com ela enquanto eu estivesse no palco em outros países... no frio... sozinho...

Não queria mais pensar nisso. Sadie levantou as mãos e as enroscou no meu pescoço, me puxando para si. Era disso que eu precisava naquele momento.

Mesmo que fosse um inferno ir embora, precisava estar perto dela assim. Aquela era a única coisa que me faria enfrentar a próxima turnê: as lembranças.

Sadie abriu mais as pernas, e me encaixei entre elas até que a ereção furiosa

que ela sempre parecia provocar começou a pressionar o calor entre as suas pernas. “Incrível” era a única palavra para descrever aquilo. Do outro lado da parte de baixo minúscula do biquíni, havia apenas pele. Pernas compridas e nuas deslizaram pela lateral do meu corpo, e eu não me cansava de tocar nela. Passei as mãos pelas pernas macias, segurei seus dois tornozelos e enrosquei-as ao redor da minha cintura.

– Ah! – gritou ela, fechando os olhos conforme eu fazia mais pressão.

Eu sabia o que estava fazendo. Mas tinha que vê-la gozando de novo. Era viciante.

– Me diga se quiser que eu pare – sussurrei, descendo por uma trilha de beijos pelo maxilar dela até abocanhar os lábios.

Ela balançou a cabeça e se segurou em mim com mais força. Era todo o encorajamento de que eu precisava. Remexi os quadris e soltei um gemido quando o tecido sedoso da parte de baixo do biquíni dela subiu e desceu facilmente. Eu desejava tocar nela.

Recuando, desci minha mão e deslizei um dedo para dentro do pequeno

pedaço de tecido que me mantinha afastado do que eu queria provar, e ela se inclinou contra o meu corpo.

– Sadie – falei, olhando para ela.

Minha voz falhou.

Ela estava me observando, e seus olhos passaram da minha mão para os meus

olhos.

– Sim? – sussurrou ela.

– Posso tirar isto aqui?

Queria que ela dissesse não. Mas estava disposto a implorar para que dissesse sim.

Ela simplesmente assentiu, e meu coração ansioso não conseguiu ignorar isso. Agarrei o tecido e comecei a puxar para baixo enquanto ela levantava os quadris para que eu pudesse fazê-lo passar pelo traseiro.

Eu já tinha visto muitas garotas nuas. Vira inclusive algumas mulheres alguns anos mais velhas do que eu sem roupa. Mas a visão de Sadie deitada na

minha cama daquele jeito fazia meu coração espantar meu peito.

Sadie havia juntado os joelhos novamente, e eu sabia que, se eu me sentia

tão nervoso, ela devia estar dez vezes mais. Cobri os dois joelhos dela com as mãos e a encarei enquanto os afastava. Sadie fechou os olhos, apertando-os, incapaz de continuar olhando para mim, e baixei o olhar. Um pequeno triângulo

de cabelos louro-claros mal cobria alguma coisa. E, caralho, como ela estava molhada.

Dei um beijo no joelho e comecei a percorrer com os lábios a parte interna

da coxa. Podia ouvi-la inspirando depressa, mas não conseguia tirar os olhos daquele tesouro recém-encontrado. Eu estava obcecado. Precisava tocar nela e sentir seu sabor. De alguma maneira, tinha a sensação de poder reivindicá-la. De torná-la minha. Mesmo que ambos soubéssemos ser impossível.

Inspirei profundamente e aspirei o cheiro sexy de Sadie. Então dei mais um

beijo na pele macia da parte de cima da coxa. Sadie estremeceu embaixo de mim. Passei um dedo pela umidade quente que não estava mais escondida, e ela

gritou e movimentou os quadris contra o meu toque. Eu queria entrar nela. Mais

do que qualquer outra coisa que jamais desejei na vida. Só que eu sabia que jamais poderia fazer isso. Sadie merecia mais do que eu podia dar. Eu não seria o cara que iria poder estar ao lado dela, adorando-a e protegendo-a. Eu não merecia ser aquele que encontraria o paraíso dentro dela.

Mas eu a teria naquela noite. Ainda que apenas um pouquinho. Baixei a cabeça e provei lenta e longamente aquelas dobras molhadas que apenas tocara

com as mãos até agora.

– Jax! – ela gritou meu nome, e isso só me deixou ainda mais aceso.

Eu poderia fazer isso para sempre.

Segurei-a aberta para ver o clitóris vermelho inchado que precisava da minha atenção. Quando meus lábios o tocaram, Sadie disparou feito um foguete.

Seus gritos saíram abafados, mas seu corpo se contorceu embaixo de mim enquanto ela estremecia. Eu ia precisar tomar um longo banho gelado depois disso, mas ainda não havia acabado. Levantei os olhos para ela, que tinha pegado um dos meus travesseiros para cobrir o rosto. Fiquei observando enquanto ela

voltava lentamente para a terra, tirava o travesseiro da boca e olhava para mim.

Sorrindo, provei mais uma vez, longamente, e ela arregalou os olhos de novo enquanto me observava.

SADIE

Jax me fizera prometer não ir trabalhar na manhã seguinte depois de me levar para casa só às três. O sol estava brilhando com mais força, e minhas minipersianas brancas não ajudavam muito a bloquear a luz. Espreguicei-me e sorri deitada no travesseiro enquanto pensava na noite passada e em tudo o que

Jax havia feito comigo. Pude sentir o calor subindo pelo meu pescoço ao lembrar quanto eu havia reagido de forma selvagem na cama dele, enquanto ele simplesmente continuava. Mal havia recuperado o fôlego de um orgasmo quando

ele começou a me proporcionar mais um.

Em nenhum momento ele me pressionou para ir além. Mais tarde, pediu licença para ir ao banheiro e, quando voltou, deitou ao meu lado na cama e me puxou para junto de seu peito. Então, conversamos. Sobre tudo. Queria tocar nele e fazê-lo se desmanchar por mim, mas ele não deixou. Disse que me observar e me provar já o deixavam satisfeito. Eu não fazia ideia do que ele queria dizer com isso, mas me fez sorrir.

Sabia que Jessica se perguntaria o que eu ainda estava fazendo na cama tão tarde, então não esperei que ela aparecesse para interromper meus pensamentos.

Levantei e vesti um short. Estava na hora de conversar com minha mãe a respeito de Jax, de qualquer maneira. Se eu queria ir com ele àquele leilão beneficente, tinha que pedir a ela.

Espiei dentro do quarto de Jessica, mas ela já havia acordado. Quando entrei na cozinha, estava de pé preparando uma tigela de cereal.

Ela franziu a testa para mim.

– É melhor você não perder aquele emprego por dormir demais. A que horas chegou, afinal?

Sem saber por onde começar, sentei à mesa.

– A gente tem que conversar sobre uma coisa.

Ela colocou sua tigela em cima da mesa.

– Menina, se você me contar que está grávida, acho que enlouqueço.

Gargalhei.

– Isso não vai acontecer. E, não, não é sobre isso.

Jessica inclinou a cabeça para o lado.

– Isso vai responder à minha pergunta sobre que horas você chegou na noite

passada?

Assenti.

Ela fez um sinal com a colher para eu continuar, então comeu uma porção do cereal.

Respirei fundo.

– Não sei bem por onde começar.

Jessica fez uma pausa com a colher no meio do caminho.

– Vai ser tão bom assim?

Revirei os olhos. Às vezes, queria que ela fosse uma mãe normal, mas, por outro lado, eu não era normal, então por que esperar que ela fosse?

– Bem, quando você trabalhava para os Stones, você sabia para *quem* estava trabalhando?

Ela assentiu.

– Claro, para o roqueiro adolescente Jax Stone. Não dava para não ver as fotos dele nas paredes.

Suspirei, aliviada por ela ao menos saber disso.

– Bem, eu estou saindo com ele.

Parei e fiquei esperando.

Ela engoliu o que estava mastigando, então ficou de queixo caído.

– Nem vem.

Eu esperava por uma resposta mais profunda da parte dela. Mas profundidade não era exatamente uma característica de Jessica.

– Estamos ficando juntos e, bom, ele precisa ir a Hollywood para um evento beneficente na semana que vem e quer que eu vá com ele.

Isso atraiu a atenção de Jessica.

– Ele quer que você vá para Hollywood?

Assenti, e ela mastigou o cereal por alguns minutos.

– Não acho que seja uma boa ideia – disse ela, por fim.

Não esperava que ela fosse se importar se eu iria ou não.

– Posso saber por quê?

Ela se recostou na cadeira e suspirou.

– Sadie, tirando esse Jax Stone, você nunca saiu com ninguém. Você é linda, mas é jovem e ingênua. O mundo dele não é algo para o qual você está preparada. Claro, sair com ele aqui é uma coisa, mas entrar no mundo dele é outra. Sei que não sou a melhor mãe do mundo, mas eu te amo e vou dizer não

para protegê-la. Você não está pronta para isso, e o sofrimento que isso vai causar será diferente de qualquer outra coisa que já sentiu. Um relacionamento com ele por qualquer período razoável de tempo é impossível. Você apenas vai

se apaixonar por ele, e ele vai embora. Ele vai ter que ir embora. Não pode ser Jax Stone em Sea Breeze, no Alabama.

Queria discordar, mas sabia que ela tinha razão.

– Eu já o amo – sussurrei.

Ela se levantou, veio até mim, colocou as mãos nos meus ombros e apertou.

– Ah, querida, você está prestes a descobrir quanto o amor dói.

Ela beijou minha cabeça e saiu pela porta dos fundos.

Eu não poderia ir, o que me deixou chateada, mas, de alguma forma, sabia

que seria o melhor. Eu não me encaixaria no mundo dele em Hollywood. Mal conseguia lidar com algo simples como a escola.

Jax não gostou muito da decisão da minha mãe, mas aceitou.

A despedida, ainda que por pouco tempo, me causou uma pressão no peito.

Tem o momento o dia todo. Se era essa a sensação de vê-lo partir por alguns dias, quanto seria pior em setembro? Eu o ouvi chegar por trás de mim antes de

dizer qualquer coisa. Parei meu trabalho com as rosas e me virei para ele. Jax parecia saído de uma revista, e lutei contra a vontade de agarrá-lo e me prender ao Jax que amava, não àquele estranho parado diante de mim.

Ele estendeu o braço, segurou a minha mão e tirou a minha luva de jardinagem.

– Já estou com saudade de você – disse ele, começando a beijar meus dedos. – Serão dois dias muito longos.

Obriguei-me a sorrir.

– Vai passar antes que a gente perceba.

Ele franziu a testa e me puxou para mais perto.

– Deus me ajude se me pedirem para cantar uma canção de amor. Não sei se vou conseguir ir até o fim.

Sorri e passei os dedos pelos cabelos espessos e escuros dele.

– Eles vão comer na palma da sua mão. Basta você sorrir.

Ele riu.

– Sua opinião é um pouco parcial.

Dei risada.

– Não é, não. Já testemunhei você encantando uma sala cheia de garotas com um simples sorriso.

Jax franziu a testa e se abaixou para beijar a minha bochecha, então subiu em uma trilha de beijos até a minha orelha, sussurrando:

– Você é a única que eu quero encantar.

Suspirei.

– Bem, não se preocupe. Já estou completamente encantada.

Ele se inclinou para trás e enfiou a mão no bolso.

– Tenho uma coisa para você, mas, na realidade, é para mim. Quero que você aceite, só assim vou ter um pouco de paz enquanto estiver longe.

Ele estava segurando um celular.

– Por favor, mantenha-o ligado e fique sempre com ele, para que eu possa ouvir a sua voz.

De alguma maneira, Jax dissera as únicas palavras que me fariam aceitar um presente desses dele.

– Não sei se consigo usá-lo. Parece complicado.

Ele sorriu.

– É uma tela sensível ao toque. Quando você toca nela, aparecem todos os botões necessários.

Fiz como ele disse, e a tela ganhou vida.

– Parece o iPod que você me deu.

– É porque é um iPhone.

Coloquei o aparelho no bolso.

– Estou a apenas uma ligação de distância.

Jax deu um sorriso triste.

– Detesto isso.

Como não queria tornar as coisas mais difíceis, obriguei-me a sorrir.

– Você vai voltar logo.

Ele se aproximou e se abaixou para me beijar. Eu não queria fechar os olhos. Queria vê-lo enquanto ele fazia meu mundo girar. No instante em que sua

mão percorreu meu rosto, perdi todo o poder de concentração e simplesmente aproveitei o fato de estar em seus braços. Jax recuou e interrompeu o beijo.

– Vou voltar assim que puder – disse ele com a voz rouca.

Eu gostava de saber que nosso beijo o afetava.

– Eu sei.

Ele me lançou mais um sorriso e se afastou. Fiquei olhando-o até quase perdê-lo de vista. Jax se virou e parou para olhar para mim. Levou os dedos à boca e jogou um beijo antes de virar a esquina. O telefone no meu bolso me fazia lembrar que ele me ligaria em breve e eu escutaria a sua voz. Teria que ser o bastante agora.

Marcus me levou para casa depois do trabalho. Jax havia deixado um carro, mas não consegui ir para casa no Hummer sem ele.

– O que eu preciso fazer para você sorrir? – perguntou meu amigo quando estacionou em frente ao apartamento.

Suspirei e forcei um sorriso.

– Nada.

Ele se recostou no assento e fechou os olhos.

– Espero que ele saiba o que tem.

Olhei para o meu amigo, sem saber o que dizer. Tirei a mão da porta do carro. Pelo jeito, ele queria conversar.

– Fui eu que consegui algo especial. Jax não é como as pessoas pensam. Ele

é um cara maravilhoso, gentil, educado e doce. Me faz rir e fica feliz apenas com um abraço. Nos braços dele, eu me sinto segura. É como se eu finalmente tivesse um lugar no mundo.

Marcus soltou uma risada amarga.

– Sadie, abraçar você não é uma dificuldade para ele, posso lhe garantir. E

como você sabe que não pode encontrar todas essas qualidades em outra pessoa?

Jax não é o único cara do mundo que é gentil, educado e doce.

– Tenho certeza de que você tem razão, mas nenhum cara que conheci antes fez meu coração disparar e minha pele arrepiar só ao entrar em um ambiente. De alguma forma, ele foi o único que conseguiu tocar a minha alma.

Marcus suspirou e balançou a cabeça.

– Você tem razão. Não é algo que qualquer um possa fazer por você. Só é uma droga que Jax Stone seja o cara que faz você ficar arrepiada.

Soltei uma risadinha.

– Vou amá-lo para sempre, mas sei que logo terei que aprender a viver sem ele e seguir em frente. Agora só não é o momento certo.

Marcus assentiu.

Abri a porta e saí.

– Obrigada pela carona.

Ele sorriu.

– Sempre que precisar.

Entrei em casa. Marcus era um cara incrível e, se eu não amasse Jax, talvez pudesse sentir algo por ele. Mas minha alma já tinha dono.

Não queria ir dormir por medo de perder a ligação de Jax. Varri a cozinha e limpei o banheiro antes de finalmente entrar no chuveiro. Deixei o celular ao lado da pia, apenas para o caso de ele tocar. Quando saí do banho, vesti minha camisola, olhei para a cama e lutei contra a vontade de deitar. Sabia que, se fizesse isso, cairia no sono. Fechar os olhos estava fora de cogitação, embora minhas pálpebras estivessem muito pesadas. Sentei na beirada da cama e pensei na probabilidade de ele me ligar esta noite. Estava quase me convencendo de que não ligaria quando ouvi sua voz cantando “Wanted Dead or Alive”. Não estava esperando por um toque tão exclusivo, e ri ao atender o telefone.

– Alô.

– Oi, linda.

– Por acaso eu tenho a única versão gravada de Jax Stone cantando

“Wanted Dead or Alive” como toque do celular? – perguntei, sem conseguir tirar um sorriso bobo do rosto.

– Tem, sim. Tentei pensar em qual canção devia ser meu toque quando eu ligasse para você, mas percebi que nunca gravei nenhuma de que você realmente gostasse, então fui até o meu estúdio em casa e gravei a única de que sabia que

você iria gostar.

Sorri e cruzei as pernas em cima da cama.

– Acontece que eu me tornei uma fã obcecada. Você podia ter colocado qualquer uma das suas canções, e eu ficaria feliz.

– É mesmo? Queria que você tivesse me dito antes. Eu teria deixado a porta destrancada para você entrar escondida e borrifar perfume no meu travesseiro.

Gargalhei, e então cobri a boca para que Jessica não acordasse. Não voltara a falar sobre Jax com ela e esperava não precisar fazer isso.

– Eu não uso perfume.

– Quer dizer que cheira bem assim sem ajuda?

– Acho que sim.

– Hummm... bem, que tal se eu autografar uma parte do seu corpo... eu que vou escolher.

Jax deu uma risada ao telefone.

Fiquei vermelha, e o sorriso bobo continuou no meu rosto.

– Está bem. Talvez eu não seja tão fã assim, mas sou fã. Ouço suas músicas todas as noites quando vou dormir.

Ele gemeu.

– Sadie, você precisava me lembrar disso? Já tenho dificuldade suficiente para fechar os olhos e ir dormir. Não preciso de imagens de você toda enroscada na cama, com os cabelos soltos, me escutando cantar nos seus ouvidos.

– Desculpe, não quero que você ache que prefiro o trabalho do Jon Bon Jovi ao seu.

– Obrigado.

– De nada.

– Estou com saudade de você.

– Também estou.

– Vá dormir. A gente se vê logo.

Suspirei e desejei ter um pôster dele na minha parede.

– Boa noite, Jax.

– Boa noite, Sadie.

Entrei debaixo das cobertas com Jax tocando nos meus ouvidos.

Quando cheguei à cozinha na manhã seguinte, a Sra. Mary estava ao lado de Henrietta, que parecia estar fazendo pão.

– A Sra. Stone disse que precisa ser integral, mas leve e fofo, não pesado.

Henrietta assentiu e continuou sovando a massa diante dela. Sorri e segui para a lavanderia para me trocar. Não seria um dia fácil sem Jax ali, mas pelo menos eu estava na casa dele, perto das suas coisas. Era melhor do que nada.

Vesti o uniforme e voltei para a cozinha.

– Pegue um pouco do pão fresco que tem ali. Henrietta fez para o almoço,

mas fica uma delícia com manteiga, ainda morno. Não deixe de provar.

Ela não precisou falar duas vezes. Meu estômago estava roncando. Cortei uma fatia e passei manteiga. O pão caseiro recém-saído do forno derreteu na minha boca.

– Ei, não coma todas as coisas boas.

Marcus me cutucou e pegou a faca para cortar uma fatia para si. Sorri para

ele.

– Bom dia para você também.

Marcus sorriu e deu uma mordida em seu pão. Fechou os olhos e gemeu alto, e a pobre Henrietta deu um salto.

A Sra. Mary revirou os olhos.

– Menino, não sabe comer sem fazer tanto barulho?

Dando uma risada, ele balançou a cabeça.

Limpei as mãos em uma toalha de papel e me virei para a Sra. Mary.

– O que a senhora tem para mim hoje?

Ela sorriu e apontou para a despensa.

– Preciso que você confira todas as datas de validade para mim. Temos que jogar fora tudo o que estiver vencido e substituir.

Assenti e fui direto trabalhar. Com Jax cantando nos meus ouvidos, a manhã passou voando.

Marcus se juntou a mim na hora do almoço.

– Como estão as coisas? – Ele sorriu e sentou à mesa com o prato cheio de comida.

– Bem, obrigada. E com você?

Marcus deu de ombros.

– O mesmo de sempre, acho.

Ele ficou me observando como se estivesse esperando que eu fizesse alguma coisa.

Franzi a testa.

– O que foi? – perguntei, antes de dar outra mordida no meu sanduíche.

– Nada. Só achei que talvez pudesse estar um pouco chateada. Não falou muito esta manhã, então pensei que você soubesse.

Franzi a testa de novo e larguei minha bebida em cima da mesa.

– O que foi?

Marcus parecia tentar decidir se responderia ou não.

– E então?

– Ahn, por que não vamos lá fora para comer... e conversar?

Senti um nó de nervosismo se formar no meu estômago, mas queria saber o que Marcus sabia e eu não. Peguei minha comida e o acompanhei até o coreto.

– Muito bem, me diga do que se trata.

Marcus não sentou. Caminhou até o outro lado do coreto e apoiou o quadril contra a grade.

– Amanda segue vários sites de notícias adolescentes. Esta manhã, ela entrou correndo no meu quarto, perguntando se você ainda estava saindo com Jax. Eu disse que sim, e ela me mostrou o site *Star Follower*. Havia fotos de Jax tiradas ontem à noite com a atriz Bailey Kirk.

Senti o estômago se revirar, mas eu já havia passado por isso antes com Jax e sabia que ele não podia evitar as fotos de publicidade e o que saía nas notícias.

Forcei um sorriso.

– Não é grande coisa. Ele tem que fazer essas fotos por questões de publicidade. Isso não me preocupa.

Marcus suspirou e enfiou a mão no bolso, de onde tirou alguns papéis.

– Eu imprimi.

Peguei os papéis das mãos dele e afundei na cadeira com imagens de Jax de

mãos dadas com uma garota linda de cabelos escuros. Uma foto o mostrava inclinado, rindo do que ela estava dizendo. Outra o mostrava com o braço ao redor dos ombros dela, enquanto apontava para alguma coisa e sorria. Não queria ler o que estava escrito, mas me peguei lendo mesmo assim. *Ontem à noite, Jax Stone foi visto na rua pela primeira vez em semanas, nos braços de Bailey Kirk (The Dream Date e Winter's Way). Os dois pareciam muito interessados um no outro. Imaginamos que os boatos de que Jax estava saindo às escondidas com uma garota de sorte são falsos, porque ele parece muito interessado na Srta. Kirk.* Devolvi o papel para Marcus e me levantei.

– Perdi a fome. Preciso voltar ao trabalho.

Marcus agarrou meu braço quando passei por ele.

– Ele não merece você.

Eu não queria que Marcus visse meu rosto, porque havia lágrimas

ameaçando escorrer a qualquer momento.

– Não sou parte do mundo dele. Jax tem outra vida fora do que temos vivido juntos aqui – falei com a voz engasgada em um sussurro.

Soltei-me e comecei a voltar para a casa.

Marcus veio atrás de mim e segurou a minha mão.

– Pare, Sadie.

Eu parei, mas não me virei. Lágrimas caíam e eu não queria me humilhar.

– Sei que já disse isso antes, mas você vale mais do que ele lhe oferece.

Você é linda, inteligente, gentil e divertida, e não se importa se seus cabelos estão desalinhados ou se quebrou uma unha. Nunca está ocupada demais para

jogar com alguém, sempre cuida da sua mãe e nunca reclama de nada.

Marcus suspirou, segurou meu rosto e o virou na sua direção.

– Por que não consegue ver quanto é especial?

Mantive os olhos abaixados.

Ele secou minhas lágrimas.

– Eu devia dar uma surra nele por fazer você chorar.

Balancei a cabeça.

– Eu escolhi isto. Foi escolha minha. Eu o escolhi. Não posso evitar o que meu coração sente.

Marcus retesou o maxilar e assentiu antes de tirar as mãos e dar um passo para trás, como se eu o tivesse queimado. Ele era um cara tão legal... Detestava que a verdade o magoasse tanto.

Diminuí a distância que ele havia criado entre nós e levantei a mão para tocar seu rosto.

– Você também é especial, e um dia alguém vai roubar o seu coração e se tornar uma garota de sorte.

Abaixei a mão e me virei para sair dali.

– E se ela já fez isso, mas seu coração já tem dono? – perguntou ele em um sussurro rouco.

Fechei os olhos e respirei fundo, então me virei para olhar para ele.

– Então ela não é a garota certa.

Marcus veio até mim com um único passo longo.

– Mas e se ela estiver errada? – indagou, logo antes de sua boca tocar na minha.

Fiquei estupefata, primeiro. Depois, entrei em pânico. Eu não podia fazer aquilo. Coloquei as duas mãos espalmadas no peito dele e o empurrei para longe

antes de me virar e sair correndo. Peguei minha bicicleta e pedalei para casa o mais rápido que consegui.

O telefone tocou. Eu havia acabado de chegar à minha rua e estava sem fôlego de pedalar com tanta força. Parei, me recostei a uma árvore e respirei fundo.

Precisava atender aquela ligação. Falaria sobre a atriz quando ele voltasse para casa, mas não ia tirar conclusões sem que estivesse ali para se defender. Mesmo que as fotos fossem bastante incriminadoras.

– Alô – atendi.

– Onde você está?

A voz de Jax parecia dura e tensa.

– Ahn... – Percebi que eram duas horas da tarde e eu estava quase em casa.

Como eu explicaria isso?

– Bom, eu parei na calçada para conversar com você – respondi com o tom mais leve que consegui.

– Por que não está na minha casa? – O tom de voz dele pareceu um pouco menos duro, mas ainda muito tenso.

– Bem, ahn... – Eu não queria mentir, mas também não queria dizer a verdade. Pelo menos, não pelo telefone. – Estou indo para casa mais cedo.

Ele fez uma pausa de um instante.

– Você vai me dizer por quê?

– Preciso?

– Sim, acho que sim.

– Estou com dor de cabeça.

Não era uma mentira.

– Jason acabou de me ligar. Ele testemunhou uma coisa da janela dele há mais ou menos meia hora.

Suspirei e encostei a cabeça na árvore.

– É um assunto que eu quero esperar para discutir quando você chegar em casa.

– Isso não pode esperar. Ele me contou que você estava chorando e disse... ele disse que Marcus beijou você.

A última parte pareceu tão dura e irritada que temi por Marcus.

– Tem muito mais nessa história.

– Então me diga.

Eu sabia que aquela conversa não iria acabar até eu falar tudo.

– A irmã de Marcus, Amanda, viu em um site fotos suas tiradas na noite passada com Bailey Kirk, e vocês dois pareciam muito amigos e se tocando bastante. Você parecia feliz. Tive dificuldade para digerir as fotos, e Marcus disse algumas coisas sobre o nosso relacionamento que eu não queria escutar, então chorei um pouco. Ele me segurou e tentou me consolar, e eu comecei a ir

embora novamente. Daí então ele simplesmente... ele simplesmente me beijou.

Jax ficou calado pelo que pareceu uma eternidade.

– Ele está demitido, e eu estou em um avião a caminho de casa agora.

– Jax, não! Ele, ele... Acho que ele está apaixonado por mim.

Jax soltou uma risada amarga.

– Eu sei.

– Bem, ele só está preocupado e queria me convencer de que alguém como ele seria um namorado melhor para mim.

Jax sibilou.

– Ele está demitido agora! Prometi que não o demitiria, a menos que ele dissesse algo contra você, e ele fez isso. Tentou convencê-la de que eu não a amo.

Suspirei. Não podia suportar isso. Era tudo culpa minha.

– Eu não retribuí o beijo e o empurrei para longe rapidamente. Não houve nenhum problema.

– Eu sei disso e sei que você o empurrou. Jason viu tudo. Também viu você

sair correndo loucamente e passar voando pela entrada para carros com a sua bicicleta, em uma velocidade arriscada. Ele me ligou imediatamente. Saí de uma sessão de fotos e liguei para o meu piloto. Estou indo encontrar você agora.

– Você tinha me explicado as fotos antes. Eu só não estava preparada para ver de primeira mão e ler o texto do repórter também não foi nada divertido.

Tentei lidar com a situação sem ficar chateada.

Jax suspirou.

– Todas aquelas fotos foram tiradas na noite passada pelo relações-públicas

dela. Ela vai participar de um novo filme e precisa estar na mídia. Eles me disseram o que fazer em cada uma daquelas fotos.

O alívio mandou a dor embora, mas a culpa ainda pesava sobre mim porque Marcus ia ficar sem emprego.

– Obrigada por me explicar tudo.

Desta vez, ele deu uma risadinha, e sua voz tinha o tom carinhoso que eu adorava tanto.

– Espere por mim. A gente se vê logo.

– Pode deixar.

Capítulo 13

JAX

Eu sabia que posar para aquelas fotos na noite anterior seria má ideia. Mas concordara esperando encerrar as fofocas sobre uma garota do Sul que se tornara o centro das minhas atenções. Temia que descobrissem a respeito de Sadie e virassem seu mundo do avesso. Gostava de mantê-la em segurança, escondida da

mídia e da vida cruel que vinha com ela: nada de privacidade. Não podia permitir que fizessem isso. Então, posei para as fotos com Bailey para interromper os boatos.

A ideia de que Sadie vira aquelas fotos e pensara que eu estava me divertindo minimamente foi dolorosa. Tudo o que eu conseguia pensar era em voltar para ela. Nada a respeito de Bailey me interessava. Ela era somente mais uma garota lutando para chegar ao topo. Eu conhecia mulheres como ela todos

os dias. Todas achavam que tirar uma casquinha da minha popularidade seria seu passaporte para a fama. Eu era apenas um trampolim para elas.

Com Sadie, nada disso importava. Ela não ligava para quem eu era para o mundo. Ela só queria a mim. O cara que ninguém mais conhecia. O cara que eu acreditava estar perdido.

A primeira coisa que eu queria fazer era ir até Sadie, mas antes precisava encarar Marcus. A Sra. Mary me telefonara para dizer que Marcus estava esperando por mim na cozinha. Não podia deixar isso para depois.

Minha vontade era matá-lo por ter tocado em Sadie, mas respirei fundo várias vezes antes de entrar na casa e ir até ele.

SADIE

Jax não precisou demitir Marcus. Ele pediu demissão. A Sra. Mary disse que foi melhor assim e que eu não deveria me preocupar. Marcus não teria dificuldade

de encontrar outro trabalho nas poucas semanas que restavam de verão antes de voltar para a faculdade. No entanto, William também pediu demissão, e isso deixou a Sra. Mary com um problema. Ninguém para servir.

A Sra. Mary estava diante de uma pilha de currículos à sua frente.

– Vi dois candidatos hoje e apenas um tem o perfil. Mas ele vai precisar de alguma ajuda para a primeira vez.

– Eu sirvo esta noite. Sei como fazer. O candidato com o perfil pode me ajudar.

A Sra. Mary olhou para mim e franziu a testa.

– Não acho que seja uma boa ideia. O Sr. Jax não vai gostar muito. Ele já tem reclamado por você ter que trabalhar ao sol e me fez prometer que não faria você tocar em camarões ou ostras novamente, pois descobriu quanto você detesta.

Gargalhei.

– Bem, ele vai superar isso. Além do mais, que opção a senhora tem?

A Sra. Mary mordeu o lábio inferior, então assentiu.

– Bem, acho que tem razão. Você é a minha única solução para essa

confusão.

A porta se abriu e Jax entrou com um sorriso nos lábios.

– Ah, justamente quem eu queria ver.

Ele se abaixou e beijou meu nariz, depois se virou para a Sra. Mary com seu encantador sorriso de menininho.

– Tem chá gelado? – perguntou a ela.

– Você sabe que sim. Acabei de preparar.

Ela se levantou para servir a bebida.

– Já que está aqui, devo avisar que, agora que você expulsou meus garçons,

Sadie vai servir esta noite com o novo rapaz para poder treiná-lo.

Jax franziu a testa.

– Não vai, não.

– Jax, não vejo por que não. A Sra. Mary precisa de ajuda.

Eu me levantei e coloquei as mãos nos quadris, pronta para começar uma guerra.

Ele sorriu e passou os braços pelos meus ombros.

– A família vai jantar fora esta noite, e nós dois vamos estar ocupados. Não precisaremos ser servidos.

Jax se virou para a Sra. Mary e sorriu.

– Tire a noite de folga.

Então, seus olhos se voltaram para mim.

– Pode me dar a honra de sair para jantar comigo?

A Sra. Mary riu e eu sorri.

– Eu adoraria.

Ele segurou a minha mão e me levou em direção à área principal da casa.

– Boa noite, Sra. Mary – disse ele por cima do ombro.

Fomos para o quarto dele.

– Minha *stylist* comprou roupas para a viagem que você acabou não realizando. Se quisermos fazer uma refeição livre de fãs, teremos que comer em

algum lugar onde são exigidos trajes mais finos.

Jax entrou em seu imenso closet e saiu de lá com uma caixa branca comprida.

– Para você – disse, sorrindo.

Eu não gostava da ideia de que ele me comprasse roupas, mas o sorriso ansioso em seu rosto me fez ficar calada e superar isso. Coloquei a caixa em cima da cama e a abri. Dentro, havia um vestido azul-claro feito com um tecido

tão delicado que temi rasgá-lo quando o tocasse.

– Tenho medo de estragá-lo – sussurrei, olhando para Jax.

Ele riu e foi para trás de mim. Sua respiração fez uma carícia em minha orelha.

– A única coisa que você vai fazer é transformá-lo em motivo de inveja para todos ao redor.

Ele voltou ao armário e saiu de lá com uma caixa de sapatos.

– Vai precisar deles também.

Abri a caixa. Dentro, havia um par de sandálias prateadas com salto stiletto.

– Espero conseguir andar nisso.

Minha voz pareceu nervosa até mesmo para mim.

Ele pegou um dos sapatos, enfiou o dedo por uma das tiras e o deixou pendurado.

– Parece complicado mesmo. Mas consigo imaginar perfeitamente você

com eles, e a imagem está me fazendo suar. Temos que tirar você de perto de mim.

Ele pegou o vestido e me levou para um quarto de hóspedes.

– O banheiro está à sua disposição e verá que ali tem tudo de que você poderia precisar para se arrumar esta noite.

– Está bem – falei enquanto ele deixava o vestido em cima da cama e voltava para a porta.

Então me dirigiu um sorriso atrevido.

– Pegue você às sete, se concordar.

Olhei para o relógio em cima da mesa de cabeceira. Estava marcando quinze para as seis.

– Até mais, então.

Ele fez uma reverência e fechou a porta.

Entrei no banheiro da suíte. Maquiagem, géis de banho, sabonetes, sais, cremes e muitos hidratantes, perfumes e talcos cobriam os balcões de mármore.

Mordi o lábio para não dar uma risada alta. Ele tinha se preparado para o meu sim. Havia um pedaço de papel em cima da pilha de toalhas, toalhinhas de banho, esponjas, bucha e outros itens que eu nunca tinha visto antes. Peguei o papel e sorri quando me dei conta de que era de Jax.

Sadie,

Eu não fazia ideia do que você iria precisar. Tomei a liberdade de comprar tudo o que achei que cheirasse bem. Nada disso cheira tão bem quanto você, mas a vendedora me garantiu que todas as mulheres

querem se sentir mimadas no banho. Então, eu simplesmente comprei

tudo. Quanto à maquiagem, você não precisa de nada. Sua beleza

natural basta para me deixar de joelhos. Como eu queria fazer você feliz, pedi para a vendedora me dar tudo o que “uma loura

maravilhosa com pele incrível e olhos azuis deslumbrantes com cílios

naturalmente longos e curvos” pudesse precisar. Ela disse que pela descrição você provavelmente não precisava de nada, mas me sugeriu

algumas coisas que, acreditava, fariam você feliz.

Te amo,

Jax

Ri e guardei o bilhete cuidadosamente na minha bolsa. Então peguei o primeiro frasco para testar o perfume e decidir qual fragrância iria querer usar. A porta do banheiro se abriu atrás de mim, e me virei para ver Jax ali parado, me encarando. Antes que eu pudesse perguntar o que ele queria, diminuiu a distância entre nós e agarrou minha cintura para me puxar contra si. O frasco que eu estava segurando caiu sobre o tapete felpudo, logo antes da sua boca cobrir a minha.

– Me desculpe, mas eu sou péssimo nesse lance de ser bonzinho –

murmurou ele um segundo antes de sua língua tocar a minha.

Eu estava completamente absorta pelo sabor dele. Agarrei seus ombros para me segurar em alguma coisa enquanto ele fazia meu mundo girar com um beijo extremamente sexy.

Ele me empurrou para trás até eu estar encostada na beirada do balcão de

mármore, então me pegou no colo e me sentou em cima da pedra sem interromper uma vez sequer nosso beijo frenético. Jax ficou de pé entre as minhas pernas abertas, e a lembrança do que ele havia feito comigo da última vez que estivera entre as minhas pernas fez meu corpo estremecer. As mãos dele

deslizaram pela parte interna das minhas coxas. Eu sabia aonde ele estava indo e queria que se apressasse. Minha maior fraqueza era o toque de suas mãos.

Os lábios de Jax se afastaram dos meus, e ele percorreu uma trilha de beijos

pelo meu maxilar. Então, concentrou-se em morder e lambe o ponto atrás da

minha orelha até me deixar tremendo em seus braços ao descer pelo meu pescoço até a beirada do decote.

As mãos dele seguraram a bainha da minha blusa enquanto seus olhos

subiram para encontrar os meus.

– Posso? – perguntou enquanto começava a levantar a blusa sobre a minha barriga.

Consegui assentir em resposta. Ele se livrou rapidamente da blusa e voltou

a tocar o topo dos meus seios com a boca, seus dedos talentosos buscando, nas minhas costas, o fecho do sutiã.

No fundo, eu sabia que aquilo estava ficando cada vez mais fora de

controle. Eu não podia ser a minha mãe. Não queria ser como ela. Só que o toque de Jax fazia tudo o mais parecer sem importância. Eu estava perdida nas sensações que ele provocava em meu corpo. Elas me controlavam.

As alças rendadas do meu sutiã escorregaram pelos meus braços e Jax

puxou-as no restante do caminho, derrubando a peça no chão atrás de nós.

– O seu corpo é tão perfeito... Não consigo tirá-lo da cabeça. Eu passo o tempo

todo pensando em tocar em você... em sentir o seu gosto... e em estar dentro de você. Não quero assustá-la nem fazer nada para que você não se sinta

preparada, só preciso tocar mais em você.

O som de súplica na voz dele parecia manteiga morna. Eu estava pronta para ficar nua e deixar que ele fizesse exatamente o que queria. Mas não podia.

Havia uma linha que eu não tinha certeza se podia ultrapassar. Ele iria me deixar em breve. Será que eu poderia lhe dar aquela parte de mim sabendo que não havia qualquer promessa entre nós? Não, eu não poderia. Em vez de lhe dizer isso, puxei a camisa dele até que levantasse os braços para permitir que eu a arrancasse completamente pela cabeça. Eu também queria tocar nele.

Especialmente no peito. Era lindo. Passei as unhas por seu abdômen, e o corpo

dele ficou mais tenso sob o meu toque. Sorri para ele e seu olhar ardente só fez meu corpo sentir ainda mais desejo. Como eu poderia fazê-lo parar se fôssemos

longe demais? Vê-lo daquele jeito me fez querer ficar mais perto.

– Eu posso... – Ele engoliu em seco e sua respiração ficou mais pesada. –

Posso tomar um banho com você?

Ah, minha nossa. Não sabia se podia fazer isso. Nua e vulnerável embaixo de um chuveiro com Jax.

– Por favor, eu vou me comportar. Vou tentar. Quero lavar o seu cabelo... e quero lavar você.

Meu coração estava batendo com muita força no peito quando olhei para o

imenso chuveiro atrás dele. Era cercado de vidro e a parede do boxe era coberta pelo mesmo mármore do balcão sobre o qual eu estava sentada. Eu queria aquilo. Queria, sim. Mas era uma atitude inteligente?

– Por favor, Sadie – pediu Jax.

Eu era fraca. Não consegui dizer não. Assenti, e as mãos dele aumentaram a pressão na minha cintura quando me tirou de cima do balcão e começou a despir o resto da minha roupa. Deixei que ele fizesse isso, pois não sabia exatamente como agir. Ele abriu meu short e o desceu lentamente pelas minhas pernas. Eu estava lá parada de calcinha quando ele olhou para cima, para mim. Seus olhos não desviaram dos meus enquanto ele enfiava os polegares nas bordas laterais da calcinha. Mas, no instante em que ele começou a abaixá-las, seus olhos desceram, e eu quis cobrir o rosto. Embora ele já tivesse tido um contato bastante pessoal e próximo com aquela parte de mim, alguma coisa de estar ali parada na frente dele completamente nua tornava tudo completamente diferente. Não havia barreiras.

Saí de cima das roupas caídas no chão, e Jax se levantou lentamente, sem tirar os olhos do meu corpo em momento algum. Quando suas mãos foram para o botão do jeans, eu quis fazer aquilo por ele, mas não consegui estender a mão e assumir a tarefa. Apenas fiquei olhando-o se despir. Como nunca tinha visto um homem nu antes, fui tomada pela curiosidade.

Jax deixou o jeans e a cueca boxer caírem ao mesmo tempo. Eu não queria fitar diretamente aquela parte dele, mas era muito difícil. Eu estava fascinada.

– Se eu vou me comportar, você não pode olhar para mim desse jeito – disse Jax com um sorrisinho antes de se virar para ligar o chuveiro.

O traseiro dele era tão perfeito quanto a parte da frente. A vontade de tocá-lo estava ficando incontrolável.

Jax se virou para mim e estendeu a mão.

– Está quente agora. Decidiu qual sabonete líquido usar?

Eu não havia tido tempo de escolher um sabonete e, naquele momento, essa era a última preocupação na minha mente. Estiquei o corpo para trás e peguei o que estava mais perto. Então, dei a mão para ele, que me puxou gentilmente para dentro do boxe. Meu coração estava acelerado dentro do peito. A água atingiu minha pele fresca e eu estremeci.

– Me dê o frasco. Quero lavar o seu corpo – sussurrou ele no meu ouvido.

Não consegui responder, apenas levantei o frasco para ele pegar. Jax pegou meu cabelo e o passou por cima do meu ombro esquerdo. Então, a esponja de banho tocou nas minhas costas e eu fechei os olhos com força. Quanto ele iria lavar? Ou, mais importante, será que eu soltaria gemidos constrangedores quando ele me tocasse nas partes íntimas?

Atrás de mim, a esponja limpou cuidadosamente as minhas costas, mas a sensação era mais que uma carícia. Então ele passou para o meu traseiro e passou um tempo extra ali antes de descer pela parte de trás das minhas pernas.

Quando a esponja passou para a frente e começou a subir, estremeci com a expectativa. Ele estava chegando mais perto dos lugares que eu queria que ele tocasse. Só que ele passou a esponja pela frente da minha coxa e subiu direto para a barriga, que limpou um pouco mais do que efetivamente era preciso antes que a mão com a esponja e também a mão vazia cobrissem cada um dos meus seios.

Deixei a cabeça cair sobre o peito dele enquanto a mão com a esponja esfregava meus seios e a mão livre apertava gentilmente meu mamilo, me fazendo produzir sons de prazer. A esponja começou a descer pela minha barriga. A outra mão de Jax desceu ao lado dela, então deslizou por entre as minhas pernas e as afastou mais. A respiração dele estava pesada e rápida no meu ouvido enquanto a esponja se movimentava no local. Encostei uma das mãos na parede do banheiro para me apoiar e, com a outra, agarrei o braço de Jax. Minhas pernas estavam tremendo. Ouvi o instante em que a esponja caiu da

mão de Jax e soube o que isso queria dizer. Ele se aproximou mais por trás e sua

ereção pressionava as minhas costas. Eu queria me mexer contra ele, mas seus dedos escolheram aquele instante para deslizar para dentro de mim, e tudo em que pude pensar foi no prazer.

– Quero entrar em você, Sadie. Quero muito. Quero estar o mais

humanamente possível perto de você. Só não quero que você se arrependa disso.

As palavras de Jax quase pareceram uma súplica. Minha cabeça sabia qual

era a coisa certa a fazer, mas meu coração queria algo completamente diferente.

Virei-me em seus braços e deslizei as mãos pelo peito dele até chegar ao cabelo.

– Eu te amo e quero isso também.

Jax fechou bem os olhos e engoliu em seco.

– Você tem certeza?

Passei o polegar pelo lábio inferior dele e depois fiquei na ponta dos pés para poder beijar onde havia tocado.

– Sim.

Jax se aproximou, desligou o chuveiro, então abriu a porta do box e pegou

uma toalha. Ele a enrolou em mim, me levantou nos braços e me carregou até o quarto. Colocou-me em cima da cama, deu um passo para trás e olhou para mim

um instante antes de abrir a gaveta da mesa de cabeceira. O fato de que havia camisinhas ali foi um pouco surpreendente.

– Não comece a pensar o que eu sei que você está pensando. Nunca estive

aqui com uma garota. Jason usa este quarto quando traz meninas para casa.

Como a última namorada dele ficou aqui, eu sabia que haveria um estoque.

O balde de água fria que eu estava esperando foi imobilizado pelas palavras

dele. Jax trazia as meninas com quem ficava para aquele quarto. Eu era especial.

Tinha que acreditar que era especial.

Jax passou um dedo pela minha sobrancelha.

– Por que a testa franzida? – perguntou ele inclinando-se por cima de mim.

Eu estava prestes a dar a ele algo que jamais poderia ter de volta. Precisava de sinceridade naquele momento.

– Eu sou especial para você? Ou sou só mais uma garota? Mais um verão?

Jax largou a camisinha em cima da cama e moveu o corpo até estar ao meu

lado. Então me puxou e me abraçou por um instante. Eu estava começando a pensar que ele não ia me responder, até que enfiou o rosto nos meus cabelos úmidos.

– Você nunca será apenas mais uma garota. Você será sempre a única em quem vou pensar. Estou apaixonado por você, Sadie. Nunca me apaixonei por ninguém antes.

Pensei em Jessica e no estilo de vida que ela levava. Nos caras que a usavam e a deixavam de lado. Nenhum deles a tratava da forma como Jax me tratava. Aquilo era diferente e eu era mais inteligente. Peguei a camisinha que ele havia soltado e abri o pacotinho.

– Eu quero isso. Com você.

Jax alcançou a camisinha sem dizer nada e eu deixei que ele a pegasse. Não

sabia como colocar aquela coisa nele. Fiquei olhando paralisada enquanto ele a

desenrolava por todo o comprimento e então levantei os olhos para encontrar seu olhar fixo em mim.

– Tem certeza? – perguntou ele em um sussurro rouco.

– Muita – respondi.

Jax se abaixou e me beijou levemente antes de se posicionar entre as minhas pernas. Roçou os lábios no meu pescoço e sussurrou em meu ouvido promessas em que acreditei. Ele passou os dedos pelos meus cabelos e a cada carícia meu corpo relaxava mais. Então o senti na minha entrada. Não consegui

deixar de ficar tensa. Por mais que quisesse que aquilo acontecesse com Jax, eu ainda estava nervosa.

– Eu vou devagar, prometo. Diga se quiser que eu pare.

Respondi apenas assentindo. Então, com um movimento dos quadris, Jax

estava dentro de mim. A dor foi forte, mas breve. Os músculos nos braços de Jax flexionaram enquanto ele se segurava acima de mim. Eu queria beijar a veia que estava saltada em seu pescoço. Jax se mantivera completamente parado, mas sua respiração estava rápida e pesada. Era a coisa mais sexy que eu já vira.

Levantei o braço, segurei seu rosto e passei o polegar por seus lábios.

– Você pode se mexer – garanti.

A excitação e a paixão em seus olhos azuis faziam tudo formigar. Eu queria

senti-lo se mexer dentro de mim. Ele saiu um pouco e então voltou lentamente

com um movimento suave dos quadris. A sensação estava crescendo dentro de mim. O prazer estava lá e eu queria sentir aquilo de novo.

– Quero você. Quero que você goze. Mas acho que não vou conseguir

segurar por muito tempo – disse Jax com os dentes cerrados.

Meu corpo foi tomado por uma sensação poderosa que apenas intensificou o desejo ardente que se preparava para explodir.

– Eu quero ver você... gozar – falei para ele.

Olhei para o rosto dele, e o calor em seus olhos aumentou ainda mais. Jax

baixou a cabeça, puxou um dos meus mamilos com a boca e começou a sugar.

Por instinto, levantei as pernas e pressionei os joelhos nas laterais do corpo dele, justamente quando a onda que eu queria experimentar com Jax dentro de mim tomou conta do meu corpo. O nome dele saiu dos meus lábios, eu agarrei seus

braços e me segurei enquanto arqueava as costas, me prendendo a ele.

– Ah, porra – Jax gemeu.

Então o corpo dele começou a tremer e ele gritou o meu nome enquanto seu

corpo estremecia sobre mim várias vezes. Eu o amava. Não tinha qualquer dúvida quanto a isso. Agora, depois de termos estado tão próximos... Jax Stone

me completava.

Jax bateu à minha porta exatamente às sete e meia e coloquei os saltos prateados sexy. Serviram perfeitamente. Ele havia mesmo feito o dever de casa. Abri a porta, e meu coração deu um pulo. Vê-lo de smoking preto não era tão lindo quanto vê-lo nu, mas era um segundo lugar bem próximo.

– Você tem que avisar as pessoas antes de aparecer por aí vestido assim –

falei com admiração.

Foi então que me dei conta de que ele estava olhando fixamente para mim –

bem, para o meu corpo – e seu olhar parou nos meus pés.

– Acho que vou dar um aumento à minha *stylist*.

Os olhos dele encontraram os meus, e ele deu um sorriso lento e sexy que não ajudou em nada os meus joelhos bambos.

– Você está incrível – falou, afinal, pegando a minha mão e me puxando contra seu corpo.

Com seu cheiro quente e limpo de sabonete e antisséptico bucal, Jax fez o

sangue correr mais rápido pelas minhas veias. Embora tivéssemos acabado de

passar a última hora juntos, eu queria mais dele.

Seus lábios tocaram a minha orelha.

– Eu quero abraçar você, beijar você e aproveitar você neste vestido bem aqui neste quarto a noite toda, mas não posso.

Estremeci.

– Por favor, não estremeça. Isso mexe comigo – disse ele na minha orelha mais uma vez.

Sorri.

– Bem, pare de sussurrar no meu ouvido e de percorrer o dedo nas minhas costas nuas, que eu paro – consegui dizer apesar de o desejo bloquear a minha garganta.

Ele agarrou minha mão e começou a caminhar.

– Precisamos ir, ficar cercados por outras pessoas. Agora – disse ele com um senso de urgência que eu compreendi completamente.

Kane estava parado na porta do Bentley que eu só tinha visto a Sra. Stone usar. Ele assentiu:

– Srta. White, Sr. Stone – disse ele sem qualquer emoção quando entramos no carro.

Jax passou o braço pelas minhas costas.

– Sei de fonte segura que você não gosta de quase todos os frutos do mar.

Sorri e assenti, sabendo que a fonte era a Sra. Mary.

– Então, estou limitado a duas opções. Esta região é para turistas, os casuais, do

dia a dia, mas há alguns estabelecimentos em que é mais difícil entrar. Você já ouviu falar do Le Cellier?

É claro que não. Balancei a cabeça.

– Estive lá algumas vezes. É bom. O mais importante: é um lugar em que podemos apreciar uma refeição fora juntos sem precisar lidar com fãs.

Soltei um suspiro satisfeito, recostei-me no banco e cruzei as pernas. Jax limpou a garganta e olhei para ele.

– Será que você poderia não exibir nem um pouco de suas pernas enquanto estivermos a sós? Estou tendo bastante dificuldade com isso, sabia?

O sorriso dele estava tenso e eu me contive para não sorrir.

– Desculpe – falei baixinho, escondendo as pernas.

Paramos em frente ao estabelecimento e alguns homens esperavam para abrir nossa porta. Jax pegou a minha mão e nos levou até a hostess, que o reconheceu imediatamente.

– Sr. Stone, sua mesa está pronta. Por aqui.

Jax tinha razão. Os outros clientes não pediriam autógrafos, mas o notaram

quando passamos. Vários sussurraram e o acompanharam com os olhos. Fomos

levados a uma mesa longe da área principal do salão, onde não havia outras pessoas ao redor. Jax puxou a cadeira para mim e eu me sentei, satisfeita por não estarmos diante de olhos curiosos.

Jax sorriu.

– Você lê em francês ou quer que eu faça o seu pedido?

– O cardápio é em francês? – perguntei, surpresa.

Ele assentiu.

– Sim, e eu sei como ficar longe de ostras e camarões. Você gosta de vitela ou lagosta?

Eu não sabia direito do que gostava. O melhor restaurante em que havia comido na vida tinha cardápio em inglês e nada custava mais do que 15 dólares.

– Apenas peça qualquer coisa que você achar que eu vou gostar.

Ele deu risada.

– Está bem.

Um garçom apareceu e Jax fez o pedido em francês, é claro.

Eu o observei, hipnotizada por sua voz e pela maneira como as palavras estrangeiras saíam de sua boca com tanta facilidade.

Ele parou.

– O que você quer beber?

Franzi a testa e quase detestei perguntar:

– Eles têm Coca?

Jax sorriu e voltou a falar francês.

Quando estávamos a sós de novo, ele se inclinou na minha direção e sussurrou:

– Eu pedi a lagosta para você, porque sei que é boa aqui. Também não tem sabor nem um pouco parecido com camarão ou ostras.

Antes que eu pudesse responder, uma Coca-Cola apareceu na minha frente e outra diante de Jax.

Ele tomou um gole e estendeu a mão na minha direção. Coloquei minha mão na

dele e suspirei.

– É difícil estar perto e não tocar em você de alguma maneira – disse ele.

Eu sabia exatamente o que ele queria dizer. Esse deveria ser um pensamento feliz, mas me lembrou quanto o verão era curto e quanto eu estava perto de não poder mais tocá-lo.

– Não era para isso deixar você triste – disse ele baixinho.

Obriguei-me a sorrir.

– Não deixa. Só estava pensando em como o verão vai acabar logo. Em quanto já passou rápido.

Os olhos dele demonstraram uma emoção que não compreendi.

– Eu sei – disse ele, apertando mais a minha mão.

Ele olhou para a bebida à sua frente, então de novo para mim, com tristeza no olhar.

– Não posso pensar nisso agora. Deixar você vai ser a coisa mais difícil que vou ter que fazer. Simplesmente não sei como vou conseguir, não sei mesmo.

Jax parou de falar e desviou o olhar de mim.

Queria não ter falado sobre o nosso futuro tão próximo. Detestei ver a dor nos olhos dele.

– Vamos dar um jeito. Não vamos deixar que isso nos chateie agora. Ainda temos um mês e meio.

Ele forçou um sorriso e assentiu.

– Você tem razão.

Jax se levantou, deu a volta na mesa e estendeu a mão. Olhei para ele naquele smoking e o ar ficou preso nos meus pulmões. Ele estava lindo de tirar o fôlego.

– Quer dançar comigo?

Deslizei a mão na dele e o acompanhei até o salão principal, onde havia uma banda tocando. Deixei que ele me envolvesse em seus braços e desejei poder ficar ali para sempre. Suas mãos estavam apoiadas na parte mais baixa das minhas costas, e deslizei as mãos nos braços dele até chegar a seus ombros. Com a minha altura extra graças aos saltos matadores, eu estava muito mais perto do seu quase 1,85 metro. Ele se abaixou até o calor da sua respiração provocar um arrepio na minha orelha e no pescoço.

– Adoro ter você nos braços.

Eu estremeci e deslizei a mão para a sua nuca.

– Só que, se o velho cavalheiro que está na mesa à nossa esquerda não parar de comer as suas pernas com os olhos, vou precisar levá-lo lá para fora.

Segurei a risada e me virei para ver o homem ofensivo.

– Você está maluco – sussurrei.

Ele assentiu.

– Estou maluco desde o dia em que subi para o meu quarto e encontrei você

limpando alguma coisa do chão. Nunca vou me esquecer de ter pensado: “Não me importo se ela entrou escondida aqui para ficar perto de mim. Se ela deixar meus dedos se perderem naqueles cachos e encarar aqueles olhos azuis, pode chegar tão perto quanto quiser.”

Não sabia que ele havia sentido alguma coisa por mim naquele primeiro dia.

– É mesmo? Achei que você tivesse ficado irritado porque alguma fã

ensandecida havia passado pela segurança.

Ele sorriu maliciosamente.

– Como você acha possível ficar irritado com alguém que poderia ter caído do céu?

Fiquei vermelha e apoiei a cabeça em seu peito. Terminamos a dança em silêncio. Memorizei as batidas do seu coração e fechei os olhos para guardar aquele instante. Sabia que um dia, em breve, eu precisaria me lembrar de como

aquele momento havia sido certo. Quando tudo estiver acabado, eu não vou querer achar que cometi um erro ao me apaixonar por ele. Vou querer sempre me lembrar de como ele me fazia sentir, para saber que o sofrimento valeu a pena.

Jax me levou de volta ao meu lugar antes de retomar o seu. Bebi um gole

do refrigerante e notei que havia uma espécie de pão em cima de uma bandeja de prata no meio da mesa. Jax cortou-o, colocou algo parecido com óleo em uma fatia e o entregou para mim.

– O pão deles é muito bom – garantiu ele.

Dei uma mordida e decidi que o gosto daquele óleo estranho era muito melhor do que manteiga. Ele havia passado aquele óleo gostoso em um pedaço

de pão para si e de alguma forma conseguia ser sexy comendo pão. Perguntei-me se havia aulas desse tipo de coisa para astros do rock. E, se havia, será que eu conseguiria frequentar alguma?

– Por que você está sorrindo? – perguntou ele.

Não tinha me dado conta de que os pensamentos transpareciam no meu rosto. Dei de ombros.

– Estou pensando na forma como você faz coisas simples como comer pão

serem atraentes.

Jax me deu um sorriso torto e se inclinou na minha direção.

– Talvez do mesmo jeito como você faz respirar ser sexy.

– O quê? – perguntei, confusa.

Ele ergueu as sobrancelhas.

– Quando você respira, me deixa todo arrepiado.

Dei uma risada e balancei a cabeça.

– Você é mesmo bom com as palavras.

Ele piscou para mim, então se recostou na cadeira e tomou um gole do refrigerante.

– Você faz com que eu me sinta poético.

Um garçom chegou por trás de Jax e escutei outro por trás de mim. Então me endireitei e esperei que servissem a nossa salada.

– O mais maravilhoso no Alabama é que vem noz-pecã na salada – observou Jax quando os atendentes saíram.

Concordei com ele. Eu adorava nozes, mas nunca havia pensado em colocar na salada antes.

Depois de terminarmos a refeição e Jax pagar a conta, saímos e fomos recebidos por Kane e o Bentley, que nos esperavam na porta da frente. Nunca vou saber como Kane faz isso, mas ele sempre aparece na hora certa. Fomos até

o meu apartamento em silêncio. Fiquei sentada aninhada nos braços de Jax, enquanto ele brincava com os meus cabelos. Foi um daqueles momentos em que palavras não eram necessárias.

Kane diminuiu a velocidade e estacionou na rua em frente ao meu apartamento.

– Obrigada pela noite.

Jax sorriu para mim e levantou meu rosto para perto do seu antes de me beijar suavemente. Fechei os olhos e me aproximei mais do seu corpo. Ele recuou apenas o bastante para olhar nos meus olhos.

– Eu te amo, Sadie White – sussurrou com a voz rouca.

Sorri e beijei seu rosto suavemente.

– Eu te amo também, Jax Stone.

Ele gemeu, me puxou para mais perto e afundou o rosto nos meus cabelos.

Queria ficar daquele jeito para sempre. Não queria que setembro chegasse jamais.

– Você é todas as canções que já cantei. Nunca mais vou deixar nada magoar você. Pela primeira vez na minha vida, meus sonhos não têm a ver comigo.

Levantei os olhos para encontrar o seu olhar e ele sorriu.

– Eles têm a ver com você.

Capítulo 14

JAX

Depois de acordar assustado com as batidas à porta do meu quarto, sentei na cama, pronto para gritar com quem quer que houvesse decidido me acordar tão cedo. Meus olhos então registraram a expressão de pânico no rosto do meu irmão quando ele entrou voando no quarto.

Ele não falou. Só pegou o controle remoto da televisão e ligou o aparelho.

– Você precisa ver isto – foi a única coisa que registrei antes que imagens

de mim e Sadie aparecessem na tela.

Que diabo havia acontecido? Tinham me encontrado. E meu pior pesadelo

se tornara realidade. A vida particular de Sadie estava sendo transmitida para o mundo todo. Eu detestava que pessoas estranhas pudessem ver o seu rosto.

Detestava a forma como falavam dela, como se a conhecessem. Eles não sabiam de nada.

Eu havia feito aquilo. Era tudo culpa minha. Não a protegera. Eu a colocara no meio de tudo.

SADIE

No domingo de manhã, dormi até mais tarde de novo. Podia ouvir Jessica indo e vindo na cozinha. Espreguicei-me antes de me levantar, pegando o telefone e colocando-o no bolso da calça do pijama. Eu ia encontrar Jax à tarde para surfar, algo que nunca havia experimentado. Percorri o curto corredor até a cozinha e vi Jessica apoiada no balcão bebendo um copo de leite.

– Já estava na hora de a Bela Adormecida acordar.

Segurei um bocejo e dei de ombros.

– E daí que dormi até tarde? Acordo cedo todos os outros dias da semana.

Jessica assentiu.

– Sim, mas hoje é o dia em que você descobre o que acontece com garotas que namoram astros do rock.

Franzi a testa.

– Do que você está falando?

Ela se afastou do balcão e atirou o jornal de domingo em cima da mesa à

minha frente.

– Que bom que tenho a casca grossa, porque isto aqui não é nada lisonjeiro.

Minha mãe se virou e saiu da cozinha. Não era a primeira vez que eu olhava para uma foto de Jax com uma garota, mas, agora, a garota era eu. Ele parecia estar sussurrando no meu ouvido ou me beijando. Afundei na cadeira quando me dei conta de que estava usando biquíni. A foto fora tirada na festa de Quatro de Julho enquanto dançávamos. Acima das nossas imagens, a manchete dizia PRÍNCIPE DO

ROCK FISGADO PELA EMPREGADA. Meu estômago virou do avesso.

Jax Stone tem vivido disfarçado aqui em Sea Breeze neste verão, cortejando sua empregada, a Srta. Sadie White. Os dois foram vistos juntos em uma festa realizada na casa do filho do prefeito McCovey. Dylan McCovey realizou sua festa anual de Quatro de Julho na casa dos pais em Seagull Drive, e Sadie White era uma das convidadas.

A reportagem entrou em contato com Dylan e ele disse:

“Ninguém estava esperando isso. Sadie se mudou para cá este ano.

Não fazíamos ideia de que ela estava saindo com Jax Stone. Os dois parecem inseparáveis.” Sadie é empregada dos Stones, e vai de

bicicleta até a ilha exclusiva de Sea Breeze, onde apenas os extraordinariamente ricos têm casas de verão. Ela trabalha na cozinha e lhe serve comida. Aparentemente, ele a leva para casa depois do trabalho.

Sadie mora com a mãe, Jessica White, em um apartamento em

Sea Breeze. Sua mãe é solteira e está esperando um bebê que pode nascer a qualquer momento. Sadie parece ser a única a ter um

emprego na casa. Curiosamente, de algum modo ela conseguiu ser a

garota de verão de Jax Stone.

Fechei os olhos e pousei a cabeça sobre a mesa. Não podia acreditar que o

jornal local ficara sabendo disso. Eles tinham pintado Jax como um cretino frio que tirava vantagem dos empregados.

– É melhor você vir aqui, Sadie – chamou Jessica da sala. – As coisas

parecem estar ficando cada vez melhores.

Olhei para cima. Ela estava assistindo à televisão. No fundo, eu sabia que não queria ver, mas me levantei e me obriguei a ir até lá.

– “*Star Follower* tem um furo sobre o roqueiro adolescente mais amado do

país. Jax Stone, que foi visto com Bailey Kirk na semana passada aqui em Beverly Hills, foi localizado no Alabama. É isso mesmo, fãs. Ele está passando o verão na costa sul. E não está sozinho. Ele vem saindo com uma empregada que

trabalha na cozinha.” – Fotos minhas com Jax apareceram na tela. – “Nossa fonte nos informou que ela vai de bicicleta até a casa dele, onde é contratada para trabalhar na cozinha e no jardim. Em seu tempo livre, Jax encanta a local.

Parece que a garota, que mora em um pequeno apartamento e cuida da mãe solteira mas grávida, conseguiu subir alguns degraus na escada social e encontrar um caminho para sair da pobreza. A nós resta imaginar se ela vai conseguir arrancar uma vida melhor do enfeitado astro do rock. Jax Stone é mesmo um

cara generoso. Este é um dos motivos pelo qual é tão incrivelmente desejado!”

Fiquei enjoada. Saí correndo da sala e fui direto para o banheiro. Depois de

vomitou tudo o que ainda havia do jantar da noite anterior, lavei o rosto e afundei

no chão, apoiando a cabeça na banheira.

Não era algo que eu estivesse esperando. Tinha me preparado para muita coisa, mas nunca havia sequer temido isso. Agora, minha vida estava espalhada

por toda a mídia. Ou eu parecia uma vagabunda interesseira ou Jax parecia tirar vantagem de uma menina sulista burra e ingênua. Alguém bateu à porta do banheiro. Eu não podia encarar Jessica agora. Só precisava ficar sozinha.

– Vomitar não vai melhorar a situação. É melhor você ouvir as versões dos outros canais. Alguns deles não nos retratam como pobretonas.

Gemi.

– Não.

Fiquei no chão do banheiro até ouvir alguém chegar à porta da frente, e soube sem dúvida que se tratava de Jax.

– Sadie, querida, você tem visita – chamou Jessica de novo do lado de fora.

Não queria deixá-lo lá fora com ela, por isso me levantei e me encarei no

espelho. Estava com os olhos vermelhos e não havia nada a fazer a respeito. Abri a porta, e lá, em vez de Jessica, estava um Jax muito chateado.

Ele me agarrou e me puxou para os seus braços.

– Juro que vou matar quem quer que tenha feito isso.

Comecei a chorar de novo, o que eu não queria que acontecesse, porque Jax

evidentemente estava se culpando. Ele recuou apenas o bastante para eu poder ver seu rosto.

– Você vem comigo?

Assenti.

Jax me acompanhou com o braço firme na minha cintura.

– Sra. White, vou levar Sadie por um tempinho. Eu a trarei de volta logo.

Jessica bufou.

– Apenas garanta que ela volte mais feliz do que está agora.

Ele franziu a testa e nós seguimos até o Hummer. Kane estava no assento do motorista e gostei de saber que Jax não ia dirigir, pois assim não precisaria abrir mão dos seus abraços. Um flash foi disparado e Jax se colocou na minha frente.

– Rápido, entre no carro.

Jax deslizou para dentro do carro atrás de mim, então ficamos protegidos pelos vidros escurecidos.

– Sadie, eu lamento muito – sussurrou ele mais uma vez.

Funguei e enxuguei os olhos.

– Não é culpa sua.

Jax deu uma risada dura.

– É, sim. Eu fui descuidado. Queria que todos soubessem que era minha e acabei expondo você. A mídia é feita de abutres famintos. Eles vêm para cima.

Isso não vai simplesmente desaparecer.

Estremeci ao pensar em mais coisas da minha vida pessoal sendo compartilhadas com o mundo.

– Como você faz isso? Como lida com a invasão de privacidade? – sussurrei com a garganta apertada.

Ele suspirou.

– É um mundo que eu conheço há muito tempo.

– É difícil – admiti.

Os olhos dele estavam perturbados. Detestava lhe causar tudo isso. Parecia que eu só lhe trazia problemas.

– Sou durona – forcei um sorriso. – Vou conseguir sobreviver.

Jax não disse nada por alguns minutos. Puxou-me de novo para os seus braços e ficamos sentados em silêncio.

– Prometi que nunca deixaria nada magoar você de novo.

Ele fechou os olhos com força e sussurrou, como se as imagens em sua cabeça fossem demais:

– Em vez disso, eu não apenas magoei você como também magoei a sua mãe.

Toquei no braço dele, detestando vê-lo tão destruído.

– Eu disse que sou durona. Não é culpa sua.

Ele me soltou, se afastou de mim e se inclinou para a frente.

– Não, Sadie, não! É tudo culpa minha. Sou o astro de rock adolescente mais conhecido do mundo. Eu vivo na mídia. Mas ouvi-los... – ele parou de falar e fechou o maxilar – ... ouvi-los falando de você daquele jeito... Eu preciso... eu preciso bater em alguém.

Eu me ajeitei no assento para me aproximar mais dele.

– Jax, por favor, eu devia saber que isso iria acontecer. Sim, dói, mas posso sobreviver. Posso sobreviver a qualquer coisa, desde que tenha você ao meu lado.

Ele balançou a cabeça violentamente.

– Você não percebe, Sadie? É só o começo. A sua vida nunca mais vai ser a mesma. Eu sabia disso desde que me dei conta de que queria ficar com você. A

minha vida não é feita para relacionamentos. Apenas garotas que estão sob os holofotes conseguem suportar isso e eu nunca encontrei nenhuma com quem quisesse ficar. Aí você apareceu. Doce, maravilhosa, generosa... tudo o que eu nunca vi em ninguém mais. Fui egoísta por deixar isso acontecer. Fui egoísta quando decidi seduzir você e, quando consegui, fui egoísta por querer ficar com você.

Jax segurou minhas mãos nas dele.

– Eu te amo mais do que qualquer outra pessoa ou qualquer outra coisa na minha vida. De alguma maneira, você se tornou a canção dentro de mim. E é por amá-la tanto que vou sair da sua vida e deixar que se recupere e encontre alguém que seja digno de você. Alguém que possa levá-la ao cinema ou à pizzeria sem precisar se preocupar em ser atacada por fãs ou em ter sua foto divulgada na mídia. Quero que você tenha mais do que posso lhe dar.

Olhei pela janela e percebi que estávamos parados do lado de fora do meu apartamento mais uma vez.

– Não sou forte o bastante para fazer isso, Sadie. Se você me ama, vai sair do carro e ir embora.

Meu coração estava despedaçado e eu não conseguia respirar fundo. Meus olhos estavam cheios de lágrimas. Mas eu não me mexi. Não consegui.

– Não quero ir embora. Eu te amo. Como você pode me pedir para fazer isso? – sussurrei.

Jax me examinou com um olhar duro.

– Sadie, eu já iria embora de qualquer maneira em poucas semanas. Não poderíamos continuar nos vendo. Isto é muito mais aconteceria se eu tentasse voltar para cá nas minhas folgas.

– Você disse que me amava.

A risada dele soou dura e mecânica.

– Às vezes, Sadie, amar não basta. Esta é uma dessas ocasiões.

A porta do meu lado se abriu, e Kane estava parado ali fora com a mão estendida para mim.

Os olhos de Jax pareciam livres de qualquer emoção.

– Adeus, Sadie.

Sempre soube que seria ele a dar um fim àquilo. Jamais poderia me afastar dele de qualquer outra maneira. Só que ele queria que eu fosse embora agora.

Queria que eu saísse. Eu era um atraso na vida dele. Não conseguiria me encaixar. Odiava a mim mesma por minha fraqueza e minhas emoções. Sabia que eram parte de mim, e não podia evitá-las. Eu não poderia ser do que ele precisava.

Saí do carro e segui em direção à porta, onde minha mãe me esperava. De alguma forma, ela soube que eu voltaria assim. As lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto enquanto eu caminhava até ela e, pela primeira vez desde muito tempo, me enrosquei em seus braços e chorei.

Capítulo 15

JAX

– Então você vai mesmo simplesmente deixá-la? – perguntou Jason, me encarando enquanto eu entregava minha última mala a Kane.

– Sim. O que você espera que eu faça? Se ficar aqui, a mídia vai atacar e a vida dela só vai ficar mais difícil. Não posso fazer isso com ela, Jason.

Simplesmente não posso. Tudo o que aconteceu entre nós foi egoísta da minha

parte. Eu a queria, e deveria tê-la apreciado o suficiente para deixá-la em paz, mas fui fraco. Agora, Sadie está pagando porque eu queria estar perto dela. Eu me odeio e odeio a minha maldita fraqueza.

Dei um soco na parede e fechei os olhos com força. Eu não ia chorar. Não podia. Muito menos na frente de Jason.

– Mas eu a vi. Ela te ama. Você fica diferente com ela. Você é... *você*.

Se Jason houvesse me cortado com um facão, teria doído menos. Empurrei-

o para conseguir passar e entrei na limusine que estava esperando para me levar ao aeroporto. Precisava voltar para a minha antiga vida. A vida em que eu vivia anestesiado para as emoções e apenas cantava. Podia fazer aquilo de novo. Se me recusasse a me permitir lembrar o sabor delicioso de Sadie e como era bom

tê-la em meus braços. Se eu pudesse me esquecer de como ela me deu um motivo para querer viver.

SADIE

Eu nunca me sentira vazia e oca antes. Mesmo durante os períodos mais difíceis, eu tinha um sonho para o futuro. Viver sem ter a esperança de um sonho ou de

felicidade era como andar morta por aí. Não havia um futuro que eu pudesse imaginar que me desse motivo para sonhar acordada. Fiquei dias sem sair do quarto – não sei ao certo quantos, mas não conseguia me obrigar a levantar.

Jessica ficava parada do lado de fora da minha porta todos os dias falando comigo. Ela deixava comida que eu não comia e ameaçava me hospitalizar.

Quando alguém não se importa se vai continuar respirando, ameaças não significam nada.

Jessica começou a deixar a casa por algumas horas. Eu sabia que ela havia

saído quando ouvia o carro dar a partida. Depois do pôr do sol, o carro voltava.

Ela sempre me perguntava se eu estava bem e me estimulava a comer. Mas eu

não conseguia comer. Meu apetite havia desaparecido. Eu sabia que, sem trabalhar, ficaríamos sem dinheiro, mas não conseguia me importar com isso.

Dentro de mim, eu só queria ficar naquele quarto sem me mexer. Se eu me mexesse, doía e não conseguiria lidar com a dor de novo.

Em algum lugar na minha escuridão, um telefone tocou. O toque de uma canção familiar que perfurou meu coração. Eu sabia que era para mim, mas não

consegui atender. A voz dele do outro lado da linha abria a escuridão fechada ao meu redor. Eu precisava do escuro – isso manteria do lado de fora a dor que queria entrar. Então, deixei o telefone tocar.

A canção em algum momento parou, e eu soube que jamais voltaria a ouvir aquele toque. Eu tinha a escuridão a que me apegar. Era muito mais fácil assim.

Uma batida à minha janela me assustou e dei um salto. A janela se abriu, e fiquei imóvel, sem conseguir parar o intruso. Não tinha mais poder de luta.

Fiquei olhando o invasor penetrando na escuridão. O rosto conhecido de um amigo apareceu através da névoa escura e minhas lágrimas começaram a rolar.

Marcus sentou ao meu lado encostado à parede e me puxou para os seus braços. Como uma criança, eu me enrosquei em seu colo e chorei. Ele não disse nada. Apenas me abraçou, e o silêncio e a aceitação dele aliviaram a dor.

Quando meu choro por fim diminuiu, eu o encarei e toquei seu rosto. Ele era real e estava ali. Mesmo depois de eu tê-lo feito perder o emprego, ele havia me procurado na escuridão.

– Sadie – sussurrou ele, como se suas palavras pudessem ser demais para mim. – Você tem que comer, por mim.

Ele me fez ficar sentada ao lado dele.

Franzi a testa, confusa. Por que ele estava falando em comida?

– Sadie, escute. Você está aqui há três dias sem comer nem beber nada.

Você precisa comer, querida, ou vou ter que levá-la para o hospital.

Lá vinham eles de novo, me ameaçando. Balancei a cabeça. Não queria comida. Marcus segurou meu rosto, como se eu fosse frágil e pudesse me quebrar a qualquer momento.

– Sadie, você quer melhorar?

Mesmo na escuridão, eu sabia que não queria piorar. Queria melhorar.

Queria ter um motivo para sorrir.

– Eu sei que sim. Agora, eu tenho um pouco de água e pão e vou ficar sentado bem aqui com você, e quero que você coma, por mim, está bem?

Ele levou o copo d’água até a minha boca, e eu bebi obedientemente. Isso não iria me fazer melhorar. Eu sabia que água não era a resposta para a dor, mas bebi mesmo assim. Queria tirar a expressão assustada dos olhos dele.

– Boa menina – disse ele baixinho, partindo um pedaço de pão e o levando até a minha boca. – Agora coma um pedaço, por mim. – Obedeci, e ele abriu um sorriso. Vê-lo sorrindo me lembrou que talvez eu nunca mais voltasse a sorrir.

– Que bom. Agora tome mais um gole.

Obedeci, e ele pareceu emocionado. Então, comi mais conforme ele me oferecia e bebi água do copo em suas mãos. Quando terminei o que ele havia trazido, Marcus sorriu como se tivesse conquistado uma espécie de medalha.

– Você se saiu muito bem. Agora, por que não se arruma para irmos até a praia olhar as ondas?

Percebi que queria sair daquele quarto e de sua escuridão. Talvez pudesse

encontrar outra maneira de lidar com a dor. O mar era sempre reconfortante.

Assenti, e ele se levantou e me puxou para ficar de pé. Minhas pernas fraquejaram, e me segurei em seus braços.

– Essa é a minha garota. Agora, se apoie em mim.

Fui com ele até o corredor e Jessica estava lá com o olhar aliviado.

– Ela comeu? – perguntou a Marcus, que assentiu. – Ah, querida, que ótimo. Agora, vamos arrumar você.

Jessica pegou a minha mão e eu fiquei tensa. Comecei a sentir uma espécie de dor.

– Ahn, talvez seja melhor eu levá-la até lá primeiro, e aí vemos como fazer a partir de então.

Jessica concordou e deu um passo para trás. Marcus me levou até o banheiro e me colocou de pé na frente do espelho. A garota pálida com olheiras profundas que me olhava de volta me assustou. Estremeci.

– Agora você sabe por que deve sair comigo. Está precisando de ar fresco, e a brisa do mar é a melhor coisa agora. Primeiro, você precisa deixar a sua mãe entrar aqui para ajudar. Você está fraca e desidratada. Vou ficar esperando lá fora.

Eu queria voltar a ser eu. Não gostava daquela estranha no espelho. Deixei minha mãe me ajudar a tomar um banho e arrumar meus cabelos. Quando terminamos, o rosto no espelho parecia menos assustador, mas ainda não era eu.

O ar fresco salgado tinha um cheiro maravilhoso. Fiquei parada na areia inspirando enquanto as ondas quebravam à minha frente. A água respingava nos

meus calcanhares e nas pernas, mas continuei olhando.

– Eu teria vindo antes se soubesse – disse Marcus atrás de mim.

Eu não queria falar a respeito.

– Não era problema seu.

As mãos dele tocaram meus braços gentilmente.

– Sei que agora você precisa muito de um amigo, e gostaria de ser esse amigo para você.

Eu queria um amigo.

– Isso seria bom.

Ele apertou levemente os meus braços.

– Não vou fazer você falar sobre nada que não se sinta pronta para falar.

– Obrigada.

Não queria precisar da escuridão.

– A Sra. Mary me ligou ontem. Ela está preocupada com você e sente a sua falta. Ela mandou eu lhe dizer que é sempre bem-vinda na casa dela.

Aliviou um pouco a dor saber que eu não havia perdido tudo.

– E o Sr. Greg quer que eu leve você para jogar xadrez com ele assim que tiver vontade.

Eu queria sorrir, mas não consegui.

– A fofoca está começando a perder força agora, mas, infelizmente, acho que você será a menina mais conhecida na Sea Breeze High.

Fiquei tensa. Queria voltar a ser desconhecida e ignorada.

– Ei, não precisa ficar toda tensa. Isso não é ruim.

Balancei a cabeça.

– Não quero pensar na escola.

Marcus suspirou.

– Sadie, você vai ter que retomar a vida e seguir em frente. Fugir do assunto não vai proteger você de viver.

Eu sabia que ele tinha razão, mas a dor que aqueles pensamentos evocavam era tão intensa que eu duvidava que conseguisse suportar.

– A dor... Eu não consigo respirar quando começo a lembrar.

Ele não disse nada de imediato. Ficamos olhando para as ondas juntos.

Consegui respirar sem dor pela primeira vez desde que Jax foi embora.

– Espero que algum dia eu consiga evocar em alguém tão incrível como você esse tipo de amor e desejo.

Eu me virei para ele.

– É a coisa mais incrível no mundo quando se está junto, mas, quando acaba, dói. Dói mais do que é possível imaginar.

Ouvi as palavras saindo e fiquei surpresa comigo mesma por dizer meus pensamentos em voz alta.

– Você faria diferente se pudesse, agora que sabe como termina?

Permiti-me pensar no sorriso de Jax e nos braços dele ao meu redor e soube que não mudaria nada. Nossa última dança, da qual eu lembrava cada segundo, voltou à minha mente. Com ela, veio a dor. Meus joelhos bambearam e os braços

de Marcus me envolveram e me mantiveram de pé. Combati a dor com a felicidade que eu havia sentido, e isso pareceu aliviá-la. Se eu pudesse voltar no tempo, tudo o que eu faria seria apenas tentar ser mais forte ou... apenas mais.

Eu tentaria ser alguém que pudesse ficar com ele. Alguém que pudesse merecê-lo.

– Não – sussurrei, sabendo que não perderia um instante.

Dizer isso em voz alta e saber que jamais esqueceria nada ou abriria mão das lembranças aliviou a dor um pouco mais.

– Ele também te ama – admitiu Marcus, entrando na escuridão.

Perguntei-me se ele estava dizendo aquilo na esperança de me fazer sentir melhor ou se realmente queria dizer aquilo.

– Ele não me amava o suficiente – falei para a brisa noturna, voltando a atenção novamente para a água.

Isso ajudava a me acalmar.

– O que é suficiente? – perguntou Marcus.

Suspirei e fechei os olhos.

– Estar disposto a enfrentar os obstáculos juntos.

As palavras faziam sentido, mas eu detestava que elas soassem como uma traição a Jax.

– Não sei por que o estou defendendo, mas acredito que ele tenha ido embora para proteger você. Pela primeira vez desde que o conheceu, ele colocou você em primeiro lugar.

Soltei uma risada dura e fria, que não parecia vir de mim.

– Como pode ser bom para mim levar embora a razão por que meu coração bate?

Marcus segurou o meu braço.

– Jax sabia que vocês não poderiam ficar juntos desde o início. Sabia que

você não se encaixaria no mundo dele. Eu me culpo por ter dado em cima de você na frente dele, porque foi o que o fez desistir de ficar longe de você. Ele não conseguiu lidar com o ciúme. Pela primeira vez na vida, Jax queria algo que não podia ter e lutou contra isso por você. Eu o vi fazendo isso. Mas então ele cedeu e, quando cedeu, foi o começo do fim. Eu o odeio por não ter sido forte o suficiente. Eu o odeio por ter magoado você. Mais do que isso, eu o odeio porque ele roubou o seu coração, e não acho que seu coração jamais voltará a ser o mesmo.

Não queria brigar com Marcus. Ele estava ali para me tirar da escuridão quando ninguém mais fez isso. Marcus era meu amigo. Meu primeiro amigo. Eu

sabia que ele jamais compreenderia o fato de eu não me arrepender de sequer um instante do tempo que havia passado com Jax. A dor que eu estava suportando agora valia cada momento do tempo que eu passara com ele.

Então toquei no braço de Marcus e desviei o olhar do rosto triste dele.

– Você tem razão sobre uma coisa. Meu coração... Jax roubou e levou junto com ele.

Nos dias seguintes, minha escuridão foi diminuindo aos poucos. As lembranças começaram a iluminar os pontos mais escuros. Não consegui voltar para a casa de Jax para trabalhar. Meu tempo lá havia acabado. Depois de uma semana em casa, Jessica veio até o meu quarto.

– Se quisermos comer, precisamos de dinheiro. Ninguém vai me contratar

prestes a dar à luz. Sei que você está sofrendo, mas vamos começar a passar fome e calor se você não encontrar um trabalho.

Já esperava por isso. Sabia que tínhamos pouco dinheiro e Jessica estava certa. Ela não podia trabalhar. Era eu quem tinha como fazer isso ali. Minha mãe me entregou um pedaço de papel.

– Ligue para a Sra. Mary. Ela disse que pode conseguir um emprego para você, se quiser a ajuda dela. Qualquer coisa que ela consiga vai ser muito melhor do que o melhor emprego que você pode arrumar sozinha. Além disso, os Stones

deixaram a todos os empregados de verão uma indenização, já que todos foram demitidos com um mês e meio de antecedência. A Sra. Mary disse que vai mandar o cheque pelo correio.

Eu me encolhi, e Jessica suspirou e sentou na minha cama.

– Sei que pensar nele dói. Você é muito orgulhosa e aceitar dinheiro dele é difícil para você. Mas, no momento, comigo prestes a ter um bebê, nós precisamos desse dinheiro.

Puxei os joelhos até o queixo.

– Sim, mas a família foi embora mais cedo por minha causa. Por que eles teriam que me pagar por eu ter forçado sua partida?

Jessica suspirou e balançou a cabeça.

– Você não fez nada de errado além de se apaixonar por um roqueiro famoso. Não posso dizer que culpo você, ele é um gato, mas um relacionamento com alguém como ele era impossível desde o começo. Eles foram embora mais cedo, e você perdeu o seu emprego por causa disso. Eles devem a você tanto quanto a todos os outros.

Balancei a cabeça.

– Não, eles não me devem nada!

Jessica se levantou.

– Bem, independentemente do que você acredite, vamos aceitar aquele

cheque, pagar as nossas contas, abastecer a cozinha e comprar fraldas. Pare de ser tão egoísta e abra os olhos para os fatos, Sadie. Estamos prestes a ter outra boca para alimentar, e seu choro e suas lamúrias de autopiedade e orgulho não vão suprir as nossas necessidades. Então, pare com isso e siga em frente.

Jessica se virou e saiu do meu quarto. Concordava que precisávamos de dinheiro. Então, me levantei e me vesti, porque ia sair para encontrar um emprego.

Capítulo 16

JAX

Eu estava sentado na cama da minha suíte com o telefone nas mãos. A Sra. Mary tinha acabado de me ligar para contar que havia conseguido um novo emprego para Sadie. Um emprego em que ela poderia trabalhar mesmo depois da volta às aulas. Contou que Sadie parecia bem da última vez que a vira e que estava passando bastante tempo com Marcus.

A ideia de que ela se apaixonasse por Marcus e seguisse em frente tornava

difícil respirar. Fechei os olhos e afundei a cabeça nas mãos. Ela ia seguir em frente. Talvez não agora, talvez não com Marcus, mas isso aconteceria um dia. E

o nosso tempo juntos não seria nada além de uma lembrança para ela. Uma lembrança que ela provavelmente se esforçaria para esquecer.

Meus olhos se encheram de lágrimas e deixei que elas rolassem. Não havia

ninguém ali para me ver chorar, e eu precisava disso. Precisava viver o luto. Eu havia perdido tudo. Minha chance de algum dia ser realmente feliz. Tivera isso

por um instante com Sadie, mas agora era passado.

SADIE

A Sra. Mary era bem-relacionada. Durante três semanas, eu trabalharia no arquivo de um escritório de advocacia local. Aparentemente, o vizinho da Sra.

Mary trabalhava para um advogado que precisava de alguém para auxiliar sua secretária. Com a empolgada recomendação da Sra. Mary, ele me contratou pagando exatamente o que eu ganhava antes. Quando as aulas comesçassem, eu

iria para o escritório depois da escola e trabalharia até as seis da tarde, todos os dias. Mary Ellis, a secretária dele, tinha mais ou menos a idade de Jessica e era fácil trabalhar com ela. Eu gostava do trabalho e às vezes ficava tão ocupada que não pensava nas histórias de guerra do Sr. Greg nem na risada da Sra. Mary.

Eu terminara a terceira semana e estava com o cheque do pagamento nas mãos. O dinheiro ainda não era realmente necessário, considerando que a indenização que eu recebera de Jax tinha sido exagerada e Jessica se recusara a permitir que eu abrisse mão dela. A Sra. Mary me garantiu que todos haviam recebido uma quantia igualmente exorbitante. Isso me tranquilizou um pouco, mas não o suficiente. De alguma maneira, eu ainda me sentia comprada.

Detestava pensar na situação dessa maneira, mas era como eu me sentia.

Deixei a bicicleta ao lado da entrada de casa e ouvi um grito vindo lá de dentro. Meu coração disparou. Escancarei a porta e entrei correndo. Jessica estava dobrada para a frente na cozinha, e água ensanguentada escorria por suas pernas, formando uma poça no chão.

– O que está acontecendo? – perguntei, em pânico.

– Ligue para a emergência *agora*!

Agarrei o celular dela, que estava em cima do balcão. Ela gritou mais uma vez. Minhas mãos tremiam tanto que tive dificuldade para discar. Alguma coisa estava muito errada.

– Qual é a sua emergência?

– É a minha mãe, ela está sangrando e sentindo muita dor, ela está gritando.

Ela está com oito meses de gravidez, talvez quase nove. Eu acho, não tenho certeza.

Falei tão rápido que torci para minhas palavras fazerem algum sentido.

– A ajuda está a caminho. Diga o que a sua mãe está fazendo.

A voz do outro lado da linha parecia muito calma.

– Ela está respirando com força, sentada em uma cadeira.

– Pergunte como ela está se sentindo.

Olhei para a minha mãe. Seu rosto estava completamente pálido. Seus olhos estavam arregalados e assustados. Ver minha mãe preocupada e com dor quase me fez entrar em pânico.

– Como você está se sentindo? – perguntei para ela, trêmula.

– Agora estou bem, mas isso não quer dizer nada. Vai voltar.

Jessica cerrou os dentes e fechou os olhos.

– Ela está bem agora, mas disse que vai voltar.

– Ela tem razão, vai voltar. A sua mãe está em trabalho de parto. Agora, preciso que você mantenha a calma, pegue um pano molhado em água fria e passe no rosto dela. Vai ajudar a tranquilizá-la.

Fiz o que a voz mandou. Jessica ficou sentada em silêncio enquanto eu lavava seu rosto.

– Como ela está? – perguntou o atendente.

– Ela está bem. Lavei o rosto dela, e está respirando com mais facilidade.

– Que bom. O bebê não está vindo rápido demais. Agora, pegue alguns cubos de gelo para ela chupar, ou gelo triturado, isso também vai ajudar.

Levantei para pegar uns cubos de gelo para despedaçar quando ouvi as sirenes da ambulância do lado de fora.

– A ambulância está aqui – falei para a voz no telefone.

– Que bom. Então tudo vai ficar bem, você se saiu muito bem. Pode ir lá falar com eles.

– Obrigada – falei apressadamente e desliguei o telefone.

Corri até a porta e a escancarei justamente quando um cara já ia bater.

– Ela está aqui.

Apontei e ele entrou depressa com uma mulher logo atrás. Os dois

conversaram com Jessica e verificaram sua pulsação e a temperatura. Quando terminaram os exames e as perguntas, colocaram-na em uma maca e a puseram

na parte de trás da ambulância. Fiquei paralisada, sem saber o que fazer. Jessica não era a melhor mãe do mundo, mas eu a amava, e lágrimas começaram a correr pelo meu rosto. Não queria pensar em nada acontecendo com ela.

– Ah, querida, está tudo bem – disse a mulher. – Sua mãe só está em trabalho de parto. Vamos lá, seque essas lágrimas antes que ela veja você. A última coisa de que ela precisa é vê-la preocupada.

Fiz o que ela disse. De repente, percebi que, se eu não fosse de carro, não

teríamos transporte quando precisássemos voltar para casa. E então me ocorreu o fato de que eu tinha que pegar o bebê-conforto e todas as outras coisas para levar ao hospital.

– Eu... A gente vai precisar do carro e das coisas para o bebê.

O paramédico veio até mim com um sorriso tranquilo no rosto.

– Então vá em frente, pegue tudo e leve o carro. Quando chegar ao hospital,

procure o balcão de informações. Eles lhe informarão o quarto dela.

Olhei para a mulher enquanto ela subia na ambulância com Jessica.

– Não se esqueça das coisas dela também – disse a moça. – Ela vai precisar de produtos de higiene e camisolas, além de uma roupa para voltar para casa.

Assenti, e as portas se fecharam. Não podia acreditar que aquilo já estava acontecendo. Observei-os indo embora, então corri novamente para dentro de casa para arrumar tudo de que Jessica e o bebê iriam precisar. Antes de mais nada, limpei a água e o sangue do chão e da cadeira em que ela ficara sentada.

Depois que a cozinha estava limpa, fui até o quarto de Jessica e peguei o bebê-conforto que ela havia comprado em um brechó antes de deixarmos o Tennessee.

A Sra. Mary havia mandado sacolas de roupas de menina e menino para o meu trabalho na semana anterior. Ela guardara quase tudo o que havia comprado para os netos depois que as peças deixaram de servir. Revirei as roupas com perfume de bebê e encontrei a menor peça entre elas. Era uma roupinha amarela macia com pés e botões de pressão na frente. Serviria tanto para um menino quanto para uma menina. Peguei a roupinha e também um pacote de fraldas das coisas que Jessica havia comprado para o bebê. Sem fazer ideia de quanto seria

necessário, pensei que, se levasse tudo, estaríamos bem. Depois de aprontar as coisas do bebê, peguei um bonito vestido leve e confortável e roupas de baixo para Jessica, além de algumas camisolas. Como ela não tinha muitas roupas de

dormir discretas, coloquei também algumas camisetas para ela vestir por cima das camisolas. Quando tudo já estava arrumado, carreguei o carro. Queria estar

lá quando o bebê nascesse. Queria vivenciar a chegada dele ao mundo. Ele tinha sido um estranho para mim por nove meses. Até então, tudo o que eu tinha na vida era Jessica. Agora, eu teria um irmão.

Puxei a mala de rodinhas quando saí do elevador. A sala de espera estava repleta de pessoas tensas e ansiosas de todas as idades. Avós balançavam crianças nos joelhos e se deliciavam diante dos bebês do outro lado do vidro, para os quais apontavam. Aquele era um lugar feliz, onde a vida começava. Caminhei na direção das portas duplas que levavam para as salas de parto. Passei por novos

pais, ou quase novos pais, parados perto da cafeteira, compartilhando histórias de terror sobre esposas que haviam se transformado em monstros. Alguns haviam decidido que se esconder ali era uma ideia melhor do que testemunhar o

nascimento dos filhos. Fiquei me perguntando se Jessica se tornara um desses monstros ensandecidos enquanto procurava pelo quarto 321. Quando o localizei,

respirei fundo antes de entrar. Eu era tudo o que Jessica tinha. Não haveria mais ninguém por perto para segurar a mão dela. Eu não poderia ir a nenhum outro lugar.

– Sadie, ah, que bom, você pegou tudo. Acho que eu devia ter me

preparado, mas não estava esperando entrar em trabalho de parto tão cedo.

Assenti, coloquei as malas em cima de uma cadeira e fui até ela. Vários fios

estavam conectados à minha mãe. Ela estava molhada de suor, com os cabelos colados na testa, e continuava pálida. Além disso, não estava dizendo palavras nem espumando pela boca, o que as outras mulheres do andar aparentemente vinham fazendo.

– Ahn, você parece bem – admiti.

Ela sorriu e deu de ombros.

– Bom, ainda não acabou, querida. Vai ficar pior. No momento, a dilatação

ficou mais lenta e estou meio dopada. Sei que estou com dor, mas isso não parece ter importância agora.

Assenti, sem saber direito o que ela queria dizer.

– Bom, você precisa de alguma coisa? – perguntei, querendo ser útil.

– Mais gelo seria legal – murmurou ela.

Concordei com a cabeça e saí em busca de gelo.

– Espere! Você vai precisar do meu copo.

Dei meia-volta e peguei o copo plástico do hospital que estava ao lado da cama.

– Já volto.

No corredor, encontrei gelo e enchi o copo dela até a boca. Queria me certificar de que ela ficaria bem antes de ligar para a Sra. Mary. Quando garanti que Jessica estava bem instalada, saí do quarto e atravessei a porta do hospital para telefonar.

– Alô.

A voz alegre da Sra. Mary me deixou animada.

– Oi, é Sadie. Só liguei para contar que a minha mãe está tendo o bebê.

– Ah, é um pouco prematuro, mas não se preocupe com isso. Tive minhas duas meninas várias semanas antes do tempo e deu tudo certo. Vou ver vocês assim que sair do trabalho. Como você está?

Sorri com o conforto que eu sentia quando a Sra. Mary se preocupava comigo. Jessica me amava, mas ela nunca tinha se preocupado comigo de verdade.

– Eu estou ótima, e a minha mãe está bem também. Deram um remédio, e ela disse que não se importa de estar com dor.

A Sra. Mary riu.

– Que ótimo, Sadie. Bem, estarei com você em breve, e talvez já tenha um bebê para pegar no colo. Ligue para mim se precisar, está me ouvindo?

Não pude deixar de sorrir.

– Pode deixar.

– Tchau, até mais – disse ela em seu tom alegre que fazia tudo parecer que ia dar certo.

– Tchau – respondi antes de encerrar a ligação.

Desliguei o telefone e o coloquei dentro do bolso.

Quando me aproximei do quarto de Jessica, ouvi os gritos conhecidos e me apressei para entrar. Jessica estava sentada com as pernas abertas – e as cobertas por cima, felizmente. Uma enfermeira, que parecia muito calma e tranquila considerando que a paciente estava vociferando palavrões, sorriu para mim.

Sorri em resposta para me desculpar e fui ficar ao lado de Jessica.

– Ela vai ter o bebê agora? – perguntei com nervosismo.

A enfermeira assentiu.

– Sim. Assim que o médico chegar, ela vai poder começar a fazer força.

Senti meu estômago se revirar. Porém, outro berro arrepiante de Jessica foi como um tapa no meu rosto, e logo voltei à realidade.

– O que eu posso fazer? – indaguei, olhando ansiosamente para a enfermeira.

– Você pode me trancar no quarto se algum dia eu decidir sair para um encontro de novo! – gritou Jessica, agarrando meu braço com o começo de outra sequência de contrações.

Fiz uma careta e resisti à vontade de tirar as mãos dela de mim. Assim que

aquilo terminou e ela me soltou, saí do seu alcance. A enfermeira sorriu.

– Acho que é uma ideia inteligente – sussurrou ela quando passou por mim para verificar o bipe na máquina.

Jessica começou a berrar novamente e desta vez se agarrou nas grades da cama. Esfreguei meu braço, agradecida por ter me afastado.

– O médico chegou.

A enfermeira abriu um sorriso, evidentemente ansiosa para acabar com aquilo e enfim fugir da violência verbal que minha mãe lançava contra ela.

– Você vai ficar para esta parte? – perguntou-me o médico, franzindo a testa enquanto vestia as luvas.

Jessica arfou e assentiu.

– Sim! Vai, sim! – berrou ela, soltando outro grito.

Concordei com a cabeça.

Ele deu de ombros e assumiu seu lugar entre as pernas dela.

– Muito bem, Sra. White, está pronta? – indagou ele alegremente, e me perguntei se era preciso ter problemas mentais para de fato gostar de estar em um quarto com uma mulher berrando, prestes a extrair um ser humano do corpo.

– Tire logo! – berrou ela.

O médico sorriu para mim.

– Ela já vai voltar ao normal.

Ele piscou e assentiu para a enfermeira.

Dei um passo na direção da cabeça de Jessica quando ele levantou o lençol

até acima dos joelhos da minha mãe.

– Muito bem, Sra. White, quando a contração começar, quero que faça o máximo de força que conseguir – instruiu ele.

Jessica arfou, então começou a gritar e a empurrar ao mesmo tempo.

– Isso mesmo! Continue assim e teremos um pequenino aqui em poucos segundos.

Ela parou para recuperar o fôlego antes que seu rosto se transformasse no monstro de que aqueles homens estavam falando antes, então berrou e fez força mais uma vez. Passamos por isso várias vezes antes de ouvirmos um choro que era suave demais para ser qualquer coisa além de um bebê.

– Lindo! Pode relaxar agora, Sra. White. Ele chegou.

O médico disse “ele”. Eu não me importava mais com o cenário sangrento aos pés da minha mãe. Só queria ver aquela vidinha que agora era parte da minha.

A enfermeira o enrolou em uma manta e sorriu para mim.

– Você tem um irmãozinho.

Ela entregou o bebê a Jessica, que, embora estivesse exausta, sorriu para a vidinha em suas mãos.

– Olá, Sam – sussurrou.

Eu me inclinei sobre ela e examinei seus traços em miniatura.

– Sam, esta é a sua irmã mais velha, Sadie – disse ela, entregando o pacotinho para mim.

Fiquei tensa e a encarei como se ela estivesse louca.

– Ah, qual é. É só um bebê. Segure-o no colo.

Passei os braços ao redor dele e o peguei da minha mãe. Seu punho

minúsculo se esforçou para sair de debaixo da manta, e ele o girou no ar e soltou um chorinho. Dei risada. Ele parecia um pequeno milagre.

– Precisamos limpá-lo e deixar que o pediatra o examine. Vamos trazê-lo de volta logo.

A enfermeira estava parada na minha frente com os braços estendidos.

– Está bem – falei, apesar do nó em minha garganta.

Com relutância, entreguei-lhe aquela nova pessoinha que eu já amava e a observei levá-lo.

– Não se preocupe, você também era feia quando saiu de dentro de mim.

Depois de alguns dias, tornou-se o bebê mais lindo que eu vi na vida.

Encarei Jessica, que havia recostado a cabeça e fechado os olhos.

– Ele é lindo agora – argumentei.

Eu já estava querendo defender o carinha.

Ela soltou uma risada.

– Não. Ele parece um maracujá de gaveta. Todos os bebês recém-nascidos parecem.

Fiz uma careta e tentei lembrar a mim mesma que Jessica não era normal e

que, portanto, eu não deveria esperar que ela tratasse o nascimento com normalidade.

– Com licença, temos que dar alguns pontos na sua mãe e transferi-la para

um quarto. Por que você não vai comer alguma coisa e descansar? Tenho certeza de que foi tudo muito emocionante para você.

A enfermeira sorriu para mim. Saí do quarto, ainda atordoada. Quando cheguei à sala de espera, fui imediatamente cercada.

Capítulo 17

SADIE

– Você está bem? – Marcus estava do meu lado, tocando o meu braço.

Olhei para os olhos arregalados e preocupados dele e sorri.

– Venha para cá, garoto, deixe a menina respirar. Ela não deu à luz, a mãe dela, sim.

A Sra. Mary bateu no braço de Marcus e sorriu alegremente para mim.

– Ele é tão lindo como você?

Ri e balancei a cabeça.

– Não, ele é mais bonito do que qualquer coisa que eu já vi – respondi sinceramente.

Para mim, ele não parecia nem um pouco com um maracujá de gaveta. Era perfeito.

– Acho difícil acreditar que qualquer ser do sexo masculino possa ultrapassar você em beleza – disse outra voz conhecida.

Preston se aproximou de mim e sorriu.

Eu não o vira atrás de Marcus. Sorri e dei de ombros.

– Bom, é melhor acreditar – falei, e todos deram risada.

– Saíam do caminho, seu bando de abutres. Não consigo nem ver a menina, que dirá conversar com ela – resmungou o Sr. Greg, empurrando Marcus para fora do caminho.

– Um menino, é? Que boa notícia! Ele é saudável?

Assenti, olhando para o vidro do berçário, e o vi sendo trazido.

– Lá está ele. Venham ver.

Eu me virei e fui até o vidro. Ele estava todo enrolado novamente, mas, desta vez, limpinho. A enfermeira que entrara com ele me viu e o trouxe até perto do vidro para que todos pudessem vê-lo.

– Ele é lindo. – A Sra. Mary sorriu.

– Olhe para o rapazinho. O punho dele já está preparado para uma briga. –

Marcus sorriu para mim.

Balancei a cabeça e ri antes de me virar novamente para meu irmãozinho.

– Acho que, se existisse um menino bonito, seria ele – admitiu o Sr. Greg atrás de mim.

Eu não poderia concordar mais.

– E então, como está a sua mãe? – perguntou a Sra. Mary, indo para o canto da janela para abrir espaço para os outros.

– Ela está muito bem. Ela, ahn, ficou um pouco escandalosa e raivosa no final, mas passa bem agora e estava quase dormindo quando a deixei.

A Sra. Mary riu e balançou a cabeça.

– Acho que você não vai querer um bebê tão cedo depois de testemunhar isso.

Gargalhei.

– Tem razão. Não vou, não.

Marcus apareceu ao meu lado.

– Por que não me deixa levar você para comer alguma coisa enquanto espera? Deve estar com fome.

Eu já ia recusar o convite, mas a Sra. Mary assentiu.

– Deixe os meninos levarem você para comer alguma coisa. Ainda vai

demorar mais de uma hora até você poder ir para o quarto da sua mãe. Além disso, quando for embora esta noite, vai estar escuro demais para parar em algum lugar sozinha.

– Claro.

Eu sabia que não precisaria lidar com nenhuma conversa profunda com

Preston e Marcus juntos lá. Estava com fome, e sair do hospital seria bom.

Por sorte, não precisamos nos apertar na caminhonete de Marcus, porque Preston estava com seu Jeep. Marcus, porém, ficou no banco de trás, e isso pareceu deixar Preston extremamente satisfeito. Todos concordamos em comer um hambúrguer no Pickle Shack. Eu não tivera nenhum tempo livre desde que comecei meu novo trabalho, e as visitas que Marcus fazia eram sempre curtas.

Estava feliz por podermos sentar e conversar sem que eu precisasse sair correndo para o trabalho.

Escolhemos uma mesa e Preston lançou um olhar furioso para Marcus

quando ele se sentou ao meu lado. Comecei a achar que Marcus não estava exagerando, e talvez Preston realmente gostasse de mim. Não que isso tivesse importância. Meu coração não batia mais forte ao vê-lo, nem havia nenhum formigamento. Meus joelhos não ficavam bambos quando ele sorria. Era só mais

um garoto. Eu sabia que seria sempre assim. Estava lidando melhor com as lembranças e a dor. Depois que aceitei que nunca mais amaria alguém como amo

Jax, ficou um pouco mais fácil respirar. Ele sempre estaria no meu coração, quisesse estar lá ou não. Só não havia espaço suficiente para mais ninguém. Jax era o meu ar, a minha alma e o dono do meu coração.

– E então, preparada para o último ano de colégio?

Preston se apoiou na mesa, sorrindo.

Ele tinha um belo sorriso. Era um sorriso sexy, até. Só que não mexia comigo. Suspirei e dei de ombros, porque a verdade era que não me importava

mais com a escola. Não pensava mais no futuro como costumava fazer antes do começo do verão.

– Acho que estou o mais preparada possível – resmunguei.

Ele franziu a testa.

– O último ano de escola tem que ser o melhor ano da sua vida. Você precisa estar empolgada!

Eu não estava, e sabia que eles não iriam compreender. Então, não tentei explicar que não havia mais motivo para continuar respirando. Assenti como se

concordasse e mantive a boca fechada.

– Vou embora em uma semana. Voltarei para Tuscaloosa. – Era a primeira

vez que Marcus falava. – Preciso conseguir um apartamento e me mudar antes do começo do semestre.

As palavras de Marcus me surpreenderam. Eu não me dera conta de que ele iria embora tão cedo.

– É mesmo? – perguntei, ouvindo a tristeza na minha voz.

Ele assentiu e desviou o olhar.

– Bom, não se esqueça de se despedir – lembrei a ele, achando que pelo menos

essa despedida não me tiraria o chão.

Marcus olhou para mim com uma expressão estranha no rosto, como se quisesse dizer algo mas estivesse relutando em fazer isso.

– É. Pode deixar – disse, afinal, com desânimo.

– Bem, a boa notícia é que *eu* não vou a lugar algum – rebateu Preston –, e você pode me ligar quando quiser. Sempre vou estar mais do que disposto a, sei

lá, levar você para jantar, ir ao cinema ou... Ai!

Dei um pulo, e Preston olhou furioso para Marcus.

– Por que você fez isso? – reclamou ele.

Marcus revirou os olhos.

– Impedi você de fazer mais papel de idiota ainda.

Preston bufou.

– Ele é sempre tão mal-humorado quando está perto de você?

Sorri e balancei a cabeça.

– Não.

Preston abriu um sorriso.

– Então, você não gosta da concorrência, não é, garotão? – provocou ele, e

Marcus olhou furioso para o amigo, suspirando antes de se virar para mim.

– O que ele não percebe é que a concorrência nem está nesta mesa.

Preston franziu a testa e, então, como se uma luz se acendesse, ele se recostou no assento e ficou sério, o que era uma novidade.

A garçonete se aproximou.

– Querem pedir alguma coisa para beber... Espere, *caramba*, é você! Ah, não acredito! A namorada de Jax Stone.

A garota remexeu no bolso do avental, de onde tirou um pedaço de papel e uma caneta, que entregou para mim.

– Pode me dar um autógrafo, por favor?

Eu estava chocada demais para responder ou me mexer. Olhei para Marcus,

e acho que ele percebeu o pânico nos meus olhos, porque pegou o papel e a caneta e os devolveu à garota.

– Ahn, por que você não anota o nosso pedido de bebidas, em vez disso?

O sorriso da menina desapareceu e olhei para as minhas mãos. Não sabia direito o que dizer nem como reagir.

Marcus pediu uma Coca para mim, então segurou a minha mão.

– Acho que você não andou muito pela cidade ultimamente – comentou ele, com cuidado.

Balancei a cabeça, mas não olhei para ele.

Ele deu um suspiro profundo e se inclinou na minha direção.

– As coisas vão ser um pouco diferentes para você, por um tempo, pelo menos. Você ainda tem aparecido no noticiário e, bem, nesta cidade pequena, você é uma estrela. Ninguém nunca chegou tão perto da fama.

Fechei os olhos. Não era para ser assim. Jax me deixara para evitar isso.

Será que minha vida mudara para sempre? Quando as pessoas se dariam conta de que o astro do rock havia me abandonado? Eu não era mais namorada dele,

não era mais interessante. Eu era apenas Sadie White.

– Sadie, olhe para mim, por favor – sussurrou Marcus.

Olhei nos olhos dele lentamente e notei a garçonete apontando na nossa direção.

– Ótimo, ela está anunciando a minha presença – murmurei.

Marcus se virou para ver garotas olhando na nossa direção. Então se dirigiu para Preston.

– Será que você pode usar esse seu rostinho bonito para distrair o esquadrão de deslumbradas ali?

Preston assentiu.

– Claro.

Ele foi até as garotas e, quase imediatamente, elas estavam gargalhando e sorrindo para ele.

Fui tomada pelo alívio.

– Você acha que ele iria à escola comigo também? – perguntei baixinho.

Marcus riu.

– Não. Lá você vai estar sozinha. Mas, lembre-se, eles vão esquecer. O problema é que Jax gravou uma nova canção e todo mundo está dizendo que é sobre você. Ela chegou ao primeiro lugar das paradas na semana em que estreou nas rádios. Então isso tudo vai durar mais algum tempo.

Engoli em seco.

– O que a música diz? – eu me ouvi perguntando.

Por que eu queria saber isso estava além da minha compreensão. Era doloroso, mas eu queria saber mesmo assim.

Marcus soltou a minha mão e se remexeu.

– Diz o suficiente para eu saber que é sobre você – respondeu ele sem emoção na voz.

Assenti e voltei a atenção para o mundo do lado de fora da janela. Preston voltou com as nossas Cocas e as colocou em cima da mesa.

– Obrigada – falei, apontando com a cabeça para as meninas que agora só tinham olhos para Preston.

Ele deu de ombros e sorriu.

– Sem problema. Fico feliz que toda essa beleza sirva para alguma coisa.

Preston piscou para mim e tomou um gole do refrigerante.

Relaxe e bebi um pouco também. Eu tinha muita coisa para absorver

naquele dia. Nós duas havíamos virado três, e eu precisava me preparar para ter um bebê em casa. E havia ainda o fato de que, aparentemente, estranhos me conheciam. Deixei minha mente viajar até a nova canção de Jax, e meu coração

acelerou quando pensei nisso. Eu o vira compondo no coreto enquanto

trabalhava nos jardins quando estávamos juntos. Na época, jamais sonhei que ele estivesse compondo algo sobre mim. Se fosse isso mesmo, o que diria? A letra

me feriria e traria aquela escuridão de volta? Será que Marcus precisaria voltar para o meu quarto e me arrancar da minha dor? Eu precisava saber o que a canção dizia. Precisava saber se falava sobre nós com alegria ou tristeza. Ele encontrava luz nas nossas lembranças ou elas estavam desaparecendo para ele?

Pedi meu hambúrguer e comemos falando amenidades. Marcus e Preston

falaram sobre o casamento de Rock, que estava próximo, e depois sobre futebol

americano. Finalmente, quando eu soube que estava forte o bastante para ouvir a resposta, perguntei a Marcus:

– A letra vai me magoar?

Ele saberia a que eu estava me referindo.

Marcus deu um sorriso triste e balançou a cabeça.

– Acho que não, Sadie, mas isso depende do que magoa você. Ele descreve você e como se sente a seu respeito. Se isso vai ser doloroso, então a resposta é sim.

Engoli em seco para evitar que minha garganta se fechasse.

Preston pigarreou.

– Do que vocês estão falando?

Marcus apertou a minha mão.

– Da nova música de Jax.

Preston arregalou os olhos, então ficou me olhando com cara de bobo e olhou de novo para Marcus.

– É sobre a Sadie?

Marcus levantou as sobrancelhas, como se o desafiasse a dizer mais alguma coisa.

– É, sim – respondeu, lançando as palavras como uma charada.

– Caramba, não me admira que as pessoas queiram o autógrafo dela – murmurou ele, dando uma mordida em seu sanduíche.

Eu tinha que ouvir essa canção.

– Preston, gostaria de ir ao seu Jeep para ouvir o rádio. Você se importa?

Ele balançou a cabeça.

– Não. As chaves estão lá dentro.

Marcus se levantou e me deixou sair. Comecei a caminhar em direção à porta, e ele segurou a minha mão. Virei para ele.

– Você vai ficar bem sozinha? – perguntou em um tom de voz abafado.

– Tenho que fazer isso sozinha – garanti, e ele me deixou ir.

Sentei e passei por algumas estações até encontrar uma que eu sabia que tocaria a música com mais frequência. Fiquei esperando. Não foi preciso muito tempo.

No instante em que a guitarra começou, soube de quem era a canção. Tinha escutado aqueles exatos acordes enquanto trabalhava no jardim. Mesmo que a canção não fosse sobre mim, ele a escrevera quando estava comigo. Quando ainda era meu. Por causa disso, era especial. Então sua voz se juntou à melodia, e eu me perdi.

Seus olhos têm a chave da minha alma.

Suas mãos curam toda a dor,

você é o que deixa este garoto inteiro.

Quando respira, o calor percorre as minhas veias.

Quando ri, meu corpo enlouquece.

Você é do que eu preciso para sobreviver.

Seu corpo é o que faz eu me sentir vivo.

Não chore. Não sou tão forte assim.

Não posso ficar aqui com o seu coração partido.

Como eu queria ser tudo de que você precisa.

Mas eu sou tudo de errado.

Não, não, não chore. Não sou tão forte assim.

Não posso ficar aqui com o seu coração partido.

Como queria ser tudo de que você precisa.

Mas eu sou tudo de errado.

No dia em que você entrou na minha vida,

soube que não havia sacrifício em deixar você entrar.

Eu só queria conquistar o seu coração.

Mas depois meu veneno destruiu tudo.

*Então, agora, eu só posso ficar aqui sozinho com a minha guitarra
e cantar.*

Não chore. Não sou tão forte assim.

Não posso ficar aqui com o seu coração partido.

Como eu queria ser tudo de que você precisa.

Mas eu sou tudo de errado.

Não, não, não chore. Não sou tão forte assim.

Não posso ficar aqui com o seu coração partido.

Como eu queria ser tudo de que você precisa.

Mas eu sou tudo de errado.

– E este, meus amigos, é o novo sucesso de Jax Stone, “Don’t Cry” –
interrompeu a voz do locutor, e desliguei o rádio.

Doeu, sim. Mas a voz dele foi como um bálsamo para as minhas feridas.

Agora eu teria algo para me ajudar a superar a dor. Ela não iria embora, é claro,

mas escutar sua voz era o bastante para diminuí-la, ainda que por pouco tempo. Eu conseguiria viver um dia depois do outro se pudesse pelo menos escutar sua voz. Se pudesse simplesmente ouvir a minha canção.

Capítulo 18

JAX

A mãe de Sadie havia tido o bebê. A Sra. Mary me contou que Sadie voltara à escola e que ainda estava trabalhando no emprego que lhe conseguira. O que me deixou preocupado foi que a Sra. Mary comentou que não falava com Sadie fazia umas duas semanas. Ela sabia que provavelmente estava sendo difícil levar a escola e o trabalho ao mesmo tempo, e pediu que eu não me preocupasse.

Entraria em contato com Sadie logo, caso ela não a procurasse.

Eu queria perguntar a respeito de Marcus, mas não consegui. Não sabia se suportaria a resposta. Se Sadie tivesse seguido em frente, eu ficaria arrasado.

Estava me segurando por um fio. As pequenas coisas que ficava sabendo pela Sra. Mary eram tudo o que eu tinha para continuar vivendo.

SADIE

Sam não dormia à noite. Ele dormia maravilhosamente durante o dia, enquanto eu trabalhava, mas, à noite, ficava acordado. Jessica parecia estar com algum tipo de depressão e, quando eu entrava pela porta, passava Sam para mim, ia para o quarto e chorava. A Sra. Mary dizia que era normal, que Jessica estava sofrendo com o pós-parto, então não me preocupei muito. O problema era que eu não conseguia dormir. Jessica dormia a noite inteira e, se eu tentava acordá-la, ela desabava em lágrimas. Quando ela chorava, Sam também chorava, então eu a deixava quieta.

Ele e eu criamos um vínculo durante esse período. Eu conversava com ele sobre tudo o que não podia contar para mais ninguém. Falava-lhe sobre a vida com Jessica e sobre como ele a amaria, mas também sobre como ele não deveria jamais esperar por uma mãe como as outras. Garanti que ele ficaria bem, porque eu sempre estaria presente caso precisasse de mim. Conteí a ele sobre Jax. Abri minha alma para um bebê recém-nascido, mas isso fez com que fosse mais fácil respirar quando eu falava sobre Jax. Sam fazia barulhinhos, sorria e chutava. Ele gostava de me ouvir, então eu falava. Eu o deixava feliz, e isso me ajudava a suportar.

Ainda que esses nossos momentos da madrugada fossem especiais, eles me deixavam exausta. No trabalho, eu tinha que lutar contra a vontade de me encolher em um canto e dormir. Algumas noites, Sam dormia por períodos de duas horas se eu o colocasse ao lado da minha cama. No dia seguinte, eu sempre funcionava melhor se tivesse dormido por pelo menos cinco horas.

Jessica e eu não conversávamos muito. Quando eu chegava em casa, ela entrava no quarto para chorar e ouvir músicas dos anos 1980. Eu sempre levava

Sam para ela antes de sair todas as manhãs, alimentado, vestido e com uma fralda limpa.

Eu ligava para ela do trabalho e lhe lembrava dos horários de dar de mamar, porque ela simplesmente não parecia estar bem. Eu estava começando a ficar nervosa por deixá-lo em casa com ela, mas tentava lembrar a mim mesma que ela era a mãe, não eu.

As aulas recomeçaram. Duas semanas antes, Marcus havia partido, e eu ficara no pátio acenando enquanto ele ia embora. No começo, entrei em pânico porque achei que podia voltar a ser coberta pela escuridão. Mas então me lembrei de Sam e do comportamento instável de Jessica e soube que aquele

cenário era impossível. Eu tinha alguém de quem tomar conta agora. Não podia pirar de novo. Minha vida não pertencia mais a mim. Às vezes, parecia que o meu romance com Jax acontecera em outra vida. Mas daí a recordação do sorriso e da risada dele me lembravam quanto tínhamos estado perto da felicidade.

Suspirei, peguei minha mochila e olhei para Sam, dormindo profundamente. Fiquei parada à porta aberta do meu quarto e o deixei no moisés ao lado da minha cama. Abri a porta de Jessica, que se virou e me encarou com os olhos vermelhos e inchados.

– Eu vou me atrasar se não sair. Dei mamadeira há uma hora, e ele está com a fralda limpa. Está dormindo no meu quarto. Veja de vez em quando se está tudo bem.

Parei e me obriguei a não lhe dar mais qualquer orientação sobre como tomar conta do próprio filho.

Jessica bocejou e se espreguiçou.

– Tudo bem. Obrigada, Sadie. Sei que tenho precisado muito de você ultimamente. Tenho a impressão de que não estou conseguindo me recuperar.

Ela parecia arrasada.

Assenti e saí. Não sabia o que lhe dizer, porque o que eu queria falar era

“*Cresça!* Você tem um bebê”, mas sabia que não conseguiria. Então, simplesmente saí.

O trajeto de bicicleta até a escola era curto, e cheguei lá com bastante tempo para encontrar meu novo armário e a sala da minha primeira aula. As pessoas me observavam, algumas cochichavam, mas eu as ignorei e foquei na tarefa que tinha diante de mim. Este ano, tinha recebido um armário no alto e no meio do corredor. Pelo jeito, os formandos tinham direito a armários mais bem-

posicionados.

– Olá, estranha – disse uma voz familiar atrás de mim, e eu me virei para ver Amanda.

Eu não tinha passado muito tempo com ela, porque ela não costumava sair com o irmão e seus amigos.

– Oi, Amanda. Como você está?

Ela sorriu e deu de ombros.

– Ótima! Finalmente no último ano!

Sorri e desejei me importar com isso.

– É, finalmente – falei, fingindo empolgação.

Os olhos dela ficaram empáticos.

– Sinto muito sobre tudo o que aconteceu. Marcus me contou algumas coisas antes de ir embora porque quer que eu cuide de você. E pediu para eu avisá-lo caso precise.

Não pude deixar de sorrir com suas palavras.

– Seu irmão é muito bom. Eu não o mereço – admiti, virando para guardar o resto dos livros no armário antes que eu me atrasasse para a aula.

Ela riu.

– É, bom, isso deve ser porque ele queria que você gostasse dele como gosta do Jax Stone.

Amanda ficou estática e mordeu o lábio quando me viu fazer uma careta.

– Me desculpe, eu... Marcus me pediu para não falar sobre Jax...

Balancei a cabeça.

– Não, tudo bem. As pessoas vão falar sobre ele. Vou aprender a lidar com isso.

Ela concordou, mas não pareceu muito segura.

– Bem, é melhor eu ir para a aula. A gente se vê mais tarde, quem sabe.

Talvez a gente faça algumas disciplinas juntas.

Sorri e assenti.

– Isso seria legal.

Amanda sorriu e se virou para se afastar, mas então parou e olhou para trás, para mim.

– Eu... bom... ahn... não sei se estou entrando em terreno proibido, mas

“Don’t Cry” é sobre você?

Minha garganta apertou quando me lembrei da canção que havia escutado inúmeras vezes, abraçando meus joelhos enquanto me deixava ser tomada pelas lembranças. Ultimamente, eu havia parado de ouvi-la porque me deixava

deprimida. Sam precisava de mim e eu não podia fazer isso com ele. Queria acreditar que a canção era para mim, mas não sabia ao certo. Sabia que o escutara trabalhando nos acordes quando estávamos juntos. Mas não tinha certeza de que tinha alguma coisa a ver comigo.

Dei de ombros.

– Não sei.

Ela soltou um suspiro triste e se afastou. Esperei um instante para me recompor enquanto as palavras tomavam conta da minha cabeça. Eu precisava me

controlar e ir para a aula. Depois de respirar profundamente várias vezes, eu me virei e segui para a sala 223. Minha primeira aula do ano era trigonometria.

Que empolgante...

Depois de duas aulas cheias de pessoas me fazendo perguntas sobre Jax que

eu não queria responder, fiquei aflita com a ideia de ter que ir para um refeitório onde eu seria a principal fonte de informações sobre Jax Stone. Permaneci parada na frente do meu armário por mais tempo do que o necessário, depois resolvi ir à biblioteca. Poderia comer quando chegasse em casa. Seria melhor começar a trabalhar no dever de casa. Fui até as mesas de estudo, peguei meu livro de trigonometria e comecei. Meus olhos, porém, tinham dificuldade de manter o foco, e precisei me esforçar para mantê-los abertos.

– Sadie! Acorde! Sadie!

Levantei a cabeça e vi Amanda franzindo a testa para mim.

– Você está bem? – perguntou ela, me fazendo lembrar do seu irmão mais velho.

Esfreguei os olhos e assenti.

– Sim. Acho que preciso dormir mais.

Eu sabia, mas não ia conseguir fazer isso até que Sam dormisse a noite toda.

– Bem, é melhor irmos. Você está atrasada para a aula de literatura, e o Sr.

Harris quase não me deixou vir buscar você. Argumentei que você achava que sua aula seguinte era espanhol, e ele concordou que eu viesse atrás de você.

Sorri para a criatividade dela.

– Obrigada.

Ela pegou meus livros e puxou meu braço.

– Não me agradeça agora. Nós duas podemos ter problemas se você não se

apressar. E dê um jeito nessa cara de quem acabou de acordar. Vai me denunciar.

Esfreguei o rosto e assenti. Tivemos que ir até meu armário para trocar meus livros.

– Por que você estava na biblioteca, afinal? – perguntou ela.

– Porque eu não queria encarar as mil perguntas de todo mundo no almoço

– murmurei.

Amanda assentiu.

– É. Sentiram a sua falta. O único motivo pelo qual você não foi

bombardeada na biblioteca foi porque, quando todo mundo se deu conta de que você estava lá, o horário do almoço tinha acabado.

Suspirei e fechei a porta do armário.

– Quero voltar a ser invisível – resmunguei, seguindo Amanda.

Amanda franziu a testa e balançou a cabeça.

– Isso não vai acontecer. Você precisa se preparar. O baile de volta às aulas é no mês que vem e você vai receber muitos convites.

Isso não era sequer uma opção. Eu não ia sair com ninguém. Recusava-me a ir a qualquer baile.

– Bom, então me ajude a espalhar que eu não sei dançar – murmurei quando ela abriu a porta da sala de aula e nós entramos.

Por sorte, o Sr. Harris apenas olhou para mim com ar sério e não disse nada.

Sentei-me à única mesa vazia, atrás de um cara alto de cabelos escuros cuja cabeça bloqueava a minha visão do quadro. Eu estava inclinada, anotando os

números das páginas que deveríamos ler como dever de casa, quando o altão na minha frente se virou para trás.

– Você é Sadie White, não é? – perguntou ele, sorrindo.

Assenti, querendo simplesmente mentir e dizer que não. Ele limpou a garganta.

– Sou Dameon Wallace.

Dei um sorriso educado e procurei pela página que deveríamos estar lendo.

– Você fala ou tem alguma coisa contra mim?

Suspirei e olhei para cima. Dameon devia estar dando o que imaginava ser

um sorriso encantador. Não era ruim, na verdade. Ele era bem atraente. Os olhos azuis dele não tinham a intensidade do azul-acinzentado de Jax. Seu sorriso não parecia realmente sincero. Estava mais para presunçoso e atrevido, talvez.

– Cheguei atrasada na aula e estou tentando recuperar o que perdi.

Ele me lançou um sorriso torto que também parecia pensar que era atraente.

– Sem estresse. Você não perdeu muita coisa. E então, está solteira de novo?

Senti meu estômago dar um nó. Dei um sorriso sem graça e assenti antes de voltar para o meu livro.

– Quais são os seus planos para depois da aula? De repente a gente podia beber alguma coisa e dar uma caminhada na praia.

Ele parecia tão seguro de si e da sua oferta que eu precisei lembrar a mim mesma que eu era uma pessoa boa, não má.

Consegui dar um sorriso e respondi:

– Eu trabalho depois da aula. Desculpe.

Voltei a tentar ler a minha página.

– E depois do trabalho? – Ele parecia um pouco inseguro agora.

– Sinto muito, mas preciso voltar direto para casa para fazer o dever e ajudar a minha mãe a cuidar do meu irmãozinho.

Queria acrescentar *eu não vou sair com ninguém, então me deixe em paz*, mas me contive e voltei a ler.

Dameon ficou me observando por mais alguns segundos, então o ouvi

suspirar e se virar de novo na cadeira. Tentei compreender o que estava lendo, mas não conseguia manter a atenção nas palavras. Detestava me sentir um item a ser estudado em uma prateleira. Todo mundo queria me observar e ver o que eu faria.

Quando o sinal tocou, peguei meus livros e segui em direção à porta o mais depressa possível. Precisava ir para longe dali. Muito, muito longe.

– Ei, Sadie, espere – chamou Amanda atrás de mim.

Diminuí o passo e me virei para vê-la correndo para me alcançar.

– O que o Dameon Wallace disse para você? – Ela quase guinchou de alegria.

Franzi a testa e tentei me lembrar da nossa conversa unilateral.

– Bom, ele me convidou para sair, eu disse não, e foi basicamente isso.

Mantive os olhos voltados para o corredor e não pensei nas pessoas que estavam me encarando.

– Ele convidou você para sair? – perguntou ela com um tom de reverência.

Assenti.

– Ai, meu Deus! Ele é o cara mais gostoso de Sea Breeze. Não só é *quarterback*, como tem várias universidades interessadas nele.

Eu não fazia ideia e não me importava.

Dei de ombros e abri o armário para pegar a mochila.

– Que legal. Que bom para ele – respondi.

Ela ficou ali parada me encarando, de boca aberta.

– Não consigo entender como você pode tê-lo rejeitado. Ninguém o rejeita.

As garotas sonham com ele à noite. Ele é maravilhoso. Você viu os braços dele?

– Amanda se abanou. – Uau! – acrescentou ela para dar mais ênfase.

Revirei os olhos.

– Amanda, se você gosta tanto dele assim, devia sair com ele. Eu simplesmente não estou interessada.

Amanda suspirou e se recostou no armário.

– Se ele tomasse conhecimento da minha existência, eu iria atrás dele. Mas até hoje eu nunca o vi interessado em qualquer garota da escola. Ele sai com universitárias.

Pendurei a mochila no ombro.

– Bom, pelo jeito ele mudou de ideia – murmurei.

– Ele é tão fofo... Não sei como você pôde dispensá-lo – continuou

Amanda.

Eu gostava de Amanda, mas não estava a fim daquilo. Não estava

interessada no cara.

– Tenho que ir para o trabalho. Obrigada mais uma vez por me acordar.

Ela assentiu, e seguiu em direção à saída.

Era meu primeiro dia de aula e já estava detestando a escola.

Se ao menos eu conseguisse me misturar e passar despercebida, seria suportável.

Levantei os olhos, avistei Dameon vindo na minha direção e acelerei o passo. Perguntei-me se seria muito óbvio se eu saísse correndo até a minha bicicleta. Aparentemente, meu passo mais rápido lhe deu a dica de que eu não estava a fim de conversa, porque ele não correu atrás de mim. Eu precisava ir para o trabalho, mas primeiro queria ligar para ver como estava Sam.

A primeira semana foi bem difícil. A única boa notícia foi que Dameon entendeu o recado e me deixou em paz. Depois de cair no sono mais uma vez na biblioteca

durante o almoço, eu me dei conta de que teria que parar de ir até lá. Então, me forcei a encarar as pessoas no refeitório. Acabou não sendo tão ruim como eu havia imaginado. Amanda guardou um lugar para mim ao seu lado, e eu gostei

dos amigos dela. Dylan McCovey queria lembrar um pouco demais da sua festa

do Quatro de Julho, mas, a não ser por isso, foi tudo bem. Na maioria dos dias, eu apenas ficava sentada à mesa escutando-os falar. De vez em quando, alguém

me fazia alguma pergunta ou tentava me introduzir na conversa, mas minha inabilidade social combinada com minha exaustão não fazia de mim uma boa interlocutora.

Na sexta-feira, Dylan finalmente tivera coragem de me perguntar sobre a

“Don’t Cry”, e fiquei orgulhosa de como lidei com a situação. Consegui falar com clareza apesar da garganta seca. Minha respiração não ficou tensa. Para

todos os efeitos, eu parecia normal e tranquila. Respondi com sucesso “não sei

sobre quem é. Ele nunca a cantou para mim” e não engasguei nenhuma vez.

Na segunda-feira, consegui terminar o primeiro período sem cair no sono, o que foi um milagre, porque Sam ainda não havia ajustado seus horários noturnos nem um pouquinho. Eu inclusive ligara para a Sra. Mary e lhe perguntara o que eu deveria fazer, e ela me disse que nós devíamos mantê-lo mais acordado durante o dia. O problema era que, durante o dia, Jessica queria que ele dormisse para não precisar cuidar dele. Eu detestava admitir, mas minha mãe não estava sendo muito boa para Sam. Ela o ignorava na maior parte do tempo e ainda chorava com frequência. Eu não podia explicar tudo isso para a Sra. Mary, porque fazia Jessica parecer péssima, e não conseguia falar mal dela para ninguém. Ela parecia muito frágil.

A verdade era que eu ainda estava dando um jeito de me manter acordada

na escola. Depois de vencer minhas pálpebras cansadas durante uma aula muito

chata, segui para o banheiro a fim de jogar um pouco de água no rosto para acordar. Precisava lutar contra aquele sono. Não ia conseguir as notas necessárias para uma bolsa de estudos se não ficasse desperta nas aulas. Dei a volta em um grupo de garotas para chegar até o corredor lotado, e uma delas apontou para mim. Como estava acostumada com isso, eu a ignorei e mantive os olhos voltados para o banheiro.

Porém, uma delas se virou:

– Sadie White?

Parei e pensei em mentir sobre o meu nome, dizendo que não, na verdade me chamava Ivana e era uma aluna de intercâmbio que não falava inglês muito bem. Em vez disso, virei-me e vi a ruiva baixinha que havia conhecido na festa do Quatro de Julho. Imediatamente reconheci aquele brilho hostil no olho dela.

– Oi, sou Mary Ann Moore. A gente se conheceu na casa do Dylan no verão,

mas duvido que você se lembre de mim, depois de todas as pessoas a que foi apresentada naquela noite.

Ela fez uma pausa como se eu devesse dizer alguma coisa, mas continuei encarando-a, esperando para ver o que ela queria comigo.

– Sim, bem, ahn, eu comprei a nova edição da *Teen Follower*, e tem uma foto de Jax Stone com a nova namorada, Alana Harvey. Ela vai estar no novo clipe dele... você sabe, da “Don’t Cry”.

Finalmente entendi o que aquela garota queria e não sabia o que havia feito

contra ela para me detestar tanto. Senti a garganta seca e se fechando. Então, decidi não responder nada. Ela sorriu como se tivesse ficado satisfeita com a minha reação e me entregou a revista.

– Astros do rock são criaturas muito volúveis. Nunca se sabe o que eles farão a seguir. Pode ficar com a revista. Não preciso dela.

Depois de dizer isso, ela estalou os dedos e o grupo ao seu redor a seguiu como um cardume.

Tentei engolir, mas não consegui. Não sabia lidar com aquilo. A dor havia voltado, e eu não tinha forças para fazê-la parar. Virei-me para correr, e Amanda bloqueou o meu caminho.

– Ela só está sendo má com você por causa de Dameon. Agora, venha comigo, que vamos dar um jeito em você no banheiro.

Fui obedientemente atrás dela.

– O que Dameon tem a ver com isto? – perguntei, mostrando a revista que Mary Ann colocara nas minhas mãos.

Amanda me puxou para dentro do banheiro, então tirou a revista de mim.

– Dameon e Mary Ann saíram juntos no verão. Quando ela descobriu que ele estava interessado em você, você se tornou inimiga dela. Mesmo sabendo que você deu o fora nele. Acho que isso faz com que ela goste ainda menos de você.

Franzi a testa.

– Por quê?

Amanda molhou uma toalha de papel.

– Porque você está dispensando o que ela tanto quer. Dameon saiu com ela neste verão e, bom, depois de algumas semanas deu o fora nela. E ela o quer de volta, porque namorar Dameon a tornaria a garota mais popular da escola.

Suspirei e fechei os olhos.

– Escola é uma coisa tão idiota! – resmunguei.

Amanda tirou minha mão da frente do meu rosto e secou minhas lágrimas com uma toalha de papel molhada e fria.

– Você precisa se controlar. Se todo mundo achar que consegue atingi-la mostrando fotos de Jax com outras garotas, você vai ser destruída.

Fui até a lixeira onde ela atirara a revista e a peguei sem pensar. Jax havia sido fotografado no Teen Choice Awards levando pelo braço uma loura maravilhosa de cabelos cacheados. Inspirei profundamente e afundei contra a parede.

– Caramba, Sadie, por que você dá atenção a isso?

Amanda veio pegar a revista da minha mão, mas eu balancei a cabeça e a

segurei com firmeza.

– Não, quero ler.

Eu sabia que nada naquelas revistas era verdade, mas de alguma maneira queria ficar ainda mais magoada.

– Não! – gritou Amanda com firmeza, arrancando a revista das minhas mãos.

Ela folheou as páginas.

– Credo, pelo menos os seus cachos são naturais – disse ela antes de atirar a revista no lixo.

Fechei os olhos por causa da dor e fiquei sentada no chão. A névoa escura parecia pairar sobre mim, e eu sabia que precisaria lutar com mais força para evitar que ela me dominasse. Havia paz na indiferença, mas, por outro lado, eu não conseguiria tomar conta de Sam se me deixasse vencer, e Sam precisava de mim. Balancei a cabeça e me levantei rapidamente antes que a névoa me alcançasse. Concentrei-me no meu reflexo no espelho e me acalmei até que a expressão assustada abandonasse meus olhos. Amanda se aproximou de mim por trás e segurou meu braço.

– Era só uma foto de publicidade – disse ela baixinho.

Assenti, porque ela tinha razão. Ver a foto dele com a garota não havia sido tão difícil quanto ver seu rosto feliz na foto. Eu também queria ser feliz. Ele conseguia ser feliz – por que eu não? Porque eu tinha sido a que amou demais.

Eu só levaria mais tempo do que ele para sorrir tão alegremente. Precisava trabalhar nisso. Começaria pensando naqueles que estavam ao meu redor e me amavam. E também havia Sam, que precisava de mim. Eu tinha que aprender a

ser forte. Antes, eu acreditava que era muito forte. Agora devia encontrar meu antigo eu de novo.

Capítulo 19

JAX

– As pessoas estão falando. Não vai demorar muito para que a mídia também comece a falar. Ou você sai desse baixo-astral ou simplesmente volta para o Alabama e fica com ela. Não entendo como isto pode ser melhor do que as alternativas.

Jason estava sentado na minha frente dentro da limusine, franzindo a testa.

Eu não andava com o melhor dos humores nos últimos dois meses. E, como se fosse possível, estava piorando. Naquele dia, eu deveria estar filmando meu novo videoclipe para “Don’t Cry”, mas não consegui. Fiquei tão frustrado com a loura que escolheram para o clipe e por ela não ser Sadie que fui embora do set e mandei todos se foderem. Não estava a fim.

– Você é um astro do rock. Pode agir feito um cretino. Mas, irmão, você vai ter que ceder um pouco. Vá buscar Sadie. Pegue um pouco daquele amor de que, pelo visto, está precisando e dê um jeito na vida. Se a mídia achar que você está sofrendo por causa dela, vão comê-la viva. Não é o que você quer, certo?

Ele tinha razão. Eu não podia continuar fazendo isso. Não queria que Sadie precisasse lidar com mais merda. Tinha que mostrar ao mundo que a havia superado e seguira em frente. Eles não teriam mais motivo para ir atrás dela ou falar mal dela. Se achassem que ela havia partido o meu coração, Sadie não teria paz. Eu não podia permitir isso. E não permitiria. O problema era: como eu ia conseguir fingir que não estava completamente arrasado?

SADIE

Setembro acabaria em uma semana, e eu sabia que continuar dormindo tão

pouco logo cobraria um preço. Minhas notas estavam sofríveis, porque ficar acordada durante as aulas tornara-se impossível. Sam ainda me mantinha

acordada a noite inteira, e a Sra. Mary acreditava que ele provavelmente sentia cólicas. Ela me contou que, em vez de dar remédio para gases, eu só tinha que

ajudá-lo a enfrentar aquilo. Jessica ficava cada vez mais reclusa, a ponto de eu ligar da escola para saber como estava Sam e me certificar de que ele estava sendo alimentado. Em várias noites, quando cheguei em casa, sua fralda não era

trocada havia tanto tempo que acabava desenvolvendo assaduras. Em todas as vezes eu o limpei e apliquei a pomada que havia comprado na farmácia. Tentei

explicar a Jessica que aquilo não era bom para ele, mas ela não parecia me escutar. Sam precisava dela. Eu não conseguia fazê-la acordar e enfrentar o fato de que tinha um bebê agora.

Sam tinha apenas a mim, e eu precisava ser mais forte, porque não podia me abalar também. Quanto mais eu pensava na faculdade, mais me dava conta de que não teria como ir e deixá-lo com Jessica. Ele jamais sobreviveria. A escola ficou em segundo plano em relação ao trabalho. O leite especial e as fraldas custavam uma fortuna. A ideia de abandonar a escola e fazer apenas o exame de qualificação passou pela minha cabeça ao longo de várias noites em que voltei para casa e encontrei Sam chorando e com fome, e Jessica no quarto

gritando para eu fazer alguma coisa com ele. Minha vida estava em espiral descendente, e parecia que, quanto mais eu trabalhava para ter tudo sob controle, piores as coisas ficavam.

Acordei debruçada sobre a mesa da cozinha, com uma mamadeira vazia na

mão e Sam chorando no moisés ao meu lado. Esfreguei os olhos para fazer minha vista entrar em foco, olhei para o relógio e me dei conta de que havia dormido demais. Dei um salto, preparei outra mamadeira e dei a ele. Tentei tirar Jessica da cama duas vezes para me ajudar, mas na primeira ela atirou o travesseiro em mim e, na segunda, disse que estava com dor de cabeça. Consegui

me vestir e reunir o dever de casa que espalhara sobre a mesa de centro enquanto tomava conta de Sam durante toda a noite. Troquei a fralda e as roupas de Sam e, claro, como se estivesse apenas esperando a deixa, ele caiu profundamente no

sono. De certa maneira, eu ficava agradecida por ele dormir tanto durante o dia, porque, se não fosse assim, eu me preocuparia com o que Jessica faria com ele.

Já a vira se trancar em outro cômodo para fugir do choro do bebê.

Fui me despedir de Jessica, mas ela estava dormindo profundamente outra

vez. Não havia por que acordá-la. Saí para pegar minha bicicleta e, de repente, o mundo ao meu redor entortou. Parei e me apoiei na parede até a onda de tontura

passar, então montei na bicicleta. Senti o estômago embrulhar, como se tivesse comido alguma coisa estragada. Enjoo não era algo que coubesse na minha lista

de tarefas. Não tinha tempo para aquilo. Precisava ir para a escola. Já saíra da entrada para carros e estava seguindo na direção do sinal de trânsito quando tudo

começou a ficar borrado na minha visão periférica. Virei na rua principal e me dirigi para a escola o mais rápido que pude. Era como se eu estivesse andando

em um túnel que ficava cada vez menor enquanto o mundo ao meu redor escurecia. A escola estava à minha frente quando tudo ficou preto.

Uma dor forte na cabeça me despertou. Como não conseguia abrir os olhos, levei

a mão à cabeça e senti algo quente e molhado nos cabelos. Alguma coisa escorria de algum lugar. Meu braço ficou pesado e eu não conseguia controlá-lo.

Deixei o braço pender, e meus olhos ainda não queriam cooperar. Lentamente, mergulhei na escuridão. Eu a saudei, porque me lembrava da minha névoa escura e queria que a dor fosse embora.

Flutuei através das lembranças. Uma viagem indolor. O rosto de Jax

sorrindo para mim me encheu de felicidade, e também senti o formigamento provocado pela proximidade dele. Vi Jax se abaixar na frente da menininha no supermercado e senti o coração palpitar ao me lembrar do rostinho dela quando

ele a beijou. Jax inclinado sobre seu primeiro violão cantando “Wanted Dead or

Alive” me fez querer rir alto, mas, por algum motivo, não consegui. E então Jax

estava cantando para mim sob o luar e me segurando em seus braços. Mais lembranças que eu vinha tentando reprimir com tanta força voltaram correndo; queria dar risada de muitas, mas não conseguia. A névoa pesada tornava impossível eu me mexer. Então, fiquei ali deitada, aproveitando as minhas lembranças sem dor. E, exatamente como antes, a escuridão veio, e eu flutuei para dentro dela.

Música e uma voz que eu reconheci me chamaram. Fiz muito esforço para afastar a névoa pesada para poder encontrá-la. Conhecia aquela voz. A música vinha dele. Sua voz parecia triste, mas os versos eram meus. Era a minha canção.

Lutei contra a névoa, mas ela continuava pesada demais, e a escuridão tomava conta de mim. A canção parou.

Minha cabeça doía, e os braços formigavam. Tentei mexer os dedos e

funcionou. Tentei mexer meu pé e ele se mexeu. A névoa escura me deixara. Eu

queria abrir os olhos, mas a ideia fez minha cabeça doer ainda mais. Não achava que conseguiria abri-los. Por algum motivo, a escuridão me deixara com uma dor de cabeça terrível. Lembrei-me do líquido quente escorrendo e me perguntei

se ele ainda estava lá causando problemas. Levantei o braço, mas não consegui

fazê-lo subir muito antes que caísse de novo. Alguém se mexeu ao meu lado.

– Sadie?

Minha respiração parou e esperei para ver se conseguia ouvir aquela voz suave dizer meu nome de novo.

– Sadie, você está me ouvindo?

Eu queria falar, mas, como não sabia se as palavras saíam direito, fiquei em silêncio. Uma mão deslizou na minha e meu braço formigou de um jeito conhecido. Eu sabia que aquela mão pertencia a Jax.

– Sadie, por favor, se você está me ouvindo, se manifeste. Eu vi você se mexer. Você pode se mexer de novo.

Era Jax. A voz dele parecia preocupada e ansiosa. Mexi a mão e tentei abrir os olhos. A luz os fez doer e parei de tentar.

– Você está me ouvindo. Que bom, querida. Olhe só, vou chamar a enfermeira.

A enfermeira? Que enfermeira? Eu não queria que ele fosse. Apertei a mão

com força, tentando me segurar a ele, então o ouvi rir, e de repente o peso foi embora, e eu inspirei. Meus lábios formaram um sorriso dessa vez e o hálito quente dele provocou cócegas na minha orelha.

– Não vou deixar você. Juro. Por favor, só me deixe chamar a enfermeira – sussurrou ele, e meus braços ficaram arrepiados.

Ri baixinho e a mão dele soltou a minha.

O ambiente ficou em silêncio e a escuridão começou a voltar. Eu queria lutar contra ela. Queria ver Jax. Precisava ver o rosto dele. Mas a escuridão veio mesmo assim, e mais uma vez flutuei para dentro dela, sem conseguir controlar sua força.

Um som suave aqueceu meus ouvidos e me esforcei para chegar a ele.

Quanto mais perto eu chegava, mais claras pareciam as palavras. Eram palavras conhecidas, mas eu não conseguia chegar perto o bastante para compreender.

Lutei contra a escuridão e me concentrei para ouvir as palavras suaves que enviavam calor para o meu corpo frio. Apertei a mão mais uma vez para me certificar de que ainda conseguia controlá-la, e ela não estava mais vazia. As palavras pararam, e eu queria ouvi-las de novo. Tentei falar, mas nada parecia sair. Apertei de novo, e o calor na minha mão me lembrou que eu não estava sozinha.

– Sadie? Você está me ouvindo?

Queria dizer sim, mas apenas consegui mexer a cabeça.

– Não vou sair desta vez, minha querida. Vou ficar bem aqui. Você consegue abrir os olhos?

A voz dele parecia muito ansiosa e preocupada. Eu queria tranquilizá-lo.

Mas a luz parecia brilhante demais. Tinha que dizer isso a ele. Concentrei-me muito nas palavras, então lembrei como falar.

– As luzes – ouvi a mim mesma dizendo com uma voz rouca.

– Vou desligar as luzes. Espere um instante.

A mão dele soltou a minha, então pude perceber a escuridão do outro lado das minhas pálpebras. A mão dele voltou para a minha, e ele a apertou.

– Por favor, abra seus olhos para mim – implorou, e eu os abri lentamente.

Tudo virou um borrão único na escuridão. Pisquei devagar, e as coisas começaram a aparecer. Procurei primeiro por Jax e rapidamente o encontrei bem ao meu lado. Parecia exausto. Tinha olheiras profundas e precisava muito se barbear.

– Ah, aí estão meus lindos olhos azuis – murmurou ele com alívio no rosto.

– Oi – consegui fazer a palavra sair com muito esforço pela minha garganta seca.

Ele sorriu, e senti o coração palpitar como de costume.

– Olá – disse ele baixinho.

– Por que você está aqui? – perguntei, mas levei a mão livre até a garganta, e foi então que percebi que havia tubos nela.

Eu o encarei, confusa, porque agora o fato de que ele queria chamar a enfermeira fazia sentido. Eu estava em um hospital.

– Estou aqui porque a razão pela qual acordo todas as manhãs precisa de mim tanto quanto eu preciso dela, obviamente.

Fechei os olhos, tentando entender o que ele estava querendo dizer.

– Por favor, não feche os olhos de novo – implorou ele baixinho.

Abri-os de imediato. Não compreendi sua urgência e sua preocupação. Nem por que ele parecia tão cansado.

– Por que eu estou aqui? – perguntei, apesar de minha boca e garganta estarem secas como um deserto.

Jax suspirou e beijou a mão que estava segurando.

– Você ficou exausta demais e desmaiou enquanto andava de bicicleta.

Bateu a cabeça com tanta força que teve uma concussão. Você não foi socorrida imediatamente.

Ele parou e pareceu ter dificuldade de encontrar as palavras.

– Quando chegou aqui, você já estava inconsciente, e eles não sabiam me dizer se voltaria para mim algum dia.

Ele quase não conseguiu falar a última parte, e apertei a sua mão o mais forte que consegui.

– Eu voltei.

Jax sorriu e apoiou a cabeça contra nossas mãos dadas por um instante.

– Eu sei, mas isso não quer dizer que eu não tenha morrido mil vezes desde que a Sra. Mary me ligou há uma semana.

Há uma semana? Eu tinha ficado inconsciente por uma semana. Então me lembrei de Sam. Comecei a me sentar. Jessica não conseguiria tomar conta de Sam por uma semana. Ele poderia estar... Eu não queria pensar nisso.

Eu simplesmente precisava me levantar.

– Opa, o que você está fazendo? Não pode se levantar. Eu ainda preciso chamar a enfermeira aqui.

Balancei a cabeça e ela começou a doer muito.

– Sam – falei, em pânico.

Jax me segurou firme na cama.

– Sam está com a Sra. Mary e está ótimo. Ele está inclusive dormindo à noite agora.

Como Sam foi parar na Sra. Mary? Fiquei encarando-o, precisando de respostas, mas minha garganta seca havia atingindo o limite.

– Jessica está recebendo ajuda. Ela está doente, Sadie. Chama-se depressão pós-parto, e o caso dela é muito grave. Ela está na melhor clínica que o dinheiro pode pagar e, quando voltar, vai estar recuperada. Prometo.

Afundi novamente na cama e me dei conta de que a minha cabeça doía terrivelmente. Eu me encolhi.

– Espere um pouco, vou chamar a enfermeira agora. *Não feche os olhos.*

Por favor, fique com eles abertos.

Assenti e o vi sair para o corredor e gritar:

– Ela acordou!

Ele se virou imediatamente e veio direto para o meu lado.

– As enfermeiras e os médicos provavelmente vão me expulsar daqui a um minuto, mas não vou a lugar algum. Vou ficar do lado de fora daquela porta e, se você precisar de mim, estarei bem ali.

Assenti, e meu coração disparou quando ele se abaixou e sua respiração fez cócegas na minha orelha.

– Nunca mais vou conseguir ir embora novamente. Não sou tão forte assim.

A porta se abriu, e rostos que eu nunca tinha visto antes entraram.

– Há quanto tempo ela está acordada? – perguntou uma enfermeira alta de cabelos castanho-escuros cortados bem curtos, que correu para o meu lado.

Jax piscou para mim.

– Hum, alguns minutos.

Ela balançou um dedo para ele e disse:

– Muito bem, moço bonito, aquela sua cantoria deve ter ajudado em alguma coisa, mas agora eu quero você lá fora. Os batimentos cardíacos dela estão muito acelerados. O que você estava fazendo com ela? A garota estava em coma.

– Eu pedi para não usar essa palavra – interrompeu ele com uma voz dura que me surpreendeu.

A mulher suspirou e balançou a cabeça.

– Desculpe, me esqueci. Ela ficou “inconsciente” por uma semana. Não precisa de você aqui acelerando o coração dela.

Ele pareceu preocupado, e eu queria mandar a mulher embora por deixá-lo chateado.

– Ela vai sentir dor? Vai continuar acordada?

A enfermeira sorriu para mim, então se virou para Jax.

– Ela vai ficar bem. Agora vá.

Jax olhou para mim mais uma vez antes de ser empurrado para fora do quarto por outra enfermeira que estava entrando.

– Nossa, que bom que você acordou! – continuou a enfermeira. – O pobre

menino está prestes a desabar de exaustão. Embora, preciso admitir, tenha sido bom ter o nosso próprio showzinho por aqui. A gente mantinha a sua porta aberta e ficava escutando-o cantar para você. Às vezes ele passava horas apenas cantando. Juro, ele cantou aquela canção “Don’t Cry” umas cem vezes.

Sorri pensando em Jax cantando para mim.

– Pode sorrir. Se eu tivesse um roqueiro gostosão cantando e cuidando de mim, também estaria sorrindo – provocou ela, então pegou um copo d’água. –

Está com sede?

Fiz que sim com a cabeça, sabendo que minha garganta estava seca demais

para que eu conseguisse falar. Ela ajustou a minha cama para que me deixasse sentada e me instruiu a tomar pequenos goles devagar. Fiz isso por alguns minutos.

Parei por um instante e disse:

– Minha garganta está doendo.

A enfermeira assentiu.

– Você ficou com um tubo na garganta por um tempo. Depois que acordou

por aquele breve instante na noite passada, nós o tiramos, caso acordasse de novo e entrasse em pânico durante a noite.

Assenti e peguei o copo.

– Lembre-se: pequenos goles – avisou ela antes de continuar trabalhando em mim.

Ela examinou a minha cabeça e assentiu.

– Você vai ficar muito bem, Srta. White. Antes de se dar conta, vai estar levando uma vida normal outra vez. Só que, agora, as coisas deverão ser mais fáceis para você. Aquele roqueiro enfeitiçado ali parece estar cuidando de tudo.

Senti o coração derreter ao lembrar que Jax estava do outro lado da porta.

– Você tem vários outros visitantes. Ele não os deixou ficarem por muito tempo. Tenho certeza de que vão querer notícias suas. Talvez você precise encorajá-lo a fazer isso. Não sei se ele vai querer dividir você imediatamente.

Assenti e sorri.

– Está bem.

A enfermeira pegou seus equipamentos e abriu a porta. Jax olhou para mim e de novo para ela, ansiosamente.

– Ela está bem. Terá alta em poucos dias.

Jax pareceu quase desabar de alívio. Entrou de novo no quarto e fechou a porta atrás de si.

– Você está bem? – perguntou ele, e dessa vez minha garganta funcionou muito melhor.

– Sim – garanti, e ele abriu um imenso sorriso para mim.

Jax puxou a cadeira para o meu lado de novo e segurou a minha mão.

– Sadie, eu sinto muito. Saí daqui pensando que estava fazendo o que era melhor, mesmo sabendo que você não tinha uma vida familiar estável. Queria deixar um carro e dinheiro – ele deu uma risada amarga – e queria deixar para

você tudo de que você pudesse um dia precisar. Mas sabia que não aceitaria nada e se ressentiria de mim por isso. Ir embora sem saber se alguém estava cuidando de você foi muito difícil. Mas estava convencido de que estaria melhor sem

mim. A Sra. Mary me prometeu conseguir um bom emprego que lhe pagasse bem. Eu queria que você tivesse um último ano de escola seguro e confortável.

Não fazia ideia...

Coloquei o dedo nos lábios dele.

– Pare com isso. Nada é culpa sua. Você fez o que tinha que fazer. O seu mundo é diferente do meu, e eu entendo isso.

Ele beijou o meu dedo e precisei recuperar o fôlego.

– Quando cedi e me permiti ficar com você, sabia que a sua vida iria virar de cabeça para baixo, que o meu mundo iria afetar você. Mas eu deixei esses pensamentos de lado e apenas vivi o momento. Quando vi seu rosto na televisão e ouvi falarem de você como se sua vida pessoal nada significasse, eu pirei.

Queria bater em alguém. E depois me dei conta de que era culpa minha. Então, eu me feri da pior maneira possível... me afastando de você.

Jax fez uma pausa e segurou minha mão em seu rosto.

– Eu não queria magoar você. Tentei salvá-la de mim, mas meu plano era péssimo, e eu sinto muito.

Passei a língua pelos meus lábios extremamente secos e sorri.

– Obrigada por estar aqui agora. Lutei com muita força contra a escuridão porque ficava ouvindo alguma coisa. Era música. Eu me lembro de pensar que o som dela me aquecia. Lutei demais para me aproximar dela. Agora sei que era você. Se não estivesse aqui cantando para mim, não sei se eu teria sequer lutado.

Ele fechou os olhos por um instante, e uma dor atravessou o seu rosto.

– Tive muito tempo para pensar em mim e você. Sei que a minha vida não é como a de todo mundo, e não posso ser o garoto que senta atrás de você na aula, não importa quanto eu deseje isso. Mas eu também não posso ir embora de novo.

Não vou embora de novo.

Jax se aproximou e tocou meu rosto com a outra mão.

– Se você ainda me quiser, eu sou seu. A sua vida nunca vai ser normal.

Você vai ficar sob os holofotes, embora eu vá tentar mantê-la o mais afastada possível. O problema é o seguinte: eu não fui para a escola. Perdi todas as minhas experiências desse período porque estava viajando em turnê. Não posso

fazer isso com você. Quero que viva todas as experiências que a escola tem a oferecer e as aproveite... por mim. Virei para a minha casa de verão uma semana por mês e sempre que conseguir encaixar. Sei que a minha agenda está maluca

agora com a turnê, mas farei isso dar certo. Prometo.

Fiquei ali deitada tentando compreender o que ele estava dizendo e sabendo que faria qualquer coisa para tê-lo de volta na minha vida. Não importava mais se a minha privacidade seria invadida. Se eu o tivesse, isso não teria importância.

– Quais são as experiências da escola que irei perder? Eu odeio tudo aquilo.

Ele sorriu e passou o dedo pelo meu rosto.

– Bom, jogos de futebol americano, bailes e provocações no corredor.

Comida ruim no refeitório, excursões e... ah, sei lá. Nem sei. Só não quero que você olhe para trás um dia e deseje ter vivido isso. Porque, se olhar para trás e se sentir assim, terá sido culpa minha. Estou pedindo que você abra mão de muita

coisa para ficar comigo. Não posso tirar mais nada.

Suspirei.

– Mas eu nunca faço nada disso. Nunca vou a jogos de futebol nem a bailes.

Sam precisa de mim.

Jax balançou a cabeça.

– Não. Quando Jessica voltar para casa, Sam vai ter uma mãe, não uma irmã mais velha, cuidando dele. Estou em contato com o médico dela, e ele me disse que ela está muito melhor, mas que seu estado era muito crítico.

O alívio tomou conta de mim. Saber que Jessica voltaria ao normal parecia maravilhoso. Ser mãe aos 17 anos quase me matara. Ela tinha que ser mãe de Sam.

– Mesmo assim, não tenho vontade de fazer essas coisas.

Ele deu um sorriso malicioso.

– Que tal fazer essas coisas por mim?

Suspirei e fechei os olhos, desejando que ele me pedisse qualquer coisa, menos isso. Finalmente, abri os olhos e concordei com a cabeça.

– Está bem. Por você.

Ele abriu um sorriso imenso, se inclinou para a frente e beijou meus lábios com suavidade.

– Obrigado – sussurrou antes de voltar a se sentar. – A Sra. Mary está na sala de espera louca para ver você, e também o... ahn... Marcus – concluiu, com relutância.

Eu sorri e apertei a mão dele.

– Marcus foi um amigo maravilhoso em todo esse tempo.

Jax assentiu.

– É, ele se certificou de ameaçar a minha vida se eu magoar você de novo.

Então recapitulou bem detalhadamente o que aconteceu depois que eu fui embora.

Jax engoliu em seco e desviou o olhar.

– Devo muito a ele por ter sido o que eu não pude ser, e só por isso estou permitindo que ele esteja aqui.

Sorri quando Jax se levantou e se virou na direção da porta.

– Se ele chegar aqueles lábios perto do seu rosto de novo, não haverá mais acordo.

Ri, e Jax me lançou um último sorriso sexy antes de sair para chamar meus amigos.

A Sra. Mary entrou primeiro, com a expressão ansiosa de uma mãe preocupada.

– Ah, Sadie, minha querida, estou tão feliz em ver esses olhos... Menina, você me deu o maior susto da minha vida. Se eu soubesse que a situação estava tão ruim, teria feito alguma coisa.

Ela tocou na minha mão, se abaixou e beijou a minha testa.

– Estou bem agora. Como está Sam?

A Sra. Mary sorriu e sentou ao meu lado na cadeira que Jax estava ocupando antes.

– Ele está maravilhoso, dormindo a noite toda agora. É um bebê muito feliz.

– Muito obrigada. Não preciso me preocupar com ele quando sei que está com a

senhora. É muito importante para mim que esteja tomando conta dele.

As lágrimas arderam nos meus olhos.

– Eu não faria diferente. Sadie, querida, agora você é minha família também. Eu a amo exatamente como amo minhas próprias filhas. Não me agradeça por nada.

Quando ela disse isso, as lágrimas começaram a cair. Eu tinha uma família agora. Sempre havia sido apenas Jessica e eu contra o mundo, mas agora eu tinha outras pessoas para amar e que me amavam também.

– Ah, meu Deus, se o Sr. Jax pegar você chorando, vai me espantar daqui para sempre. Pare com isso agora. Marcus está lá fora com Jax, e, pela forma como os dois têm se olhado furiosamente, não vai demorar muito até termos uma briga para resolver. Já vou.

Ela apertou a minha mão.

– Estou muito feliz que tenha voltado para nós, querida. Você é muito amada.

A governanta se virou para ir embora.

– Sra. Mary?

Ela parou e disse:

– Sim, querida?

Sorri em meio às minhas lágrimas.

– Eu também amo a senhora.

Ela fungou e secou uma lágrima.

– Eu sei, menina, eu sei.

Ela saiu do quarto.

Jax voltou e franziu a testa para mim, preocupado.

– Está tudo bem? A Sra. Mary está chorando e você também.

Ele se aproximou e secou as lágrimas do meu rosto.

Sorri.

– São lágrimas de felicidade. Agora pare de ser enxerido e deixe Marcus entrar.

Jax assentiu, mas não sorriu, e voltou para o corredor.

Marcus entrou com uma expressão furiosa no rosto.

– Eu juro, Sadie, se você me assustar assim de novo, não sei se vou conseguir sobreviver.

Sorri.

– Não pretendo nunca mais assustar ninguém desse jeito.

Marcus deu um jeito de sorrir e sentou ao meu lado.

– Só consegui vir aqui uma vez enquanto você esteve, ahn... fora do ar... Jax

se recusava a sair do seu lado, e o hospital só permitia uma pessoa por vez. Ele me deixou entrar uma vez, mas não saiu de perto. Ficou sentado naquela cadeira

tocando violão e cantando. Todas as mulheres deste hospital estão apaixonadas por ele.

Ele revirou os olhos e eu ri.

– Não deixe isso afetar você, Marcus. Ele é um roqueiro famoso. Elas estariam apaixonadas por ele mesmo que não tivesse cantado para mim.

Marcus suspirou e se recostou na cadeira.

– Sei lá, Sadie, eu sou homem e preciso ser sincero com você... Ver alguém

como ele em um canto de um quarto de hospital cantando uma baladinha após outra e se recusando a deixar o seu lado foi muito tocante. Consegui deixar para trás a maior parte do meu ressentimento.

Imaginei Jax cantando para mim e desejei ter estado acordada para vê-lo.

– Eu o amo – sussurrei.

Marcus assentiu.

– Eu sei. Você o ama mais ou menos desde que eu conheço você. Já aceitei isso. Nunca tive nenhuma chance. Ele roubou o seu coração primeiro.

Dei um sorriso triste para o amigo que eu também iria amar para sempre.

Ele havia sido meu salvador quando precisei de um.

– Eu te amo também – falei, quase sem engasgar.

Ele sorriu para mim.

– Eu sei. Apenas não do mesmo jeito.

– Você é o melhor amigo que eu já tive, Marcus. Esteve do meu lado quando eu mais precisei. Nunca vou me esquecer disso. Mas ele roubou meu fôlego no primeiro instante em que nos falamos. Ele é o meu ar.

Marcus olhou para o chão por um instante, e eu lhe dei algum tempo.

Finalmente, me encarou de novo.

– Eu costumava pensar que ele não merecia o seu amor, mas agora acho que ele deve ser tão apaixonado por você quanto você é por ele. Quero que você seja feliz, e se ele a faz feliz, isso é o que importa.

– Ele afeta todas as minhas emoções. A minha felicidade está ligada a ele.

Marcus assentiu e se levantou.

– É, eu já tinha me dado conta disso.

Marcus olhou para a porta.

– Ele vai invadir o quarto a qualquer momento e me fazer voltar a não gostar mais dele, então é melhor eu ir embora antes.

Gargalhei.

– Está bem. Obrigada por tudo.

Marcus sorriu.

– Foi um prazer.

Ele saiu do quarto.

Eu sabia que ele sempre estaria lá quando eu precisasse, mas de certa maneira eu também acabara de libertá-lo.

Jax voltou para o quarto, sorrindo para mim.

– Você consegue comer alguma coisa?

Pensei em comida e, de repente, senti muita fome. Então assenti.

– Sim, acho que sim.

Ele abriu um sorriso muito feliz e foi chamar a enfermeira.

– Ela quer comida.

A enfermeira enfiou a cabeça para dentro do quarto e sorriu.

– Pronta para experimentar uma gelatina?

Gelatina não era exatamente o que eu tinha em mente, mas pelo jeito precisava começar por alguma coisa.

– Sim, por favor.

Ela assentiu e saiu do quarto. Jax pegou seu violão ali no canto, sentou-se e começou a tocar. Sorriu, e a voz suave que o tornara famoso se juntou à melodia.

Capítulo 20

JAX

Aquilo tinha mudado todo o resto da minha vida. Eu nunca havia ficado tão apavorado. Nunca antes o mundo parecera estar desabando sobre mim. Minha vida fora sempre abençoada, privilegiada. As coisas sempre chegaram com facilidade para mim, tranquilamente. Eu esperava por isso.

O telefonema sobre o coma de Sadie foi um divisor de águas. Eu só conseguia pensar em ficar com ela. Precisava estar perto dela. Estava convencido de que conseguiria fazer com que ela voltasse para mim. Que ela só precisava de mim por perto para acordar. Também tinha certeza de que passaria o resto da vida em um quarto de hospital ao lado dela se ela não acordasse.

Vê-la sorrindo para mim agora enquanto eu cantava me fez ver quanto tive sorte. Eu não dera o devido valor ao que tinha, não pensara na facilidade com que a vida pode mudar. A vida podia simplesmente terminar. Fugir de Sadie para protegê-la apenas feriu a nós dois. A vida é curta, e nós dois ganhamos uma segunda chance. Não estragaria as coisas dessa vez. Sadie nunca mais se sentiria sozinha enquanto eu estivesse vivo. Eu cuidaria dela, e ela seria a inspiração para todas as minhas canções.

Não podia mudar o passado. Meus erros quase tinham me custado tudo.

Agora eu sabia o que era importante.

O caminho que a minha vida tomara não determinaria mais as minhas escolhas. *Eu* faria isso.

SADIE

Fiquei mais uma semana no hospital, mas não me importei. Ter Jax comigo o dia todo fazia os dias passarem mais rápido. Assim que permitiram mais visitas, o Sr. Greg veio e jogamos xadrez. Ele me deixou vencer e não percebeu que eu sabia o que ele estava fazendo.

Falei com Jessica pelo telefone várias vezes, e ela parecia feliz e mais calma. Também queria desesperadamente ver Sam. Estava tendo muita dificuldade para lidar com o que havia feito com ele. Jax me garantiu que ela teria auxílio terapêutico em relação à culpa também.

A Sra. Mary me levou frango empanado, purê de batata e torta de maçã, o que foi um alívio maravilhoso da comida do hospital. Jax continuava cantando para mim. As enfermeiras espiavam pela porta e suspiravam ao vê-lo. Eu compreendia. O cara que eu amava também era o maior conquistador do mundo. Eu havia aceitado isso.

Jax se recusava a me deixar voltar para o meu apartamento, e a Sra. Mary se recusou a deixar que Jax me levasse para a casa dele. Então, acabei indo para a casa da Sra. Mary. Estava ansiosa para ver Sam. Aquele pequenininho já morava dentro do meu coração. Precisava lembrar a mim mesma do papel que tinha em sua vida sempre que começava a pensar no futuro dele e me preocupar com coisas que não deviam ser minha preocupação. Segurá-lo no colo de novo e deixar seus dedinhos gorduchos apertarem com força o meu indicador fez tudo parecer certo.

Jax sentou ao meu lado no sofá da Sra. Mary e olhou para Sam.

– É um lindo menino. Tem os seus olhos.

Sorri para Jax e concordei.

– Aparentemente, Jessica tem genes muito fortes.

Jax tocou gentilmente o nariz de Sam.

– Bem, parceiro, então você vai ser um dos caras mais bonitos que eu já conheci.

Dei risada, e a Sra. Mary também.

– Muito bem, você o viu. Agora precisa se despedir de Jax e descansar um pouco.

Ela encarou Jax.

– Você está com ela há duas semanas. Sadie precisa de um tempo.

Comecei a discordar, mas Jax balançou a cabeça.

– Não, ela tem razão. Você precisa descansar. Na segunda-feira vai estar liberada para a escola, e quero você bem descansada antes disso.

Não achava que era possível descansar mais. Havia passado duas semanas na cama.

– Está bem – resmunguei, afundando de novo no sofá.

Jax riu e se abaixou para beijar a minha testa.

– Cancelei dois shows da turnê e preciso remarcar-los. Não vou ficar longe por muito tempo. Só preciso ir para casa lidar com os mil telefonemas que não atendi.

Não queria que ele fosse embora, mas sabia que Jax havia deixado tudo para trás para ficar ao meu lado nas últimas duas semanas.

– Tudo bem.

Forcei um sorriso.

Jax suspirou.

– Vamos lá, Sadie, não fique assim. Está tornando isso mais difícil. Você tem aula na segunda-feira, e eu preciso estar em um avião para Nova York amanhã à noite.

Eu sabia disso. Nós já havíamos conversado sobre a agenda dele para os meses seguintes. Eu não tornaria as coisas ainda mais difíceis. Prometera a mim mesma facilitar tudo ao máximo para ele.

– Eu sei. Você tem razão. Não vou mais ficar chateada, prometo.

Ele riu, se abaixou e me beijou. Eu respondi imediatamente. Ele gemeu e interrompeu o beijo.

– Qual é, não faça isso comigo na casa da Sra. Mary. Vou levar toda a culpa se ela nos flagrar.

Sorri.

– Desculpa.

Jax levantou as sobrancelhas e sorriu também.

– Claro.

Ele caminhou até a porta.

– Volto assim que puder – disse ao parar e se voltar para mim. – Enquanto isso, durma. Assim, quando eu voltar, a gente vai poder conversar sem a Sra.

Mary no meu cangote.

Concordei, ele me atirou um beijo e saiu.

Nosso último dia juntos havia passado rápido. Antes que eu percebesse, Jax estava longe de novo, e eu me preparava para voltar para a escola. Acordei antes de o sol nascer e tomei uma ducha. Encarar a escola depois de ficar tanto tempo com Jax era deprimente. Quando acabei de me vestir e cheguei à cozinha, a Sra.

Mary tinha um prato com panquecas e bacon em cima da mesa.

– Você acordou bem cedo. Por que está demorando tanto? Venha comer isto aqui antes que esfrie.

Nunca ninguém me preparara um café da manhã quente antes da escola.

Não pude deixar de sorrir para ela apesar da minha tristeza.

– Obrigada, Sra. Mary. Desculpe por ter demorado tanto.

Não falei mais nada.

Ela se virou para mim da pia, onde estava lavando a louça, e colocou a mão molhada na cintura.

– Olhe aqui, eu sei que você está com saudade daquele garoto. Entendo isso

perfeitamente. Mas prometeu a ele que iria aproveitar o seu último ano na escola e não vai conseguir fazer isso se ficar andando triste por aí.

Sua expressão preocupada havia voltado, e eu assenti.

– A senhora tem razão, é claro. Tenho muitos motivos para ficar feliz. A começar pela senhora.

As bochechas dela ficaram vermelhas, e ela acenou a mão molhada para mim.

– Ah, você fica dizendo essas coisas... Você é especial, menina, não tenho dúvida disso.

A Sra. Mary se virou e continuou a lavar a louça.

Comi o máximo que consegui do café da manhã e levei o prato até a pia.

– Agora vá e tenha um bom dia.

Assenti e peguei minha mochila. Sam soltou um gritinho, e eu fui até ele, me abaixei e beijei sua cabecinha careca.

– Seja bom com a Sra. Mary, garoto. A gente se vê depois da aula.

Ele agitou os bracinhos gorduchos no ar e chutou com os pezinhos. Era o passatempo preferido dele. Acenei no caminho até a porta.

Kane estava encostado no Hummer. Quando me viu, olhou para o relógio, como se eu estivesse atrasada. Eu ficara imóvel, confusa com a presença dele ali.

Foi então que meu telefone tocou. Enfiei a mão no bolso e o peguei.

– Alô?

– Bom dia, linda. Agora eu quero que você me faça um favor e entre no carro com Kane. Não discuta comigo. Tenho ordens médicas de não deixar você andar de bicicleta por pelo menos mais dois meses.

Fiquei parada olhando fixamente para o agora sorridente Kane.

– Ordens médicas, é? Você por acaso não pagou o médico pelas ordens, pagou?
– desafiei-o.

Jax riu.

– Jamais. Agora entre nesse Hummer antes que Kane faça o que foi instruído a fazer.

Congelei e encarei o gigante à minha frente.

– Quais foram as instruções?

– Colocar você dentro do veículo, custe o que custar – respondeu ele.

Sorri, dei de ombros em sinal de derrota e caminhei até o Hummer.

Kane abriu a porta e precisei segurar a mão dele para subir.

– Muito bem, astro do rock, estou no seu Hummer.

– Obrigado.

Eu estava esperando que ele se gabasse, por isso a sua gratidão fez meu coração palpitar.

– De nada.

– Estou com saudade – disse ele baixinho.

– Eu também.

– Tenho um show na terça à noite e outro no sábado, mas depois vou para casa ficar com você pelo menos no domingo.

– Estarei esperando.

– Divirta-se na escola hoje por mim, por favor. Lembre-se: você está vivendo a escola por nós dois.

Suspirei.

– Vou manter isso em mente quando estiverem implicando comigo nos corredores e eu estiver comendo comida ruim no refeitório.

Ele riu, e então sua voz ficou muito séria.

– Se alguém implicar com você, me use como ameaça.

Desta vez eu ri para valer.

– Ah, claro. Isso vai me ajudar muito a me enturmar.

– Eu te amo, Sadie.

Meu coração ainda disparava quando ele dizia isso.

– Eu te amo também.

– Vou deixar você ir porque Kane já deve estar estacionando na escola.

Olhei pela janela para o lado de fora e vi que ele tinha razão.

– Sim, ele acabou de parar. Tchau. Tenha um bom dia.

– Você também. Tchau.

Encerrei a chamada e suspirei. Peguei a mochila enquanto Kane abria a minha porta.

– Obrigada, Kane – falei, sorrindo para ele.

Ele assentiu e pude jurar que o vi sorrindo.

Eu precisava ir direto para o meu armário. Ia ter um monte de trabalho atrasado para recuperar.

– Sadie, estou feliz em vê-la de volta à escola. Que horrível o que aconteceu. – Dylan McCovey apareceu ao meu lado. Olhou para Kane, que estava saindo, e sorriu. – As suas rodas certamente são melhores agora.

Precisei me esforçar para não revirar os olhos. Em vez disso, assenti.

– Preciso ficar um tempo sem andar de bicicleta.

Dylan riu.

– É, bom, duvido que você vá andar de bicicleta de novo algum dia. A cidade toda está falando sobre como Jax Stone ficou no seu quarto de hospital

cantando até você voltar do coma. Depois, parece que ele não saiu de perto de você um minuto sequer. Acho que o garoto foi fisgado.

Sorri por causa das palavras de Dylan, mas não respondi. Entramos no prédio da escola.

– Preciso ir para a aula. Até mais, Dylan – falei por cima do ombro ao me afastar dele.

Não queria falar sobre a minha vida particular com ninguém.

No instante em que pisei no corredor, as pessoas pararam para me encarar.

Fiquei com vontade de dar meia-volta e sair correndo para a rua. Em vez disso, obriguei meus pés a irem até o armário. Não fiz contato visual com ninguém, o que não pareceu fazer muita diferença. Antes que eu desse cinco passos, as pessoas começaram a atacar.

– Que bom que você está melhor, Sadie.

– Sadie, é verdade que Jax Stone estava com você no hospital?

– Foi o Hummer do Jax que trouxe você para a escola?

– Você está morando com ele?

– Jax Stone vai se mudar para cá?

Eu queria tampar os ouvidos e gritar para todos irem embora. Mais vozes se juntaram, e as pessoas ficaram fazendo perguntas que eu não queria responder, pois não era da conta de ninguém.

– Vamos lá! Quero ver todos vocês nas salas de aula agora mesmo – disse o diretor Farmer para aqueles abutres.

Eles se afastaram com relutância. Virei-me novamente para o meu armário e peguei o que precisava.

– Srta. White, estamos contentes que você esteja de volta e bem de saúde – comentou o Sr. Farmer atrás de mim.

Virei-me e sorri para ele.

– Obrigada.

Ele assentiu e pigarreou.

– Quero que saiba que, se precisar de alguma coisa ou tiver qualquer problema como o que acabou de enfrentar, basta me informar que daremos um

jeito. Farei o possível para que tenha uma ótima experiência aqui no Sea Breeze High.

Como ele nunca havia falado comigo antes, seu súbito desejo de se certificar de que eu estivesse bem me pareceu estranho.

– Obrigada, senhor – falei, apesar da minha confusão.

– Sim, bem, eu também quero que saiba que se o seu, ahn, namorado quiser participar de qualquer dos nossos eventos aqui, nós vamos adorar recebê-lo. Ele é mais do que bem-vindo.

Tudo começou a fazer sentido para mim e senti vontade de explodir em uma gargalhada. O Sr. Farmer era tão tiete quanto todo mundo. Não me considerei capaz de falar, por isso assenti e segui para a aula. Provavelmente já estava atrasada.

O almoço no refeitório foi uma espécie de mistura de tomate e massa difícil

de engolir. Fiz o melhor que pude, mas depois de algumas garfadas me conformei em beber a água. Encontrei Amanda e me sentei com ela. Fomos cercadas por seus amigos e por pessoas que queriam saber a respeito de Jax. Não falei muito. Consegui ignorar a maioria das perguntas e Amanda se esforçou bastante para que me deixassem em paz.

– E então, preparados para o baile da sexta à noite? – perguntou Amanda, tentando mudar de assunto.

– Encontrei um vestido lindo na semana passada – disparou uma garota do outro lado de Amanda.

Várias outras meninas começaram a falar sobre seus vestidos e como pretendiam arrumar os cabelos. Fiquei escutando, mas não tinha nada a

acrescentar à conversa, já que não iria ao baile.

– Sadie, você vai ao jogo? – perguntou Amanda antes de morder sua maçã.

Comecei a dizer que não, mas então me lembrei da promessa que havia feito a Jax e da vontade dele de que eu fosse a jogos de futebol.

– Hum, não sei – respondi depois de dar um gole de água.

Amanda engoliu um pouco de sua refeição.

– Por favor, vá comigo. Vou ao baile depois com Jeff Garner, mas, como ele está no time de futebol americano, vou ficar sem companhia durante o jogo.

Isso me pareceu bom. Eu poderia ir ao jogo e contar a Jax, e talvez isso o deixasse satisfeito por um tempo.

– Claro, parece legal.

Amanda abriu um enorme sorriso.

– Ótimo! Você pode ir até a minha casa depois da aula, e podemos brincar com esses cachos incríveis. Vamos encontrar um penteado para você e depois você pode me ajudar com os meus cabelos lisos escorridos.

Franzi a testa.

– Hum, tem importância como o meu cabelo vai estar no jogo de futebol?

Ela sorriu e assentiu.

– Sim, porque não teremos tempo de fazer nada além de trocar de roupa antes do baile.

– Ah, bom, eu não vou ao baile, então isso não é um problema.

Amanda franziu a testa para mim.

– Por que não?

Bom, porque eu não queria dançar sem o Jax. Em vez de dizer a verdade, apenas dei de ombros.

Ela se inclinou para mim e sussurrou no meu ouvido:

– Se quiser um acompanhante, basta estalar os dedos que todos os caras virão correndo.

Balancei a cabeça.

– Não, não é por isso. Eu só não quero ir.

Amanda suspirou.

– Então você vai me deixar sozinha. Achei que Jax quisesse que você aproveitasse todas as experiências da escola.

Assenti relutantemente.

– Bom, então preste atenção no que vou dizer: o baile de volta às aulas é uma das maiores experiências do ano.

Suspirei. Ela tinha razão. Jax tinha falado em bailes. Eu poderia dar só uma passadinha.

– Está bem, vou aparecer.

Amanda sorriu alegremente.

– Perfeito! Quer um acompanhante?

Balancei a cabeça.

– Não, eu vou sozinha.

Ela suspirou e deu de ombros.

– Você que sabe. Estou feliz que tenha decidido ir.

O time da escola venceu o jogo de futebol americano de volta às aulas, por isso o baile foi uma comemoração animada. As líderes de torcida foram com seus uniformes ao baile, e os jogadores usavam os deles sem os enchimentos. Eles estavam sujos e suados, e fiquei me perguntando como Amanda iria dançar com

Jeff se ele fedia daquele jeito. Franzi o nariz ao pensar nisso.

O DJ começou a tocar no instante em que todos passaram pela porta do salão, e eu já havia começado a ficar de olho no relógio para fugir. Amanda tentara me fazer sair com ela para comprar um vestido novo, mas lhe garanti que tinha um que poderia usar. Ela ficou babando quando viu o vestido azul que Jax

me dera. Deixei que brincasse com os meus cabelos, já que gostava tanto disso, mas, no fim, eu os mantive simplesmente soltos. Era mais fácil assim.

– Sadie, quer dançar comigo?

Virei-me para ver Dameon, que, é claro, estava usando seu uniforme suado.

Não queria dançar com ninguém além de Jax. Mesmo que Dameon estivesse limpinho e arrumado, eu não iria querer dançar com ele. Eu estava balançando a cabeça quando Mary Ann se aproximou e passou o braço pelo dele.

– Ora, olá, Sadie. Sozinha esta noite?

Sorri para ela porque, na realidade, não passava de uma menina boba e muito insegura.

– Sim, sozinha – garanti.

Ela olhou para Dameon como se tivesse ganhado uma espécie de prêmio.

– Mais uma vez você parece ter sido abandonada pelo seu amigo famoso – sussurrou ela de forma carinhosa, puxando o braço de Dameon. – Vamos dançar.

Ele olhou para mim como se quisesse discutir, mas eu me virei para que ele soubesse que eu não estava interessada. Mary Ann o puxou mais uma vez, e o

casal se afastou. Soltei um suspiro de alívio. Amanda acenou para mim da pista de dança, e sorri e acenei de volta.

O relógio dizia que eu estava lá fazia vinte minutos. Eu prometera a Jax que ficaria pelo menos trinta. Ainda faltavam dez. Virei-me para pegar uma bebida e parei de repente quando ouvi a música que vinha dos alto-falantes. Era a minha canção. Vi os casais na pista diminuírem o ritmo e dançarem abraçados. O som da voz dele me fez sentir menos sozinha.

– Com licença, você me dá a honra desta dança?

Meu coração deu um salto. Engoli em seco e rezei para não estar imaginando aquilo. Virei-me e Jax estava sorrindo para mim com a mão estendida.

– Jax – falei, ofegante, e então me atirei em seus braços.

Ele deu uma risada no meu ouvido e me puxou para perto.

– O que você está fazendo aqui? Como? Você tem um show em Detroit amanhã à noite!

Ele sorriu e se inclinou para beijar meus lábios levemente.

– Não poderia deixar você vir a um baile sem mim.

Deitei a cabeça no peito dele e senti seu cheiro.

– Por que você não me disse que viria?

Ele me segurou mais apertado.

– Porque eu queria fazer uma surpresa.

Sorri. Gostava desse tipo de surpresa.

– E não tinha certeza de que conseguiria me liberar. Mas, quando falei com você ao telefone esta manhã, você pareceu tão triste que decidi que mais nada importava. Dei um jeito. Você vem em primeiro lugar. Sempre.

Beijei o peito dele, então olhei em seus olhos.

– Tenho sido tão egoísta... Tudo o que me importa é que você esteja aqui.

Jax riu, pegou a minha mão e a beijou.

– Tudo bem. Você pode ser egoísta comigo quanto quiser. Eu sou seu.

Suspirei e fiquei escutando o coração dele bater.

Ele se aproximou do meu ouvido.

– Venha até a praia comigo.

Concordei, e ele pegou a minha mão. Saímos em silêncio pelo estacionamento da escola, descendo a colina que levava até a praia.

– Quero abraçar você mais um pouco, longe da plateia que tínhamos lá dentro.

Ele parou e sentou do mesmo jeito gracioso da primeira vez que sentamos na praia juntos. Eu também me sentei, e ele franziu a testa. Apontou para a areia ao lado dele.

– Venha aqui – disse, sorrindo maliciosamente.

Gargalhei e me aproximei o máximo possível. Então ele se deitou, com uma das mãos atrás da cabeça e a outra ao lado do corpo.

– Agora deite-se aqui – disse ele, apontando para o braço esticado.

Deitei no braço dele. Jax me puxou para mais perto e começou a brincar com os meus cabelos.

– Está sendo muito mais difícil do que imaginei – murmurou ele na escuridão.

Suspirei.

– Estar longe do nosso ar nunca é fácil.

Ele sorriu.

– Sem brincadeira. Tive uma dificuldade horrorosa para respirar esta semana. Tudo o que eu mais quero é dizer para você esquecer tudo e ir embora comigo. Mas não posso fazer isso. Quero que você tenha esta experiência. Vou estar aqui para tudo o que puder. Quero viver com você todas as coisas que perdi. Só quero que saiba que não há um minuto que passe sem que eu sinta sua falta, pense em você e deseje ter você nos braços.

Eu fiquei de bruços e o encarei.

– Quando tudo acabar e eu me formar, o que vai acontecer? – Eu precisava saber.

Ele sorriu.

– Levo você embora e não devolvo.

Ri baixinho. O rosto dele ficou sério.

– O que você quer que aconteça quando tudo isso terminar?

Pensei na universidade, no meu desejo de conquistar mais do que Jessica.

Eu queria ter um objetivo na vida.

– Sempre pensei que iria para a universidade. Mas agora...

Jax se apoiou nos cotovelos.

– Universidade é uma boa, Sadie. Há várias universidades na Califórnia. –

Ele fez uma pausa. – Ou você estava pensando em ficar mais perto de casa?

Fingi precisar pensar nisso.

– Hum, bom, acho que eu poderia ir a alguma universidade na Califórnia.

Quer dizer, se eu for aceita.

Ele levantou as sobrancelhas.

– Você ainda não se deu conta a esta altura de que eu posso mover montanhas?

Gargalhei e balancei a cabeça.

– Você não vai mover montanhas para eu entrar em uma universidade.

Ele se sentou, me puxou para mais perto e segurou meu rosto nas mãos.

– Farei o que for preciso para ficar perto de você. Não vou mentir. Este vai ser o ano mais difícil da minha vida. Quando acabar, quero você perto de mim.

Eu também queria isso. Meu futuro era Jax. Sim, eu queria ir para a universidade, mas queria ficar com Jax mais do que tudo. Se ele pudesse fazer as duas coisas acontecerem, eu não iria deixar minha teimosia atrapalhar.

– Quero ficar com você.

Minhas palavras trouxeram um sorriso imenso ao rosto incrivelmente lindo dele.

– Você é meu presente e meu futuro, Sadie. Vou fazer tudo o que for preciso para fazer você feliz.

Ele se abaixou e tocou meus lábios com sua boca perfeita, e meu coração quase

levantou voo. Jamais me cansaria do beijo dele. Jax Stone era tudo para mim.

– Eu senti tanto a sua falta... – murmurou Jax contra os meus lábios.

Aproximei-me mais dele, e Jax agarrou a minha cintura e me puxou para cima, até eu ficar montada em seus quadris. Deixei um gemido escapar quando a ereção dele me pressionou com força exatamente onde eu precisava.

– Está bom assim? – perguntou ele, traçando uma trilha de beijos pelo meu pescoço.

Ele levantou os quadris, e eu balancei contra ele. A sensação era incrivelmente boa. Consegui assentir.

– Quero ver você gozar. Deus sabe quanto eu fantasiei com você gozando enquanto a gente conversava por telefone à noite. Preciso ver de novo.

Senti meu rosto queimar à menção do nosso recente sexo por telefone. Não me dei conta de que era o que estávamos fazendo até ele chamar por esse nome na outra noite. Mas fazia sentido. Eu também gostava muito. Não era tão bom quanto tê-lo ali, mas era maravilhoso ouvir a voz dele enquanto nós dois sentíamos prazer.

Fiz o que ele pediu e comecei a me esfregar nele. Meu vestido tinha subido até as coxas, deixando apenas o tecido fino da calcinha e a calça dele entre nós.

Eu estava ficando mais corajosa com Jax. Sabia que ele me amava, e isso tornava mais fácil fazer o que tinha vontade. Eu não tinha vergonha do que era gostoso.

– Pare – ordenou Jax, e eu congelei.

Por que ele queria parar agora?

– Alguém pode aparecer e ver você assim. Eu estava tão louco de vontade de sentir você que não pensei direito.

Não consegui disfarçar a decepção.

Jax riu.

– Nem esse beicinho bonito vai me fazer terminar isto aqui. A última coisa que eu quero é uma foto nossa por aí.

Ele me pegou no colo e me colocou ao seu lado, então se levantou.

Fiquei encarando-o enquanto ele estendia as mãos para mim.

– Venha comigo para a limusine. Vou mandar Kane se afastar e terminamos isto lá dentro. Além disso, acho que já preenchi minha cota de bailes escolares.

Quero ficar só com você.

Sorrindo, dei a mão para ele enquanto nos afastávamos da escola, deixando aquela parte do meu mundo para trás.

Agradecimentos

Meu marido, Keith, sempre vem primeiro nesta lista. Sem a ajuda dele, eu não conseguiria escrever nem a primeira palavra. Ele me deu apoio irrestrito durante toda esta louca caminhada.

Meus três filhos, que sabem pedir comida por telefone como ninguém. Eles não reclamam da falta de habilidade culinária da mãe deles e costumam me dizer que estão felizes porque sei escrever bem. Minha menina do meio merece uma menção especial: a obsessão de Annabelle por músicos adolescentes inspirou a ideia por trás de Jax Stone. Então, obrigada, gatinha. Você colocou esta bola em

campo.

À minha agente, Jane Dystel. Ela é uma rockstar. Juro. Sou muito

agradecida por ter decidido trabalhar com ela. Foi uma das melhores decisões da minha vida.

A Lauren Abramo, minha agente de direitos estrangeiros, que está cuidando para que meus livros se espalhem pelo mundo.

A Bethany Buck, Mara Anastas, Anna McKean, Carolyn Swerdloff, Paul

Crichton e o restante da equipe da Simon Pulse. Eles são todos incríveis. São um grupo fantástico com quem adoro trabalhar.

Às minhas meninas da FP. Este mundo não seria nem de perto tão divertido sem vocês. Adoro todas vocês.



SÉRIE SEA BREEZE,
da autora do best-seller
PAIXÃO SEM LIMITES

sem escolha ABBI GLINES



Leia um trecho do próximo livro da série

SEM ESCOLHA

Capítulo 1

MARCUS

Voltar para casa era uma droga. Tudo naquela cidade me lembrava por que eu havia ido embora. Eu tinha uma vida em Tuscaloosa, e precisava daquilo para fugir. Lá, eu era Marcus Hardy. Não importava aonde eu fosse, as pessoas me conheciam. Conheciam a minha família. E agora... estavam falando sobre a minha família. Era por isso que eu estava voltando para casa. Deixar minha irmã e minha mãe ali para encarar tudo sozinhas era impossível. O escândalo que pairava sobre nossas cabeças me deixou sem qualquer opção e sem a minha liberdade. No momento, pouca gente sabia, mas era só uma questão de tempo.

Logo, toda a cidade litorânea de Sea Breeze, Alabama, saberia o que meu pai estava fazendo – ou melhor, com quem ele estava fazendo. Ele ter sido eleito o rei das revendas de carros Mercedes na Costa do Golfo havia sido o bastante para uma vadiazinha interesseira poucos anos mais velha do que eu se atirar na cama com meu querido e velho pai.

Na única vez em que vi a destruidora de lares trabalhando atrás da mesa do lado de fora da sala do meu pai, soube que algo não estava certo. Ela era jovem, gostosa e parecia faminta por dinheiro.

Meu pai não conseguiu manter as calças no lugar, e agora minha mãe e minha irmã teriam de lidar com o estigma gerado pelas suas atitudes. As pessoas sentiriam pena da minha mãe. Isso já estava sendo devastador para ela, e ela sequer sabia que a outra mulher mal havia começado a ser mulher. Minha irmã

mais nova, Amanda, os flagrara tarde da noite em um dia que a minha mãe a havia mandado levar o jantar para meu pai no escritório. Naquela noite, ela me

ligou chorando histericamente. Saí da faculdade, fiz as malas e segui para casa.

Não havia opção. Minha família precisava de mim.

Uma batida na porta me distraiu desses pensamentos, e eu fui dar uma

olhada para ver qual das garotas estava ali procurando por Cage dessa vez. O

cara tinha uma fila interminável de mulheres desfilando pela vida dele. Meu novo colega de quarto era um jogador. Um jogador e tanto. Perto dele, meu melhor amigo, Preston, passava vergonha. Girei a maçaneta e abri a porta sem espiar pelo olho mágico.

Mas fui pego desprevenido. Eu estava preparado para dizer a qualquer

garota alta e magra de peitos grandes, mas evidentemente falsos, vestindo quase nada do outro lado da porta, que Cage estava ocupado com outra muito parecida

com ela. Só que, à minha frente, havia uma ruiva bastante natural e quase curvilínea. Olhos avermelhados em um rosto molhado de lágrimas me

encararam. Não havia marcas de rímel escorrendo pelo rosto dela. Os cabelos dela não estavam arrumados, mas presos em um rabo de cavalo. Ela usava uma

calça jeans e o que parecia ser uma legítima camiseta do show Back in Black do

AC/DC. Não havia uma barriga lisa e bronzeada à mostra, e suas roupas não eram coladas ao corpo. Bom, talvez a calça jeans fosse um pouco justa, envolvendo bem os quadris. Mas minha apreciação das pernas dela foi

interrompida quando percebi a mala pequena detonada que ela segurava.

– Cage está?

A voz dela parecia ao mesmo tempo triste e musical. Eu estava tendo dificuldade para digerir o fato de que aquela garota estava ali atrás de Cage. Ela não fazia nem um pouco o tipo dele. Tudo, dos cabelos espessos cor de cobre aos tênis All Star nos pés dela berravam “não é o tipo de Cage”. E o fato de que ela estava carregando uma mala... Bom, isso não era nada bom.

– Ahn, hum, não.

Ela deixou os ombros caírem e soltou mais um soluço. A mão pequena e delicada tentou abafar o som de sua evidente aflição. Até as unhas dela tinham

classe. Não eram compridas demais nem tinham uma ponta suave e arredondada

e esmalte rosa-claro.

– Deixei meu celular na casa da minha irmã. – Ela suspirou antes de continuar: – Preciso ligar para ele. Posso entrar?

Cage havia saído com uma modelo de maiô que aparentemente sentia

atração por jogadores de beisebol universitário. Pela forma como ele havia me contado isso, eu sabia que não pretendia aparecer naquela noite. Ele jamais atenderia a ligação dela, e eu detestaria vê-la ainda mais chateada.

Uma coisa horrível passou pela minha cabeça. Ele não havia engravidado aquela garota, certo? Será que ele não via quanto ela era inocente?

– Ahn, tudo bem, mas não sei se ele vai atender. Ele está ocupado... esta noite.

Ela me deu um sorriso amargurado e assentiu, passando por mim.

– Sei o tipo de ocupação dele, mas Cage vai falar comigo.

Ela parecia bastante confiante. Eu mesmo não me sentia tão confiante assim.

– Você tem um celular que eu possa usar?

Enfiei a mão no bolso da calça jeans e passei o celular para ela, sem conseguir discutir. Ela havia parado de chorar e eu queria manter as coisas assim.

– Obrigada. Vou tentar ligar primeiro.

Observei enquanto ela ia até o sofá e largava a mala no chão com um barulho antes de afundar desanimada nas almofadas gastas, como se tivesse estado ali centenas de vezes. Como eu havia chegado ali fazia apenas dois dias, não tinha como saber se essa impressão era verídica. Cage era amigo de um amigo que estava atrás de alguém para dividir o apartamento. Eu precisava quanto antes de um lugar para morar, e o lugar ali era legal. Preston estava no mesmo time de beisebol de Cage na faculdade comunitária local. Quando soube

da minha necessidade, ligou para Cage e nos colocou em contato.

– Sou eu. Deixei meu telefone quando saí. Você não está aqui, mas seu novo

colega me deixou entrar. Me liga.

Ela fungou, então desligou. Fiquei olhando, fascinado, enquanto ela

digitava uma mensagem de texto. Ela realmente acreditava que o galinha com quem eu morava ia ligar para ela assim que recebesse sua mensagem. Eu estava

intrigado e ficando mais preocupado a cada minuto.

Ela terminou e me devolveu o telefone. Um sorriso aflorou em seu rosto manchado de vermelho, e duas covinhas surgiram nas bochechas. Caramba, como ela é linda.

– Obrigada. Você se importa se eu esperar um pouco até ele ligar de volta?

– Não, de jeito nenhum. Quer beber alguma coisa?

Ela assentiu e se levantou.

– Sim, mas eu pego. Minhas bebidas estão na gaveta de baixo da geladeira, atrás das Bud Lights.

Franzi o cenho e a acompanhei até a cozinha. Ela abriu a geladeira e se abaixou para pegar sua bebida escondida. Quando se curvou para procurar, ficou

difícil não notar o traseiro dela. Tinha o formato perfeito de um coração e, embora ela não fosse muito alta, suas pernas pareciam ter quilômetros.

– Ah, aqui está. Cage precisa comprar mais. Ele deve estar deixando os casinhos dele beberem meus Jarritos.

Não dava mais para eu ficar só em especulações. Precisava saber

exatamente quem ela era. Certamente não uma das namoradas dele. Será que era

a irmã com quem Preston disse que estava saindo? Esperava que não. Eu estava

interessado, e fazia algum tempo que não me interessava por ninguém. Não desde que a última garota partira meu coração.

Abri a boca para perguntar como ela conhecia Cage quando o telefone

começou a tocar no meu bolso. Ela estendeu a mão. A garota realmente acreditava que era Cage. Baixei o olhar, e ele realmente estava telefonando.

Ela pegou o celular da minha mão. Eu só conseguia ouvir a parte dela da conversa:

– Oi... Ela é uma idiota egoísta... Eu não posso ficar lá, Cage... Não tive a

intenção de deixar o telefone. Eu só estava chateada... Sim, o seu novo colega de apartamento é um cara legal. Ele está sendo prestativo... Não, não termine o seu encontro. Resolva essa história. Posso esperar... Prometo não voltar... Ela não vai mudar, Cage... Eu a odeio. – Sua voz ficava chorosa de novo. – Não, não, sério.

Eu estou bem. Só queria ver você... Não. Eu vou embora... Cage... *Não*... Cage...

Tá, tá bem...

Ela passou o telefone para mim.

– Ele quer falar com você.

Aquela conversa não tinha sido nem um pouco como eu esperava. Aquela garota só podia ser irmã dele.

– Oi.

– Olha, não deixe que a Low saia. Garanta que ela fique aí até eu voltar para casa. Ela está chateada, e não quero que vá embora. Dê um desses malditos

refrigerantes mexicanos que estão na geladeira. Estão atrás das Bud Lights na gaveta de baixo. Preciso escondê-las das outras garotas que recebo em casa.

Todas parecem gostar dessas bebidas nojentas. Ligue a televisão, faça alguma coisa para distraí-la, qualquer coisa. Estou a dez minutos de distância, mas estou vestindo meu jeans neste momento e indo para casa. Só a ajude a se distrair, mas *nem pense* em tocar nela.

– Ah, tudo bem, claro. Ela é sua irmã?

Cage riu ao telefone.

– Caramba, não, ela não é minha irmã. Eu jamais compraria bebidas e ligaria para a minha irmã no meio de um ménage. Low é a garota com quem vou me casar.

Fiquei sem reação. Meus olhos a encontraram parada perto da janela, de costas para mim. Os longos e espessos cachos alcançavam o meio das suas costas. Ela não tinha absolutamente nada a ver com as garotas com quem Cage

costumava se envolver. O que ele queria dizer com aquilo? Não fazia o menor sentido.

– Faça ela ficar aí, cara. Estou a caminho.

Então ele desligou o telefone.

Larguei o celular na mesa e fiquei parado olhando fixamente para as costas dela. Low se virou devagar e me observou por um instante, então um sorriso se abriu em seu rosto.

– Ele disse que vai se casar comigo, não foi? – disse ela rindo baixinho antes de tomar um gole do refrigerante alaranjado com rótulo em espanhol. –

Que maluco. Eu não deveria incomodá-lo, mas ele é tudo o que eu tenho.

Ela voltou a afundar no velho sofá verde desbotado, sentando-se sobre as pernas.

– Não se preocupe. Eu não vou embora. Ele destruiria a casa da minha irmã procurando por mim se eu saísse. Ela e eu já temos problemas demais. Não pretendo jogar Cage contra ela.

Eu fui até a única poltrona da sala e sentei.

– Então vocês são noivos? – perguntei, olhando para a mão dela sem anel.

Com um sorriso triste, ela balançou a cabeça.

– De jeito nenhum. Cage tem umas ideias malucas. Só porque ele disse isso, não quer dizer que seja verdade.

Ela levantou as sobrancelhas e tomou mais um gole do refrigerante.

– Então você não vai se casar com Cage?

Eu realmente queria que ela esclarecesse isso, porque estava incrivelmente confuso e mais do que um pouco interessado nela.

Ela mordeu o lábio inferior e percebi pela primeira vez o quanto ele era carnudo.

– Cage foi meu vizinho na infância. Ele é o meu melhor amigo. Eu o amo

muito, e ele é tudo o que tenho. A única pessoa com quem posso contar. Nós nunca tivemos um relacionamento antes porque ele sabe que não vou fazer sexo

com ele, e ele precisa de sexo. Ele também acha que, se a gente namorar antes

que ele esteja pronto para casar, as coisas vão acabar mal e ele vai me perder. Ele tem esse medo irracional de me perder.

Ela sabia que aquele cara havia pegado mais de três garotas diferentes naquela semana e estava em um ménage quando ela ligou? Ela era muito melhor

do que Cage.

– Pode tirar essa expressão do rosto. Eu não preciso da sua piedade. Eu sei

como Cage é. Sei que você provavelmente viu o tipo de garota por quem ele se

sente atraído, e eu não tenho absolutamente nada a ver com elas. Eu não vivo em um mundo de fantasia. Estou bastante inteirada dos fatos.

Ela inclinou a cabeça e sorriu docemente.

– Eu nem sei o seu nome.

– Marcus Hardy.

– Bem, Marcus Hardy, eu sou Willow Montgomery, mas todo mundo me chama de Low. Muito prazer.

– O prazer é meu.

– Então você é amigo do Preston.

– Sim, mas não use isso contra mim.

Ela riu pela primeira vez, e meu prazer repentino despertado por um som tão simples me espantou. Gostei de ouvir aquela risada.

– Não vou usar. Preston não é de todo mau. Ele gosta de usar a beleza para conseguir as coisas, mas estou fora do radar dele. Cage o mataria se ele decidisse usar aqueles olhos azuis comigo.

Cage protegia Willow porque Preston era um conquistador ou só porque ele era um homem? Ele esperava mesmo que ela ficasse aguardando até ele estar pronto para sossegar e se casar com ela?

– LOW! – A voz de Cage ecoou quando a porta do apartamento se abriu.

Ele olhou ao redor, e seus olhos foram direto para Willow.

– Caramba, gata, fiquei com medo de que você fosse embora. Venha aqui.

Aquele era um lado de Cage que eu nunca vira. Pelo jeito, aquela ruivinha doce mexia com ele de um jeito que nenhuma outra conseguia fazer. Ele a puxou para seus braços, se abaixou, pegou a mala esquecida e a levou para o quarto dele, sussurrando o tempo todo. Se ela não tivesse me dito mais cedo que se recusava a fazer sexo com ele, eu estaria absolutamente furioso com a ideia de

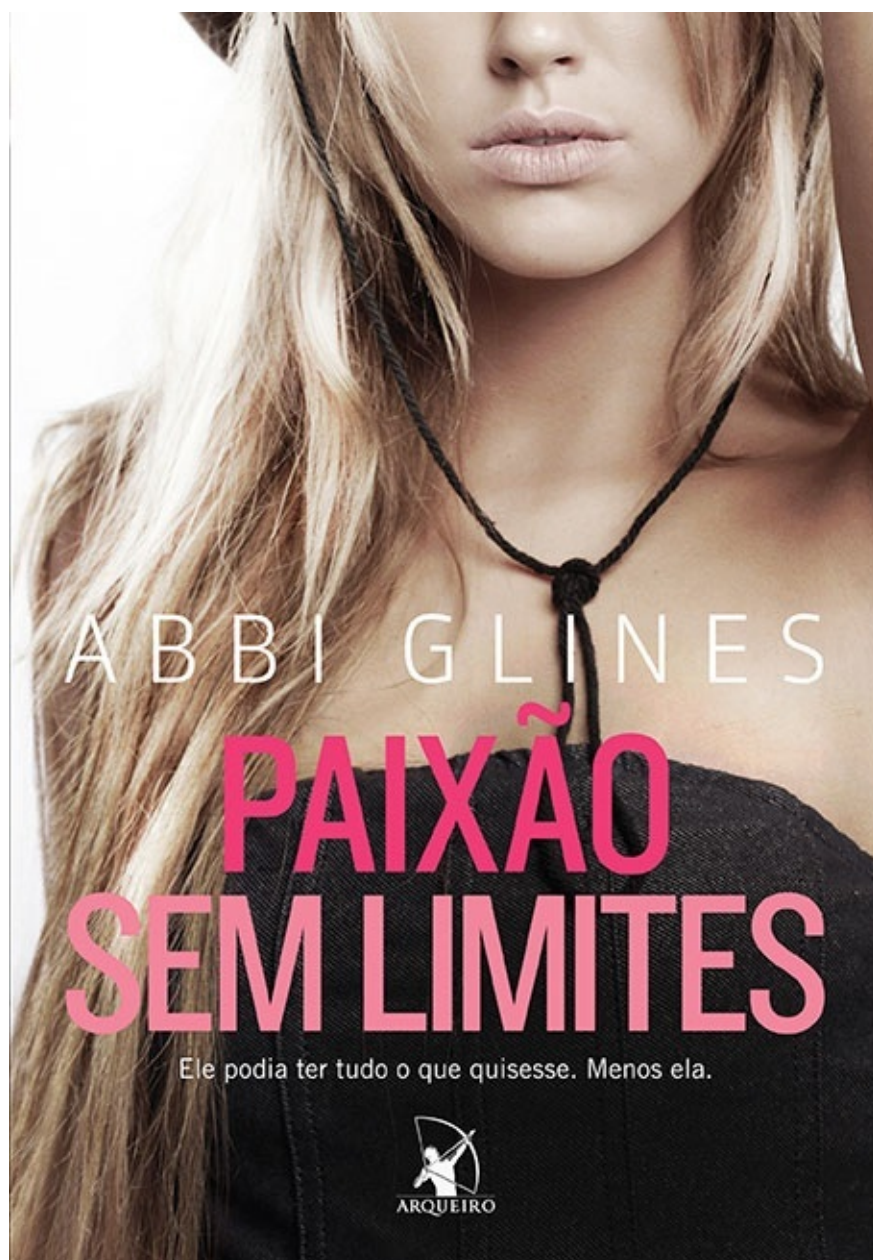
vê-lo tocar em alguém tão doce depois de ter acabado de estar na cama com *duas* garotas. Em vez disso, fiquei me remoendo de inveja porque sabia que ele ia poder abraçá-la e ficar ouvindo sua voz suave enquanto ela desabafava seus problemas. Ele iria resolvê-los, não eu. Eu havia acabado de conhecê-la. Por que

diabo isso me incomodava?



Acreditamos que toda forma de cultura tem o seu valor

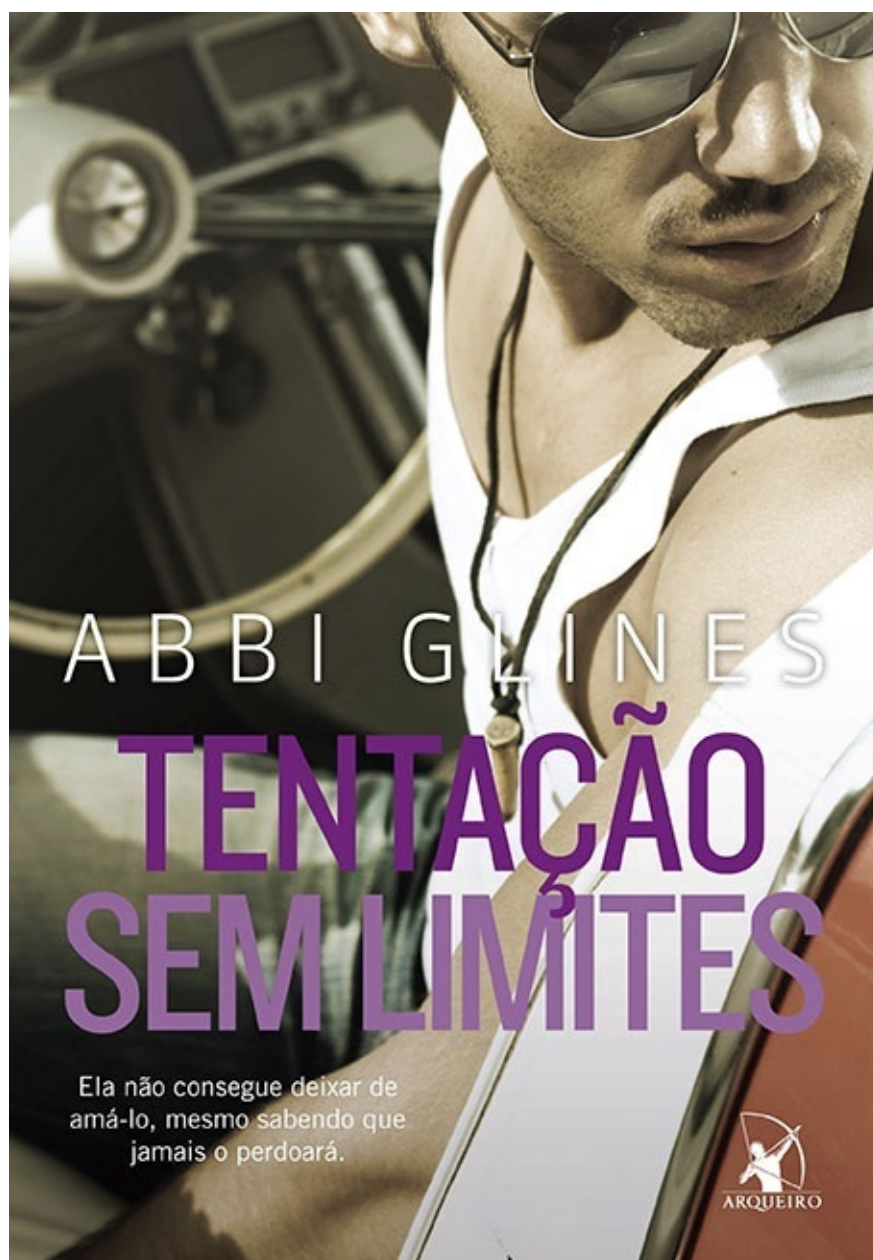
Use este arquivo somente como amostra e retire de seu dispositivo em até 24 hrs
Recomendamos que se possível, adquirir a obra do autor ou editora



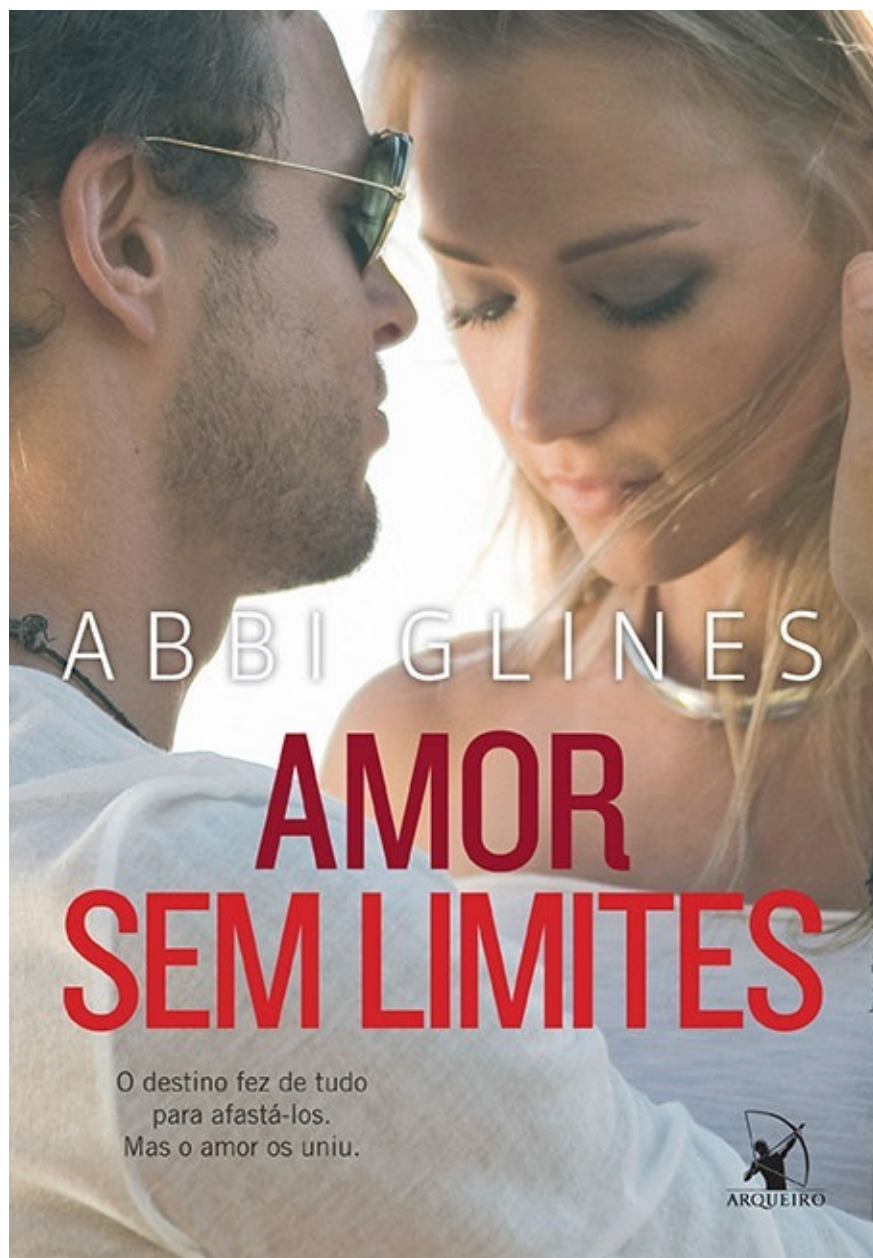
CONHEÇA OUTROS LIVROS DE ABBI GLINES

ROSEMARY BEACH

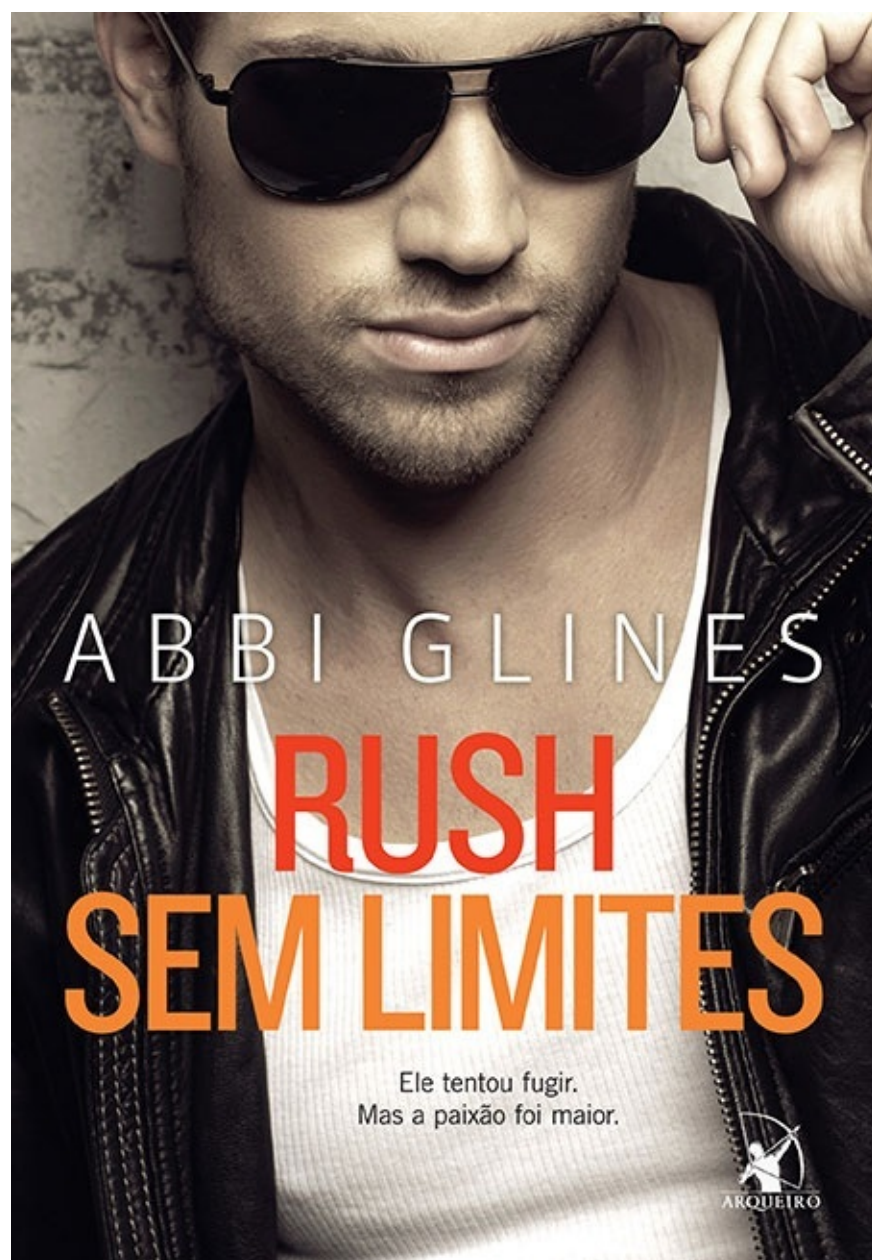
Paixão sem limites



Tentação sem limites



Amor sem limites



Rush sem limites



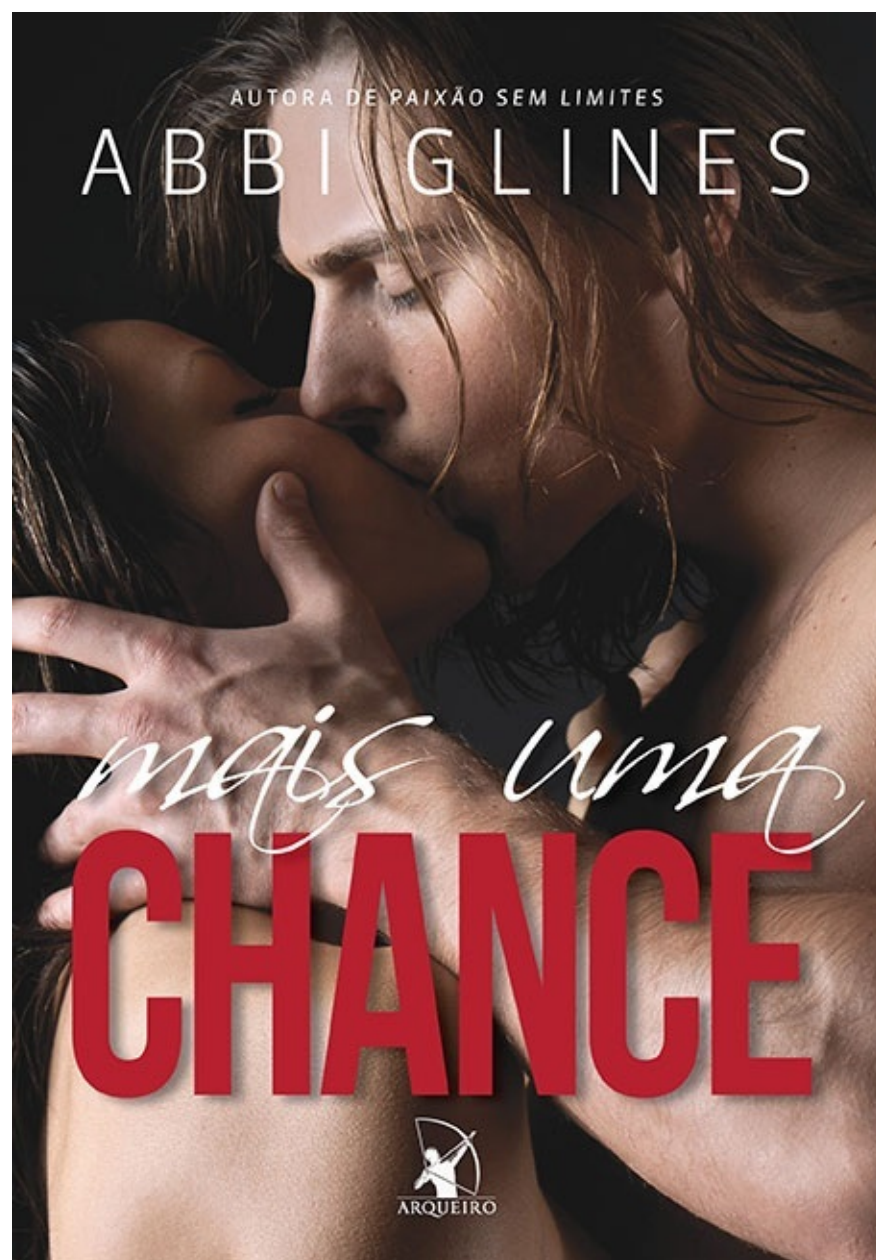
Estranha perfeição



Simples perfeição



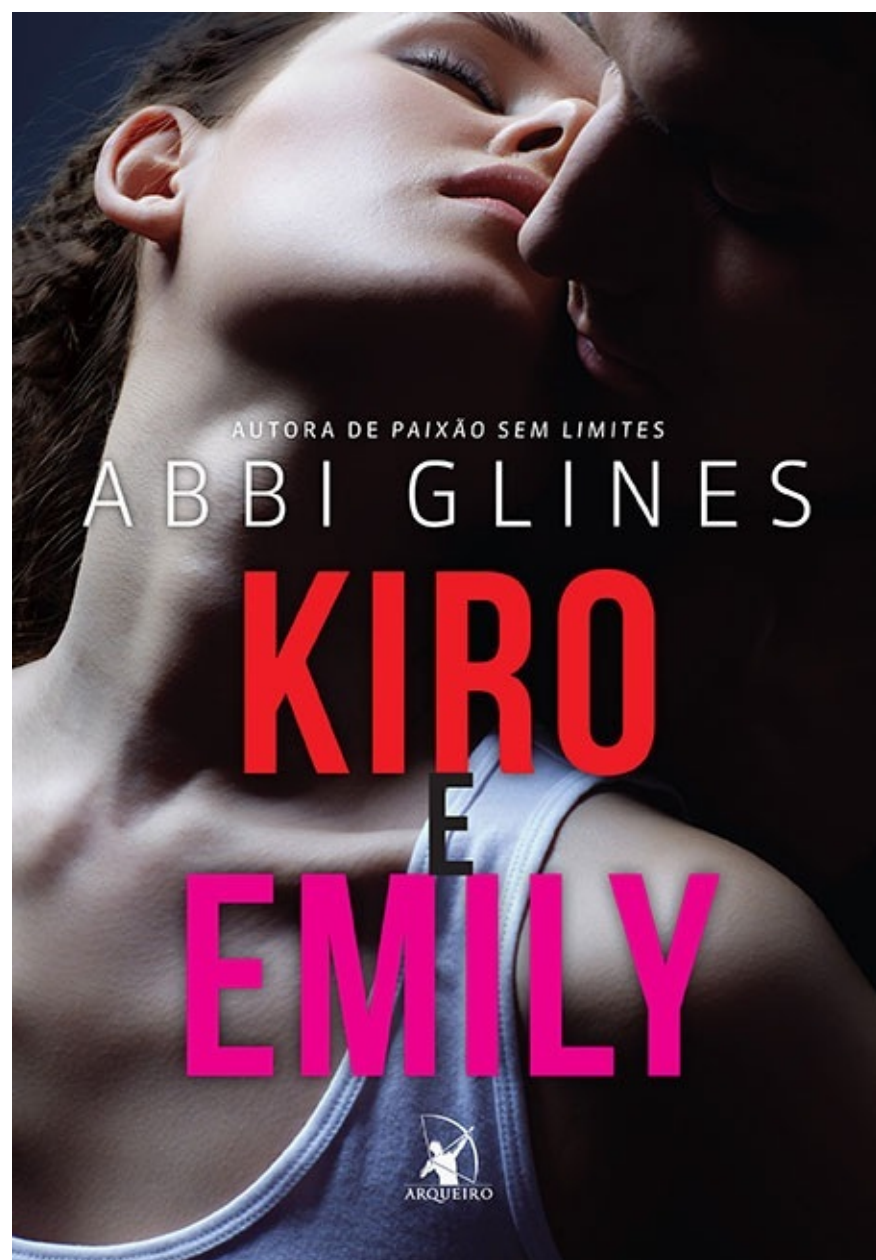
A primeira chance



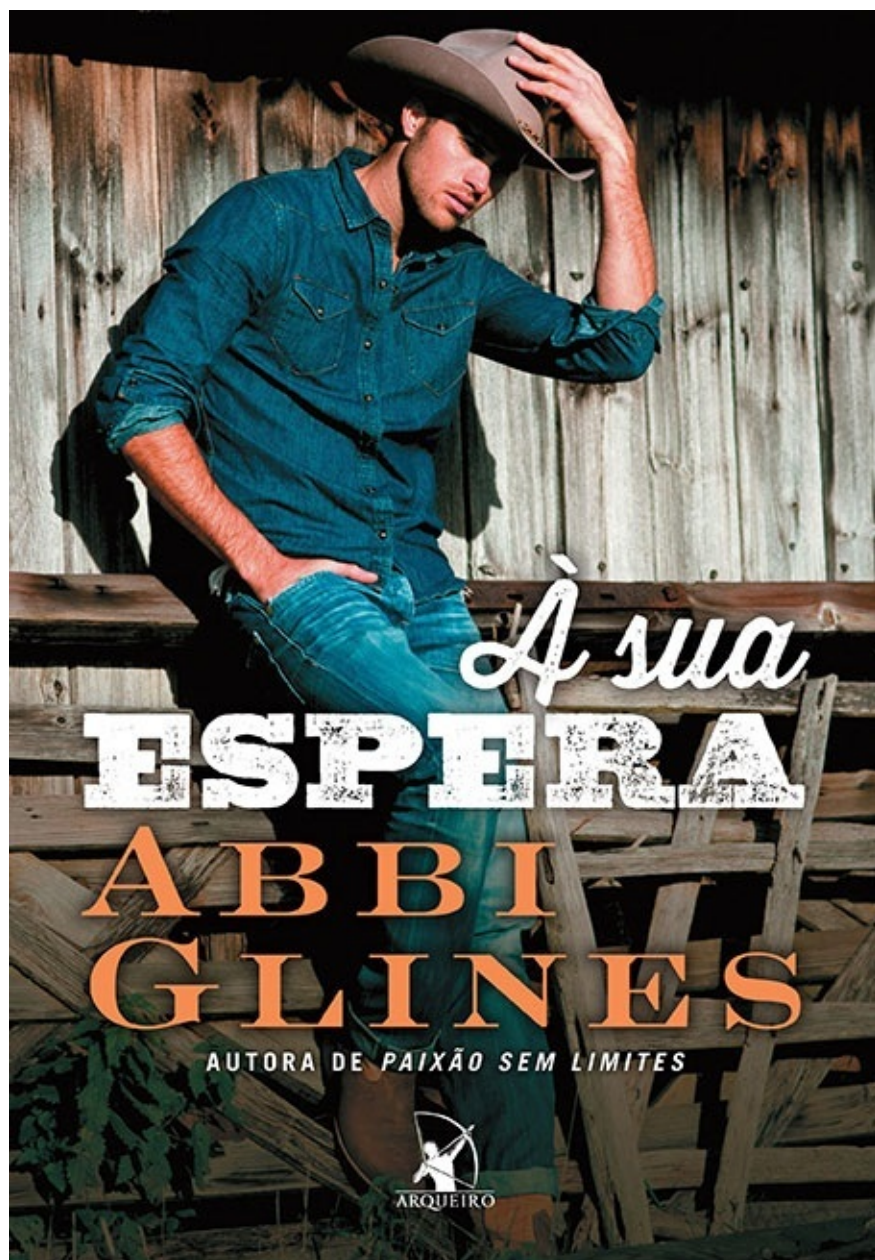
Mais uma chance



Para sempre minha



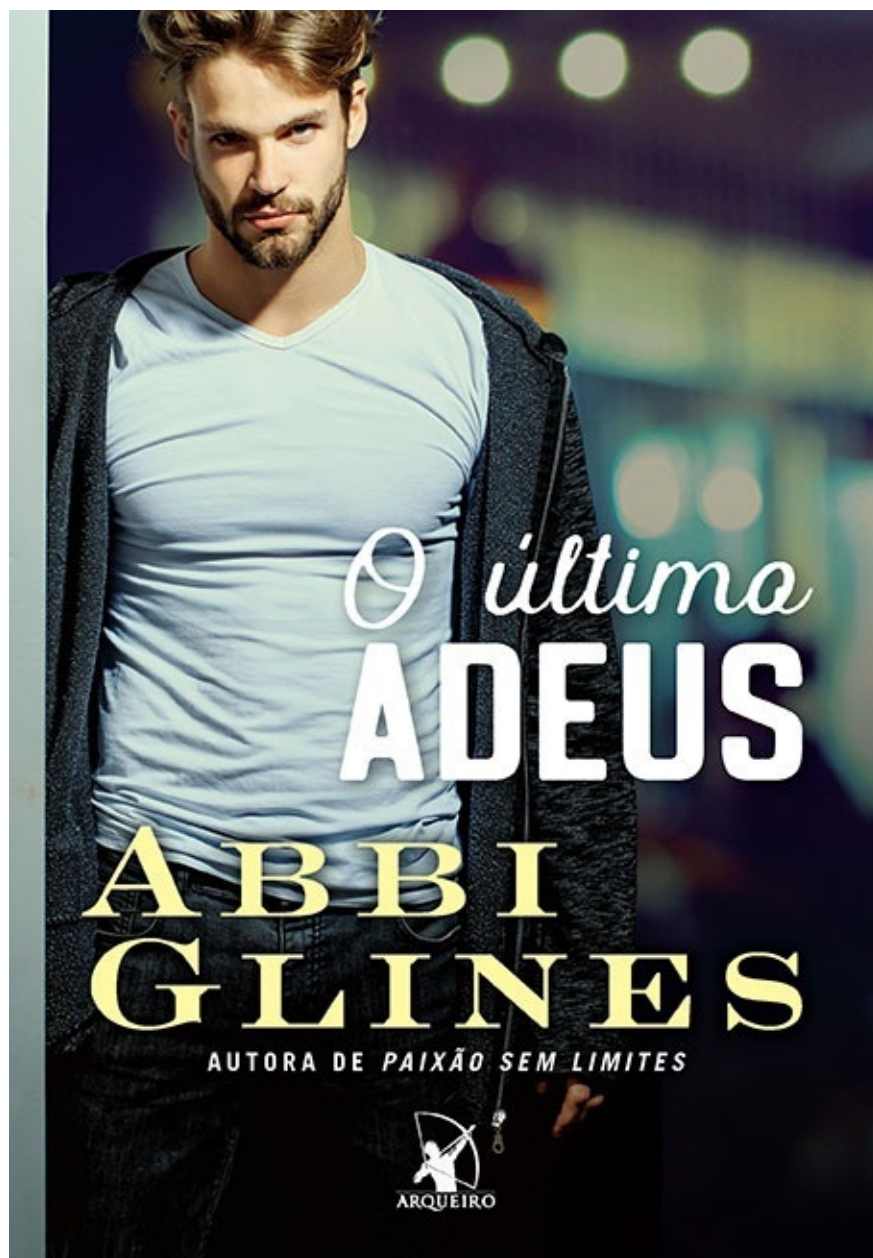
Kiro e Emily



À sua espera



Ao seu encontro



O último adeus



Pegando fogo



Sobre a autora

ABBI GLINES é autora de diversos livros da lista de mais vendidos do *The New York Times*, do *USA Today* e do *The Wall Street Journal*, incluindo a série *Rosemary Beach*, também publicada pela Arqueiro. Suas obras já venderam mais de 400 mil exemplares no Brasil.

Abbi é viciada no Twitter ([@abbiglines](https://twitter.com/abbiglines)) e escreve regularmente no seu blog e na sua página do Facebook. Atualmente vive com a família no Alabama.

www.abbiglines.com





Para saber mais sobre os títulos e autores

da Editora Arqueiro, visite o nosso site.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,

você terá acesso a conteúdos exclusivos

e poderá participar de promoções e sorteios.

editoraarqueiro.com.br

Sumário

[Créditos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Agradecimentos](#)

[Leia um trecho do próximo livro da série](#)

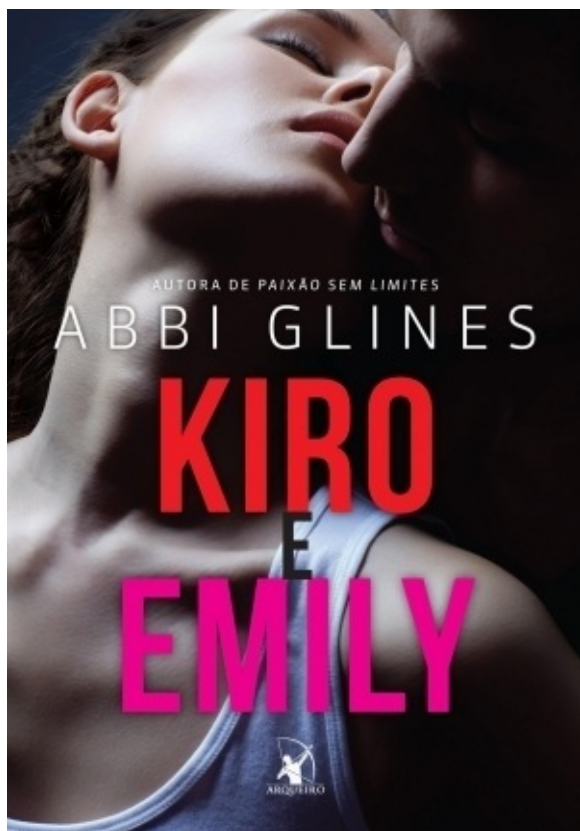
[Sem escolha](#)

[Capítulo 1](#)

[Conheça outros livros de Abbi Glines](#)

[Sobre a autora](#)

[Informações sobre a Arqueiro](#)



Kiro e Emily

Glines, Abbi

9788580416107

120 páginas

[Compre agora e leia](#)

O ano é 1992, e a Slaker Demon é a maior banda do momento. Ganhadores do disco múltiplo de platina, tendo turnês inteiras com ingressos esgotados, liderando as paradas de sucessos e acumulando rios de dinheiro, seus integrantes são a definição perfeita de deuses do rock. Por isso, não é de estranhar que o bad boy incrivelmente sedutor Kiro Manning, vocalista da banda, tenha todas as mulheres a seus pés. Ou pelo menos era isso que ele pensava até ser rejeitado por Emily, uma jovem linda que apareceu inesperadamente em uma das badaladas festas pós-show. Emily é diferente. Determinada. Pura. Especial. Ele a deixou escapar quando se conheceram, mas não para de pensar nela desde então. E ao se

reencontrarem, Kiro promete não desistir desse sentimento novo que faz com que ele queira ser alguém melhor. Alguém que mereça ser amado. Neste livro emocionante, Abbi Glines nos transporta de volta no tempo para apresentar o romance secreto que todos os jornalistas tentaram desvendar em A primeira chance. E, nessa jornada, ela mostra que o amor verdadeiro supera qualquer barreira.

[Compre agora e leia](#)



A árvore dos anjos

Riley, Lucinda

9788580417128

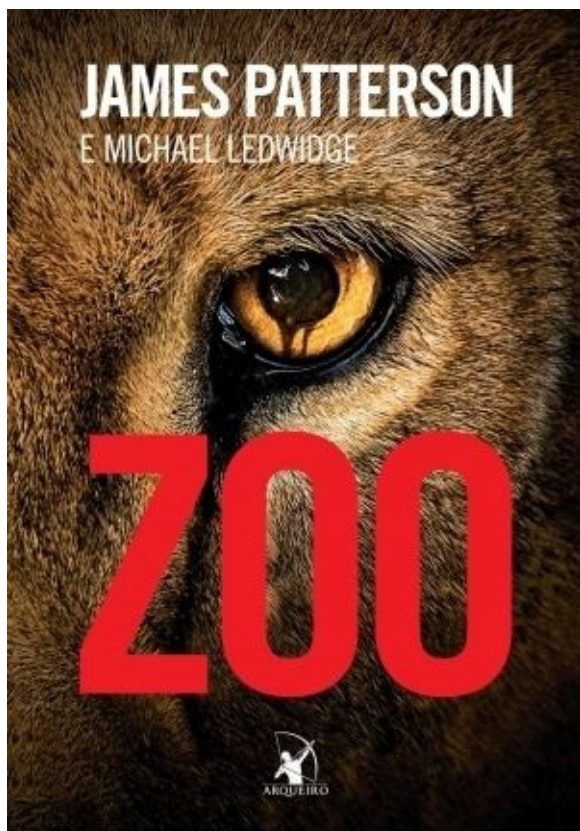
496 páginas

[Compre agora e leia](#)

Trinta anos se passaram desde que Greta deixou de morar no solar Marchmont,

uma bela e majestosa residência na região rural do País de Gales. A convite de seu velho amigo David, ela decide retornar ao lugar para comemorar o Natal. Porém, devido a um acidente de carro, Greta não tem mais lembranças da época em que vivia na propriedade, assim como de boa parte de seu passado. Durante uma caminhada pela paisagem invernal de Marchmont, ela encontra uma sepultura no bosque, e a inscrição na lápide coberta de neve se torna a fagulha que a ajudará a recuperar a memória. Contudo, relembrar o passado também significa reviver segredos dolorosos e muito bem guardados, como o motivo para Greta ter fugido do solar, quem ela era antes do acidente e o que aconteceu com sua filha, Cheska, uma jovem de beleza angelical... mas que esconde um lado sombrio. Da aclamada autora da série As Sete Irmãs, A árvore dos anjos é uma história tocante sobre amores e perdas, sobre como nossas escolhas de vida podem tanto definir quem somos como permitir um novo começo.

[Compre agora e leia](#)



Zoo

Patterson, James

9788580414431

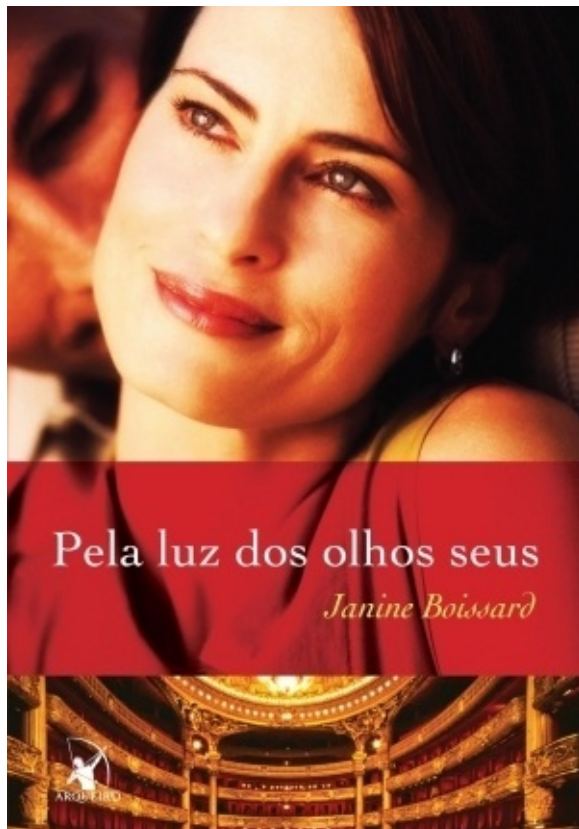
288 páginas

[Compre agora e leia](#)

Algo está acontecendo na natureza Uma misteriosa doença começa a se espalhar pelo mundo. Inexplicavelmente, animais passam a caçar humanos e a matá-los de forma brutal. A princípio, parece ser algo que se dissemina apenas entre as criaturas selvagens, mas logo os bichos de estimação também mostram suas garras e as vítimas se multiplicam. A humanidade é presa fácil. Apavorado, o jovem biólogo Jackson Oz assiste à escalada dos acontecimentos. Ele já prevê esse cenário alarmante há anos, mas sempre foi desacreditado por todos. Depois de quase morrer em uma implausível emboscada de leões em Botsuana, a

gravidade da situação se mostra terrivelmente clara.O fim da civilização está próximo Com a ajuda da ecologista Chloe Tousignant, Oz inicia uma corrida contra o tempo para alertar os principais líderes mundiais, sem saber se as autoridades acreditarão em um fenômeno tão surreal. Mas, acima de tudo, é necessário descobrir o que está causando todos esses ataques, pois eles se tornam cada vez mais ferozes e orquestrados. Em breve não restará nenhum esconderijo para os humanos...

[Compre agora e leia](#)



Pela luz dos olhos seus

Boissard, Janine

9788580412116

224 páginas

[Compre agora e leia](#)

Laura Vincent cresceu entre o mar e as macieiras da Normandia. Passou a adolescência à sombra da irmã mais velha. Agathe – a bela – era admirada e disputada por todos os garotos da cidade; Laura – a pequena – passava as noites em casa, lendo romances. Mas o destino preparou uma surpresa para Laura.

Trabalhando como assessora de imprensa de músicos, ela recebe, no dia seguinte

ao seu aniversário de 26 anos, a visita do agente de um dos tenores mais famosos do mundo. Ela é requisitada para ser guia dele e seu chefe não deixa margem para discussão. Rico e bem-sucedido, Claudio Roman viaja pelo mundo

emocionando plateias com sua voz. Fã de banquetes, bebedeiras e belas mulheres, ele parece ter tudo o que quer, porém seu comportamento esconde a amargura de nunca poder interpretar Alfredo, em La Traviata, por causa de um

ataque criminoso que lhe custou a visão. Laura está preparada para lidar com um homem difícil e arrogante, mas, assim que ouve Claudio cantar pela primeira vez, ele toca seu coração. Aos poucos, mais do que sua guia, ela se torna também a confidente das noites sombrias de angústia. Como ela nunca lhe pede

nada em troca de seu apoio, Claudio promete lhe dar qualquer coisa. No momento certo, ela cobra a promessa: quer que o cantor se submeta a um transplante de córnea capaz de lhe restituir a visão de um dos olhos. Apaixonada e convencida de que Claudio não precisará mais dela quando voltar a enxergar,

Laura vai embora sem se despedir e sem dar a ele a oportunidade de vê-la. Será

que Claudio saberá lidar com essa decisão? Ou ele vai enfim perceber que sempre lhe faltou o alimento mais essencial à vida: o amor?

[Compre agora e leia](#)



A caminho do altar

Quinn, Julia

9788580415742

320 páginas

[Compre agora e leia](#)

Ao contrário da maioria de seus amigos, Gregory Bridgerton sempre acreditou no amor. Não podia ser diferente: seus pais se adoravam e seus sete irmãos se casaram apaixonados. Por isso, o jovem tem certeza de que também encontrará a

mulher que foi feita para ele e que a reconhecerá assim que a vir. E é exatamente isso que acontece. O problema é que Hermione Watson está encantada por outro

homem e não lhe dá a menor atenção. Para sorte de Gregory, porém, Lucinda Abernathy considera o pretendente da melhor amiga um péssimo partido e se oferece para ajudar o romântico Bridgerton a conquistá-la. Mas tudo começa a

mudar quando quem se apaixona por ele é Lucy, que já foi prometida pelo tio a um homem que mal conhece. Agora, será que Gregory perceberá a tempo que ela, com seu humor inteligente e seu sorriso luminoso, é a mulher ideal para ele?

A caminho do altar, oitavo livro da série Os Bridgertons, é uma história sobre encontros, desencontros e esperança no amor. De forma leve e revigorante, Julia Quinn nos mostra que tudo o que imaginamos sobre paixão à primeira vista [é](#)

verdade – só precisamos saber onde buscá-la.

[Compre agora e leia](#)

Table of Contents

Créditos

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Agradecimentos

Leia um trecho do próximo livro da série

[Sem escolha](#)

[Capítulo 1](#)

Conheça outros livros de Abbi Glines

Sobre a autora

Informações sobre a Arqueiro

Document Outline

- [Créditos](#)
- [Prólogo](#)
- [Capítulo 1](#)
- [Capítulo 2](#)
- [Capítulo 3](#)
- [Capítulo 4](#)
- [Capítulo 5](#)
- [Capítulo 6](#)
- [Capítulo 7](#)
- [Capítulo 8](#)
- [Capítulo 9](#)
- [Capítulo 10](#)
- [Capítulo 11](#)
- [Capítulo 12](#)
- [Capítulo 13](#)
- [Capítulo 14](#)
- [Capítulo 15](#)
- [Capítulo 16](#)
- [Capítulo 17](#)
- [Capítulo 18](#)
- [Capítulo 19](#)
- [Capítulo 20](#)
- [Agradecimentos](#)
- [Leia um trecho do próximo livro da série](#)
 - [Sem escolha](#)
 - [Capítulo 1](#)
- [Conheça outros livros de Abbi Glines](#)
- [Sobre a autora](#)
- [Informações sobre a Arqueiro](#)

Table of Contents

[Créditos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Agradecimentos](#)

[Leia um trecho do próximo livro da série](#)

[Sem escolha](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 1](#)

[Sem escolha](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 1](#)

[Conheça outros livros de Abbi Glines](#)

[Sobre a autora](#)

[Informações sobre a Arqueiro](#)